JORNAL DO BRASIL

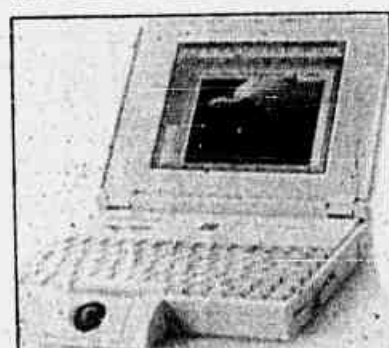
© JORNAL DO BRASIL S.A. 1994 — RIO DE JANEIRO • TERÇA-FEIRA • 1º DE MARÇO DE 1994 — Preço para o Rio: CR$ 400,00

URV estréia a CR$ 647,50 e Cardoso prepara medidas contra especulador

O brasileiro começa hoje a conviver com a URV, Unidade Real de Valor, mola mestra do sexto plano antiinflação dos últimos oito anos. Indexador que vai preparar terreno para a adoção de uma nova moeda, o Real (R$), a URV estréia cotada a CR$ 647,50, valor que o dólar deverá atingir hoje, conforme projeção do BC. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, afirmou que, ao contrário dos choques do passado, desta vez o governo garante ter criado todas as condições para controlar a inflação. "Temos um orçamento equilibrado, reservas cambiais de US$ 34 bilhões, negociação praticamente concluída com os bancos credores privados e acordo fechado sobre a dívida dos governos estaduais e municipais", argumenta Fernando Henrique. Ao anunciar oficialmente a Medida Provisória que implantou a URV, Fernando Henrique apelou para a unidade do governo Itamar Franco, criticou a interferência de candidaturas no processo de estabilização da economia e pediu apoio do Congresso. "Este programa é para o país, não é para um candidato, para uma facção ou para uma classe", afirmou. Ao falar sobre preços, o ministro da Fazenda deu um soco na mesa e disse que o país "clama" contra a especulação e o abuso dos oligopólios, que não querem entender que "o momento não é o de espoliar". Nos próximos dias serão anunciadas duas medidas contra aumentos especulativos. (*Negócios e Finanças*, páginas 1 a 9 e 12)

Brasília — Luiz Antônio

Durante (E), Arnaldo Leite, Élcio Alvares, Barelli, Cardoso e Sérgio Cutolo deixam o auditório onde anunciaram o plano

INFORMÁTICA

Zenith lança novos modelos de micros

A Zenith recicla a sua linha de computadores e lança no mercado mundial 19 modelos, seis dos quais na família dos portáteis, entre eles o notebook Z-Note (foto), com um novo mouse, o Notepoint, que permite maior produtividade. (*Negócios e Finanças*, páginas 10 e 11)

Coluna do Castello

O candidato que não está no sereno

Página 2

Corrupção alimenta expansão do tráfico

O narcotráfico consolidou sua globalização em 1993, aproveitando a descoordenação no seu combate e a corrupção nos países ricos e pobres, segundo a ONU. O Brasil assumiu um papel mais importante na produção e distribuição de cocaína. (Página 15)

Palestino rejeita negociação de paz

A OLP anunciou que não participará das negociações com Israel em Washington até que a ONU envie uma força de proteção aos palestinos dos territórios ocupados. O primeiro-ministro israelense admitiu uma presença civil estrangeira na região. (Página 12)

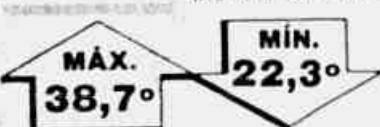
Informe JB

Casuísmo em favor de Cardoso e outros

Página 6

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu claro a parcialmente nublado. Possibilidade de pancadas de chuva a partir da tarde. Temperatura estável. Máxima em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo.

MÁX. 38,7° — MÍN. 22,3°

Fotos do satélite e mapas do tempo: página 23

COTAÇÕES

DÓLAR	
Comercial (compra)	CR$ 637,25
Comercial (venda)	CR$ 637,45
Paralelo (compra)	CR$ 610,00
Paralelo (venda)	CR$ 630,00
Turismo (compra)	CR$ 637,10
Turismo (venda)	CR$ 637,20
Salário Mínimo (01.03)	CR$ 42.829,00
TAXAS REFERENCIAIS	
De Juros (TR) dia 01.02	39,86%
UNIF	
P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19*
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 9.290,19
Taxa de Expediente	CR$ 1.858,03
*Obs. Verificar exceções junto à Prefeitura	
UFERJ	
Março	CR$ 16.144,89
Diária 01.03	CR$ 16.144,89

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 325

Assinatura JB (novas)	Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG)	(021) 800-4613
Atendimento ao assinante	(021) 589-5000
Classificados	Rio 589-9922
Outras praças (DDG)	(021) 800-4613

Resumo da Medida Provisória que cria a URV

■ Fica instituída a URV, Unidade Real de Valor, para servir como padrão de valor monetário. Juntamente com o Cruzeiro Real, ela compõe o Sistema Monetário Nacional e, num período de até 12 meses, será transformada em moeda, passando a denominar-se Real, dinheiro que será grafado com o símbolo R$. Quando o R$ for emitido, o CR$ deixará de ter curso legal. As atuais cédulas e moedas do CR$ continuarão em circulação, até serem substituídas pelo R$.

■ Até a emissão do R$, o Banco Central fixará diariamente a paridade entre a URV e o CR$. A perda do poder aquisitivo do CR$ em relação à URV poderá ser usada como índice de correção monetária. Dólar e URV terão a mesma cotação em CR$.

■ Até a emissão do R$ é obrigatória a expressão de valores em CR$, mas a URV poderá ser expressa simultaneamente nas etiquetas e tabelas de preços, nas tarifas públicas, nas notas fiscais, faturas e duplicatas.

■ Poupança, cheques, notas promissórias, letras de câmbio e demais títulos de crédito e ordens de pagamento continuarão a ser expressos em CR$, até a emissão do R$.

■ Até a emissão do R$ é vedado o uso da URV nos orçamentos públicos.

■ Obrigações contraídas a partir de hoje, inclusive aquelas com prazo superior a 30 dias, serão obrigatoriamente expressas em URV. Nos contratos celebrados em URV a partir de hoje, é permitida cláusula de reajuste de valores por índice que reflita variação de custos, desde que a periodicidade seja anual.

■ O salário mínimo e os salários em geral serão convertidos em URV hoje pela média dos últimos quatro meses. E serão pagos de acordo com a cotação da URV do dia do pagamento. Não poderá haver salário inferior ao de fevereiro, em CR$. Demissões sem justa causa durante a vigência da URV terão uma indenização adicional de 50% do último salário recebido.

■ Os vencimentos dos servidores civis e militares e os benefícios da Previdência Social serão convertidos em URV hoje pela média dos últimos quatro meses. O FGTS será apurado em URV e convertido em CR$ na data do depósito bancário.

■ O Imposto de Renda será preenchido em Ufir. Os preços públicos e as tarifas de serviços públicos poderão ser convertidos em URV pela média dos últimos quatro meses.

■ A TR (Taxa Referencial) poderá ser calculada a partir da remuneração média de depósitos interfinanceiros (CDIs) e não mais dos CDBs.

■ O Ministério da Fazenda poderá exigir que, em um prazo de cinco dias, sejam justificados aumentos abusivos de preços.

Federação pune juiz que atuou mal no clássico

A Comissão de Arbitragem da Federação de Futebol do Rio de Janeiro puniu com suspensão de 40 dias o árbitro Aluisio Viug, que teve "atuação desastrosa" no clássico de domingo entre Vasco e Flamengo. Ele é um dos indiciados pela Polícia Federal no escândalo do futebol carioca. Ontem o Fluminense venceu o Olaria por 3 a 0. (Páginas 27 e 28)

Caças da Otan abatem quatro aviões sérvios

Na primeira ação de combate da Otan, aviões americanos derrubaram quatro bombardeiros sérvios que violaram a proibição de vôo na Bósnia, imposta pela ONU. Horas depois, os sérvios bombardearam durante 50 minutos o aeroporto da cidade muçulmana de Tuzla, que a ONU quer reabrir para poder levar ajuda humanitária à população. (Página 16)

Prazos do FSE põem em risco US$ 200 milhões

Caso não aprove hoje, por falta de quórum, preferência para a promulgação imediata do Fundo Social de Emergência, o Congresso provocará desfalque de US$ 200 milhões na arrecadação prevista com as contribuições dos bancos. O relator-geral da revisão, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), alertou o governo para o prazo-limite. (Página 3)

Lobby causa a demissão de Margarida

A ministra dos Transportes, Margarida Coimbra, pediu demissão ao presidente Itamar Franco. O motivo é a denúncia de que seu marido, Carlos Henrique Siqueira, foi o autor de um bilhete ao DNER pedindo pressa na liberação de recursos para a Noronha Engenharia, onde trabalha. Itamar deixou o Planalto sem se pronunciar sobre o assunto. (Pág. 2)

B

Críticas marcam os 35 anos do Grammy

A perda de credibilidade do prêmio musical Grammy, causada pela escolha de artistas já famosos e acomodados, ignorando a renovação da música atual, pode ter nova confirmação esta noite, na 35ª festa de entrega, que tem como *favorita* a cantora pop Whitney Houston, embora a criatividade de grupos como o R.E.M., o Nirvana (à direita) e o Snoopy Doggy Dogg esteja concorrendo em diversas categorias. (Página 8)

São Paulo — Carlos Goldgrub

Prévia de impacto

Radicada há dois anos em Nova Iorque, a artista plástica mineira Waleska Soares (à esquerda) expõe em São Paulo seis obras de grande impacto, antecipando formas e idéias que pretende trazer à Bienal paulista, em outubro. (Página 8)

Ele e ela em debate

As profundas alterações ocorridas a partir dos anos 70 na relação homem-mulher — envolvendo desde os papéis sociais até o sexo — são o tema de um grande ciclo de eventos que o Centro Cultural Banco do Brasil inaugura amanhã. (Página 1)

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Um programa de início de governo

O que o ministro Fernando Henrique Cardoso apresentou ontem não foi um programa de fim de governo. Foi um programa de início de governo. De início do governo Fernando Henrique Cardoso. O pronunciamento do ministro da Fazenda pela televisão, antes da entrevista coletiva dos seus assessores, foi de um candidato a presidente da República que, ao contrário de todos os outros que estão no sereno, tem a oportunidade de oferecer não idéias ou promessas, mas um exemplo prático de como combater a inflação.

Fernando Henrique não gosta que se misture uma coisa com a outra, o programa econômico com a candidatura, mas a esta altura de sua gestão e da campanha eleitoral não há mais como separar o ministro do candidato. Os dois estão vivendo numa só pessoa um momento de grande brilho.

É um milagre político tanto Lula se sustentar por muito tempo em 30% nas pesquisas, sem ter mandato eleitoral e sem aparecer todo dia no *Jornal Nacional*, quanto Fernando Henrique ter levado todo mundo na conversa durante dez meses no horário nobre de todas as emissoras de televisão, sem plano econômico e com inflação subindo, subindo, subindo, até romper a barreira dos 40%.

O ministro fez muito mais do que isso. Dobrou várias vezes o Congresso, e, quando não conseguia impor a sua vontade, respirava nos seus sete fôlegos, corria atrás do prejuízo, dava a volta por cima, ouvia muito, cedia quase nada, ouvia de novo, dormia pouco, conversava sem parar, ao mesmo tempo dava bordoadas em ministros traiçoeiros e era habilidoso na negociação com líderes de partidos, de empresários e de centrais sindicais — e ainda lhe sobrava tempo para hipnotizar o presidente Itamar Franco.

Por isso, e também porque e, como diz o ministro Henrique Hargreaves, um professor universitário que sabe falar para o primário, Fernando Henrique estava muito à vontade na apresentação de ontem na televisão. Ao público em geral, transmitiu a idéia de que a motivação central de sua missão e do presidente Itamar é atacar ao mesmo tempo a miséria e a inflação. É um processo convergente, iniciado com uma nova engenharia orçamentária. "Podemos dizer que o Brasil está entrando em regime de equilíbrio fiscal", afirmou.

Foi sincero — "Não somos ilusionistas". Antes, no sábado, em conversa com um amigo, jurou que o plano a ser anunciado não teria nenhuma *mentira cívica*. Foi determinado — "Não tenho medo de obstáculos". E corajoso — fez uma exaltada ameaça aos responsáveis pelos aumentos abusivos de preços, tática que, no fundo, rende mais dividendos ao candidato do que ao ministro, que não tem hoje muitos instrumentos de controle de preços. De qualquer forma, ele tem razão: "O Brasil cansou da mágica, mas também da exploração."

Ao Congresso que pôs contra a parede duas semanas atrás Fernando Henrique rendeu homenagens absolutamente necessárias. Afinal, as mudanças que anunciou dependem agora da aprovação dos parlamentares. Disse o ministro, entre reconhecido e necessitado, que o governo não pode se queixar deste Congresso.

Aos candidatos a presidente da República que controlam as votações no Congresso, falou como se não fosse um deles: "As candidaturas não podem interferir nas decisões." A ganância eleitoreira, em sua opinião, seria capaz de destruir o plano econômico. Por isso, pediu que se olhasse para as medidas como um programa para o país, e não para um candidato.

As centrais sindicais que ameaçam greve contra o plano, Fernando Henrique fez um brinde à vaidade de seus dirigentes, citando-lhes um a um pelo nome de intimidade — Meneguelli, Vicentinho, Medeiros, Pegado, Neto —, e uma explanação sobre salários que qualquer assembléia de porta de fábrica entende.

O ministro lançou uma técnica nova de lidar com os salários. Trocou a tradicional discussão sobre recuperação de perdas salariais passadas pela correção constante da inflação contemporânea. Ele deu aos salários o que a CUT jamais ousou reivindicar, a correção diária. Se der certo, e se o passo seguinte for realmente a estabilização da moeda, vira o movimento sindical de cabeça para baixo, entorta os gráficos do Dieese, fecha o Ministério do Trabalho, encerra a carreira brilhante do deputado Paulo Paim e, como um doce bárbaro, será enredo de escola de samba.

O problema, para o ministro, é de patriotismo. Põe o combate à inflação na frente da candidatura presidencial. Mas para uma parte da platéia o problema é saber se aparecerão resultados que garantam que o futuro governo Fernando Henrique realmente começou. Daqui para a frente, ele não conseguirá vencer mais apenas com a lábia.

Margarida pede demissão a Itamar

■ Planalto não confirma queda da ministra e resposta do presidente deve sair hoje

BRASÍLIA — Sessenta e oito dias após ter sido empossada no Ministério dos Transportes, a engenheira Margarida Coimbra pediu demissão ontem ao presidente Itamar Franco. Ela foi convocada ao Planalto na semana passada, após a denúncia de tráfico de influência contra seu marido, Carlos Henrique Siqueira. Depois de conversar com Itamar, ela não voltou ao Ministério dos Transportes. O Planalto não se pronunciou sobre o pedido de afastamento da ministra.

Ontem, Margarida Coimbra distribuiu nota à imprensa, informando que mandou abrir sindicância no DNER para apurar as denúncias do "suposto favorecimento" da Noronha Engenharia, empresa de que era funcionária antes de ir para o governo e aonde trabalha seu marido.

Itamar não gostou de saber, na sexta-feira passada, que Carlos Henrique Siqueira havia escrito um bilhete pedindo pressa na liberação de pagamentos de empenhos do DNER para a empresa Noronha Engenharia. Mas seus assessores disseram que ele tentaria uma saída honrosa para Margarida, indicada para o cargo pelo médico Saulo Moreira, amigo e assessor especial de Itamar.

"O presidente se reuniu com a ministra, foi embora e não me falou nada", disse o assessor de Imprensa, Francisco Baker, assim que Itamar deixou o palácio, às 19h15. Enquanto isso, no Ministério dos Transportes, a Secretaria de Imprensa informava que a ministra não pedira demissão e que apenas dera explicações a Itamar. Ninguém entendeu nada e ficou para hoje uma promessa do Planalto para esclarecer a saída ou não da ministra.

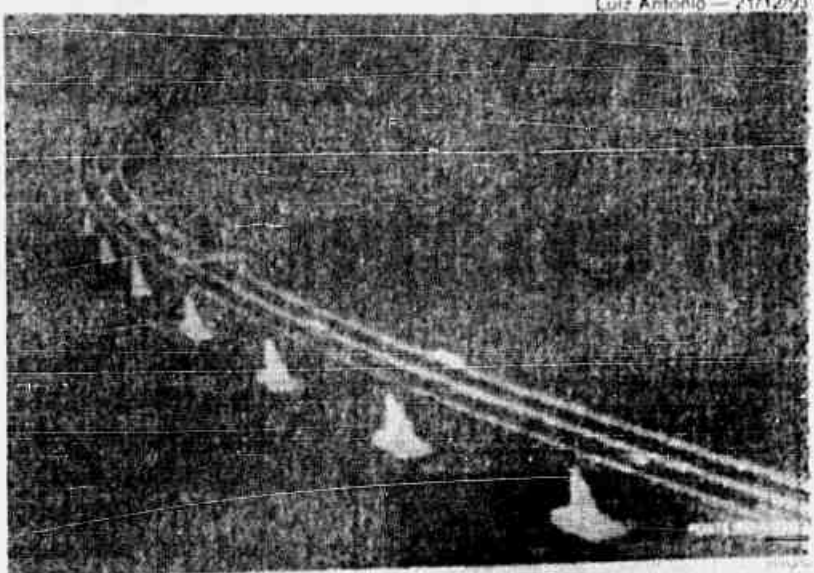
Magoada com as pressões e o noticiário incriminando seu marido, Margarida seguiu para o Planalto, no fim da tarde. O fato é que, independente ou não da sua iniciativa, sua demissão era entendida como questão de dias, de acordo com assessores palacianos. "O presidente não está com cara de quem vai demitir ninguém", chegou a comentar um assessor da Presidência, no momento em que Margarida conversava no gabinete presidencial. "Ela preferiu facilitar sua saída para não agravar ainda mais o problema", avaliou outro auxiliar de Itamar.

Nomeada contra a vontade da classe política e de auxiliares da própria Presidência, a ministra e seu marido consideravam natural a tentativa dele de acelerar a liberação de recursos através de um bilhete a Suzete Leal Mello, chefe do Serviço de Orientação Técnica do DNER, responsável pelas autorizações de pagamentos do órgão.

Procurado ontem pelo **JORNAL DO BRASIL**, o engenheiro Carlos Henrique Siqueira recusou-se a dar qualquer informação sobre uma possível demissão da empresa Noronha Engenharia. O empregado de sua casa informou porém que Carlos Henrique chegou do trabalho bem mais cedo do que de costume e que passou toda a tarde trancado no seu quarto, sem falar com ninguém. "Ele chegou por volta das 14h, muito deprimido e mal humorado. Eu estou até com medo de falar com ele", contou o empregado.

Luiz Antonio — 25/2/94

Carlos Henrique foi o pivô da crise no governo

Luiz Antonio — 21/12/93

Margarida: sindicância interna para apurar o "suposto favorecimento"

URV cancela a viagem presidencial a São José

BRASÍLIA — A implantação da URV (Unidade Real de Valor) foi o motivo do cancelamento da viagem do presidente Itamar Franco a São José dos Campos (SP), onde participaria do lançamento do Corsa, o carro popular da General Motors. Itamar foi representado pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, mas o cancelamento da viagem, na véspera, gerou especulações de que o presidente estava temendo as vaias anunciadas pela CUT. "O presidente não tem medo de vaias. Político há 30 anos, ele está acostumado a qualquer tipo de manifestação popular", afirmou o assessor adjunto de Imprensa, Fernando Costa.

"Se não fosse assim, não teria ido ao Sambódromo ou a qualquer outra festa, como a que compareceu semana passada em Caxias do Sul (RS)", completou. Ontem, o presidente chegou ao Palácio pouco antes das 11h e foi direto para a reunião ministerial que discutiu as diretrizes para implantação da URV. Durante uma hora e meia, o mesmo grupo que se reunira na véspera por mais de oito horas, discutiu os caminhos para a adoção das novas regras da política econômica.

Itamar, segundo assessores, estava bem humorado e otimista em relação à aceitação das medidas do plano de estabilização econômica. "Ele parece estar aliviado", comentou um auxiliar. Logo após retornar do almoço no Palácio da Alvorada, o presidente assistiu à entrevista do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, em seu gabinete, ao lado da assessora especial Ruth Hargreaves. Gostou das explicações dadas pelo titular da economia. À tarde, Itamar recebeu o deputado Raul Belém (PP-MG) e o ministro das Comunicações, Djalma Moraes. A expectativa é de que, a partir de hoje, logo após a promulgação do Fundo Social de Emergência (FSE), o presidente retome as conversas para a conclusão da reforma ministerial. Estão vagas as pastas das Minas e Energia e da Integração Regional.

A ausência do presidente Itamar Franco esvaziou a festa. O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury (PMDB), e o prefeito Paulo Maluf (PPR), que haviam confirmado presença, desistiram na última hora. A manifestação de protesto contra o presidente, prevista para acontecer na porta da GM, não juntou mais do que 20 pessoas. E, mesmo assim, nem todos reivindicavam a mesma coisa. Enquanto os metalúrgicos criticavam a URV, havia até quem pedisse a volta do ex-presidente João Figueiredo. Coube ao ministro do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, dar as explicações para a ausência do presidente. Ele disse que Itamar lamentou não poder ir à festa. "Neste momento decisivo da história brasileira, razões de Estado determinaram sua permanência em Brasília".

Brasília — Jamil Bittar

Jobim prefere crer que os parlamentares estão atentos ao "prazo fatal"

Jobim alerta para os prazos do FSE

■ Relator da revisão diz que União poderá perder US$ 200 milhões de arrecadação

BRASÍLIA — O relator-geral da revisão constitucional, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), alertou que se o requerimento de preferência para a promulgação imediata do Fundo Social de Emergência (FSE) não for aprovado hoje, o governo perderá um mês de arrecadação da contribuição criada para os bancos. Com esse atraso, a União perderá aproximadamente US$ 200 milhões da arrecadação total prevista para este ano. Todos os partidos prometeram, na semana passada, quórum alto para a sessão de hoje do Congresso Revisor. Mas, ontem — dia de anúncio de plano econômico e véspera da votação da promulgação do Fundo — não havia mobilização especial nos gabinetes e os líderes partidários e os do governo não estavam em Brasília.

O deputado Nelson Jobim explicou que as contribuições previstas no FSE só podem ser arrecadadas no primeiro dia útil do mês subseqüente aos 90 dias de promulgação. Ou seja, hoje é a data-limite para garantir o recolhimento da contribuição dos bancos a partir do próximo dia 1º de junho. Aprovado o requerimento na sessão da tarde de hoje, o Congresso Revisor fará a promulgação amanhã. "Basta contar no calendário: promulgada no dia 2, os 90 dias para que a emenda entre em vigor se completarão em 31 de maio. O primeiro dia útil do mês subsequente é 1º de junho", explicou didaticamente o relator. "Ou seja, se a promulgação só acontecer no dia 3, os 90 dias cairão justamente em 1º de junho, adiando o recolhimento para 1º de julho", completou.

O relator prefere acreditar que os parlamentares, principalmente os da bancada do governo, estão atentos para esse "prazo fatal". Disse que, semana passada, o líder do governo na Câmara, Luiz Carlos dos Santos (PMDB-SP), deixou preparada toda a estratégia para a mobilização da bancada. Mas, ontem, sequer Luís Carlos dos Santos estava em Brasília.

O vice-líder do PSDB, deputado Sigmaringa Seixas (DF), aposta que não haverá problema de quorum hoje. "Teremos os 293 votos necessários em plenário, o que fará com que o PPR e parte do PFL desista da obstrução que foi feita semana passada", afirmou.

Plano emperra de novo revisão constitucional

BRASÍLIA — A apreciação da MP do plano econômico deverá emperrar, mais uma vez, a revisão constitucional. A dificuldade de compreensão da URV e suas conseqüências criaram um temor generalizado de que o Congresso não terá condições de conciliar os trabalhos da reforma com a discussão das medidas provisórias e os projetos de lei do plano econômico e que serão enviados pelo governo, com pedido de votação em regime de urgência-urgentíssima. "O plano é mais um complicador da revisão constitucional", afirma o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE).

Esta semana, os trabalhos do Congresso Revisor já começam emperrados por causa do plano. Nenhuma matéria será votada enquanto o plenário não decidir sobre a promulgação imediata da emenda que criou o Fundo Social de Emergência. Essa votação consumirá, no mínimo, a sessão de hoje. O relator-geral da revisão, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), tenta disfarçar a preocupação: "Poderá haver um pequeno acúmulo de trabalho, mas vamos dar conta disso". Ele admite que a discussão do plano é "muito importante", mas pondera: "Nem por isso a revisão pode ser deixada de lado, porque temos que resolver os problemas do futuro para garantir o sucesso das atuais medidas".

Confiança — Jobim era um dos poucos parlamentares que estavam no Congresso e que acreditavam na possibilidade de começar hoje, depois da promulgação do FSE, a discussão da agenda política. O primeiro item é a redução do mandato presidencial de cinco para quatro anos. O tema mais polêmico é a emenda que permite aos atuais governadores, prefeitos e presidente concorrerem a outros cargos em 3 de outubro, licenciando-se 60 dias antes.

O relator-adjunto Gustavo Krause (PFL-PE) não esconde mais o desânimo. "É difícil pensar em revisão assim. Uma hora é CPI do Orçamento, outra é cassação de parlamentar corrupto, depois vem Fundo Social de Emergência, carnaval de presidente, campanha eleitoral e sei lá mais o quê", reclama. Em seguida, tenta se animar: "Mas vamos dar conta". Responsável pela coordenação política da reforma, o senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN) admite que o plano econômico é mais um complicador para a revisão. "Mas espero que o plenário esteja consciente da importância das duas coisas".

Responsabilidade — O presidente do Congresso Nacional e do Revisor, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), alega: "O Congresso tem consciência de suas responsabilidades e saberá enfrentar a situação". Argumenta que as sessões do Congresso Revisor, do Congresso Nacional, da Câmara e do Senado têm horários distintos e que o plano não é mais um complicador para a revisão. "O Congresso tem consciência de suas responsabilidades, mas é presidido por uma pessoa que não tem pulso para empurrar a casa e dar agilidade aos trabalhos", ataca um parlamentar que é um crítico contumaz de Lucena.

Desde a semana passada, o líder do PFL na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (BA), previa as conseqüências negativas do plano econômico para a revisão. Ele passa para o governo a responsabilidade de conciliar apreciação de plano econômico com revisão constitucional. O líder lembra que, em todas as votações que adiaram a aprovação do FSE, a bancada governista é que estava ausente do plenário.

Jamil Bittar — 21/02/94

Inocêncio: novo complicador

Plano econômico abre as fissuras no PSDB

■ Fernando Henrique vence a batalha contra a oposição interna. Barelli perde e candidatura a vice em São Paulo sai arranhada

DORA KRAMER

BRASÍLIA — A fissura aberta na unidade do governo nos momentos que antecederam a divulgação da segunda fase do plano de estabilização econômica — a entrada em vigor da URV — ainda não está de todo cicatrizada. Sobraram sequelas e as mais graves dentro do mesmo partido, o PSDB. Embora desde o fim da semana passada o plano tenha estabelecido dois polos entre os ministérios que participaram da rodada final de debates — tendo de um lado Fernando Henrique, Sergio Cutolo, Alexis Stepanenko e Elcio Alvares, a chamada bancada *governista*, e de outro Walter Barelli, Romildo Canhim e Arnaldo Leite Pereira — ontem os contendores estavam razoavelmente apaziguados.

A exceção dos dois tucanos, Fernando Henrique e Barelli. Até o presidente Itamar Franco, que durante as reuniões de sábado e domingo fechou com a *oposição*, terminou convencido de que a conversão dos salários à URV, enquanto os preços ficam livres, não implicaria perdas salariais. Itamar, a duras penas, é verdade, rendeu-se também aos argumentos de Fernando Henrique de que o salário mínimo não poderia ser de US$ 100, como queria Barelli, sob pena de quebrar a Previdência. O embate dos ministros da Fazenda e do Trabalho, no entanto, já produziu efeitos evidentes.

Pelo semblante emburrado que Barelli fez questão de exibir ontem, principalmente durante o anúncio oficial da URV na coletiva de Fernando Henrique à tarde, não houve quem não detectasse problemas à vista. Canhim podia não mostrar a satisfação expressa no sorriso escancarado de Sergio Cutolo, mas, quando chegou para acompanhar a entrevista, defendeu o abono de 5% para o funcionalismo, que conseguiu arrancar na reunião de domingo, como se fosse um grande feito. Estava, de acordo com definição de outro ministro que acompanhou tudo de perto, "inserido no contexto".

Silêncio — Barelli, ao contrário, lembrava mais o ex-ministro Armando Falcão, tantos "nada a declarar" repetiu à entrada e à saída do Ministério da Fazenda. Durante a entrevista, manteve os olhos baixos, fixos à mesa o tempo todo.

"Puro charme de candidato", resumiu um ministro presente, que minutos antes pudera testemunhar o ministro do Trabalho perfeitamente à vontade e cordial no gabinete de Fernando Henrique. Outro, no entanto, avaliou que desta vez Barelli exagerou e, pelo que pôde obter de informações entre os tucanos, o ministro vai precisar adiar o plano de concorrer como vice de Mario Covas ao governo de São Paulo. "Ficou difícil. Fernando não vai perdoar." Nas duas reuniões do fim de semana, que ao todo somaram 13 horas de discussões, houve vários momentos de tensão entre os dois. A solução final, a nomeação de uma comissão especial para estudar a elevação do mínimo a US$ 100 até 31 de dezembro, foi paliativa, uma saída honrosa para Barelli que, na presença do presidente, ameaçou outra vez deixar o Ministério.

Ficou, até ontem, porque quis, numa avaliação vinda de ministério afim com a área econômica. Isso porque o ministro sabe perfeitamente que a comissão foi um *confeito* sem efeito prático. Tanto sabe que Dirceu Huertas, hoje seu braço direito, fez parte, como representante do Dieese, de uma comissão idêntica no governo Collor. Aquela, estudou, estudou e chegou à conclusão de que a Previdência não aguentaria tal salário mínimo. Desta vez, não haveria por que ser diferente. De acordo com relatos de quem acompanhou tudo de perto, Fernando Henrique precisou lançar mão de muito autocontrole para não brigar com Barelli em plena reunião.

Ameaça — Quando as coisas esquentavam, o ministro da Fazenda rapidamente mudava de interlocutor. Houve um instante, porém, em que ele ameaçou manter a atual política salarial e ainda disse a Barelli que sairia dali apontando-o como responsável pelas perdas resultantes dessa decisão. O ministro do Trabalho, então, preferiu recuar. Num dos momentos mais dramáticos, por volta das 18h de domingo, em que se chegou a colocar em discussão se o plano era irreversível, Fernando Henrique lançou mão do argumento definitivo: "Não posso e não vou fazer concessões, pelo simples fato de que os planos anteriores fracassaram por conta de concessões".

Brasília — Luiz Antônio

Barelli e Fernando Henrique: divergência de opiniões é cada vez maior

João Alves quer trocar de relator

BRASÍLIA — O advogado Antonio Carlos Osório pediu ontem à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara (CCJ) que destitua o deputado Moroni Torgan (PSDB-CE), sorteado relator de seu cliente, deputado João Alves (sem partido-BA), no processo de cassação, deflagrado pela CPI do Orçamento. "Ele se tornou inepto para participar do julgamento na comissão, e com maiores motivos ainda, para ser relator do feito", denunciou Osório, alegando que Torgan participou da CPI do Orçamento. A decisão cabe ao presidente da CCJ, deputado José Thomaz Nonô (PMDB-AL), recém-eleito para o cargo. Nonô não foi localizado ontem em Maceió.

Se quiser, o presidente da CCJ poderá levar o caso ao plenário da comissão. Torgan participou ativamente das investigações da CPI do Orçamento que propôs a cassação de Alves. "Ele se comportou de forma inquisitorial e veemente, buscando com afinco incriminar o deputado João Alves", anotou o advogado, em sua representação à CCJ. Osório reproduz trechos de interrogatórios de suspeitos e testemunhas, quando, segundo destaca, Torgan "demonstrou forte insistência em incriminar o impugnante".

Luiz Antônio — 22 10 93

João Alves: relator é inepto

Para Ciro, sucesso do plano não depende da permanência de Cardoso

SÃO PAULO — O governador Ciro Gomes, do Ceará, não acredita que o ministro Fernando Henrique tenha necessariamente que ficar preso ao governo para garantir o sucesso de seu plano. Ele não quis se estender na avaliação, mas deixou claro que o ministro pode concorrer à Presidência. Ciro elogiou as medidas econômicas anunciadas pelo ministro Fernando Henrique Cardoso e considerou o plano competente. Disse que aposta num amadurecimento da sociedade. O governador cearense participou ontem de uma reunião com representantes de cerca de 100 sindicatos patronais na sede da Fiesp. Não hesitou ao afirmar que "a medida provisória será aprovada no Congresso sem emendas, na íntegra".

Comentando a proposta de aliança de seu partido, o PSDB, com o PFL, feita pelo governador baiano Antônio Carlos Magalhães — que sugeriu o nome de seu filho, o deputado Luís Eduardo Magalhães, como vice, em uma chapa encabeçada por Fernando Henrique Cardoso — Ciro Gomes foi receptivo: "Isso é uma coisa a ser pensada". "Mas a gestão do plano econômico não impede o ministro Fernando Henrique Cardoso de se candidatar à Presidência?", questionou um repórter. O governador do Ceará laconicamente respondeu: "Não necessariamente".

Arquivo

Ciro: elogios ao plano na Fiesp

O governador do Ceará preferiu, então, reconduzir o assunto para a economia. Observou que o plano não utiliza medidas artificiais e que a URV tem o mérito de não ser coercitiva. Conforme o governador, o plano do ministro prevê que os preços não podem ser controlados por medidas mágicas. A decisão tomada por Fernando Henrique "é a única e definitiva alternativa que os brasileiros têm para debelar o processo inflacionário que está matando todo o Brasil de humilhação".

Quanto à possibilidade de o Congresso fazer reparos em relação à conversão de salários pela média, Ciro Gomes afirmou que este debate vai ocorrer e é legítimo que aconteça.

Fleury depõe no STJ e nega envolvimento no caso Israel

BRASÍLIA — O governador de São Paulo, Luiz Antonio Fleury, voltou a negar, ontem, desta vez em depoimento sigiloso de mais de duas horas no Superior Tribunal de Justiça, que tenha tido qualquer conhecimento das irregularidades constatadas pela Polícia Federal na importação de US$ 310 milhões em equipamentos policiais israelenses no governo Orestes Quércia.

Ouvido pelo ministro Costa Leite, na qualidade de testemunha — já que ainda não foi denunciado no processo —, o governador só falou à imprensa no hangar da companhia aérea Líder, ao voltar à noite a São Paulo. "É sintomático que essas investigações apareçam sempre às vésperas de eleições. Foi assim quando da minha eleição para o governo, e quando das eleições municipais em 92", disse.

Para Fleury, as importações de armas e equipamentos para as polícias Civil e Militar e o Corpo de Bombeiros, feitas pela Trace Trading Company, foram regulares, sem superfaturamento. O governador não divulgou as explicações que deu ao STJ, por serem "sigilosas". Limitou-se a afirmar: "De minha parte, não houve nenhuma responsabilidade (*Fleury era secretário de Segurança*) quanto às alegadas irregularidades."

O processo que corre no STJ tem por base um protocolo de cooperação científica e tecnológica assinado com o governo de Israel, segundo o qual foi autorizada a compra de equipamentos para a Secretaria de Segurança de São Paulo. A Polícia Federal investigou o assunto, chegando à conclusão de que a maioria dos equipamentos tinha similar nacional, havendo indícios de que o então governador Quércia e seu secretário beneficiaram a empresa que intermediou o negócio.

Arquivo — Arquivo

Leda: camarão e champanhe — *Coimbra: cobrança judicial*

Calote em alto estilo

■ Irmã e cunhado de Collor devem US$ 100 mil

BRASÍLIA — O advogado Aidano Faria — que representa o empresário Mário Marques, dono do bufê La Fine Bouche — disse que recebeu diversos recados de emissários do embaixador Marcos Coimbra, cunhado do ex-presidente Fernando Collor, em busca de um acordo para o pagamento da dívida de US$ 100 mil, equivalentes a CR$ 64 milhões, gastos em festas e recepções. "Eu não quero conversa particular com ninguém", disse Aidano, completando em seguida: "Acordo, agora, só na Justiça".

Aidano vai entrar hoje no Fórum de Brasília com uma ação ordinária de cobrança contra o ex-secretário-geral da Presidência da República e sua mulher, Leda Collor de Mello, irmã mais velha do ex-presidente.

A dívida, que corresponde ao valor de um apartamento de quatro quartos em Brasília, foi contraída com a realização de grandes festas, regadas a champanhe francês Cristal, que custa US$ 200 a garrafa. Leda Collor usava champanhe Dom Perignon, a US$ 150 a garrafa, para temperar camarão.

De acordo com Aidano, seu cliente tentou várias vezes cobrar a dívida, sem sucesso. As festas e recepções deveriam ser pagas por Paulo César Farias. O empresário chegou a procurar PC, logo após o escândalo que envolveu seu nome e o do ex-presidente, mas não conseguiu receber. O próprio Coimbra teria dito que se PC não pagasse a dívida, ele a pagaria.

Empresas recorrem contra veto

BRASÍLIA — O Grupo Votorantim e as construtoras Norberto Odebrecht e Andrade Gutierrez entraram com recurso ao Tribunal Regional Federal (TRF) contra a decisão do juiz da 7ª Vara de Justiça Federal Novelli Vilanova, que impediu 24 empresas de participar de licitações públicas em decorrência da suspeita de terem participado do Esquema PC durante a gestão do presidente Fernando Collor.

Os três grupos empresariais, em recursos separados, apresentaram a mesma alegação: o juiz Vilanova baseou seu despacho na Lei 8.429, de junho de 1992, mas os atos pelos quais as três empresas estão sendo acusadas aconteceram dois anos antes, em 1990. Os advogados das empresas alegam que a legislação penal não pode retroagir para efeitos legais. "A lei só pode retroagir para beneficiar o réu, e não para prejudicá-lo", argumentam.

O juiz alegou improbidade administrativa das três empresas e mais 21 grupos empresariais, com perdas para os cofres públicos da União, tendo por base a lei de 1992. Os advogados alegaram a *irretroatividade* da lei penal e pediram ao TRF a suspensão do despacho de Vilanova.

O TRF ontem mesmo sorteou o ministro da 4ª Turma Mauro Leite Soares para apreciar o recurso das três empresas. Antes de dar seu parecer, contudo, Soares pretende fazer uma análise minuciosa do processo envolvendo as empresas que participaram do Esquema PC, por intermédio da emissão de notas fiscais frias e outros artifícios contábeis ilegais visando lesar o fisco e os cofres públicos, informou a assessoria do ministro.

Turismo cresceu 20% no período de Carnaval

Este ano o Rio bateu recordes no Carnaval. A cidade recebeu 80 mil turistas, ou seja, 20% mais do que o ano passado. A maioria dos hotéis registrou 100% de ocupação e pretende repetir este sucesso no próximo fim de semana, quando desfilarão as escolas campeãs. A novidade deste ano foi o grande número de turistas brasileiros que vieram curtir o samba carioca. A permanência dos visitantes foi prolongada além dos quatro dias de Carnaval, o que não ocorria nos outros anos.

O presidente da Riotur, José Eduardo Guinle, afirma ter sido este "o melhor Carnaval do Rio dos últimos dez anos". Entre os 80 mil turistas que a cidade recebeu, 70% eram paulistas, o que mostra um grande aumento do turismo nacional. Para George Irmes, presidente do Sindetur (Sindicato das Empresas de Turismo do Rio de Janeiro), os turistas brasileiros têm a mesma importância que os estrangeiros e ele cita como exemplo os Estados Unidos, onde "o turismo nacional representa duas vezes mais do que o estrangeiro".

Paulistas — Irmes conta ainda que uma única agência de turismo paulista comprou uma arquibancada inteira na Sapucaí para seus clientes. Segundo ele, o aumento de turistas paulistas e argentinos nesse Carnaval foi fruto do trabalho desenvolvido pela Riotur e TurisRio. Além do Rio, a Região dos Lagos e Angra dos Reis também estiveram bem concorridas durante a festa. A Embratur tem um projeto de investir US$ 30 milhões para a promoção do Brasil no exterior.

Americanos — O Rio recebeu os tradicionais turistas espanhóis e italianos, e ainda a visita de argentinos — em peso —, além de ingleses, que este ano vieram em maior número. Já os americanos e alemães ainda não foram contagiados pela magia da folia. Para George Irmes, os americanos são bombardeados por informações de seus *advisers* — agentes de viagens — sobre a violência na Cidade Maravilhosa e preferem não arriscar.

De acordo com a Deat (Divisão Especializada de Atendimento ao Turista), esse medo não se justifica, afinal foram computados somente 17 roubos e 25 furtos a turistas durante o Carnaval. Este levantamento mostra uma redução de 20% em relação a 93, quando ocorreram 25 roubos e 30 furtos. Para o diretor de marketing do Hotel Intercontinental Rio, Paulo Senise, o resultado positivo do Carnaval mostra que o Rio "é viável para eventos".

Dança do ventre na orla

Toque de poesia e sensualidade no pôr-do-sol em Ipanema. Para celebrar a Lua cheia, um grupo de 25 dançarinas da Dança do Ventre — seguidoras do estilo egípcio, diferente do árabe — promoveu ontem um luau para o público praiano de final de tarde, onde a maior atração foram as danças. De véus coloridos, sagats (espécie de castanholas) nas mãos, carregando potes de água e flores dos mais diversos tipos, elas se transformaram em atração, no trecho da areia de Ipanema entre as ruas Farme de Amoedo e Vinicius de Moraes.

Foi uma celebração da harmonia do ser humano com a natureza — aliás, o princípio da Dança do Ventre, originária do Egito como uma forma espiritual de adoração aos deuses. Na dança do Rio Nilo, as dançarinas carregavam potes de água, enquanto a *sacerdotiza* Cristina Wirz entrava no templo com incenso. A apresentação continuou com uma parte de "teatro cantado", onde a professora Regina Ferrari dançou ao som da narração da lenda de Ísis e Osíris — a deusa Lua e o deus Sol, para os Egípcios.

Para finalizar, a dança da harmonização com a natureza, quando as *sacerdotizas* imitam os movimentos dos animais e dos elementos da natureza, e o desfile dos véus de cores diferentes, cada uma com uma simbologia. As alunas são ensaiadas por Regina, pioneira da Dança do Ventre no Rio e primeira a levar as aulas para a Praia de Ipanema, todas as segundas e quartas, de 8h às 9h. "A idéia é transformar este luau em uma tradição", diz Regina.

SURFE

■ O mar hoje continua com ondas em torno de meio metro e algumas de um metro. Os ventos fracos a moderados. As melhores opções para o surfe são a Prainha, a Praia da Macumba e o meio da Barra.

Informativo da Equipe Rico Triple Crown

WINDSURFE

■ Continuam ótimas as condições para os windsurfistas. Os ventos sopram de nordeste. Os mais experientes podem ir à Barra, ao lado do Pepê, a partir do meio da tarde. Para os iniciantes, o melhor é a Lagoa de Marapendi, de manhã.

Informativo da Equipe Barão Windsurfe

Rio-94 terá prefeitos de vários continentes discutindo ecologia

A Prefeitura promoverá em junho a Rio-94, conferência voltada para o meio ambiente que vai comemorar o segundo aniversário do grande encontro promovido na cidade pela Organização das Nações Unidas, a Rio-92. Marcada para o período entre 1º e 3 de junho, a conferência terá como tema *A cidade, o meio ambiente e a cultura*, e será coordenada pelo ex-ministro da Educação e Cultura do governo Figueiredo Eduardo Portella. Deverão participar prefeitos de cidades brasileiras, da América Latina, América do Norte, Ásia e Europa, além do diretor-geral da Unesco, Federico Mayor.

Ao anunciar a conferência, ontem, o prefeito César Maia destacou que tais promoções estimulam instituições financeiras internacionais, como o BID, a aplicar recursos em projetos na cidade. O professor Eduardo Portella considerou o tema da Rio-94 de fundamental importância para o futuro do Rio.

Planos — Mas a Prefeitura já planeja também a Rio-96, cuja principal atração será a apresentação de uma ópera popular num palco montado na Enseada de Botafogo. Vários artistas vão participar, além de um coral de meninos de rua.

O espetáculo vai contar a história do Brasil, suas regiões e culturas. O compositor Wagner Tiso, o cenógrafo Mário Monteiro e o diretor de TV e teatro Jorge Fernando estão envolvidos com a produção. A ópera vai durar duas horas e meia e o restante do tempo será aproveitado com a mostra de trabalhos feitos por cinco convidados estrangeiros — um artista plástico, um cineasta, um fotógrafo, um músico e um escritor — que vão morar na cidade por dois meses para registrar suas impressões.

☐ **O prefeito César Maia afirmou ontem que ele mesmo negou credenciamento para que seis fiscais de renda da Secretaria Estadual de Economia e Finanças trabalhassem no Sambódromo, no Carnaval. Segundo Maia, por serem fiscais de trânsito, os funcionários da Secretaria não poderiam verificar o recolhimento de ICMS e deveriam ficar apenas cuidando da entrada e saída de mercadorias no Sambódromo.**

Em busca da paz

■ Torcedores se unem para pintar muro do estádio

A disputa por bonés e camisas, cedidos pelo patrocinador do mutirão pela paz no futebol carioca, quase transforma o encontro dos torcedores em briga. Mas, comos os espíritos estavam desarmados, tudo não passou de empurra-empurra nas filas. Assim, o evento organizado pela Associação das Torcidas Organizadas do Rio de Janeiro (Astorj), em conjunto com a Secretaria de Esportes e Lazer, conseguiu, ao menos, cumprir a primeira parte do projeto: retocar a pintura do muro externo do Maracanã.

Para isso foram gastos mais de 128 baldes de 18 litros de tinta amarela e utilizados 180 rolos de lã de carneiro, 180 cabos, 180 bandejas e 90 baldes plásticos. Divididos em grupos, os quase 500 torcedores presentes não demoraram mais do que duas horas para fazer o serviço. "O importante é acabar com as brigas nos estádios e trazer novamente o público para as arquibancadas", exultava o secretário Jorge Picciani, que, numa atitude *politicamente correta*, fez questão de sujar as mãos de tinta.

Apesar da boa intenção, o abraço ao estádio não passou de um manifesto simbólico. Os torcedores se deram as mãos, mas a corrente humana não foi suficiente para envolver sequer a quarta parte da área que circunda o estádio. Mesmo assim, o vice-presidente da Astorj, Antônio Carlos Targino Ferreira, considerou satisfatória a adesão das facções e a única reclamação ficou por conta da má organização na distribuição dos brindes.

"Teve gente que nem participou do mutirão e saiu carregando várias camisas e bonés", protestou Anilson, o presidente da facção Vanguarda Alvinegra.

Praias ganham cestos para lixo

A partir de amanhã, dois novos tipos de recipientes para recolhimento de lixo serão instalados nas praias pela Comlurb. Os antigos *picolés* — cestos de lixo espalhados pelas praias — serão substituídos por novos modelos, baseados nos balaios de arame usados pelos garis que cuidam da limpeza da orla. O presidente da Comlurb, Paulo Carvalho Filho, acredita que este modelo vai evitar que o lixo se espalhe pela areia, como acontecia com os cestos antigos, que eram pequenos e enferrujavam com facilidade.

Os novos *picolés* ficarão diretamente em contato com o chão, o que facilitará o trabalho de recolhimento. "As latinhas não eram muito eficazes, porque além de não comportarem grande quantidade de lixo, ficavam com o fundo aberto, deixando que todo o lixo caísse na areia", explicou Paulo.

Containers — Também a partir deste fim de semana serão instalados vários *containers* preparados especialmente para eventos da orla. Bastante coloridas, as *caçambas* são a menina dos olhos do presidente da Comlurb, que estava preocupado com a quantidade de lixo produzido em eventos na praia. "Acho que vamos minimizar este problema, porque os *Containers* chamam bastante atenção e são simpáticos", disse Paulo Carvalho.

Centro Internacional de Turismo ficará no Rio

VIVA RIO — VAMOS COMEÇAR DE NOVO

O Rio vai sediar o Centro Internacional de Comércio do Brasil. O protocolo de intenções criando o órgão foi assinado ontem, em reunião do movimento Viva Rio, pelo ministro da Indústria, Comércio e Turismo, Élcio Alvares, o vice-governador, Nilo Batista, o prefeito César Maia e o presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Humberto Mota. Agora, serão promovidas ações conjuntas para estimular estudos, projetos e esforços para implantar o Centro, que funcionará no Riocentro.

Durante a reunião, o ministro anunciou que já está prevista no orçamento deste ano a aplicação de US$ 30 milhões (CR$ 14,1 bilhões) no turismo carioca. A verba será utilizada em uma campanha de marketing agressiva para mudar a imagem do Rio no exterior. Segundo ele, uma equipe da Organização Mundial de Turismo virá ao Rio em abril e estudará a melhor estratégia para projetar internacionalmente a cidade.

A instalação da sede da Embratur no Rio foi uma das propostas apresentadas para revitalizar o turismo. De acordo com o ministro, isto não é possível pois uma lei federal estipula que a Embratur seja fixada na capital federal.

Como saída viável para diminuir a violência e, ao mesmo tempo, estimular o turismo, o principal assunto do debate foi a instalação de cabines especialmente projetadas para a orla, onde trabalhariam juntos policiais e agentes de turismo.

Festa para o Rio

O projeto *Rio, Parabéns para você*, lançado pela Secretaria Municipal de Cultura para os festejos do 429º aniversário da cidade, prevê cinco dias de festas, com shows inteiramente gratuitos. A programação começa sexta-feira, dia 25, com a *Noite dos Leopoldos*, interpretada pela Turma do Casseta e Planeta, às 17h, na Central do Brasil.

'Vem pro Rio' dá à cidade nova imagem

O Jockey Club Brasileiro foi sede ontem de um evento paralelo às corridas de cavalos. O lançamento oficial da campanha *Vem pro Rio* contou com presenças de cariocas que estão trabalhando pela recuperação da imagem da cidade. Organizada pela Rio Convention & Visitors Boureau — entidade privada que reúne setores do turismo —, a campanha vai além dos comerciais veiculados na televisão desde o fim do ano passado, para criar um novo conceito do Rio.

Segundo o presidente da Rio Convention & Visitors Boureau, Alfredo Lopes, a intenção da campanha é resgatar a imagem de um Rio *light*, não um balneário, mas uma das grandes cidades do mundo. A campanha, que vai se estender até o fim do ano, foi impulsionada pelo movimento *Viva Rio*, com o intuito de vender uma imagem do produto "Rio" com todos os seus aspectos positivos, da gastronomia ao esporte, passando pelas belezas naturais.

Vídeos — O ponto alto da campanha, os vídeos foram feitos a partir de depoimentos de personalidades que adotaram o Rio para viver. Entre as *cariocas* que participaram — de graça — da campanha, estão a mineira Letícia Sabatela, a capixaba Danuza Leão, os paulistas Edson Celulari e José Hugo Celidônio, a gaúcha Silvia Pfeifer, os pernambucanos Patrícia França e Alceu Valença e o baiano João Ubaldo Ribeiro, além da carioca — de verdade — Marília Pêra.

Para o presidente da Riotur e secretário estadual de Turismo, José Eduardo Guinle, a iniciativa do *Vem pro Rio* representa o princípio de resgate da auto-estima da cidade, que passa pelo modo de ser do carioca. Ele anunciou a criação da *room tax*, uma taxa de US$ 1 que será cobrada nos hotéis cinco estrelas para o fundo da Rio Convention & Visitors Boureau, que é custeada pelo setores de turismo. O prefeito César Maia elogiou a parceria da Prefeitura com os setores privados, "uma prática que existe em qualquer lugar do mundo".

Novos ônibus começam a correr dia 1º

A partir de amanhã, os 30 primeiros ônibus padronizados de amarelo e adequados às normas de segurança da SMTU estarão rodando pela cidade. Ontem de manhã, o prefeito César Maia apresentou os carros da linha 121 (Estrada de Ferro-Copacabana), que iniciam o processo de reformulação do sistema de transporte coletivo na Zona Sul. Os ônibus circularão pelo corredor expresso — isolado por faixas seletivas — da Central do Brasil ao Leblon, que também começa a funcionar amanhã, dia do aniversário da cidade.

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

O Palácio do Planalto já trabalha com a hipótese de o ministro Fernando Henrique Cardoso permanecer no governo até julho, se ele for candidato à sucessão de Itamar.

A aposta se baseia na tendência do Congresso de aprovar, na revisão constitucional, a emenda que reduz para três meses o prazo de desincompatibilização dos detentores de cargos no Executivo.

A versão original da emenda só atinge os governadores, prefeitos e o presidente da República. Mas seu autor, senador Marco Maciel, diz que haverá uma subemenda incluindo também os ministros de Estado.

Sexto item na pauta da revisão, a questão deverá ser votada na quarta ou na quinta-feira e todos os grandes partidos, com exceção do PT, querem a flexibilização das regras de desincompatibilização.

Contrário à maioria das propostas de alteração da Constituição, o PDT apóia a mudança porque permitiria ao seu candidato à Presidência, Leonel Brizola, continuar mais tempo como governador do Rio.

□

— É uma medida casuística, mas é um casuísmo que tem o apoio de todo mundo — resume o líder do PP, Raul Belém.

■

Os intocáveis

Hoje os funcionários do BNDES recebem 40% do salário de março.

No dia 20, recebem os 60% restantes com os descontos de praxe.

Para estes não tem inflação.

Nas mãos de Deus

O ministro Fernando Henrique se surpreendeu, na entrevista coletiva de ontem, ao ser perguntado sobre o que vai fazer a inflação baixar.

Depois de pensar alguns segundos, respondeu:

— Deus! Só Deus!

Nem parece que nas eleições de 1985 FHC se disse ateu.

Minimo Ramos

Piadinha que corre em Brasília diz que o novo salário mínimo chama-se Lilian Ramos.

Não cobre nem o essencial.

Orçamento em URV

O deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) apresenta hoje, no Congresso, projeto de resolução para transformar os valores do Orçamento da União em URV.

— É estranha essa omissão do governo na Medida Provisória da URV — justifica.

O fico de Barelli

O ministro do Trabalho, Walter Barelli, decidiu ficar no governo ao emplacar o abono de 5% para o funcionalismo e o aumento do aviso prévio de um para um e meio salário mínimo.

Conseguiu também, com o apoio dos militares, criar uma comissão que vai propor um novo salário mínimo, 50% maior, até o final do governo.

Marcha unida

O grupo de Juiz de Fora, freqüentemente acusado de desunião, desta vez está unido no apoio ao ministro Fernando Henrique e seu plano.

Aliás, desde que a elaboração do plano entrou na reta final não se ouviram mais críticas da turma de JF a FHC.

Marido trapalhão

O presidente Itamar confessou a um deputado, ontem à tarde, que demitiu a ministra Margarida Coimbra com pesar.

— Eu não estou tirando a ministra. O marido dela é que a tirou — disse Itamar, referindo-se às desastradas explicações do marido da ministra sobre seu lobby junto ao Ministério dos Transportes.

Substituto

Itamar disse que já tem um nome na cabeça para substituir Margarida Coimbra.

— É uma pessoa que eu queria colocar no governo desde o início.

Alguns assessores palacianos deduziram que se trata do ministro do TCU Luciano Brandão.

Sem sorte

Ao saber da queda da ministra Margarida Coimbra, o governador Antônio Carlos Magalhães alfinetou:

— O Itamar não está dando sorte com as mulheres.

Na ociosidade

O DNER, que Margarida Coimbra insistia em retirar de Brasília, conta no Rio com 129 funcionários em disponibilidade, e não 800, como propala o Sindicato dos Servidores Públicos.

Estes 129 ficam em casa sem trabalhar, recebem religiosamente em dia e têm direito ao vale-refeição.

Uma maravilha de emprego.

Citação dúbia

Alguns economistas acharam que o ministro Fernando Henrique pisou na bola, ontem, quando se referiu ao reajuste de salários pela URV, que será um mês após o seu lançamento, caindo justamente no dia 1º de abril.

É o Dia da Mentira.

O som do silêncio

Um momento constrangedor marcou, semana passada, a reunião do governador Fleury Filho com a bancada federal do PMDB, em Brasília.

Foi quando Fleury disse que sabia que o nome do deputado Antônio Britto era o preferido dos presentes à Presidência da República.

Ao invés de uma confirmação unissona, seguiu-se um silêncio sepulcral.

Oposição ferrenha

O PDT vai fazer oposição intransigente ao Plano FHC.

O líder do partido na Câmara, deputado Luiz Salomão, anunciou, ontem, o que o PDT pensa do plano econômico do governo:

— É um Plano Cruzado sem calcinhas, pois deixa à vista o arrocho salarial.

LANCE-LIVRE

- Parabéns, Rio de Janeiro. **Cidade Maravilhosa!**
- **Do ministro Fernando Henrique, no lançamento da URV: "Não somos ilusionistas, não queremos fazer mágicas."**
- Amanhã, às 9h, as principais confederações de trabalhadores fazem sua primeira manifestação contra o Plano FHC na rampa do Congresso. A duas CGTs e a USI participam do ato.
- **As cenas de selvageria ocorridas domingo no Maracanã foram provocadas por marginais travestidos de torcedores que foram ao estádio apenas para brigar ou para roubar. Cadeia neles.**
- O empresário José Mindlin, do grupo Metal Leve, faz palestra amanhã, como convidado do Rotary, no almoço da Associação Comercial do Rio.
- **O jornalista Fernando Gabeira, a convite de Lula, vai escrever um livro sobre a caravana do PT que faz campanha no Sul do país.**
- Candidato ao governo da Bahia, o deputado Jutahy Junior (PSDB) foi surpreendido quando discursava em Camaçari, no último fim de semana. Um correligionário colocou um tucano de verdade sobre seus ombros.
- **O Opala do governo da Paraíba, chapa-branca OF 2745, está há vários dias estacionado no Camping Club do Brasil, no Recreio dos Bandeirantes.**
- Desde a semana passada o grupo **Tortura nunca mais** já tem sua sede. Fica em Botafogo, em frente ao Cemitério São João Batista.
- **Uma delegação da Ucrânia visita a Casa da Moeda do Brasil no início de março. Os ucranianos estão curiosos para aprender como funciona uma fábrica de valores num país com inflação de 2.500% ao ano.**
- Hoje o Banco do Brasil lança oficialmente no Rio o abaixo-assinado para a indicação de Betinho ao Prêmio Nobel da Paz. Durante todo o mês de março as agências do BB estarão recolhendo assinaturas de apoio.
- **O secretário de Indústria e Comércio do Rio, Jorge Leite, determinou à Junta Comercial que impeça as 24 empresas citadas no processo PC Farias de mudarem suas razões sociais.**
- Durma-se com uma URV dessas!

Ibope indica Jacó Bittar para o PDT

SÃO PAULO — Uma pesquisa sobre intenção de voto para governador de São Paulo feita pelo Ibope, por encomenda de uma facção do PDT paulista, aponta o ex-prefeito de Campinas Jacó Bittar como o mais expressivo nome do partido para uma eventual disputa à sucessão do governo estadual. Pela simulação, que exclui as eventuais candidaturas do ex-governador Orestes Quércia e do prefeito Paulo Maluf, Bittar aparece em segundo lugar na preferência do eleitorado, com 12% das intenções de voto, superado pelo senador Mário Covas, que obteve 26%.

A pesquisa animou os chamados brizolistas autênticos, mas aponta um choque com o grupo do deputado Liberato Caboclo, que já havia lançado o ex-prefeito de Osasco, Francisco Rossi, como candidato ao governo.

No cartão apresentado pelos pesquisadores, aparecem Covas, o deputado José Dirceu (PT), os ex-ministros da Agricultura Barros Munhoz (PMDB) e Antônio Cabrera (PFL), e o ex-secretário de Segurança de São Paulo Michel Temmer (PMDB).

"A pesquisa sinaliza que, se o quadro não mudar, Bittar teria chances até de disputar um segundo turno com Covas", comemorou o empresário Sadi Lopes dos Santos, ex-tesoureiro e ex-coordenador político do PDT na região Sudeste, integrante do grupo *autêntico* do partido.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel. (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4544
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4040
ANÚNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	70398-900	061-223-5888	[illegible]
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	01311-914	011-284-8133	[illegible]

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	[illegible]	031-273-2900	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	[illegible]	051-233-3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	[illegible]	081-231-5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671/605	[illegible]	071-359-2566	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 206	[illegible]	041-362-2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI. **Serviços especiais:** BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta. Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

PREÇOS DE ASSINATURAS

EM CR$ LOCAL	PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS: DIAS ÚTEIS	DOM	PERÍODO	MENSAL À VISTA	BIMESTRAL À VISTA	TRIMESTRAL À VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL À VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL À VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	400,00	500,00	SEG. a DOM / SEG. a SEX	12.400,00 / 8.800,00	24.800,00 / 17.600,00	37.200,00 / 26.400,00	22.200,00 / 15.795,00	74.400,00 / 52.800,00	34.893,00 / 24.763,00	148.800,00 / 105.600,00	60.366,00 / 43.257,00
DF	600,00	800,00	SEG. a DOM / SEG. a SEX	18.800,00 / 13.200,00	37.600,00 / 26.400,00	56.400,00 / 39.600,00	33.696,00 / 23.632,00	112.800,00 / 79.200,00	52.903,00 / 37.145,00	225.600,00 / 158.400,00	92.433,00 / 64.900,00
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	800,00	1.000,00	SEG. a DOM / SEG. a SEX	24.800,00 / 17.600,00	49.600,00 / 35.200,00	74.400,00 / 52.800,00	44.400,00 / 31.510,00	148.800,00 / 105.600,00	69.787,00 / 49.526,00	297.600,00 / 211.200,00	121.933,00 / 86.533,00
CE,MA,PB,PI,RN	1.000,00	1.300,00	SEG. a DOM / SEG. a SEX	31.200,00 / 22.000,00	62.400,00 / 44.000,00	93.600,00 / 66.000,00	55.858,00 / 39.357,00	187.200,00 / 132.000,00	87.796,00 / 61.908,00	374.400,00 / 264.000,00	153.400,00 / 108.166,00
AC,AM,AP,PA RO,RR,TO	1.300,00	1.700,00	SEG. a DOM / SEG. a SEX	40.400,00 / 28.600,00	81.200,00 / 57.200,00	121.800,00 / 85.800,00	72.687,00 / 51.203,00	243.600,00 / 171.600,00	114.247,00 / 80.480,00	487.200,00 / 343.200,00	199.616,00 / 140.616,00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax (031) 273-3599 e 273-1816 • **Espírito Santo** Tel. (027) 225-5918 e Fax (027) 227-5023 • **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax (071) 351-1784 • **Paraná** Tel. (041) 253-4048 e Fax (041) 252-2844 • **Santa Catarina** Tel. (0482) 23-3968 e Fax (0482) 22-6701 • **Rio Grande do Sul** Tel. (051) 233-3332 e Fax (051) 233-3528 • **RJ Interior** Tel. (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco, 135	[illegible]
COPACABANA	Av. Copacabana, 680	[illegible]
HUMAITÁ	R. Voluntários da Pátria, 445	[illegible]
IPANEMA	R. Visc. Pirajá, 580	[illegible]
MÉIER	R. Dias da Cruz, 74	[illegible]
NITERÓI	R. Coronel Gomes Machado, 158	[illegible]
TIJUCA	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Médico vai depor hoje na polícia

BRASÍLIA — A Delegacia de Atendimento à Mulher instaurou ontem mais dois inquéritos contra o ginecologista Vasco Rodrigues da Cunha por abuso sexual. Nos dois casos, o médico é acusado de molestar suas ex-pacientes durante exame ginecológico em seu consultório no Hospital Golden Garden. Vasco da Cunha foi intimado a prestar depoimento hoje à tarde na Delegacia da Mulher.

Internado no fim da semana passada com problemas neurológicos e cardíacos, o ginecologista não deverá comparecer à delegacia. Antônio Ponce, advogado do médico, afirmou que seu cliente está com problemas de saúde e não tem condições de se deslocar até a Delegacia da Mulher. No fim de semana, Vasco da Cunha foi transferido da Clínica Daher para o Hospital Golden Garden, onde atendia suas pacientes. Na Delegacia da Mulher, já chega a 21 o número de mulheres que denunciaram o médico. Oito delas já prestaram depoimento e as outras fizeram acusações por telefone e se comprometeram a comparecer à delegacia para formalizar as denúncias.

Ontem cedo, a secretária do ginecologista, Natalina Aparecida Momente, prestou depoimento à delegada Débora de Souza Menezes. Principal testemunha de defesa, ela garantiu que estava presente em todas as consultas feitas por Vasco da Cunha. Conhecida no hospital como Natália, a secretária negou que seu patrão tivesse assediado qualquer uma de suas pacientes. "Ele é um médico muito respeitador. Nunca fui cantada por ele", afirmou, no depoimento. A delegada encontrou contradições no depoimento da enfermeira e vai acareá-la com ex-pacientes do médico.

Acusado de estupro é solto

Detido na semana passada por assediar sexualmente vigilantes do Ministério das Minas e Energia, o ex-chefe de Segurança Irael da Mota foi solto no fim de semana. Ele foi liberado às 21h de sábado, depois que a Justiça Criminal do Distrito Federal não aceitou o pedido da Delegacia da Mulher para prorrogar sua prisão temporária.

Até o fim da semana, a delegada Débora Menezes, que preside as investigações do caso, deverá fazer novo pedido de prisão de Irael. Ao encerrar inquérito sobre abuso e assédio sexual, a delegada pretende pedir a prisão preventiva do servidor público. Débora deve basear seu pedido não só nas denúncias de assédio como também nas ameaças que várias vigilantes sofreram após testemunharem contra Irael na Delegacia da Mulher.

Para colocar o ex-chefe da segurança do Ministério das Minas e Energia em liberdade, a Justiça local considerou que ele, mesmo sendo acusado de assediar e abusar sexualmente de várias vigilantes, tinha direito a responder a inquérito policial em liberdade. Os advogados de Israel argumentaram que ele tem residência fixa e que se apresentou à Delegacia da Mulher no dia em que foi intimado a prestar depoimento. Na noite de sábado, venceu o prazo de cinco dias da prisão temporária e, como não houve prorrogação, a delegada foi obrigada a colocá-lo em liberdade.

Rapaz dopa para roubar

■ Refrigerante com droga fez dormir 22 passageiros

SALVADOR — Os assaltos a ônibus interestaduais são comuns nas rodovias que cortam a Bahia, mas um chamou a atenção pela audácia do assaltante. Um jovem ainda não identificado, desarmado, conseguiu render 22 passageiros do ônibus da Itapemirim, na madrugada de sábado, servindo-lhes refrigerante misturado com cocaína e anestésico. Quando todos dormiram profundamente, ele roubou jóias, dinheiro, cartão de crédito e outros objetos de valor, descendo na estação rodoviária de Jequié, sem que o motorista nada percebesse.

O ônibus saíra de Salvador com destino ao Rio, levando entre os passageiros um rapaz muito comunicativo. Depois de fazer amizade com todos, ele comprou refrigerantes no posto da viação Itapemirim, próximo à cidade de Jequié e, sob o pretexto de comemorar o seu aniversário, distribuiu-os aos passageiros promovendo uma pequena festa. Minutos depois todos pareciam dormir profundamente, mas estavam dopados. Na estação de Jequié, ele foi o único que desceu do ônibus e chegou a se despedir do motorista.

Apenas em Vitória da Conquista, cerca de 150 quilômetros depois de Jequié, um passageiro acordou e deu o alerta. Outros seis estavam passando muito mal, com a alta dosagem do tranquilizante, e foram internados no hospital da cidade. Na polícia, a passageira Maria José dos Santos disse que ao tomar o refrigerante percebeu no fundo do copo um comprimido, mas já estava muito dopada para dar o alarme.

Presas por tráfico de drogas fogem de prisão em São Paulo

■ Sete outras que não participaram do plano foram dopadas

SÃO PAULO — Um grupo de 20 mulheres — entre elas seis estrangeiras — presas por tráfico de drogas escapou ontem de madrugada da Casa de Custódia da Polícia Federal, na Rua Piauí, região central de São Paulo, na segunda fuga em massa este ano. Sete mulheres que não quiseram participar foram dopadas com um sonífero servido pelas fugitivas numa simulada comemoração regada a limonada. "As presas que não fugiram dormiam profundamente e ficaram muito tempo *grogue* depois de acordadas", disse um agente. O que sobrou da limonada está sendo examinado pelo Serviço de Criminalística.

As detentas escaparam por um buraco aberto na parede da cela, no porão do prédio da Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS), interditado por falta de segurança pela Justiça Federal há cinco anos. Do mesmo local, em janeiro, fugiram 27 detentos. A prisão tem 30 vagas, mas estava com 84 presos, a maioria traficantes internacionais de drogas e alguns mafiosos. As mulheres que escaparam ontem são traficantes de cocaína conhecidas na gíria policil como *mulas*, por transportarem a droga.

A responsabilidade da fuga foi atribuída à "dormência administrativa" do superintendente da Polícia Federal, Renato Surete, e do coordenador Regional Policial, Yokio Oshiro, que, segundo o presidente do Sindicato dos Policiais Federais, Lauro Gildo Trapp, foram advertidos da insegurança da prisão e não tomaram providências. "Até agora nenhum deles veio aqui verificar o prédio", disse Trapp. O problema da Custódia, diz o sindicalista, é apenas um dos reflexos da má administração paulista. Trapp diz que Surete, há um ano no cargo, perdeu o comando da PF em São Paulo e não consegue sequer convencer os delegados a cumprirem funções de ofício, como presidir flagrantes.

"Há casos de flagrante que ficam esperando 16 horas até que o delegado concorde em lavrá-lo. Eu já reclamei ao Dr. Surete, mas ele me falou que a Polícia Federal acabou e que não pode obrigar os delegados trabalhar", conta Trapp. "A insegurança do presídio é resultado da omissão de Surete e Oshiro", critica.

ONG educará 200 crianças de Fortaleza

FORTALEZA — Dois anos depois de inaugurar uma escola com internato para 60 crianças de 2 a 12 anos na Favela do Pirambu, a maior de Fortaleza, a ONG francesa Dévelopement Enfance du Monde (DEM) assinou convênio para abrigar 200 meninos e meninas numa fazenda para educação formal e profissionalização agropecuária. Numa área de 30 hectares em Guaiúba, a 36 quilômetros da capital, os franceses vão investir US$ 250 mil na construção da escola agropecuária e US$ 260 mil anuais em sua manutenção.

O presidente da DEM, Jacques Achouline, informou que o orçamento é doado por empresários e profissionais liberais. Segundo ele, a escola começa a funcionar em dezembro deste ano ou no início de 1995 para atender crianças de 12 a 13 anos até 18 anos. Este mês, chega a Fortaleza um grupo de quatro arquitetos, agrônomos e engenheiros para elaborar o projeto.

Treinamento — A Fazenda Guaiúba, de 360 hectares, do Ministério da Agricultura, é administrada por comodato pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), que destinou 30 hectares para o Projeto Social Agrícola da DEM. No convênio, a Faculdade de Veterinária da UECE se compromete a educar os jovens para elevar seu nível sócio-econômico. Os jovens serão treinados a fazer inseminação artificial de caprinos e ovinos, manejo, nutrição e ordenha e queijo, informa o coordenador do mestrado da Veterinária, José Ferreira Nunes.

A DEM firmou convênio com a prefeitura de Guaiúba para doação de material e mão-de-obra. O SOS Criança, da Fundação de Bem-Estar (Febemce), indica os alunos para a creche da DEM, chamada Centro Verde Futuro Jovem 1, e vai continuar a fazê-lo para a fazenda, o Centro Verde Futuro Jovem 2, que começa com 100 crianças. A DEM não paga salários aos voluntários.

Brasília — Jamil Bittar

Jobim (D) disse aos índios que ainda não estudou o tema, mas recebeu o manifesto que Raoni lhe entregou

Caciques pedem que revisão não altere a demarcação de reservas

■ "Quem quer mudar, quer acabar com o índio", disse Raoni

BRASÍLIA — Representantes de várias nações indígenas pediram ontem ao relator da revisão constitucional, deputado Nelson Jobim, que seja mantido o texto da Constituição que assegura a demarcação das reservas indígenas em todo o país. "Os *índio* quer a Constituição como *tá*. Quem quer mudar, quer acabar com o índio no Brasil", disse o cacique Raoni, dos caiapós. Diante dos 33 líderes indígenas, Jobim disse que a relatoria ainda não estudou o tema. Assessores de Jobim, porém, confirmaram que existe uma tendência de se propor regras limitando os atuais mecanismos de demarcação.

A presença de Raoni surpreendeu a todos e criou um clima de ciúmes entre os representantes de outros grupos — caingangue, guarani, xoclengue e xeta — que haviam solicitado a audiência com o relator. Raoni é de uma tribo no Norte do país, enquanto os outros líderes indígenas são de tribos localizadas na região sul e a maioria, até hoje, não conseguiu a homologação de suas reservas. "Sabemos que o Congresso acha que existe muita terra para pouco índio e, por isso, quer mudar a Constituição. Mas a realidade é que não podemos correr o risco de perder os parcos territórios que temos e que são insuficientes para nossa sobrevivência física e cultural", diz o manifesto entregue ao relator.

Assassinato de guarani gera revolta

SÃO PAULO — O assassinato do índio guarani Eleno Venite, de 45 anos, deixou revoltado seu povo da Aldeia Morro da Saudade, em Barragem, na Zona Sul de São Paulo. Assustados, os líderes da comunidade não afastam a possibilidade de organizar um grupo de guerreiros para fazer a segurança da aldeia. Venite foi morto na madrugada de sábado com golpes de barra de ferro na cabeça. Ele teria ainda levado um tiro na cabeça, que estava destroçada.

Preocupados com a onda de assassinatos ocorridos nos arredores da aldeia — só na semana passada houve cinco homicídios — os guaranis resolveram, pela primeira vez, ir contra os seus costumes e chamaram a polícia para esclarecer o caso. Eles poderiam ter enterrado seu irmão sem dar satisfações, mas decidiram colaborar com a polícia para que não haja um segundo ou um terceiro índio assassinado.

O medo de que um maluco esteja agindo na região e matando pessoas é outro motivo que levou os guaranis a permitir o trabalho da polícia. Segundo o índio-professor Karai Mirim, há semelhanças entre as mortes. Ele conta que as outras cinco pessoas assassinadas também foram mortas com golpes de barra de ferro e tiro na cabeça. Assustados com a violência, os guaranis dizem que podem apelar para as suas próprias leis para manter a tranqüilidade da aldeia. Nesta semana, o conselho da comunidade, que reúne os líderes, deverá discutir o assunto.

A aldeia está numa área demarcada de cerca de nove alqueires, numa região de sítios e fazendas. A comunidade indígena, liderada pelo cacique Guyra Pepo, sobrevive do artesanato e da coleta de palmito. No território dos índios, se a polícia quiser entrar tem de pedir permissão.

Procurador da Fazenda mata ladrão de bicicleta

BRASÍLIA — O procurador da Fazenda Nacional Benedito Martins Mendes foi indiciado ontem pela Polícia Civil por homicídio. Mendes, que trabalha no Departamento de Dívida Pública, matou com um tiro, no sábado, Jean Wesley de Sena, de 17 anos. Em depoimento ontem à tarde na 3ª Delegacia de Polícia na cidade-satélite do Cruzeiro Velho, o procurador alegou ter atirado no menino em legítima defesa.

Segundo o procurador, de 64 anos, Jean roubou uma bicicleta que Mendes emprestara a um vizinho. Ao ser abordado pelo procurador, Jean teria sacado uma arma. Mendes contou que seu vizinho, o menino M.V., chegou a seu apartamento chorando após ter sido assaltado e agredido com um chute na barriga. Para localizar o assaltante e recuperar a bicicleta, o procurador começou a vasculhar as proximidades da quadra 316 Sul, onde mora.

Perseguindo Jean num Opala, Mendes conseguiu interceptá-lo a cerca de cinco quilômetros do local do assalto. Segundo testemunhas, o procurador já teria chegado atirando e, após acertar o menino, limitou-se a colocar sua bicicleta no porta-malas do carro. "Mendes garante que tentou levar o garoto para o hospital, mas ele se recusou a entrar no carro", disse o delegado Carlos Roberto da Silva. Socorrido por passantes, Jean morreu no Hospital de Base com coração e pulmão perfurados por bala de calibre 38.

O revólver do procurador foi apreendido ontem por agentes da 3ª Delegacia Policial e será submetido a exame de balística. A Polícia Civil também está procurando um homem que, armado, teria ajudado Jean no roubo, conforme testemunho do menino que foi assaltado.

O pregador do sertão

■ Frei Damião festeja 70 anos de sacerdócio

SÃO PAULO — O líder religioso Frei Damião chegou a São Paulo para comemorar 70 anos de sacerdócio e 63 de peregrinação pelo Nordeste, fazendo celebrações e ouvindo confissões de fiéis. Ele participará de uma missa popular no dia 6, no Centro de Tradições Nordestinas, no Bairro do Limão, Zona Norte de São Paulo, para a qual são esperadas 60 mil pessoas.

Venerado com um santo, Frei Damião é considerado o sucessor do padre Cícero Romão Batista — o "Padre Cícero" ou "*Padim Ciço*", que morreu em 1934. Aos 96 anos, bastante debilitado fisicamente, fala com extrema dificuldade e sua voz é praticamente inaudível. Sofre de embolia pulmonar e de problemas na coluna vertebral (cifose e escoliose) que dificultam sua respiração. Em 1991, Frei Damião esteve internado uma semana na UTI do Hospital São Paulo. Centenas de fiéis passavam o dia na porta do hospital rezando pela sua recuperação.

Frei Damião é o último dos missionários católicos populares, ao estilo do "Padre Cícero" a espalhar suas pregações pelo sertão nordestino. Damião é frade capuchinho. É italiano de origem e seu nome verdadeiro é Pio Gianotti. Sua pregação é considerada conservadora e moralista. Em suas *missões* pelo país, ele pregava "o fogo do inferno" para os pecadores.

Frei Damião chega a ouvir confissões de fiéis durante dez horas seguidas. As chamadas *missões* que realiza pelo sertão duram mais de uma semana e incluem missas, procissões, sermões e comunhão. Na campanha de 1989, ele subiu no palanque de Fernando Collor.

LIGADONA EM VOCÊ
Arapuã

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*

DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Futuro à Vista

São de enorme alcance as conseqüências — apenas entrevistas pela opinião pública — do programa de estabilização do governo. Na primeira etapa, a equipe econômica lançou as bases para zerar o déficit público através do equilíbrio fiscal e monetário. Agora, introduz a Unidade Real de Valor (URV) — indexador geral para os contratos e elemento auxiliar do controle da expansão monetária, tornando previsíveisl os preços futuros em base real. Na terceira fase, substituirá a nova unidade de conta por uma moeda confiável e definitiva — o real —, processo concomitante à reforma do Estado e da Ordem Econômica através da revisão constitucional.

Programa mais do que plano, processo e não pacote, reeducação sem mágicas e quebra de contratos, exaustivamente negociado com o Congresso, a introdução da URV tem hoje como principal objetivo a proteção e a previsibilidade do valor real dos salários e a eliminação do sobrepreço nos contratos de venda futura.

Tendo apostado desde o início em seu sucesso e apoiado vivamente a transparência e o compromisso democrático que pautaram sua elaboração, o **JORNAL DO BRASIL** sente-se à vontade para saudar entusiasticamente um programa que anuncia um ataque simultâneo tanto às causas estruturais quanto às culturais (ou inerciais) do descontrole inflacionário.

A nação e seus representantes devem compenetrar-se de que estão diante de uma oportunidade única para eliminar de vez o pesadelo da inflação e retomar os investimentos numa economia saneada. E que o esforço quase sobre-humano de negociação política, empreendido de forma magistral pelo ministro Fernando Henrique Cardoso, é merecedor dos mais vivos aplausos.

O ministro não esmoreceu diante das barganhas miúdas dos parlamentares que só pensam de forma paroquial e eleitoreira. Foi suficientemente flexível para ceder o negociável, sem transigir quanto ao essencial. Enfrentou com galhardia os rumores maldosos de que tramava contra os interesses dos trabalhadores. Respondeu com altivez aos sus-picazes dispostos a afundar o país para prejudicá-lo eleitoralmente.

A nação, contudo, foi percebendo aos poucos que o governo situava os interesses do Brasil acima destas miuçalhas. A seus olhos, se Fernando Henrique Cardoso for candidato à presidência, teremos um excelente presidente. Se ele resolver não se apresentar, continuaremos com um ótimo ministro da Fazenda. Lucramos nas duas hipóteses.

A oportunidade é de ouro: as condições econômicas são extremamente favoráveis ao programa de estabilização, em todo o caso melhores do que em todos os planos anteriores. Os preços públicos estão alinhados (não há necessidade de tarifaço), a taxa de câmbio está equilibrada (não há necessidade de máxis ou mídis) e a dívida externa está praticamente negociada.

Além disso, os juros internacionais estão particularmente baixos — 3,5% ao ano —, as reservas do Banco Central estão acima dos US$ 30 bilhões e os preços internacionais do petróleo são os mais baixos em décadas. *Last but not least*, o Fundo Social de Emergência zerou o déficit operacional do setor público.

Do ponto de vista político, os líderes sindicais responsáveis já oompreenderam que a conversão dos salários pela média não representa qualquer perda para os trabalhadores. Os que persistem na retórica negativista e a brandir palavras de ordem grevistas o fazem por motivos puramente partidários.

Por tudo isso, o Congresso tem de aprovar a conversão dos salários pela média, sem propiciar manobras especulativas que repassem custos para preços. Cabe ao Poder Legislativo facilitar o processo de convivência das duas moedas (a URV tem *status* legal de moeda) durante certo período de tempo, a fim de aclimatar a economia às múltiplas conversões antes da reforma monetária definitiva.

Para isso, devem consagrar-se a um esforço concentrado na tarefa de revisar uma Constituição que provou estar na origem da ingovernabilidade política e econômica do país. Antevê-se uma dura batalha nesta terceira fase: Fernando Henrique Cardoso está imprensado entre a *soi disant* esquerda (na verdade, os "contra"), que aceita a reforma dos setores financeiro e rural, mas não quer reformar o Estado, e o bloco liberal, que aplaude a revisão, mas refuga diante das reformas.

Mas o ministro da Fazenda aprendeu que navegar é preciso e o sucesso de sua travessia, até o momento, nos faz crer que ele chegará a bom porto.

Patinho Feio

Reportagem publicada domingo no **JORNAL DO BRASIL** sobre Angola espelha a cruel realidade de um país mergulhado na mais antiga guerra deste século. A guerra de independência contra Portugal emendou na guerra civil e nela morrem ainda hoje mil pessoas por dia. Angola ficou esquecida pelo mundo preocupado com outros assuntos. Bósnia, Namíbia, Camboja ou Somália atraem o foco da mídia, como se as nações estivessem presas de uma amnésia que as faz rodar a roda da fortuna ao acaso, e não dentro de uma lógica prioritária.

Há menos de um ano a ONU se interessou por Angola, ao tempo em que Fernando Henrique Cardoso era chanceler e o Brasil pensava em reexaminar sua política externa e comercial em relação à África. Os 400 mil mortos de uma guerra de secessão interminável indicavam que o plano da ONU de partilha de Angola era uma das cartas mais importantes do jogo e ao Brasil podia caber um papel importante de curinga, ou mediador.

Logo depois, no entanto, ao sabor dos eflúvios da nova ordem internacional, a ONU voltou-se para outras questões, algumas delas de importância visivelmente menor. Os *capacetes azuis* foram dirigidos para alvos diferentes, em tentativas de preencher vazios abertos com a reacomodação mundial após a dissolução do império soviético. Angola se tornou o patinho feio da África. As potências se voltaram para os blocos econômicos que atendiam aos seus interesses regionais e se esqueceram de desativar a chacina permanente em Angola — antigamente palco de uma projeção da guerra fria que dividia o mundo em esquerda e direita. Angola remergulhou na maldição de instabilidade, rivalidade tribal e pobreza.

Angola é exemplo do desastroso mapa traçado pelas potências coloniais e o resultado de um processo de descolonização abrupto. Em quase toda a África, mas também no Oriente Médio e no subcontinente asiático, incontáveis etnias e grupos religiosos convivem de modo explosivo no interior de fronteiras desenhadas por interesses externos.

Dos três decênios de autofagia angolana, apenas duas pausas, uma para uma trégua logo desrespeitada e outra para uma eleição contestada pelo perdedor, sublinharam o horror do desentendimento tribal e ideológico. Savimbi, líder da Unita, proveniente de uma das etnias rurais mais pobres e esquecidas do país, controla hoje 85% do território angolano. Mas a capital, onde se concentraram 40% da população, e algumas outras cidades, transformadas em enormes favelas, ainda são controladas pelo governo central.

O único consenso existente no país é o de que nenhum dos dois lados vencerá o conflito, o que significa na prática que o destino dos angolanos é o auto-extermínio, à razão de mil mortes diárias, a não ser que a consciência internacional desperte para a realidade incômoda. "Não há solução militar para Angola", concorda o chanceler angolano Durão Barroso.

Só a indústria internacional de armamentos lucra com esta guerra. Arábia Saudita, Marrocos, Zaire, Brasil, países europeus, Israel, África do Sul — todos se desfazem, oficialmente ou extra-oficialmente, dos estoques de armas, ferro-velho ou engenhos modernos. A Unita e o governo trocam seus diamantes e seu petróleo por armas no mercado londrino. Fecharam-se as urnas, abriram-se os mercados de armas — uma inversão diabólica.

Angola se tornou recordista mundial de mutilados e crianças mortas por minuto. Por quanto tempo mais o país resistirá ao flagelo étnico?

IQUE

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL. Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro RJ. FAX 021-580 3349

URV e salários

Todos os planos econômicos dos últimos anos, invariavelmente, provocaram perdas salariais para os trabalhadores brasileiros. Os empregados assalariados, outra vez estão diante de um novo plano econômico, trazendo mais prejuízo aos seus bolsos.

O próprio Dieese, instituição que orienta os sindicatos de todo o país a respeito das perdas geradas pela inflação, confirma essa situação. Nós assalariados, não podemos admitir qualquer perda em nossos vencimentos, pois estes já se encontram suficientemente corroídos, depois de seis planos que tentaram inutilmente baixar os índices inflacionários.

Pelo que já foi divulgado, constatamos que os preços dispararam nos últimos dias em função das incertezas da URV, defasando ainda mais os salários. Reafirmamos que a queda da inflação não pode ser conseguida através dos assalariados. **Ita Chana Orlean de Franco — Rio de Janeiro.**

□

Tenho algumas perguntas a fazer aos especialistas do Ministério da Fazenda que estão elaborando o plano econômico.

Como ficam os salários daqueles que ganham acima de seis salários mínimos e que durante o intervalo do quadrimestre tiveram seus salários reduzidos com a aplicação da política salarial vigente? Esses salários serão recalculados pelo índice de inflação plena, mês a mês, como a maioria das empresas já o fizeram, para daí serem convertidos em URV? Ou o trabalhador da classe média que produz para o Brasil e contribui efetivamente com os impostos será prejudicado novamente por ter seguido a legislação atual, enquanto os que adotaram outros critérios serão beneficiados, pelo fato de já terem seus salários ajustados pela inflação plena, em cada mês do quadrimestre? **Eldo Lage Flores — Rio de Janeiro.**

Suástica no futebol

Como milhares de brasileiros amantes do futebol, fui assistir neste último domingo o jogo entre Flamengo e Vasco da Gama e o belo espetáculo promovido pelas duas torcidas, apesar de alguns arruaceiros, como de costume. E não poderia deixar de registrar a minha revolta e meu repúdio com relação a uma facção da torcida vascaína independente, que ostentava uma imensa bandeira com a Cruz de Malta envolvida numa cruz suástica nazista.

Clubes de futebol possuem torcedores de todas as raças, credos e cores — negros, judeus, nordestinos, ciganos, homossexuais — que são ameaçados de morte constantemente por esses fanáticos.

Não podemos aceitar que pequenos grupos infiltrados nas torcidas organizadas ameacem os alicerces de nossa sociedade. Nazismo no Brasil é crime inafiançável e deve ser combatido por todos. Nazismo, nunca mais. **Jaime Barzellai — Rio de Janeiro.**

Doutorado

Venho tornar pública minha indignação com a Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, onde leciono desde 1986.

Em julho de 1993 obtive o meu título de Doutor em Enfermagem pela Universidade de São Paulo-USP, e em agosto retornei às minhas atividades regulares, que incluem ministrar cursos e orientar teses na pós-graduação. (...) Apresentei meu diploma da USP, solicitando a progressão de professor Assistente a professor Adjunto — a que tenho direito pela lei do Magistério Superior — e, para meu espanto, a UFRJ recusou-se a efetivar a progressão, alegando que o diploma não estava registrado pela USP.

Para esclarecer a falta de registro, a pró-reitoria de pós-graduação da USP enviou um fax à UFRJ, explicando que o curso de doutorado em Enfermagem estava com o processo de recredenciamento em tramitação no Ministério, mas já havia sido aprovado pelo Conselho Federal de Educação, faltando apenas a homologação pelo ministro. Enquanto a homologação não acontece a USP expede, mas não registra o diploma. Entretanto isto não impede que a pessoa goze das prerrogativas que o diploma confere.

Tanto é verdadeira a explicação dada pela USP que com o meu diploma sem registro estou atuando na própria UFRJ em todas as atividades em que se exige a titulação de doutorado. (...) O meu diploma só não vale para a Comissão Permanente de Pessoal Docente-CPPD, que assessora o reitor prof. dr. Nelson Maculan. Com esta decisão do CPPD, venho acumulando um prejuízo mensal da ordem de CR$ 200 mil, que me serão ressarcidos sem juros ou correção no dia em que apresentar o registro do diploma. Até lá continuo trabalhando como doutora e recebendo como mestre. **Dra. Isabel Cristina Fonseca da Cruz — Rio de Janeiro.**

Postos da Orla

Uma das boas coisas que o prefeito Marcello Alencar fez no setor de turismo foi a reforma e funcionamento dos banheiros nos postos de salvamento de Copacabana, Arpoador, Ipanema e Leblon. Bem mantidos, limpos e caprichados. Pagava-se uma pequena quantia para usá-los, mas valia a pena, pelo conforto que ofereciam. Caro ou não, fazem muita falta. Hoje esses postos estão em pleno abandono, corroídos pela maresia e seus funcionários têm seus pagamentos atrasados.

Peço ao prefeito César Maia que reconstrua a obra do prefeito anterior, para o bem de todos. De uma usuária constante. **Helena van Tilburg — Rio de Janeiro.**

Camelôs

Parabéns à prefeitura do Rio de Janeiro pela retirada dos camelôs do meu bairro, Jardim Botânico, Ipanema e Leblon, por onde passei há quatro dias, surpreenderam-me agradavelmente pela limpeza das ruas e pelo fim daque la atmosfera de Belíndia. **Jany Mosso Barbosa Pinto — Rio de Janeiro.**

'Meio ambiente'

Lemos com atenção a carta da sra. Lilian M.M. Magalhães, na edição de 27/2, criticando a ação do Ibama no que diz respeito à fiscalização na Bahia.

(...) A partir desta terça-feira (1º/3) duas equipes de fiscalização compostas por dez agentes de defesa ambiental vão vasculhar o sul da Bahia em busca de desmatamentos, transportes e estoques irregulares de madeira na região.

Nossa preocupação não se restringe à Bahia, uma vez que toda a área da Mata Atlântica, desde o Sul do país, vem merecendo atenção especial, principalmente a partir do Decreto 750, de fevereiro/93, que disciplina o corte de madeira nativa naquele ecossistema.

(...) O Ibama promoveu no período de Carnaval uma efetiva fiscalização buscando identificar e reduzir a ação dos predadores da nossa natureza. No que diz respeito ao estado da Bahia, confor me relatório da nossa divisão de fiscalização, foi realizado um trabalho durante cinco dias junto à BR-116, a partir de Vitória da Conquista, que resultou na apreensão de 652 animais de várias espécies, oito viveiros, 277 gaiolas, entre outros produtos irregulares de caça. Nossas equipes visitaram sete cidades, fiscalizando uma área total equivalente a 1.275 quilômetros, abrangendo justamente a região mais visada pelos predadores e uma das mais críticas do estado.

Quando a madeira que a missivista viu circulando pela estrada, só poderíamos comprovar sua irregularidade se o transportador não estivesse de posse de uma Autorização de Transporte de Produtos Florestais, guia fornecida exclusivamente pelo Ibama e que garante a absoluta regularidade da madeira, que, neste caso só poderia ter sido extraída de locais autorizados, após terem sido feitos os estudos de impacto ambiental.

Em resumo, nem todo transporte de madeira é irregular, mas dificilmente os que apresentam irregularidades conseguem ultrapassar as barreiras da fiscalização.

Para amenizar os problemas como os do sul da Bahia, o Ibama vem firmando convênios com os governos dos estados no sentido de receber o apoio de suas respectivas polícias florestais, o que tem revertido em bons resultados, até agora. **José Roberto Lima, ass. de Comunicação do Ibama — Brasília.**

Banco do Brasil

A anistia da dívida do setor rural com o Banco do Brasil proposta pela bancada ruralista do Congresso significaria uma forma de subsídio disfarçado que a iniciativa privada repudia: setores diversos de produção são tratados com moedas diferentes. O mais grave é a intervenção na empresa privada pois, para surpresa de muitos, o BB é Pessoa Jurídica de Direito Privado, o que torna essa indecorosa proposta um precedente perigoso demais para formar-se jurisprudência. Se para o ministro FHC este é o preço da dignidade, é melhor uma renúncia com honra. **Attila Legay Aguiar — Rio de Janeiro.**

Novas metas de crescimento

AMARO LANARI JÚNIOR *

O grande problema político, econômico e social do país foi, no passado, como continua sendo hoje, o de garantir o pleno emprego a uma população que cresce na base de dois milhões por ano. •

Todos sabemos que foi a força de um grande visionário, um médico-operador transmudado em estadista, que conseguiu perceber o caminho e o objetivo a ser atingido. Mas toda energia e determinação de Juscelino teriam sido desperdiçadas se não fosse entregue em suas mãos o equacionamento, técnico do problema e isso, posso testemunhar, foi sobretudo trabalho de engenheiros, através de um Plano de Metas imaginado, coordenado e implantado pelo engenheiro Lucas Lopes.

Através desse plano, ou melhor, desse programa, criava-se finalmente a estrutura básica para a industrialização e abria-se a porta para o desenvolvimento econômico do país, sem o qual o progresso social será sempre uma quimera.

O Plano de Metas foi cumprido, como queria Calógeras, sem preconceitos teóricos ou ideológicos, apenas fazendo aquilo que era preciso fazer, usando os meios e os modos possíveis. E sua força se fez sentir por mais de 20 anos, extrapolando de muito as 32 metas iniciais. Assim, a produção siderúrgica programada para duplicar de um para dois milhões de toneladas em 1960, na realidade veio a atingir 20 milhões em 1980.

Aqueles que foram testemunhas da pasmaceira econômica anterior e da perplexidade diante da carência ameaçadora de milhões de novos empregos, mal puderam acreditar no milagre que aconteceu. A população triplicou em 40 anos, cresceu de 100 milhões de habitantes, mas a produção foi multiplicada por 10. A miserável renda de US$ 300 passou para mais de US$ 2.500 *per capita*. Sem dúvida, nenhum país do mundo conseguiu essa performance, sob uma pressão demográfica tão asfixiante.

Problemas da administração interna e da conjuntura econômica internacional começaram a arrefecer a nossa força desenvolvimentista, a partir dos meados da década de 70, para finalmente paralisá-la a partir de 1980. As estruturas institucionais obsoletas, quando não corruptas, não resistem mais à nova face de um país já industrial e cujo crescimento depende de sua posição competitiva entre as nações desenvolvidas.

Não pretendo explicar, nem muito menos justificar esse tropeço. As causas que se costuma enumerar estão presentes, em maior escala, em países que crescem hoje tão explosivamente quanto nós crescemos. Assim, a dívida brasileira, relativamente das menores, assim a crise do petróleo, que nunca realmente existiu porque de pequeno peso e rapidamente superada.

O fato é que paramos no meio do caminho, no meio do processo. Ficamos metade Índia, metade Bélgica, a "Belíndia", como alguém explicou.

Procurando causas, até o próprio desenvolvimeto já foi censurado, como produto de tecnocratas insensíveis. Realmente a diferença entre o menor e o maior salário passou de 30 para 60 vezes. Na ponta estão aquelas empresas e pessoas tecnicamente e gerencialmente mais eficazes, que se enquadram no modelo belga, enquanto os menos preparados se mantêm na folha de pagamento da Índia.

Ilustres pós-graduados não conseguem compreender esse fato, apontado como retrocesso político. Outros, finalmente, percebem que na raiz dos problemas políticos está a solução de um problema tecnológico, tese de um livro que estava sendo preparado e me foi anunciado por Santiago Dantas, pouco antes de morrer. Ministro de João Goulart, parceiro da política paternalista herdada de Getúlio, Santiago visitou oficialmente a Rússia e a Cortina de Ferro. Deteve-se principalmente em seu contato com Gomulka, o presidente da Polônia, que muito o impressionou, quando lhe disse que, naquele momento, só havia no Brasil um fato realmente importante: a construção da Usiminas.

Um país já industrial como o Brasil não pode conviver com instituições obsoletas.

Modestamente reconheço o exagero de Gomulka, porque naquele momento não estávamos criando apenas uma usina siderúrgica, estávamos realmente construindo uma nação, com suas bases físicas e econômicas plenamente envolvidas.

Mas a reação de Gomulka talvez fosse já a percepção de que, ao contrário do Brasil, a Cortina de Ferro não tinha mais soluções tecnológicas para suportar suas aspirações políticas. Realmente, ainda em 1985, o vice-ministro de siderurgia russa me declarou que seu país estava produzindo 150 milhões de toneladas de aço por ano, com 1 milhão e meio de empregados, ou seja, aproximadamente a nossa produtividade na década de 50.

A solução brasileira me parece mais fácil porque nós simplesmente paramos no meio do processo, suspendemos o prosseguimento de nossa ação em busca de novas metas de crescimento. Estamos novamente perplexos diante de dez anos de crescimento nulo, com a mesma urgência de milhões de empregos que precisam ser criados, para dezenas de milhões de pessoas que ainda precisam ser liberadas da pobreza ou da miséria absoluta.

Entre os técnicos de todas as áreas econômicas e sociais, aqueles que têm a "compreensão" da sua profissão ou da sua atividade, não creio existir muita diferença nas opiniões do que é preciso fazer.

Certamente, já passou a fase dos investimentos maciços de longa maturação, em que os riscos do processo eram insuportáveis pela iniciativa particular. Mesmo a abertura de novas fronteiras para a agricultura parece investimento insignificante em relação ao que foi feito no passado. O país está pronto para crescer através de investimentos quase que marginais, financiados a longo prazo para a iniciativa privada.

Áreas como a eletrônica e a informática, hoje uma das maiores alavancadoras de emprego nos países desenvolvidos, precisam receber tratamento semelhante ao que recebeu a indústria automobilística, através da imaginação de um Eros Orosco, seu grande formulador.

* Engenheiro, ex-presidente da Usiminas

O protecionismo verde

RUBENS RICUPERO *

Em artigo anterior, publicado no **JB**, assinalei a importância crescente que assumem na agenda internacional as relações entre comércio e meio ambiente. Nessas relações, que constituem hoje a área em que um novo protecionismo ganha força — o protecionismo verde — duas tendências são particularmente preocupantes pelo seu unilateralismo e pelo seu potencial de conflito e entrave. Uma é a tentativa de impor medidas nacionais de proteção de recursos naturais transfronteiriços, com o corolário inevitável e indesejável da aplicação extraterritorial da legislação de países poderosos. A outra são as tentativas, às vezes de âmbito estritamente nacional, para definir sistemas de rotulagem ecológica e outros parâmetros para aferir o grau de "ambientalidade" de processos e produtos comercializados internacionalmente.

Esses dois casos despertam preocupações que compartilho com o leitor. A universalidade e transparência dos critérios e o consenso em torno dos objetivos e meios para garantir uma adequada proteção ambiental em todo o mundo são condições essenciais para evitar conflitos danosos ao comércio ou à própria causa da proteção ambiental. No primeiro caso, medidas unilaterais, que contrariam frontalmente as obrigações contratuais do Gatt, causam ainda maior conflito quando aplicadas fora do território da nação que as adota, porque ultrapassam a esfera comercial para alcançar a esfera mais sensível da soberania. Na maior parte das vezes, a extensão estraterritorial de leis e medidas conservacionistas obedece a pressões localizadas — não por isso insinceras — de grupos específicos e tendem a generalizar sem a necessária base científica ou a indispensável comprovação empírica. Sofrem de saída do grave erro que constitui, em matéria ambiental, generalizar avaliações e soluções quando é a diversidade o que caracteriza o patrimônio ambiental de toda a Terra. Não se trata aqui de usar o escudo da soberania para justificar ou permitir a devastação ambiental, a morte de espécies animais ou vegetais ou o uso irracional e insustentável de recursos naturais. Essa é uma etapa que felizmente estamos deixando para trás, porque se firma a consciência de que a soberania se fortalece com o desenvolvimento sustentável e com a proteção e a preservação do nosso rico e variado patrimônio natural. Trata-se de aplicar medidas corretas de proteção, com embasamento científico, técnico e empírico, e não com automatismos exigidos por legislações de outros países, muitas vezes suspeitas de na verdade protegerem interesses específicos sob a roupagem do ambientalismo.

Temos hoje o caso concreto da tartaruga marinha brasileira, protegida pelo nosso melhor projeto de preservação de espécies ameaçadas, o projeto Tamar, que poderá brevemente retirar cinco tipos de tartarugas marinhas brasileiras da lista de espécies ameaçadas. Os EUA têm uma legislação que obriga o executivo a suspender as importações de camarão de países cujas frotas camaroneiras não estejam totalmente equipadas com um dispositivo que evita a captura incidental de tartarugas marinhas na pesca de camarões. Essa lei se aplica ao Caribe, mas a definição de "Caribe" adotada para seus efeitos alcança a costa do Rio Grande do Sul! O governo brasileiro aceitou no passado o compromisso de atender essa exigência para garantir o acesso do nosso camarão ao mercado dos EUA. A frota camaroneira para os EUA já adotou as medidas necessárias para utilizar esse equipamento, a custos elevados e com a agravante de que ele reduz em 30% a produtividade — isso apesar da baixíssima incidência de tartarugas nas redadas de camarão ao longo de toda a costa brasileira. Como convencer agora os camaroneiros do Sul do país, que pescam para o mercado interno, de que devem adotar o equipamento, sem qualquer evidência da sua utilidade na preservação da tartaruga marinha, se eles sequer exportam para o mercado norte-americano? Sem base científica e empírica, ignorando os nossos esforços pela preservação da tartaruga marinha por outros meios mais exitosos e aplicada extraterritorialmente com critérios discutíveis (como estender o Caribe até o Chuí), a legislação norte-americana traz um potencial indesejado de conflito, que exigirá esforços para evitar.

O segundo caso diz respeito à chamada "rotulagem ecológica", objeto hoje de pelo menos 17 esforços diferentes de países ou grupos de países. Como assegurar que essa rotulagem leve em conta, objetivamente, todos os elementos em jogo a partir de uma base técnica e científica correta, para não ser voluntária ou involuntariamente discriminatória? Um exemplo ilustrativo é a tendência da União Européia a privilegiar, na definição dos seus parâmetros ambientais sobre papel e celulose, a matéria-prima oriunda da reciclagem. Ignora-se assim a utilização, por países como o Brasil, das florestas plantadas como matéria-prima. Enquanto poupamos matas naturais e ainda contribuímos para diminuir o efeito-estufa, pela grande absorção extra de carbono das florestas de pinus e eucaliptos, a reciclagem maciça de papel apresenta o inconveniente de processos químicos altamente tóxicos para a retirada da tinta da matéria-prima. É um caso patente de eco-rotulagem sem base científica e técnica, com um grave efeito discriminatório do ponto de vista comercial e absurdo do ponto de vista ambiental.

Por isso, duas urgências se apresentam hoje. A comunidade internacional tem que ser capaz de criar regras universais, transparentes e objetivas para tratar das relações entre comércio e meio ambiente, a exemplo do que fomos capazes de fazer com o Protocolo de Montreal (Camada de Ozônio), a Convenção da Basiléia (Resíduos Tóxicos) e a Cites (Espécies Ameaçadas). É o multilateralismo, e não o unilateralismo, que dará os meios para fazer a boa relação entre comércio e meio ambiente e retirar dela qualquer potencial indesejável de conflito, em favor do livre comércio e da causa ambiental. A segunda é o imperativo de se contar com base científica e técnica apropriada para dirimir litígios entre países em torno de questões ambientais com incidência no comércio. Um ou mais organismos multilaterais universais e reconhecidos em sua competência tanto por governos quanto por organizações não-governamentais poderiam ter essa atribuição, a começar pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). O Gatt já recorre à FAO e à Organização Mundial da Saúde. O Pnuma, a Unctad, a FAO, o Codex Alimentarius e a própria OMS reúnem condições para serem as agências com *expertise* para garantir que o livre comércio e a proteção ambiental sejam de fato áreas complementares na busca universal pelo bem-estar e pelo progresso social e material de todos os povos.

* Ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal

A mudança do sistema eleitoral

FABIANO GUILHERME SANTOS *

Parece inevitável — isto é, se a revisão constitucional deslanchar — a alteração de nosso atual sistema eleitoral. Os coordenadores do processo revisional argumentam que o referido sistema ter-se-ia exaurido e que, por isso, sua alteração deve fazer parte da agenda mínima.

De imediato, o leitor mais atento terá se espantado com estas duas afirmações. Ora, o que exatamente o relator quer dizer quando um sistema eleitoral se exaure? Como se não bastasse terem deixado a opinião pública sem resposta diante de afirmação tão obscura, as lideranças pró-revisão propõem que a alteração de um sistema eleitoral — vejam bem, não se propõe uma simples correção marginal, mas sim sua completa reformulação — deve constar de uma agenda mínima!

Defendo que tal argumentação é espantosa por duas ordens de considerações. Primeiro: em lugar nenhum do mundo a alteração do regime eleitoral fez parte de "agenda mínima", nem de "agenda média". Em segundo lugar, ninguém nunca trocou de regime eleitoral com base no argumento de que o mesmo ter-se-ia "exaurido". Tentemos entender o problema por outro ângulo.

Lembrará o leitor que a idéia subjacente ao argumento da exaustão remete a episódios que testemunhamos recentemente, como o caso da CPI da Corrupção, os quais comprovaram o total descompromisso de nossos representantes com a causa pública e com os interesses de quem os elegeu. Portanto, prosseguirá o leitor, devemos reformular o sistema eleitoral que permitiu a ascensão destes maus políticos à Câmara Federal. Pode-se contrapor a este raciocínio duas observações.

Em primeiro lugar, quem elege os representantes não é o sistema eleitoral, mas a preferência do eleitorado. Conseqüentemente, nenhuma alteração das regras de competição política pode garantir a melhoria na qualidade dos legisladores e, por conseguinte, da legislação. Ao contrário, quem pode melhorar a qualidade dos representantes é o eleitorado, sua história e sua memória eleitoral. Quanto a isto, até que não temos ido tão mal. Basta observar nossas taxas de renovação parlamentar, cuja média histórica ultrapassa 60%. Releva ressaltar, ademais, que esta elevada média denota nitidamente que nosso sistema político, entendido como a composição e interação dos sistemas partidários e do eleitorado, ainda é jovem e passa por um processo de amadurecimento.

Em segundo lugar, se o problema é alterar o sistema eleitoral, devemos nos perguntar o que este último realmente pode ou não oferecer. E isto qualquer cidadão bem informado sabe muito bem: um sistema eleitoral é capaz de oferecer maior ou menor competitividade a nível parlamentar. O sistema proporcional, por conferir aos partidos que concorrem às eleições um peso parlamentar proporcional a seu peso eleitoral, torna o sistema potencialmente mais competitivo. O sistema distrital, entretanto, por eliminar a representação parlamentar das minorias, restringe necessariamente a competição político-partidária no Parlamento.

A reforma eleitoral, se houver, deve tratar de aprimorar o voto proporcional.

Por via de conseqüência, a introdução de qualquer forma de distritalização em nosso sistema eleitoral, seja de tipo puro, ou de tipo misto-alemão, terá como efeito inarredável a diminuição da competitividade de nosso sistema político. Este último ponto é de fundamental importância por dois motivos.

Em primeiro lugar, é preciso lembrar que os atuais deputados lembram com exatidão da dificuldade que enfrentaram para se elegerem ou se reelegerem em 1990. Portanto, é natural que a diminuição do grau de competitividade do sistema atenda a seus interesses e diminua seus temores de político em ano eleitoral. Grave, no entanto, que uma alteração desta magnitude tenha por motivo tamanha mesquinhez. Em segundo lugar, e o que me parece essencial, é o fato de ser justamente o grau de competitividade do atual sistema proporcional o responsável pelo movimento de depuração institucional e contra a corrupção a que assistimos. Explico-me.

Para além dos problemas de ordem moral e de eficiência econômica, a corrupção gera outro grave prejuízo ao eleitor: perda de informação. Quando descobrimos que nosso representante e seu partido são corruptos, não podemos mais vincular o que o político e seu partido dizem que fazem, isto é, sua ideologia, com o que eles realmente fazem. O político e o partido perdem, aos olhos do eleitor, a consistência de que se precisa para fazer uma boa escolha. Aí reside o custo de informação gerado pela corrupção. O corolário disto é que a consistência, a honestidade e a coerência tornam-se recursos políticos escassos e, por conseguinte, objetos de competição entre os partidos e políticos.

Na verdade, portanto, a CPI da Corrupção e até mesmo o processo que levou ao *impeachment* de Collor, expressam uma competição feroz pelo recurso político mais valioso quando os partidos e os políticos se deparam com uma opinião pública que exige compromisso entre o que se diz que vai fazer e o que realmente se faz: honestidade. Em suma, o atual sistema proporcional, por conferir um grau adequado de competitividade ao sistema político, não é a causa da existência de corruptos no parlamento, mas sim o obstáculo maior a um pacto possível entre eles.

Por isso, se alguma reforma eleitoral deve ser feita, esta não deve caminhar no sentido da distritalização, porque esta restringe a competitividade. Pelo contrário, esta reforma deve caminhar no sentido de aprimorar o voto proporcional no Brasil, nossa tradição, para que possamos ter cada vez mais competição e cada vez menos corruptos.

* Professor da UFF e doutorando em Ciência Política pelo Iuperj

Direitos universais dos índios

GERALDO EULÁLIO DO NASCIMENTO E SILVA *

Mais uma vez, a questão da autodeterminação dos povos indígenas foi suscitada no âmbito das Nações Unidas, ou mais precisamente no projeto de Declaração universal dos Direitos dos Índios submetido à Comissão dos Direitos Humanos, não obstante a sua rejeição pelos países mais vinculados à questão como o Brasil e demais países latino-americanos e os Estados Unidos e o Canadá, dois países em que a população indígena exerce forte influência.

Trata-se de antiga reivindicação de alguns países que nada têm a perder com o assunto e de algumas organizações internacionais, dentre elas de inúmeras ONGs que têm na proteção dos índios um dos seus objetivos. No caso dos funcionários das organizações intergovernamentais, que são obrigados a assumir uma posição de absoluta imparcialidade, causa estranheza que o último documento examinado tenha sido elaborado por peritos da própria ONU.

A questão é antiga, mas ultimamente tem se tornado mais forte e verifica-se que as organizações indigenistas estão se articulando internacionalmente, conforme foi possível verificar por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente de 1992. Basta lembrar que quando dos debates na década dos 60 na Assembléia Geral das Nações Unidas, sobre a emancipação das antigas colônias européias na África, o Brasil assumiu uma posição de total apoio à tese da autodeterminação, provocando, por parte da delegação da Bélgica, violenta reação que procurou vincular a questão da autodeterminação dos povos do antigo Congo Belga à autodeterminação dos índios brasileiros.

A chacina dos ianomâmis veio dar nova munição a algumas ONGs, como por exemplo a organização inglesa *Survival*, que vive exclusivamente à custa das subvenções arrecadadas em base a um programa de combate à política do governo brasileiro na questão dos ianomâmis, muito embora até hoje todo o dinheiro seje utilizado exclusivamente para pagamento dos próprios funcionários da organização, cuja imparcialidade pode ser posta em dúvida. Também merece ser lembrada novamente a campanha levada a cabo pelo cantor Sting em todo o mundo, com o chefe Raoni a tiracolo (talvez fosse mais apropriado dizer que o Raoni levou o Sting no beiço), que acabou provocando grande escândalo na Inglaterra visto que o dinheiro arrecadado simplesmente desapareceu a ponto de o cantor haver se declarado desconsolado com o ocorrido.

Embora a preocupação manifestada quanto a uma eventual ocupação da Amazônia por potência estrangeira não deva ser motivo de maior preocupação, as gestões no âmbito das organizações intergovernamentais com o apoio de inúmeras ONGs devem ser acompanhadas com atenção, sobretudo tendo em vista os precedentes ocorridos no passado como a criação da Hiléia Amazônica sob a égide da Unesco, que chegou a ser prevista em tratado assinado em Paris.

A questão tem sido encarada através do aspecto "direitos humanos", quando a comunidade internacional não hesitou em incluir a questão não só na declaração do Rio de Janeiro mas também na Convenção sobre diversidade biológica como sendo da área ambiental, onde o Princípio 21, adotado em 1972 em Estocolmo, já é tido como fazendo parte do direito internacional, ou seja, que "os Estados, de conformidade com a Carta das Nações Unidas e com os princípios de Direito Internacional, têm o direito soberano de explorar seus próprios recursos segundo suas próprias políticas de meio ambiente".

Agora que a revisão da Constituição está em pauta, os parlamentares devem pensar nas eventuais repercussões internacionais que a questão da delimitação das áreas indígenas possa vir a ter e sobre a conveniência de ser acolhida a tese defendida pelos militares, favoráveis à criação de uma zona de fronteira de 150 quilômetros, capaz de evitar muitas das questões que têm surgido. Embora a defesa das populações indígenas conte com a simpatia da grande maioria dos brasileiros, não tem cabimento que passem a ter uma situação privilegiada em relação ao resto da população; ou seja, de que um pouco mais de 200 mil índios possam reivindicar até uns 10% do território nacional.

* Presidente da Sociedade Brasileira de Direito Internacional

Palestinos abandonam negociações de paz

■ OLP exige que assentamentos sejam desmantelados, colonos desarmados e uma força da ONU proteja palestinos de territórios

ARGEL — O líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, anunciou ontem que sua organização não participará das negociações com Israel em Washington, enquanto o Conselho de Segurança da ONU não se manifestar favoravelmente à criação de uma força internacional que proteja os palestinos. As conversações, convocadas enfaticamente pelo presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, logo após o massacre de Hebron, foram suspensas ontem, depois que Síria, Líbano e Jordânia abandonaram a mesa de negociações em solidariedade aos palestinos. Ontem foi mais um dia de violência nos territórios ocupados, apesar do toque de recolher imposto pelas autoridades israelenses, mostrando um ressurgimento da *Intifada*, a sublevação palestina.

Arafat, que viajou à Argélia, insistiu na cumplicidade do Exército israelense com o massacre e denunciou a existência de um "complô" para ameaçar a "segurança dos cidadãos palestinos". O líder da OLP pediu à Argélia que atue no Conselho de Segurança em apoio aos palestinos.

Até agora, o Conselho de Segurança não conseguiu aprovar uma declaração sobre o massacre. Um porta-voz do governo egípcio disse que a demora afeta a credibilidade da instituição e da própria ONU.

Apelo — O governo israelense pediu aos Estados Unidos uma intermediação para conseguir a retomada das negociações de paz. "Voltem à mesa de negociações em Taba, Paris, Cairo e Washington", apelou o primeiro-ministro Yitzhak Rabin. Mas um dos principais negociadores palestinos, Faissal al-Husseini, apresentou uma lista de reivindicações que inclui o desmantelamento das colônias judias da Faixa de Gaza e dos locais mais explosivos da Cisjordânia — como Hebron —, o desarmamento dos colonos e a proteção internacional aos palestinos. Os líderes da OLP ridicularizaram as "medidas duras" anunciadas por Israel contra os colonos de extrema-direita. Até agora, apenas um fanático judeu foi preso e outro desarmado, segundo o correspondente da rede de TV CNN. Mas um porta-voz dos EUA criticou as novas exigências da OLP, afirmando que as negociações devem prosseguir sobre as mesmas bases, estabelecidas pelo acordo de 13 de setembro, que não previa mudanças nas colônias judias.

Em Hebron, um palestino de 70 anos foi morto por disparos de soldados israelenses; em Nablus, na Cisjordânia, um jovem foi morto e quatro feridos em lutas de rua com as tropas do governo, elevando para 21 os mortos em confrontos depois do massacre.

Jerusalém — AP

Jerusalém — Reuter

Policial israelense joga manifestante no chão, durante confronto em Jerusalém, enquanto jovem palestino levanta bandeira no campo de Shuafat

Jerusalém — AFP

Rabin (D), ao lado de Peres, pediu que negociação seja mantida

Maioria rejeita colono desarmado

JERUSALÉM — Uma pesquisa de opinião organizada pelo instituto Dahaf revelou ontem que 76% dos israelenses consideram que o governo não deve desarmar os colonos dos assentamentos judeus nos territórios ocupados, como reivindicam os palestinos. Em contrapartida, 66% se manifestaram a favor de colocar na ilegalidade o pequeno partido Kach, a que pertencia o médico Baruch Goldstein, o autor do massacre de Hebron. Apenas 23% dos israelenses defendem que as armas dos colonos sejam confiscadas.

Israel poderá aceitar observador

O governo israelense está disposto a aceitar "uma presença estrangeira" nos territórios ocupados, anunciou ontem a rádio estatal. O primeiro-ministro Yitzhak Rabin, que rejeitou a reivindicação da OLP de constituir uma força da ONU para defender os palestinos dos territórios, estaria agora disposto a aceitar um contingente de observadores dos Estados Unidos ou da ONU. Essa medida, junto com a libertação de 1.000 presos palestinos, teria o objetivo de desbloquear as negociações de paz.

Hebron está deserta

■ Cidade onde houve massacre está paralisada

JOHN WEST
Reuter

HEBRON, CISJORDÂNIA — O trabalho parou, as rodovias estão desertas, e é preciso uma boa dose de habilidade para passar pelas barreiras militares — o toque de recolher imposto aos dois milhões de palestinos depois do massacre de Hebron é quase total. "Vamos pensar numa história. Você precisa inventar uma boa história para ir a algum lugar", disse Naji, um estudante de 20 anos, enquanto caminhava pela rua em direção ao centro de Hebron.

Por toda a cidade, os palestinos dizem aos soldados israelenses, em hebreu se possível, que vão visitar feridos nos hospitais ou estão a caminho de casa. Velhos gesticulam enquanto soldados inspecionam sua identidade. Jovens, que correm mais perigo, mantêm as mãos nos bolsos.

As mulheres despareceram quase completamente. Enquantos os rapazes, nas esquinas, se perguntam se o carro que passa merece ser apedrejado, garotas e mulheres ficam em casa.

Apesar das ruas desertas, algumas lojas mantêm-se abertas, para quem consegue chegar a elas. Mas o trabalho parou quase completamente e as pessoas vivem com dificuldade. "Uns pedem emprestado, outros usam poupança. Ninguém teve tempo para estocar alimentos, porque tudo aconteceu de repente. Nossa economia, se se pode chamá-la assim, se reduz a saber como podemos comer pão", disse Mohammed Hourani, um líder local de Hebron.

Israel impôs toques de recolher em Gaza e Cisjordânia quase diariamente desde o início do levante palestino em 1987. Mas o atual toque de recolher nos territórios ocupados, que dura três dias, é o maior desde a Guerra do Golfo.

"Cedo ou tarde, teremos vingança. Que você faria se seu pai ou irmão fosse morto? Aceitar calmamente não faz parte do estilo palestino", disse um jovem chamado Khaled, primo de duas das vítimas do massacre da Mesquita de Ibrahim.

Com tão pouco que fazer, muitos palestinos discutem política exaustivamente. Para eles, o massacre é apenas o prólogo da história palestina dos últimos 50 anos, caracterizada pela conspiração, heróis mortos e traidores. "Aconteça o que acontecer, sempre somos as vítimas", disse um velho.

Líbano chora vítimas

BEIRUTE — O Líbano decretou ontem luto e greve geral em protesto contra a explosão de uma bomba numa igreja cristã maronita em Junieh, a 19 km de Beirute. A bomba, colocada debaixo do altar-mor da igreja, explodiu na hora da missa dominical, matou 9 pessoas e feriu 55. O patriarca maronita Nasrallah Boutros Sfeir dirigiu a cerimônia fúnebre das vítimas na igreja de Nossa Senhora da Salvação, em Zouk Michael, perto de Junieh.

O cortejo fúnebre para o enterro dos corpos foi acompanhado pelo núncio papal Pablo Puente, por ministros, deputados, autoridades e pelo presidente libanês Elias Hrawi, que é cristão maronita. Sfeir denunciou a "horrenda violência contra crianças, mulheres e pessoas idosas dentro da Casa de Deus" e pediu que o governo "cumpra seu dever", prendendo os culpados.

Prometendo tomar medidas rigorosas contra os que procuram desestabilizar o país, o presidente Hrawi disse que "um crime não justifica outro". Ele se referia à ligação entre a explosão no Líbano e o massacre de 43 palestinos por um fanático judeu numa mesquita em Hebron, na Cisjordânia.

Escolas, empresas e lojas ficaram fechadas em todo o país. Parentes das vítimas choravam muito junto aos cinco caixões enfileirados em frente ao altar. Os corpos mutilados das outras quatro pessoas atingidas pela bomba tinham sido enterrados apressadamente no domingo, logo depois do atentado.

Beirute — Reuter

Mulher chora a morte do irmão durante funeral de cristãos libaneses

Irmão do imperador morre

Um dos últimos elos da China com seu passado imperial, Aisin Giorro Pu Jie, 87 anos, irmão do último imperador da dinastia Qing, que governo a China durante 267 anos, morreu ontem em Pequim. Por coincidência, morreu no Hospital da Harmonia, a divisa que orientou os imperadores manchus. Pu Jie criou-se nos anos crepusculares da Corte Imperial Qing e foi o principal companheiro de brincadeiras do irmão, o famoso imperador criança Pu Yi, *O Filho do Céu*, deposto com seis anos de idade pela revolução nacionalista de 1911. Os irmãos, junto com legiões de servidores, eunucos e concubinas, permaneceram na Cidade Proibida de Pequim por mais 13 anos, quase totalmente isolados do mundo exterior. Sua vida de rituais inflexíveis em meio à ruína dinástica virou filme de Bernardo Bertolucci: *O último imperador*.

China povoada

A população da China aumentou 13,5 milhões de pessoas em 1993, chegando ao total de 1 bilhão 185 milhões de pessoas, informou o órgão estatal de estatísticas. O governo já reconheceu que não conseguirá alcançar a meta de chegar ao ano 2000 com uma população de 1,2 bilhão. Dentro da atual política que permite apenas um filho por família, o país mais povoado do mundo terá 1,3 bilhão de habitantes na virada do século.

Marcos adorado

A irmã do ex-presidente mexicano López Portillo, Margarita, manifestou à revista *Proceso* uma exaltada admiração pelo Subcomandante Marcos, do Exército Zapatista. Margarita fez até um poema que começa por "Deus te abençoe, comandante". Em San Cristobal, onde participa das negociações com o governo, o *sub* disse-se aterrorizado com a súbita fama: "Descobrimos que há muita gente que espera muito de nós e recém acabamos de tirar a lama das botas", disse.

Moscou — Reuter

Golushko, chefe da contra-espionagem russa: foi demitido por Yeltsin

Rússia retalia e expulsa de Moscou agente da CIA

MOSCOU — O governo russo ordenou ontem a expulsão de James Morris, um "agente da CIA que trabalhava sob o disfarce de conselheiro da embaixada americana em Moscou", segundo a Itar-Tass, agência noticiosa oficial russa. A nota diplomática apresentada ao embaixador dos Estados Unidos em Moscou, Thomas Pickering, declara Morris *persona non grata* e pede que ele deixe o país dentro de sete dias.

Reagindo com cautela, para evitar mais estragos nas relações bilaterais, agora em seu momento de maior tensão desde o fim da União Soviética, o governo americano lamentou o fato, mas disse não ter planos de retaliação, segundo declarou Dee Dee Myers, porta-voz do presidente Clinton.

A expulsão de Morris é uma resposta à medida semelhante tomada na semana passada por Washington contra o diplomata russo Alexandr Lisenko, por sua alegada ligação com o agente duplo dentro da CIA, o americano Aldrich Ames. Ames, ex-chefe da contra-espionagem da CIA na URSS, está preso, acusado de vender segredos americanos a Moscou de 1985 a 1993, tendo recebido por isso US$ 1,5 milhão.

Numa providência aparentemente ligada ao caso Ames, o presidente russo Boris Yeltsin demitiu ontem Nikolai Golushko, chefe do Serviço de Contra-Espionagem (FSK), sucessor da KGB (polícia de segurança). Esta é uma hipótese, mas a Itar-Tass sugeriu que a demissão de Golushko, um conservador empedernido, tem relação com a libertação, sábado passado, dos principais inimigos de Yeltsin que lideraram a tentativa de golpe em outubro de 1993 e foram anistiados pelo Parlamento. Eles estavam na prisão de Lefortovo, controlada pela FSK. Entre os libertados estavam o ex-vice-presidente Alexander Rutskoi e o ex-presidente do Parlamento, Ruslan Khasbulatov.

Yeltsin tentou adiar ou anular a concessão da anistia. Um antigo general da KGB, Oleg Kalugin, disse suspeitar de que a FSK teve papel importante na libertação de Rutskoi. "Não descarto a possibilidade de conluio entre os conservadores da Procuradoria-Geral, que nada fez para retardar o processo de anistia, e o FSK, que fisicamente soltou Rutskoi e os outros", disse ele à agência Reuter.

A libertação dos golpistas e a perspectiva de que se reagrupem e conspirem novamente deflagraram uma crise política na Rússia. Hoje, Yeltsin se encontrará com Ivan Rubkin, presidente da Duma (Câmara Baixa do Parlamento), para tentar solucionar o conflito criado após a concessão de anistia aos revoltosos de outubro.

Espionagem se sofistica

NOVA IORQUE — As novas tecnologias digitais de comunicação de dados estão levando o FBI, a polícia federal dos Estados Unidos, a quebrar a cabeça para atualizar sua técnica de *grampear* telefones. A edição de ontem do *The New York Times* publicou uma entrevista em que Louis Freeh, chefe do FBI, apresenta um polêmico projeto de vigilância eletrônica que superaria em muito as atuais técnicas de escuta telefônica. O plano — que custará US$ 500 milhões aos contribuintes — permite vigiar até as transações financeiras feitas pela linha telefônica, ou as comunicações das Tvs a cabo interativas. Para Freeh, os cidadãos americanos devem estar dispostos a sacrificar parte de sua intimidade em troca da segurança.

Mas os críticos do projeto consideram que o sistema telefônico do país se converteria em uma enorme rede de vigilância, com muitas semelhanças com o famoso livro *1984*, de George Orwell.

Para o diretor do FBI, o objetivo seria combater terroristas e criminosos, como os que fizeram o atentado ao World Trade Center, que custou US$ 5 bilhões aos "interesses americanos".

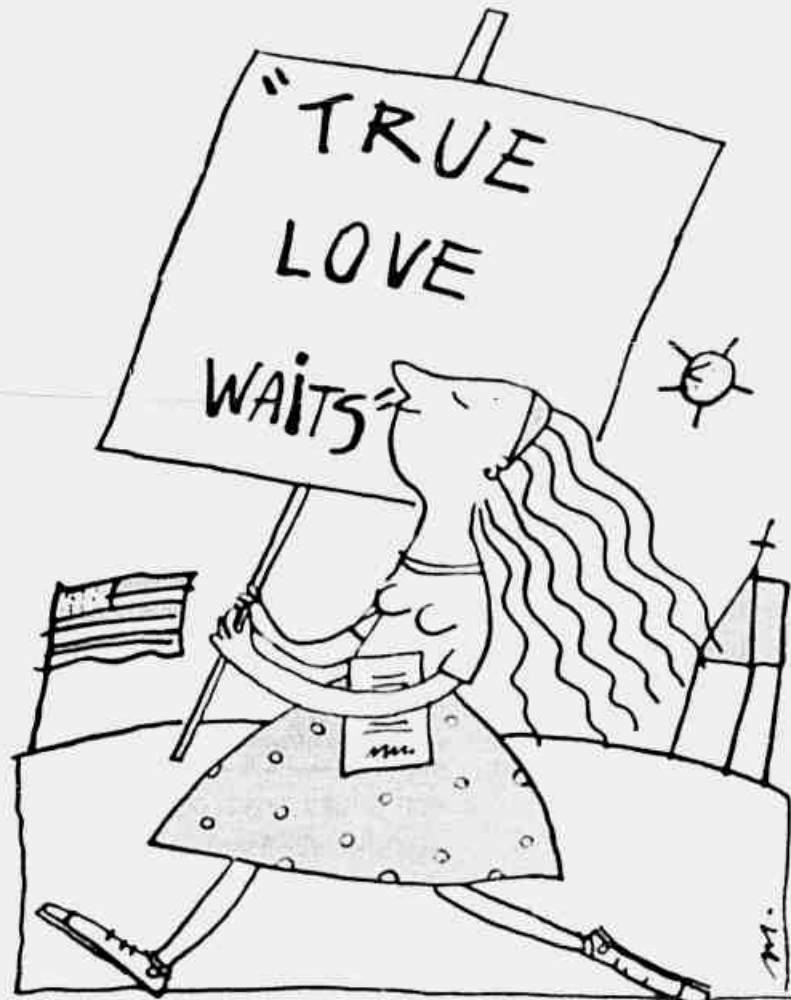
Jovem defende direito à abstinência sexual nos EUA

■ Contra-revolução sexual atrai os jovens americanos

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — Brenda Thompson, enfermeira da Southern High School, na cidade de Baltimore, capital do estado de Maryland, reúne-se uma vez por semana com oito alunas de 14 a 16 anos. Durante 50 minutos, as garotas trocam idéias sobre um único assunto: como adiar ao máximo o dia em que terão sua primeira relação sexual. Elas são as *abstinent girls* e, como o nome sugere, se abstêm de sexo.

Este pequeno grupo é um dos muitos que integram o que, nos Estados Unidos, já foi chamado de *contra-revolução*, por expressar a tendência oposta à do grande movimento de liberação dos anos 60. As *abstinent girls*, que surgiram por iniciativa de uma enfermeira encarregada de esclarecer os alunos de uma escola secundária sobre métodos de controle da natalidade e prevenção de doenças venéreas, não podem reclamar o prêmio de originalidade: mais de 50 mil jovens de 13 a 21 anos, do movimento *True love waits* (o verdadeiro amor espera), lançado pela igreja batista há quase um ano, prometeram por escrito manter-se virgens até o dia do casamento. O pacto que assinaram diz o seguinte: "Acreditando que o verdadeiro amor espera, eu me comprometo diante de Deus, de mim mesmo, minha família, meu namorado, meu futuro companheiro e meus futuros filhos a ser sexualmente puro atÉ o dia em que entrar numa relaÇÃo de casamento".

Chip Alford, que trabalha para a Baptist Sunday School Board (uma agência da Convenção Batista do Sul) em Nashville, no Tennessee, disse ao **JORNAL DO BRASIL** que a campanha *True Love Waits*, a que aderiu fortemente a Igreja Católica, pretende conseguir 500 mil assinaturas nos chamados "cartões de compromisso". Estes cartões serão enfileirados na enorme esplanada entre o monumento a George Washington e o Capitólio, no dia 29 de julho, quando se realizará uma marcha dos jovens a Washington. A campanha não ficará restrita aos Estados Unidos. A Igreja Batista planeja levá-la a outros países, inclusive o Brasil.

"Nunca pensamos que os jovens se interessariam tanto, numa época em que a sociedade estimula a iniciação sexual cada vez mais cedo e quem não segue a onda é considerado esquisito", diz Chip, para quem a ameaça mortal do HIV-Aids explica apenas em parte a opção de muitos jovens pela castidade. "Eles se sentem pressionados pela sociedade a ser sexualmente ativos e muitos não desejam tomar essa decisão prematuramente".

O trabalho de Marion Howard, professora de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade de Emory, em Atlanta, Georgia, é exatamente ensinar aos jovens a resistir às pressões para a iniciação sexual. Foi Howard a criadora do programa que começou a ser aplicado no princípio dos anos 80 nas escolas da Georgia e, depois, de todo o país, em jovens de 13 e 14 anos com o objetivo de "adiar o mais possível" o início da atividade sexual. "Há 100 anos, as meninas ficavam menstruadas aos 16", diz Howard. "Hoje, mais da metade das jovens americanas menstruam antes dos 12 anos. Ao mesmo tempo que encoraja a iniciação sexual, a sociedade também espera que os jovens cursem a universidade e trabalhem um ou dois anos antes de ter o primeiro filho. A defasagem que existe entre o momento em que os jovens já podem procriar e aquele em que adquirem condições de sustentar uma família é muito grande. Nossa intenção é diminuir esse lapso de tempo: a melhor época para ter relações é a mais próxima possível de ter o primeiro filho". Para Howard, as vantagens são principalmente as de proteção da saúde e do futuro. "Tenha 18, 28 ou 38 anos, ninguém deve engajar-se em atividades de cujas conseqüências não possa assumir a responsabilidade"

Brasil pode integrar força de paz em Angola

FRANCISCO GONÇALVES

BRASÍLIA — Presente nas negociações internacionais para pôr fim à guerra civil em Angola, o governo brasileiro foi sondado por países membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas para participar de uma força de paz no país africano. O Ministério das Relações Exteriores, que já enviou cerca de 30 militares brasileiros numa missão de observação, demonstrou o interesse em integrar a força de paz.

Os diplomatas brasileiros defendem que o envio da missão militar só deve ocorrer após a conclusão das negociações de um acordo de paz em Lusaca, capital da Zâmbia, entre os guerrilheiros da Unita e o governo eleito em 1992. "O governo brasileiro espera que o povo angolano possa, o mais rapidamente possível, dedicar-se à reconstrução do seu país", afirmou um diplomata brasileiro que acompanha as conversações de paz.

Primeiro país a reconhecer a independência de Angola, em 1975, o governo brasileiro, mesmo com os problemas causados pela ação militar da Unita, aposta no fim dos conflitos e insiste em manter a presença brasileira no território angolano.

Atualmente, entre os escritórios comerciais brasileiros que funcionam em Luanda, estão as empresas Furnas, Braspetro, Varig e Norberto Odebrecht. A empreiteira foi a mais afetada pela guerra civil com a invasão pelos guerrilheiros da Unita do canteiro de obras da hidrelétrica de Capanda.

"Apesar da guerra, ninguém se retira", comenta um diplomata que esteve em Luanda no início do ano. Apesar da insistência do empresariado em permanecer no país, por questões de segurança, o número de brasileiros em território angolano foi reduzido. Em 1992, dezenas de operários fugiram do país às pressas. Hoje, cerca de 200 brasileiros residem em Angola, a maioria na capital, protegida das incursões da Unita.

Tradicional parceiro econômico do Brasil, Angola atraiu nos últimos anos investimentos do empresariado brasileiro. De janeiro a novembro do ano passado, devido à guerra civil, o comércio entre os dois países movimentou menos de US$ 60 milhões entre importações e exportações.

Embora tenha grandes reservas de petróleo, Angola limitou-se a comercializar em 1993 cerca de US$ 4,2 milhões em gás de cozinha com o Brasil. As exportações brasileiras, principalmente de açúcar cristal e óleo de soja, não passaram dos US$ 37,6 milhões. Em tempo de guerra, o Brasil conseguiu vender para Angola US$ 3,9 milhões em cartuchos para carabinas e espingardas.

Narcotráfico aumenta ação mundial

■ Cartéis aproveitam corrupção para ampliar mercados e 'lavar' bilhões de dólares

VIENA — O tráfico de drogas consolidou sua tendência de globalização em 1993 aproveitando-se da falta de coordenação dos governos em combater o problema e do alto grau de corrupção no aparelho de repressão ao narcotráfico, um problema que assola países ricos e pobres, concluiu a Junta Internacional de Fiscalização das Drogas, da ONU, em seu relatório anual divulgado ontem em Viena.

A maconha continua a ser a droga ilícita mais consumida , uma preferência tanto em regiões pobres, como África e América Latina, quanto ricas, como Europa e EUA. Há algumas sutilezas na preferência regional. Os países escandinavos são campeões no consumo de anfetaminas, junto com alguns países europeus como Alemanha, Bélgica e Reino Unido.

A cocaína continua a ser o principal problema da guerra às drogas em países como os EUA . As autoridades deste país afirmam que o número de usuários diminuiu de 6 milhões em 1991 para 5 milhões em 1992, mas no primeiro trimestre de 1993 foram apreendidas 5,5 toneladas de cocaína nos EUA, um aumento de 42% em relação ao trimestre anterior.

O consumo americano da forma cristalizada da cocaína, o crack, continua preocupando devido ao alto grau de dependência que provoca. Outra preocupação é uma nova forma de maconha apreendida no ano passado com um teor de 33% de tetrahidrocannabinol, contra 7,9% do mais alto teor registrado até então.

O combate ao narcotráfico em todo o mundo vem sendo prejudicado pela corrupção da polícia e do Os cartéis da droga aproveitam para disseminar a produção de cocaína, aumentar a produção de maconha, cultivada em todos os continentes para consumo local e aumentam sua ação na lavagem dos bilhões de dólares obtidos na comercialização do produto. "Os cartéis procuram países com bancos centrais fracos, com leis que garantam o sigilo bancário e controle limitado de divisas estrangeiras," alerta o relatório.

O órgão da ONU se manifestou contrário à legalização de todo tipo de droga: Não fazemos qualquer distinção entre drogas pesadas, como a heroína, ou leves, como a maconha," afirmou o presidente da Junta, Gottfried Mahata ao apresentar o relatório em Viena.

Mahata afirmou que a liberação do haxixe na Holanda, por exemplo, provocou uma "deterioração na situação do mercado de drogas." A maconha é liberada na Holanda e há tendências à liberação da legislação que trata do problema na Itália, Espanha e Portugal.

A Junta advertiu que a organização dos cartéis mundiais da droga supera em muito a dos organismos nacionais e internacionais que deviam combatê-lo. "Eles fazem intercâmbio de diversos tipos de drogas e usam as rotas de contrabando uns dos outros para burlar os controles e maximizar seus lucros," explicou Mahata.

Arte/JB

AS CONCLUSÕES DA ONU SOBRE DROGAS

- A maconha continua a ser a droga mais consumida no mundo, favorita tanto de regiões pobres do mundo como América do Sul e África, quanto de regiões ricas, como a América do Norte.
- Novos tipos mais potentes de maconha estão surgindo no mercado. No ano passado foi apreendido nos EUA um carregamento da erva com um teor de 33% de tetrahidrocannabinol (THC) quando os teores habituais não passavam de 8%.
- A cocaína é o principal problema da guerra contra às drogas nos EUA apesar do número de consumidores ter diminuido de 6 milhões em 1991 para 5 milhões em 1992. No primeiro trimestre de 1993, foram apreendidas 5.5 toneladas de cocaína nos EUA, um aumento de 42% em relação ao trimetre anterior.
- A corrupção continua a ser um fenômemo de grande impacto negativo sobre as políticas nacionais e internacionais para o combate ao narcotráfico internacional.
- A Colômbia continua a ser o mais fornecedor mundial de cocaína.
- O Brasil tem uma participação crescente, junto com Peru e Bolivia, na fabricação da cocaína na fase final do produto, já pronto para a comercialização.
- Brasil, Argentina e Chile são países cada vez mais importantes nas rotas internacionais da droga.
- O poder econômico e a influência política dos cartéis da droga está aumentando, com uma internacionalização e cooperação entre as diversas quadrilhas, incluindo o intercâmbio de diferentes tipos de drogas. O mesmo não acontece com os governos, que continuam desorganizados internamente e não buscam cooperação internacional para lutar contra o problema.

Brasil produz mais cocaína

O Brasil vem assumindo um papel cada vez mais importante na produção de cocaína, junto com Peru e Bolivia e aumenta sua participação nas rotas internacionais das drogas com a Argentina e o Chile, segundo relatório anual da Junta Internacional de Fiscalização de Drogas da ONU.

Pelos portos e aeroportos brasileiros passam quantidades cada vez maiores de cocaína para a América do Norte, Europa, Ásia e África. "As autoridades deviam prestar mais atenção ao uso de suas zonas e portos francos para o tráfico de drogas e aperfeiçoar o controle," alerta o relatório.

A maconha é a droga mais consumida na América Latina, incluindo o Brasil, onde se apreenderam 19,6 toneladas da erva em 1992, contra 8,5 tonelaads em 1991. O cultivo é feito na maioria dos países, com a produção destinada majoritariamente para o mercado interno.

O quadro da cocaína não mudou na parte sul do continente americano. O Peru continua a ser o maior produtor de folhas de coca do mundo, com um cultivo que pode ocupar 350 mil hectares. O combate a essas atividades é dificultado pela presença de grupos terroristas que lucram com estas culturas e oferecem combate acirrado contra as forças governistas.

As folhas de coca são cultivadas ainda na Bolivia (40 mil hectares) e na Colômbia (50 mil hectares), país que continua a liderar a produção e distribuição mundiais de cocaína. O desmantelamento de 224 laboratórios de refino de cocaína em território colombiano em 1992 e 109 nos quatro primeiros meses de 1993 provocaram a transferência de atividades de refino para o Brasil , mas a produção na região oriental colombiana continua.

Igreja muda a cor da pele

O número de padres e religiosos europeus vem diminuindo, enquanto cresce o de sacerdotes na África e no Leste asiático. É o que constata o *Anuário Pontifício* de 1994, apresentado ontem ao papa João Paulo II. Em 1992, havia 404 mil padres no mundo inteiro. O clero europeu diminuiu quase 10% com relação a 1978. No mesmo período, cresceu 29% na África e 41% no Sudeste da Ásia. O continente africano registra ainda o aumento maior de seminaristas — mais de 177%. A cor da pela da Igreja Católica está mudando.

Fome nos EUA

Um em cada 10 americanos recebe cupons do governo como ajuda para comprar alimentos. A Agência de Alimentos e Nutrição dos Estados Unidos informou que 27,46 milhões de pessoas, entre desempregos, aposentados e pobres, receberam cupons de alimentação em dezembro do ano passado, 76 mil a mais do que em novembro. O valor varia de 180 a 375 dólares. Além de comida, os cupons permitem comprar fraldas, produtos de higiene e detergentes em qualquer loja ou supermercado.

Americanos saem

Depois de permanecer 65 dias na Colômbia provocando uma controvérsia nacional, um contingente de 124 militares do Corpo de Engenheiros do Exército americano deixou ontem a Colômbia. Eles estavam no país desde dezembro com a missão de construir uma escola, um posto de saúde e uma pequena rodovia, além de instalações que serão usadas para combater o narcotráfico. A oposição protestou contra a presença dos americanos, revivendo os fantasmas da intervenção militar ianque na América Latina.

Essen, Alemanha — AP

Paralisações na Alemanha

Grevistas do setor de transportes perturbaram ontem a vida das cidades alemãs. Motoristas de ônibus e maquinistas de trem (foto) no centro industrial da Renânia do Norte-Westphalia impediram milhares de pessoas de trabalhar. As paralisações de protesto duraram várias horas. O movimento contra os empregadores, que querem congelar salários, cortar benefícios e reduzir férias, faz parte de uma série de disputas sobre salários e garantia de emprego, quando a economia alemã tenta sair da recessão. No importante setor da engenharia, 100 mil operários do norte da Alemanha estão decidindo se vão à greve geral, que, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos, deve começar no próximo dia 7.

Otan abate quatro aviões sérvios na Bósnia

■ Aviões dos EUA derrubaram bombardeiros que atacaram fábrica de munições, violando proibição de vôo imposta pela ONU

NÁPOLES, ITÁLIA — Aviões de caça da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) derrubaram na madrugada de ontem quatro bombardeiros sérvios que haviam atacado uma fábrica de munições muçulmana em Novi Travnik, na Bósnia-Herzegovina. O combate aéreo aconteceu pouco antes das 3h (horário do Rio). Foi a primeira intervenção militar ocidental em um ano e 11 meses de guerra civil na ex-república iugoslava e a primeira ação de combate da Otan, criada em 1949 para se opor à União Soviética.

Horas depois, os sérvios bombardearam duramente por 50 minutos o aeroporto de Tuzla, fechado desde o início da guerra, que a ONU pretende reabrir para levar ajuda humanitária à cidade. Pelo menos 14 obuses atingiram a pista de pouso.

O comandante da Otan no Sul da Europa, almirante americano Mike Boorda, disse que os aviões subsônicos Jastreb J-1, de fabricação iugoslava, ignoraram as advertências para sair da zona de proibição de vôo sobre toda a Bósnia, criada pelas Nações Unidas há 11 meses. Então dois caças americanos F-16 os atacaram perto de Banja Luka, com mísseis AIM, guiados pelo calor.

Em Washington, o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, admitiu que houve recentemente várias violações da zona de proibição de vôo com helicópteros, que pousavam rapidamente, fugindo à reação da Otan. O porta-aviões americano Saratoga saiu do porto de Trieste, na Itália, aproximando-se da Bósnia.

Para o primeiro-ministro francês, Edouard Balladur, não havia outra opção além de derrubar os aviões agressores. "Chegou a hora de todas as partes entenderem que é de seu interesse comum reestabelecer a paz na Bósnia." A Rússia também apoiou a ação.

O governo muçulmano da Bósnia e o governo da Croácia elogiaram a ação da Otan, observando que finalmente o Ocidente mostrou disposição para conter a agressão sérvia. Mas os sérvios negaram que os aviões fossem seus, alegando que os croatas, que são alvo de uma ofensiva muçulmana, tinham maior interesse em atacar a fábrica de munições.

Já o chefe da missão de paz da ONU na Bósnia, o japonês Yasushi Akashi, espera que o "incidente isolado" não prejudique o processo de paz iniciado com o cessar-fogo que vigora em Sarajevo desde 9 de fevereiro. Na capital bósnia, a força de paz da ONU observou movimentação de seis tanques sérvios para dentro da zona proibida para armas pesadas.

Arte/JB

PODERIO AÉREO DA OTAN PARA INTERVENÇÃO NOS BALCÃS

Estados Unidos
Caças - 12 A-10, 12 F-16, 8 F/A-18C ou F-14 e 6 A-6E (a bordo do Saratoga no Adriático)
Reabastecimento - 10 aviões-tanques KC-135
Vigilância - 3 EC-130
Ataque ao solo - 3 EC-130

França
Caças - 8 Jaguar 4, 10 Mirage 2000, 6 Super Etendard (porta-aviões Foch no Adriático)
Reconhecimento - 5 Mirage F-1
Vigilância - 1 Awacs E-3F
Reabastecimento - Um C-135 Otan

Grã-Bretanha
Caças - 8 Tornado F-3, 9 Jaguar, 6 Sea Harrier (porta-aviões Invincible no Adriático)
Reabastecimento - 2 aviões-tanques K-1 Tristar

Espanha
Apoio operacional - 1 Casa 212

Otan
Vigilância - 8 Awacs E-3A, 2 E-3D

Holanda
Caças - 14 F-16

Turquia
Caças - 10 F-16 (mais 8 de reserva)

Mostar, Bósnia-Herzegovina — AP

Chefe da missão da ONU, Yasushi Akashi, quer manter negociações

Sarajevo — AP

Sérvios e muçulmanos não acertaram abertura de ponte em Sarajevo

O ATAQUE MINUTO A MINUTO

O almirante americano Mike Boorda, comandante da Otan no sul da Europa, divulgou ontem a cronologia do ataque aéreo em fuso horário GMT (três horas a mais que no Rio).

05:31 - Um avião de alerta e vigilância Awacs, da Otan, informa contato com um avião cinco milhas náuticas (9,25 km) a sudeste de Banja Luka, seguindo para o sul a velocidade de 280 nós (518 km). Dois caças F-16 são desviados da região de Mostar. O líder informas contato de radar, pede e obtem permissão para baixar de altitude e fazer o reconhecimento visual. Caça informa contato visual com dois aviões e os identifica como Jastreb. Avista mais quatro Jastreb voando à frente dos dois identificados a princípio.

05:35 - Awacs alerta aviões sérvios para pousar ou deixar o espaço aéreo bósnio imediatamente ou serão atacados. Os Jastreb não respondem.

05:42 - F-16 dão segundo aviso aos Jastreb de acordo com as regras de combate da Otan para manter a zona de exclusão aérea. Mais uma vez não há resposta.

05:43 - Os F-16 recebem permissão para atacar os Jastreb. Pouco antes do ataque, F-16 líder vê os Jastreb fazer uma manobra de bombardeio seguida de explosões no solo.

05:45 - F-16 líder dispara míssil Sidewinder Aim-120 e destrói um Jastreb.

05:47 - O mesmo caça da Otan dispara novo míssil e derruba outro Jastreb.

05:48 - O mesmo caça da Otan dispara o terceiro míssil e destrói o terceiro Jastreb. Dois outros caças da Otan operando nas proximidades são convocados pelo Awacs para dar apoio.

05:50 - Caça líder da segunda dupla da Otan dispara míssil e derruba o quarto Jastreb.

05:59 - Os dois últimos Jastreb deixam o espaço aéreo bósnio.

A guerra das crianças

■ Relatório mostra sofrimento na ex-Iugoslávia

Cerca de 16 mil crianças foram mortas e outras 300 mil sofrem com a guerra na antiga Iugoslávia, revela um relatório feito pelo ex-primeiro-ministro polonês Tadeusz Mazowiecki para a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas. Estes dados incluem crianças mortas, que viram mortes, passam fome ou aterrorizadas por situações psicológicas difíceis.

No relatório, Mazowiecki lamentou que diversas recomendações que fez há muito tempo — como a suspensão do cerco a Sarajevo — não foram seguidas. Ele calcula que 3,5 milhões de pessoas estão cercadas por combatentes ou detidas em prisões e campos de concentração. "Os prisioneiros — e essa é uma prática comum a muçulmanos, sérvios e croatas — são obrigados a realizar trabalhos difíceis e perigosos. Muitos destes trabalhos são realizados nas frentes de combate."

A situação em cidades e povoados distantes das linhas de frente não é muito melhor, já que os métodos nazistoides de *purificação étnica* levaram mais de 2 milhões de pessoas a fugir de suas casas.

"Recebi informações particularmente inquietantes de Mostar, onde muçulmanos e sérvios são alvo de perseguições e discriminações", disse Mazowiecki, denunciando violações de direitos humanos com a mesma crueza em território controlados pelo governo bósnio (muçulmano), que teria autorizado execuções sumárias.

Mais uma vez, os sérvios são os principais acusados: "Em seu caminho de destruição, a artilharia sérvia não distingue objetivos militares de civis, nem sequer templos e cemitérios."

O ex-governante polonês também chamou a atenção para a incorporação forçada de refugiados às forças armadas, "um fenômeno cada vez mais frequente". Denunciou ainda violações dos direitos humanos nas regiões iugoslavas de Kossovo, Voivodina e Sandzak. "A situação em Kossovo segue sendo muito perigosa e poderia provocar um conflito de consequências irreversíveis."

Pesquisadores inibem ação de proteína que causa câncer

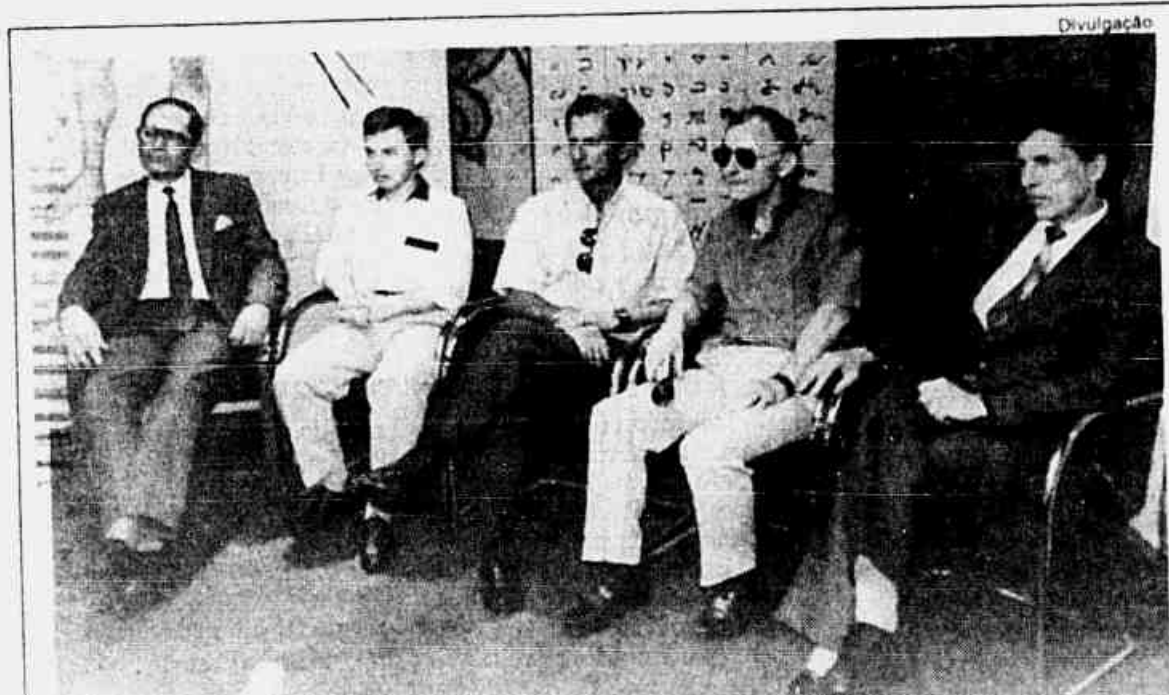
■ Descoberta ajudará a desenvolver remédios contra a doença

MADRI — Estudos realizados com a proteína oncogênica RAS, responsável por 20% dos tumores humanos, podem ajudar a produzir em laboratório a primeira geração de produtos anticancerígenos. A descoberta foi anunciada ontem pelo pesquisador americano Joseph Goldstein, Prêmio Nobel de Medicina de 1985. O principal desafio da pesquisa é encontrar inibidores do câncer que atuem de modo eficaz no organismo humano e não sejam tóxicos.

Experiências *in vitro* com células cultivadas foram bem-sucedidas no combate ao crescimento da proteína — causadora dos cânceres de cólon, pulmão e pâncreas, entre outros — e ao desenvolvimento de células cancerosas, segundo estudos feitos no Departamento de Genética Molecular da Universidade do Texas, em Dallas.

Goldstein explicou que os estudos ainda não avançaram no sentido de sua aplicação em organismos vivos, apesar de terem se mostrado eficazes em laboratório. Ele ressaltou a necessidade de se analisar seu emprego em animais e, posteriormente, no homem.

Joseph Goldstein recebeu o Prêmio Nobel de Medicina, junto com o cientista americano Michael Brown, por seus trabalhos sobre o colesterol. Seus estudos com a proteína RAS foram divulgados durante uma conferência sobre a dinâmica das proteínas da membrana celular, proferida no 12º Ciclo de Conferências Sobre Biologia, na Fundação Juan March, em Madri.

Divulgação

A equipe russa, supervisionada por Sergio Monteiro (ao centro), vai fazer as pesquisas na Uenf

Russo fará diamante sintético

■ Equipe chegou no fim de semana e treina brasileiro

Os engenheiros russos Vladimir Poliakov, Nikolai Matlakkhov, Guerold Bobrovntchu e Sergey Murashov deixaram neste fim de semana um frio de -17°C em Moscou para enfrentar os 37°C do calor carioca, ontem. E é também com altas temperaturas — superiores a 1.000° C — que eles vão transformar grafite em diamante na Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), onde inauguram um dos programas do Laboratório de Materiais Avançados em conjunto com cientistas brasileiros.

A equipe dos engenheiros do Instituto de Aços e Ligas de Moscou, liderada por Poliakov, espera finalizar os primeiros produtos do projeto de elaboração do diamante sintético — usado em brocas de perfuração de petróleo, e para o corte de materiais superduros — em 1995. "O Brasil possui um enorme potencial para o desenvolvimento deste *know-how*, e ainda tem toda a matéria-prima necessária", afirmou o engenheiro físico-químico Ivanovitch Poliakov. De acordo com o engenheiro Sergio Neves Monteiro, coordenador do projeto, os cientistas deverão ainda dar aulas para os pós-graduandos da Uenfe, e também participar da elaboração do projeto das *incubadeiras* — módulos de produção industrial experimental do Pólo Industrial da universidade, que funcionará como uma extensão dos departamentos com a aplicação prática das novas tecnologias.

Para que a vinda dos russos se concretizasse — eles são os primeiros de um grupo de 20 que ainda chegará —, um convênio de intercâmbio foi firmado entre a Fundação Estadual Norte Fluminense e a instituição de pesquisa russa. A Uenf comprou duas prensas de fabricação russa, num investimento de US$ 250 milhões, para viabilizar o desenvolvimento do diamante sintético.

Apesar de vir ao Brasil para passar de dois a quatro anos, Poliakov não acredita que a desintegração da União Soviética não esteja promovendo uma *fuga de cérebros*, motivada pelo término da Guerra Fria, mas sim graças a dois fatores: o péssimo momento econômico e a abertura política. "O Estado não tem muitas verbas para a pesquisa, e temos que recorrer à iniciativa privada", explicou. Ele acha que a ida de vários especialistas para outros países deve-se, principalmente, a um movimento natural de intercâmbio científico.

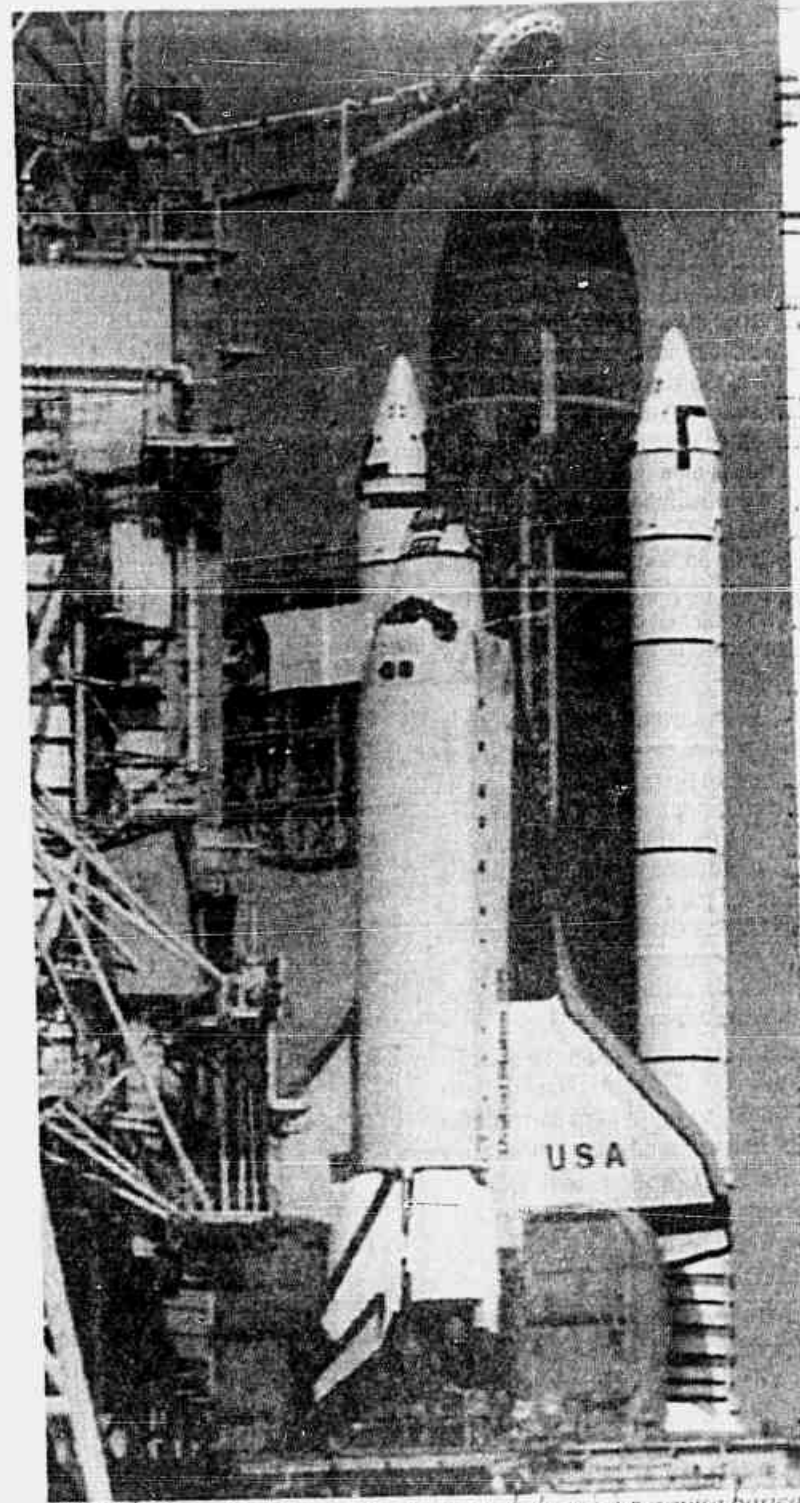
Colúmbia vai estudar gravidade

CABO CANAVERAL, FLÓRIDA — Começou ontem a contagem regressiva para a decolagem do ônibus espacial Columbia que terá como missão pesquisar, durante duas semanas, a gravidade. O vôo, com lançamento previsto para hoje, entre as 10h54 e 13h24 (hora de Brasília), tem o mesmo perfil das missões que repararam o telescópio Hubble e iniciaram o intercâmbio com astronautas russos.

Sem nenhuma caminhada espacial e lançamento de satélites programados, bem como nenhum astronauta estrangeiro convidado a bordo, a missão marca o retorno da Nasa ao principal objetivo das missões dos ônibus espaciais: experimentos e pesquisas básicas.

"O que estamos fazendo pode não ser espetacular. Mas o que traremos de volta pode melhorar a qualidade de vida nos próximos 10 anos", informou Marsha Ivins, astronauta da nave Columbia.

A equipe, formada ainda pelo comandante John Casper, pelo co-piloto Andrew Allen, pelo engenheiro de vôo Charles Sam Gemar e por Pierre Thuot, planeja supervisionar dezenas de experiências, que avaliam desde a mecânica de fluidos até o metabolismo de proteínas animais. Equipamentos na cápsula incluem dispositivos de medida de aceleração — uma coleção de projetos de demonstração de tecnologia espacial — e uma experiência de monitoramento da camada de ozônio, para ajudar a comparar os dados coletados por satélites meteorológicos.

AFP

A tripulação, com cinco astronautas, se dedicará à pesquisa básica

Russos treinam norte-americanos

Os astronautas americanos Norman Thagard e Bonnie Dunbar, veteranos de programas espaciais americanos, estão no centro espacial russo de Zvezdny Gorodok, para participar de um exaustivo treinamento de um ano, dentro de ambicioso projeto espacial russo-americano.

Thagard, médico, 50 anos, será treinado para vôos de longa duração — especialidade dos programas espaciais russos — e voará em missão russa, em março de 1995, para ficar três meses a bordo da estação orbital Mir. Dunbar, 44, é sua substituta e também receberá o mesmo treinamento. Nesta missão, uma nave espacial americana trará uma tripulação russa para a Mir e levará Norman Thagard de volta à Terra.

A nave levará equipamentos para testes médicos, que serão usados por Thagard, para conhecer os efeitos da ausência de gravidade sobre a saúde humana — informação importante para o caso de se programar uma missão a Marte.

Arquivo

Bonnie Dunbar já é veterana dos programas espaciais americanos

URV gera muitas dúvidas na cidade

■ Brasília vive dia de expectativa, mas movimento foi normal nos bancos e comércio

As dúvidas sobre os efeitos da aplicação do plano econômico do governo marcaram o dia agitado de ontem na cidade. O presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), Antônio Fábio Ribeiro, disse que o setor vê com esperança as novas medidas, mas se preocupa com a possibilidade de achatamento dos salários. "Numa cidade onde cerca de 35% da população recebe do setor público, o impacto da perda do poder de compra pode atingir fortemente a economia do DF", afirma.

"É importante que os grandes oligopólios, responsáveis pelo fornecimento de produtos para o DF, não continuem a aumentar os preços", afirma Ribeiro. Ele lembrou que acordos como o com as panificadoras, para segurar o preço do pão francês em Brasília, não puderam ser mantidos, devido aos aumentos da farinha e do fermento, que vêm de fora da cidade.

Para o presidente da Associação Comercial, Jozesito Nascimento Andrade, se junto com as medidas não houver mudanças tributárias na Revisão Constitucional, redução nos gastos das estatais e uma política correta de câmbio, o plano não dará resultado.

Ribeiro, da Fibra, e Maria Dagmar Freitas, chefe do Procon, se preocupam com o achatamento salarial

Imóveis — Em todos os setores as dúvidas são muitas. Vera Brant, dona de uma das maiores imobiliárias de Brasília, afirma que há 15 dias mantém suspensos os contratos para venda e aluguel de imóveis, à espera das novas regras. Segundo ela, a aplicação da URV para o reajuste dos aluguéis, a partir de agora, pode mudar um pouco o quadro de oferta de imóveis.

No momento, existem cerca de 80 mil imóveis fechados no DF. "Mas esta oferta não deve ser grande, porque nos últimos meses, desanimados com a política adotada para os reajustes, os donos de imóveis residenciais para aluguéis estão preferindo vendê-los e comprar salas", explica Vera Brant.

Responsável pela defesa do consumidor, a chefe do Procon, Maria Dagmar Bezerra de Freitas, passou a manhã no Palácio do Buriti, em busca de informações sobre o plano. Ela se preocupa com os mecanismos que serão adotados para controlar os preços e coibir os abusos.

"Até agora, indexado mesmo só ficou o salário", afirma. Enquanto não se tornarem mais claras as regras do novo plano, ela acha que será difícil manter, por exemplo, o acordo com as farmácias, que evitava os constantes aumentos dos remédios.

O movimento nos shoppings da cidade foi fraco, semelhante do que vem sendo registrado desde o Carnaval, segundo o superintendente do Parkshopping, Cláudio Sallum. Os bancos tiveram um ritmo normal, sem corridas para a retirada de poupanças ou aplicações.

Descrença é o sentimento dominante

■ Brasiliense diz que outros planos acabaram mal

Mesmo antes de entender o novo plano econômico divulgado ontem, o brasiliense mostra descrença em relação à queda da inflação. "Não muda nada. Nenhum plano deu certo até hoje, nem o do Bresser" (ex-ministro da Fazenda, Luis Carlos Bresser Pereira), argumentou o funcionário da Antarctica, Abílio Gontijo, lembrando de um dos muitos pacotes implantados nos últimos sete anos. A criação da Unidade de Valor Real (URV) e o atual plano político, para viabilizar a candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, à presidência da República, prevê Gontijo.

Muitos brasilienses aproveitaram a hora do almoço para tentar entender as novidades econômicas lendo as manchetes nas bancas de jornais, sem muito resultado. "Ainda não entendi nada", disse o taxista Alfredo Passos. "Já estou com raiva desses governos que nunca resolvem o problema econômico do Brasil". Passos acredita que sem congelar os preços não adianta criar uma nova moeda para baixar a inflação.

□ **Abílio Gontijo, funcionário da Antarctica** - *"A URV é o plano político do momento para viabilizar a candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, à presidência"*

□ **Alfredo Passos, taxista** - *"Já estou ficando com raiva desses governos e também dos seus planos. Acho que nada vai mudar, principalmente se os preços não forem congelados"*

□ **Cecília Ranieri Lima, bancária** — *"Acho que este plano tem grandes chances de dar certo. Mas no final das contas, como sempre, o trabalhador é quem acaba levando a pior"*

As pessoas ainda não têm idéia da interferência do novo pacote nas contas diárias, como mensalidades escolares, aluguéis e salários. Mas a maioria acha que os trabalhadores serão prejudicados. De volta das férias, a bancária Cecília Ranieri Lima admite que o plano é complicado e espera compreender as medidas com a prática diária. Sobre salários, Cecília é cética. "O assalariado sempre sai perdendo". Mesmo assim, ela tem esperanças no plano de Fernando Henrique Cardoso.

Distritais vão a Jobim pela autonomia

Na tentativa de neutralizar as ameaças de quebra da autonomia política do Distrito Federal, em função de emendas constitucionais que sugerem o fim da Câmara Legislativa, os deputados distritais formaram uma comissão para acompanhar de perto os trabalhos da revisão constitucional no Congresso Nacional. O presidente da Câmara, deputado Benício Tavares (PP), com deputados distritais e federais da bancada do DF, entregou ontem ao relator-geral da Revisão, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), duas moções, pedindo a continuidade da autonomia política e a criação do Fundo de Transparência de Recursos da União para o DF.

Durante o encontro, Jobim disse ao presidente da Câmara Legislativa que não gostaria nem de tocar na questão da autonomia do DF em seu relatório. Jobim quer propor a regularização dos repasses voluntários da União para custeio da Saúde, Educação e Segurança Pública do DF. Hoje esses repasses dependem da relação do governador com o presidente da República, o que, para Jobim, torna a administração de Brasília dependente do governo federal.

Jamil Bittar

Jobim (C) quer propor a regularização dos repasses da União para custeio da saúde, educação e segurança

Avanço — A posição de Jobim foi considerada "um avanço" pela bancada de parlamentares distritais. "Na reunião anterior, em dezembro, no Ministério da Justiça, o fim da autonomia política foi um dos pontos discutidos pelo relator da revisão", lembra o deputado distrital Agnelo Queiroz (PCdoB).

O presidente da Assembléia Legislativa, Benício Tavares, não acredita que as propostas de extinção da Câmara Legislativa sejam incluídas no relatório por Jobim e muito menos aprovadas pelo Congresso Revisor. "Seria um retrocesso às conquistas democráticas garantidas pela Constituição de 1988, quando a população do DF teve o direito de eleger o governador e os parlamentares distritais", alerta.

Mesmo acreditando que a Câmara Legislativa não será extinta, o presidente do Legislativo formou uma comissão de cinco deputados distritais para acompanhar a revisão constitucional. Desde ontem o grupo está em contato com o deputado federal Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), indicado por seu partido para relatar o capítulo da Constituição, referente a Brasília. Antes de fechar o sub-relatório, Seixas discutirá a questão num encontro com a comissão e o relator-geral, e adianta que a autonomia política do DF não deverá ser mexida.

INFORME DF

Deputado prevê greves

O deputado Chico Vigilante (PT/DF) disse ontem que os sindicatos das diversas categorias no DF vão partir para uma mobilização contra a URV. Os líderes sindicais acompanharam as entrevistas da equipe econômica durante todo o dia, mas não se convenceram.

"O ministro Fernando Henrique juntou um batalhão de gente para explicar a medida, mas não deu certo", afirmou o deputado.

"Os trabalhadores ficaram quietos até agora, vendo os preços dispararem nos últimos dias, como foi o caso do feijão que chegou a CR$ 2 mil. Só a gasolina teve cinco aumentos este ano. E agora ficam sabendo que terão achatamento salarial.

"O ministro cutucou a onça com vara curta", afirma Vigilante.

Louco por cinema

O cineasta André Luiz de Oliveira e o produtor Márcio Curi estão acertando com o Banespa, em São Paulo, o contrato de patrocínio no valor de US$ 250 mil para a filmagem de *Louco por cinema*, que começa a ser rodado em abril, nas instalações do Pólo de Cinema e Vídeo do DF.

Os atores Nuno Leal Maia, Ney Latorraca, Roberto Bonfim e Denise Bandeira já confirmaram sua participação no elenco. Curi e Oliveira estão levantando os recursos que faltam para a realização do filme.

Pioneiros reagem

Indignados com as campanhas para a transferência da capital para o Rio, os integrantes do Clube dos Pioneiros de Brasília decidiram comprar a briga.

Em nota assinada pelo presidente do clube, José Carlos Gentili, os pioneiros apontam dois grupos interessados na volta para o Rio. "Temos os grupos saudosistas, acostumados ao poder centralizado na faixa litorânea, desfrutando as benesses das praias, e aqueles que defendem interesses econômicos, como é o caso do DNER, Embratur e setores do Banco Central".

Transportes sem URV

O mês de março vai funcionar como laboratório para conferir o comportamento do sistema de transportes públicos, segundo a secretaria de Transportes, ao confirmar que as passagens de ônibus, num primeiro momento, não serão convertidas em URV.

Depois do aumento anunciado na semana passada, que elevou para CR$ 350 o preço das passagens no Plano Piloto e CR$ 500 para as cidades satélites, as tarifas ficam estáveis até o final do mês.

Protesto a pé

De um orelhão já na entrada da cidade, o empresário carioca, Nelson Luiz Souto Jorge, que fez uma viagem a pé do Rio até Brasília para pedir a cassação dos deputados envolvidos com a máfia da corrupção, anunciou que hoje, às 10 horas, fará o seu protesto na frente do Congresso.

Decepcionado com o ex-presidente Collor, em quem votou para presidente, Souto Jorge veio a Brasília em 92 para pedir a sua cassação. Agora quer a punição dos corruptos e acrescentou na pauta a questão da URV.

PELA CAPITAL

■ A exposição *Holandeses no Brasil*, promovida pela Embaixada dos Países Baixos e Fundação Maurício de Nassau, fica aberta até 17 de março na Galeria de Arte da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

■ **O secretário de Saúde, Jofran Frejat, reconhece que o serviço Disque Saúde, para a marcação de consultas por telefone, está funcionando muito mal. Em 20 dias, ele acredita que o serviço entrará num ritmo melhor. Pesam no atendimento precário, a marcação e mudanças no horário de consultas, sem comunicação ao cliente ao centro de saúde, além da transferência de muitos profissionais desses centros.**

■ Ainda não aumentou de forma abusiva os preços dos produtos no comércio. Este final de semana deu para sentir que o consumidor, com o dinheiro contado para as compras, está deixando de levar pra casa até mesmo o tradicional feijão, que chegou a quase CR$ 2 mil.

■ **Com o final do período chuvoso, é hora do governo iniciar a operação tapa buracos. Eles estão expostos em vários pontos do Plano Piloto, destruindo pneus e comprometendo a suspensão dos veículos.**

■ [illegible]

■ **Começa esta sexta feira, no Pavilhão de Exposições da Feira dos Estados, a 10ª Feira de Exposição de Móveis que contará, este ano, com a participação de 120 empresas, sendo 60% do DF.**

PROGRAMA

CINEMA

Betty Blue — Cultura Inglesa (fone 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.

A Terceira Margem do Rio — Cine Brasília — 107 Sul (Fone 244-1660). Às 17, 19 e 21h.

A Época da Inocência — Cine Park 1. Às 16h30, 19h e 21h30. Sábado e domingo também às 14h.

Entre o Céu e a Terra — Cine Park 2 (Fone 234-3336), às 16h, 18h30 e 21h. Sábado e domingo também às 13h30.

Uma Babá quase Perfeita — Cine Park 3 (Fone 234-3336). Às 16h45, 17h, e 19h15. Sábado e domingo também às 14h30.

A Conspiração na Rússia — Cine Park 4 (Fone 234-3336). Às 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h50. **O Anjo Malvado** — Cine Park 5. Às 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h10.

Mudança de Hábito 2 — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 16h40, 18h50 e 21h. Sábado e domingo também às 14h30.

Mais Forte Que o Desejo — Cine Park 7 (Fone 234-3336). Às 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30.

Dois Espiões e um Bebê — Cine Park 8 (Fone 234-3336). Às 16h, 17h40, 19h20 e 21h. Sábado e domingo também às 14h.

Dois Espiões e um Bebê - Karim — 110/111 Sul (fone: 225-1233), às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.

O Anjo Malvado — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone: 224-1968) às 14h20, 16h, 17h40, 19h20 e 21h.

A Época da Inocência — Cine Márcia, no Conjunto Nacional (Fone: 225-0633), às 14h, 16h30, 19h e 21h30.

Calor forte restaura velhas modas e manias

■ Verão mais quente do século força cariocas a procurar nos baús os equipamentos que seus avós usavam para vencer desconforto

LUIZ ANTONIO RYFF

O VERÃO DO BRASIL

O verão mais quente do século está ressuscitando velhas modas e manias no Rio. Vale tudo para tentar diminuir o desconforto provocado pelo calor, até tirar sombrinhas e leques do fundo do baú. Nunca se viu tanto chapéu enfeitando a cabeça dos cariocas — de todos os tipos, e não só os de palhinha ou lona, na beira da praia. Adereços associados ao Rio Antigo estão ajudando a suportar a canícula — termo de uso comum, antigamente, para designar um calor muito grande.

De funcionários públicos a donas de casa; de adolescentes a *socialites*, todos sofrem com as altas temperaturas. O engenheiro moçambicano Antônio Jorge Santos, 40 anos, compara o calor carioca ao da África, onde viveu metade da vida. Ele conserva alguns hábitos aprendidos na sua terra, como o uso de um guarda-chuva preto para proteger sua avançada calvície do Sol forte.

Chacota — Mesmo virando alvo de deboche dos colegas de escritório, ele não titubeia. "Não sinto o sol batendo na cabeça", justifica. E ainda acha outro bom motivo para não se separar do guarda-chuva: "Quando chove, já estou preparado."

Altamir Barbosa, 56 anos, até abusa na proteção. Nos dias mais quentes, ela costuma sair de casa com chapéu e sombrinha. "Tomo muitos banhos e ponho a roupa mais fresquinha e folgada", ensina ela. Icléia Soares usa chapéu, óculos escuros e leque. "Esse calor é insuportável", constata. É comum observar nas ruas o carioca transformando em abanador o que aparece em suas mãos: folhetos, cadernos...

Frisson — Recentemente, a *socialite* Carmem Mayrink Veiga causou frisson entre os convidados do casamento do filho do embaixador Flexa de Lima, no Outeiro da Glória. Ela quase roubou a cena ao abrir, no meio da cerimônia, um vistoso leque comprado em um antiquário em Praga.

Um dos precursores desta moda entre os *socialites* é o empresário Guilherme Araujo, atualmente morando em Paris, que há tempos tem uma coleção variada de leques e ventarolas para se refrescar nos verões mais quentes.

Além desses modismos recuperados, há as tradicionais formas para tentar diminuir a sensação de estar dentro de um forno: praia, sorvete, picolé, ventilador, sombra... Há quem prefira opções mais *refrigeradas* para escapar do calor, e algumas têm um jeitinho bem carioca.

Nos dias muito quentes, as agências bancárias ficam abarrotadas de gente fazendo hora para aproveitar um pouco mais o ar-condicionado. Ou fazem como a *chef* Anna Tornaghi, 26 anos, uma bela morena de olhos verdes que não suportou mais o calor e passou máquina zero no *cocuruto*. E esta não foi a única mudança que o verão provocou nela: "Acordo no meio da noite, tomo um banho e deito molhada na cama", é a receita que dá para ter um sono tranqüilo.

Isabela Kassow

Em plena Avenida Rio Branco, no Centro da cidade, onde o calor é muito forte, o leque fornece a leve brisa e a sombrinha dá alguma proteção contra o Sol para as duas senhoras

RECEITAS PARA ENFRENTAR O TEMPO QUENTE

Mário Borrielo (carnavalesco): "Este calor me faz ter miragens com as férias que vou tirar em Comandatuba, na Bahia. Ando quebrando padrões: estou atendendo meus clientes, mesmo em jantares na minha casa, de bermuda ou camiseta. Uma boa idéia é mate com limão e mel, geladíssimo, para atenuar o calor. Quando aperta muito, vou para a rua tomar sorvete de pitanga na Mil Frutas, na Barra".

Glória Pires (atriz): "A receita para enfrentar este verão são os banhos. Tomo de três a quatro por dia. Além disso, o jeito é tentar ficar bem calma, para não acelerar os batimentos cardíacos. Procuro também ingerir muitos líquidos, comer pouco e basear a alimentação nos sucos de frutas. Para completar, rezo todos os dias para chover e refrescar".

Eduardo Paes (subprefeito da Barra): "Estou sempre para lá e para cá e o meu carro não tem ar condicionado. Por isso, minha primeira vontade, com esse calor, é dar um tiro na cabeça mas, como não estou a fim de morrer, bebo líquido direto e uso roupas leves, já que não sou obrigado a andar trajado formalmente. A cada entrada ou saída da subprefeitura, dou uma parada na praia e tomo uma água-de-coco".

Adir Ben Kauss (presidente da Feema): "Tomo banho frio várias vezes por dia e bebo muita água. Quando tenho tempo de lazer, vou às praias próprias para o banho, como Ipanema, Arpoador, Barra da Tijuca e Recreio, que gosto muito. Outro programa que adoro é a cachoeira das Paineiras e o Clube Costa Brava, mas só quando não estou na Baixada Fluminense, trabalhando com prevenção em comunidades".

Glenda Koslowsky (*body-boarder*): "Graças a Deus hoje (ontem) não precisei trabalhar. Fiquei em casa de biquíni o dia inteiro. Também não sei mais o que é usar calça *jeans* desde que voltei de Fortaleza, dia 11 de janeiro. Só uso roupas de tecidos leves, como javanesa, blusinha de cotton. Tomo muita água e banho toda hora, dou uma corrida na praia, mergulho e volto".

David Zee (professor de Oceanografia da Uerj): "Recomendo sair na rua só de manhã bem cedo ou no fim da tarde. No horário de pico do calor, procuro ficar dentro de casa. Outra coisa boa é, em vez de deixar a janela aberta, sempre fechar a cortina, para evitar a entrada dos raios solares, mesmo que o ar condicionado esteja ligado. Além disso, vou sempre trabalhar de bermuda, apesar das críticas aqui na universidade."

O TEMPO HOJE

Região	Máxima	Mínima
Rio	39	23
Região dos Lagos	37	25
Região Serrana	32	19
Norte Fluminense	38	23
Sul Fluminense	34	23

+39º

Feema debaterá poluição de praia

O presidente da Feema, Adir Ben Kauss, partiu ontem para a contra-ofensiva aos ataques de ecologistas e convocou um debate público entre especialistas e interessados em resolver o problema da poluição nas praias. O encontro será quinta-feira, às 10h, no auditório da Feema, na Rua Fonseca Teles 121, em São Cristóvão. Ele disse estar disposto a ouvir o que os especialistas têm a dizer, estudar suas propostas e, se for o caso, encaminhá-las ao Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama).

Participarão do encontro associações de moradores dos bairros da orla, hoteleiros, grupo Defensores da Terra, deputado Carlos Minc e engenheiro oceânico David Zee. Na reunião, os técnicos da Feema explicarão os métodos usados para a realização dos testes de balneabilidade das praias.

"Fazemos tudo de acordo com a resolução 020 do Conama, de 18 de junho de 1986, inclusive em relação ao padrão de balneabilidade, considerado bom abaixo dos 1 mil coliformes por 100 mil de água coletada", justifica.

WINDSURFE

■ Os ventos viraram de Leste para Sudeste, o que provoca a perda de sua força. Com isso, está favorecida prática do esporte por iniciantes, na Lagoa de Marapendi. Os velejadores de *slalon* podem arriscar, no final da tarde, um pequeno aumento na intensidade do vento em frente ao Farol da Barra.

Informativo da Equipe Barão Windsurfe

SURFE

■ Com a mudança dos ventos, o mar pode ter alguma melhora, com séries um pouco maiores, de cerca de um metro. A temperatura da água está boa.

Informativo da Equipe Rico Triple Crown

Arte/JB

Frente fria vai chegar quinta

☐ Uma frente fria de forte intensidade está entre a Argentina e o Uruguai e deve chegar ao Rio na madrugada de quinta-feira. Por isso, a partir de hoje os cariocas estão sujeitos a uma situação que os meteorologistas chamam de "instabilidade pré-frontal", ou seja, um aquecimento da temperatura, conseqüente formação de nuvens e pancadas de chuva nos fins de tarde. Segue-se a isso a entrada da frente fria. Ou seja, o tempo hoje deve ficar de claro a parcialmente nublado, sujeito a pancadas de chuva isoladas a partir da tarde. Os ventos são de quadrante norte, de fracos a moderados, com possíveis rajadas e visibilidade boa.

Falta de sinalização tumultua obras na Barra

■ Ausência de funcionários da CET-Rio na construção de pistas e instalação de sinais luminosos confundem motoristas e pedestres

A falta de sinalização adequada e a total ausência de pessoal da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Rio) nas obras de construção de pistas laterais e instalação de sinais luminosos na Avenida das Américas, na Barra da Tijuca, estão causando muita confusão para motoristas e pedestres.

Os sinais de trânsito já colocados em oito pontos ao longo dos 4,5 quilômetros em que a pista foi duplicada ainda não estão ativados, mas o reflexo da luz do sol batendo neles faz brilhar principalmente o sinal vermelho e engana os motoristas, que param. Já os pedestres, param em frente das faixas de travessia e esperam pacientemente que os sinais — até oito em certos pontos, como na saída do supermercado Paes Mendonça — funcionem.

A confusão aumenta mais ainda com com as máquinas que espalham asfalto no trecho da obra na Barra, da ponte sobre o Canal de Marapendi até o Barra Shopping. Cresce com os 144 postes novos com sete metros cada, que estão sendo colocados no trecho em obras pela Rio Light. E pelo acessos às pistas laterais ainda não inauguradas que, fechadas com simples fitas de segurança da Defesa Civil, facilmente retiráveis, são invadidas por motoristas inescrupulosos.

O subprefeito da Barra, Eduardo Paes, que promete a inauguração do trecho para os próximos 20 dias, disse ontem que o problema dos sinais está sendo solucionado com a inclinação deles (enquanto não são ativados), de forma a não refletirem a luz do sol. "Estamos também colocando papelões para tampar os sinais e trocando as fitas que fecham os acessos por cavaletes, que são mais difíceis de tirar", disse o subprefeito.

Alcyr Cavalcanti

O agente administrativo João Evangelista aproveita o chão de barro batido do trecho de obras paralisadas para fazer 'cooper' 3 vezes por semana

Estado tentará chegar a acordo sobre dívida

O subsecretário de Economia e Finanças do estado, Mario Tinoco, irá hoje para Brasília, acompanhado do procurador Humberto Ribeiro Soares, para tentar negociar com os técnicos do Tesouro Nacional um novo acordo sobre as dívidas do Metrô com a União, que somam US$ 2,6 bilhões. O Estado proporá um prazo de 180 dias para a estadualização da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU). Pela minuta apresentada pelo Ministério da Fazenda, a transferência da CBTU deveria ser realizada em 90 dias, contrapartida para que a União assuma as dívidas do Metrô.

O acordo da rolagem da dívida, que deveria ter sido firmado sexta-feira, está adiando a viagem do governador Leonel Brizola a Washington para a assinatura de financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) — de US$ 350 milhões — para a despoluição da Baía de Guanabara.

O secretário de Economia e Finanças, Cibilis Viana, acredita que amanhã mesmo tudo estará resolvido e que o Estado sairá da condição de inadimplente. Se tudo for acertado, no dia 9 Brizola assinará o contrato com o BID. A maior preocupação do Estado é resolver de vez o problema do Metrô, que o impede de retirar suas cotas no Fundo de Participação dos Estados.

Linha Vermelha ainda espera verbas

Canteiros parados, operários demitidos e muita incerteza. Este é o clima encontrado nos 14,2 quilômetros de obras da segunda fase da Linha Vermelha, que ligará o primeiro trecho à Rodovia Washington Luiz e à Via Dutra. Às vésperas de receber a primeira parcela de US$ 12,5 milhões — parte da verba de US$ 50 milhões do Fundo de Participação dos Estados (FPE) — para a conclusão da segunda etapa da Linha Vermelha, as obras de manutenção estão totalmente paradas.

O governo do estado espera receber ainda esta semana a primeira parcela. Mesmo assim, os canteiros estão vazios e nem mesmo os 100 operários que restaram estão trabalhando na manutenção dos vergalhões de aço e das estruturas de concreto. A construção foi paralisada há quatro meses quando o governo federal cortou o repasse de verbas para o estado.

Se o calendário previsto pelo governo estadual estivesse sendo cumprido, os cariocas poderiam contar com o novo trecho da Linha Vermelha ainda neste semestre. "A segunda etapa vai criar uma alternativa para quase 50% do trânsito da Avenida Brasil", explica Fernado Britto, assessor especial do governador Leonel Brizola. A previsão é de que cerca de 100 mil veículos passem por dia neste novo trecho da Linha.

Cemitério — De acordo com o gerente do departamento técnico do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon), Cláudio Leão, desde outubro, quando a construção foi paralisada, já foram gastos US$ 4 mil em manutenção. Atualmente, apenas 100 operários estão trabalhando, número bastante diferente do registrado há cinco meses, quando as construtoras responsáveis chegaram a empregar 6 mil funcionários. "Para a retomada das obras, seria necessária a criação de 4 mil novos empregos", explica Leão.

Ele admite que muito dinheiro foi perdido com o roubo do material de construção que estava estocado nos canteiros. "Se algo não for feito, as obras correm o risco de se transformarem em um gigantesco cemitério de concreto", alerta.

Segundo Britto, a demora no repasse da verba vem sendo provocada pelo Ministério da Fazenda, que promete desde o início do ano entregar o dinheiro. A secretaria de Economia e Finanças garantiu que o fracasso no acordo de renegociação da dívida do Estado do Rio que ocorreu na semana passada não vai afetar o repasse de verbas para a Linha Vermelha.

Prazo — O estado garante que assim que tiver nas mãos a primeira parcela dos recursos prometidos poderá retomar as obras em um prazo de apenas cinco dias e entregá-las em quatro meses. A parte mais cara do projeto já foi erguida, o correspondente a 76%, com a construção das cinco pontes e viadutos e também das fundações.

Na tarde de ontem, nenhum funcionário das construtoras envolvidas na obra estava trabalhando. Apenas o agente administrativo João Evangelista Santana, 58 anos, pôde ser encontrado na Linha Vermelha. Três vezes por semana, ele aproveita o chão de barro batido para praticar cooper.

Falta de sinalização tumultua obras na Barra

■ Ausência de funcionários da CET-Rio na construção de pistas e instalação de sinais luminosos confundem motoristas e pedestres

A falta de sinalização adequada e a total ausência de pessoal da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Rio) nas obras de construção de pistas laterais e instalação de sinais luminosos na Avenida das Américas, na Barra da Tijuca, estão causando muita confusão para motoristas e pedestres.

Os sinais de trânsito já colocados em oito pontos ao longo dos 4,5 quilômetros em que a pista foi duplicada ainda não estão ativados, mas o reflexo da luz do sol batendo neles faz brilhar principalmente o sinal vermelho e engana os motoristas, que param. Já os pedestres, param em frente das faixas de travessia e esperam pacientemente que os sinais — até oito em certos pontos, como na saída do supermercado Paes Mendonça — funcionem.

A confusão aumenta mais ainda com as máquinas que espalham asfalto no trecho da obra na Barra, da ponte sobre o Canal de Marapendi até o Barrashopping. Cresce com os 144 postes novos com sete metros cada, que estão sendo colocados no trecho em obras pela Rioluz. E pelo acessos às pistas laterais ainda não inauguradas que, fechadas com simples fitas de segurança da Defesa Civil, facilmente retiráveis, são invadidas por motoristas imprudentes.

O subprefeito da Barra, Eduardo Paes, que promete a inauguração do trecho para os próximos 20 dias, disse ontem que o problema dos sinais está sendo solucionado com a inclinação deles (enquanto não são ativados), de forma a não refletirem a luz do sol. "Estamos também colocando papelões para tampar os sinais e trocando as fitas que fecham os acessos por cavaletes, que são mais difíceis de tirar", disse o subprefeito.

Alcyr Cavalcanti

O agente administrativo João Evangelista aproveita o chão de barro batido do trecho de obras paralisadas para fazer 'cooper' 3 vezes por semana

Estado tentará chegar a acordo sobre dívida

O subsecretário de Economia e Finanças do estado, Mário Tinoco, irá hoje para Brasília, acompanhado do procurador Humberto Ribeiro Soares, para tentar negociar com os técnicos do Tesouro Nacional um novo acordo sobre as dívidas do Metrô com a União, que somam US$ 2,6 bilhões. O Estado proporá um prazo de 180 dias para a estadualização da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU). Pela minuta apresentada pelo Ministério da Fazenda, a transferência da CBTU deveria ser realizada em 90 dias, contrapartida para que a União assuma as dívidas do Metrô.

O acordo da rolagem da dívida, que deveria ter sido firmado sexta-feira, está adiando a viagem do governador Leonel Brizola a Washington para a assinatura de financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) — de US$ 350 milhões — para a despoluição da Baía de Guanabara.

O secretário de Economia e Finanças, Cibilis Viana, acredita que amanhã mesmo tudo estará resolvido e que o Estado sairá da condição de inadimplente. Se tudo for acertado, no dia 9 Brizola assinará o contrato com o BID. A maior preocupação do Estado é resolver de vez o problema do Metrô, que o impede de retirar suas cotas no Fundo de Participação dos Estados.

Linha Vermelha ainda espera verbas

Canteiros parados, operários demitidos e muita incerteza. Este é o clima encontrado nos 14,2 quilômetros de obras da segunda fase da Linha Vermelha, que ligará o primeiro trecho à Rodovia Washington Luiz e à Via Dutra. Às vésperas de receber a primeira parcela de US$ 12,5 milhões — parte da verba de US$ 50 milhões do Fundo de Participação dos Estados (FPE) — para a conclusão da segunda etapa da Linha Vermelha, as obras de manutenção estão totalmente paradas.

O governo do estado espera receber ainda esta semana a primeira parcela. Mesmo assim, os canteiros estão vazios e nem mesmo os 100 operários que restaram estão trabalhando na manutenção dos vergalhões de aço e das estruturas de concreto. A construção foi paralisada há quatro meses quando o governo federal cortou o repasse de verbas para o estado.

Se o calendário previsto pelo governo estadual estivesse sendo cumprido, os cariocas poderiam contar com o novo trecho da Linha Vermelha ainda neste semestre. "A segunda etapa vai criar uma alternativa para quase 50% do trânsito da Avenida Brasil", explica Fernado Britto, assessor especial do governador Leonel Brizola. A previsão é de que cerca de 100 mil veículos passem por dia neste novo trecho da Linha.

Cemitério — De acordo com o gerente do departamento técnico do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon), Claudio Leão, desde outubro, quando a construção foi paralisada, já foram gastos US$ 4 mil em manutenção. Atualmente, apenas 100 operários estão trabalhando, número bastante diferente do registrado há cinco meses, quando as construtoras responsáveis chegaram a empregar 6 mil funcionários. "Para a retomada das obras, seria necessária a criação de 4 mil novos empregos", explica Leão.

Ele admite que muito dinheiro foi perdido com o roubo do material de construção que estava estocado nos canteiros. "Se algo não for feito, as obras correm o risco de se transformarem em um gigantesco cemitério de concreto", alerta.

Segundo Britto, a demora no repasse da verba vem sendo provocada pelo Ministério da Fazenda, que promete desde o início do ano entregar o dinheiro. A secretaria de Economia e Finanças garantiu que o fracasso no acordo de renegociação da dívida do Estado do Rio que ocorreu na semana passada não vai afetar o repasse de verbas para a Linha Vermelha.

Prazo — O estado garante que assim que tiver nas mãos a primeira parcela dos recursos prometidos poderá retomar as obras em um prazo de apenas cinco dias e entregá-las em quatro meses. A parte mais cara do projeto já foi erguida, o correspondente a 76%, com a construção das cinco pontes e viadutos e também das fundações.

Na tarde de ontem, nenhum funcionário das construtoras envolvidas na obra estava trabalhando. Apenas o agente administrativo João Evangelista Santana, 55 anos, pôde ser encontrado na Linha Vermelha. Três vezes por semana, ele aproveita o chão de barro batido para praticar cooper.

Moreira da Silva anima o aniversário do Rio

■ Show de humor com samba-de-breque lota o calçadão de Bangu, durante um dos eventos do projeto 'Rio, Parabéns pra Você'

Nelson Perez

Às vésperas de completar 92 anos, Moreira da Silva disse ao público que quase assistiu à fundação da cidade

Moreira da Silva deu um show de samba-de-breque para cerca de 200 pessoas em Bangu, ao participar do projeto *Rio, Parabéns pra Você*, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura em comemoração aos 429 anos da cidade. O público presente à Avenida Cônego de Vasconcelos — no calçadão de Bangu — vibrou durante uma hora, cantando os maiores sucessos do malandro da Lapa. Entre as mais pedidas estavam *Na Subida do Morro*, *O Rei do Gatilho*, *Amigo Urso* e *Acertei no Milhar*.

O mais popular dos malandros cariocas, Kid Morengueira completará 92 anos em 1º de abril, e acha que o Rio ainda é uma boa cidade para se morar, apesar da violência. "Sou do tempo que só mosquito entrava pela janela" disse, animado. O conjunto que acompanhou o cantor — a que Moreira chama carinhosamente de *sinfônica* — foi formado por Almir, no pandeiro, Clóvis, no violão, Deir, no cavaquinho e Daniel, no surdo. No repertório, ele acrescentou sucessos de Ataulfo Alves e Noel Rosa.

Moreira da Silva tem planejadas, ainda para este ano, a produção de um *clip* para televisão com a música *Acertei no Milhar*, um show sobre a sua carreira, a se realizar na segunda semana de abril, e a publicação de sua biografia, que já está escrita. Para ele, a sua participação em um show que comemora a fundação do Rio de Janeiro é justa. "Afinal, eu quase assisti à fundação da cidade" disse, brincando com a referência à sua idade.

O show contou ainda com a presença dos nove integrantes do conjunto *Exporta Samba*, para animar o público antes da entrada do pioneiro do samba-de-breque. Mas todos esperavam para ver Moreira, que se despediu depois dos aplausos entusiasmados.

COMEMORAÇÕES SE ESTENDEM ATÉ DOMINGO

Evento	Dia	Hora	Local
■ Missa Solene	01/03	11h	Igreja de São Sebastião
■ Festa da Sarca	01/03	11h	Rua da Carioca
■ Declamação de poemas	01/03	19h30	Escadaria do Municipal
■ Passeio dos **Rio Bikers**	01/03	21h30	Posto 12, no Leblon
■ Show com Gilberto Gil e Paulinho da Viola	05/03	20h	Praia de Botafogo
■ Show com Tim Maia, Razão Brasileira e Ricardo Soares	06/03	18h	Praia de Botafogo

Prefeitura promove várias festas

Em 1565, uma expedição comandada por Estácio de Sá partiu de Portugal rumo à costa brasileira e aportou na Baía de Guanabara para livrar o país dos franceses. Além de expulsar os invasores, a expedição tinha como objetivo fundar um pequeno povoado — assim nasceu São Sebastião do Rio de Janeiro, a *Cidade Maravilhosa*, que hoje completa 429 anos.

Dentro das comemorações, a Prefeitura promove às 11h, na Igreja de São Sebastião dos Frades Capuchinhos, a tradicional missa solene rezada pelo bispo auxiliar do Rio dom Rafael Llano. O prefeito César Maia, secretários municipais e diversos convidados estarão presentes. Na programação artística, o projeto *Rio, parabéns pra você* está promovendo festividades desde a semana passada.

Poesia — Hoje, às 19h30, na escadaria do Teatro Municipal, a atriz Cássia Kiss declama textos de Vinicius de Moraes, João Antônio e de Paulo Mendes Campos. O evento tem a direção do *designer* Ricardo Nauemberg e a trilha sonora foi composta pelo saxofonista Leo Gandelman. A iluminação fica por conta de Peter Gasper.

Para quem prefere uma comemoração mais bairrista, a Sociedade dos Amigos da Rua da Carioca e Adjacências (Sarca) promove um dia inteiro de festa. Desde 21h de ontem e até 16h de hoje, a Rua da Carioca está fechada ao trânsito de veículos. O evento promovido pela Sarca começa às 11h, com apresentação do Coral da Associação dos Servidores do Ministério da Fazenda (Assefaz).

Para contar a história do Rio, foram montados na Rua da Carioca cinco coretos que ilustram diferentes períodos da cidade: o Rio Colônia, Império, República, Anos 30 e o Moderno. Durante a festa, serão distribuídos 10 mil pedaços de bolo e 10 mil copos de refrigerantes. A *Vedete do Brasil* Virgínia Lane, vestida a caráter, será homenageada e contará um pouco da história dos anos 30 e 40. O presidente da Federação do Comércio Varejista do Rio, Mozart do Amaral, também será homenageado.

Samba — O encerramento das comemorações será animado pela bateria da escola de samba Estácio de Sá e pelo puxador de samba Dominguinhos. "Poderia ter convidado a campeã, mas como foi Estácio de Sá que fundou a cidade, achei mais coerente", explicou Roberto.

Para quem quer um programa mais saudável, o *Rio Bikers* promove hoje um passeio comemorativo. Acompanhados por um carro de som, eles partirão do Posto 12, no Leblon, às 21h30, após a sinalização dos fogos do Hotel Marina.

Mas, quem trabalha hoje e não vai poder comparecer às festividades, não há motivo para desânimo: no fim de semana tem mais. A Riotur promove, sábado, às 20h, na Enseada de Botafogo, um show com Gilberto Gil e Paulinho da Viola. No dia seguinte, às 18h, também na Enseada de Botafogo, a Riotur apresenta Tim Maia, Razão Brasileira e Ricardo Chaves. Para incrementar o clima de aniversário na cidade, a Riotur modificou, desde a última sexta-feira, as mensagens veiculadas no painel instalado sobre o Túnel Novo, em Botafogo. Agora, os dizeres são: *Rio eu gosto de você*, *Rio Cidade Maravilhosa* e *Rio parabéns*.

Circulação de novos ônibus é antecipada

Começaram a circular ontem, em caráter experimental, 30 ônibus da frota *Canarinho* da linha 121 (Estrada de Ferro-Copacabana), ligando o Centro à Zona Sul. Prometidos para inaugurar o novo corredor-expresso hoje, a empresa Real resolveu antecipar a circulação dos carros para que a população "se acostume com a mudança da cor", de acordo com o diretor-técnico do Sindicato das Empresas de Transporte do Município, Eurico Galhardi. Os passageiros aprovaram o novo modelo, mas ainda reclamam do trânsito, que atrasa a viagem.

É que as faixas seletivas que vão compor o corredor-expresso ainda não estão prontas. Segundo Galhardi, os *taxões reflectivos* (divisórias das pistas) estão sendo colocados à noite. Depois de prontas, as faixas seletivas serão à prova de invasão. Os carros particulares que quiserem entrar nas transversais à direita terão que fazer a volta no quarteirão pela esquerda. A exclusividade dos ônibus será mantida até nos grandes cruzamentos. Caberá à prefeitura a fiscalização desta norma nas grandes vias de acesso ao Centro e à Zona Sul.

Os 90 *Canarinhos* do corredor-expresso da Zona Sul serão colocados em circulação aos poucos. No sábado, será a vez da linha 125 (General Osório-Estrada de Ferro), com 17 carros, os únicos com capacidade para 150 passageiros. As outras linhas levam 120 passageiros. No dia 5, começam a circular mais 20 ônibus da linha 123 (Ipanema-Praça Mauá) e, no dia 19, 30 da linha 132 (Estrada de Ferro-Leblon).

Carros terão nova placa

No dia 21, o Detran será integrado ao Renavan (Registro Nacional de Veículos Automotores), que engloba os cadastros de veículos de todos os estados. A grande novidade será a mudança para as placas cinzas, com três letras e quatro algarismos. A troca, porém, será gradual.

"Pretendemos fazer a mudança, que exige verificação do cadastro e minuciosa vistoria", afirma o presidente do Detran, o procurador de Justiça Luiz Antônio Ferreira de Araújo. Ele explica que, a partir deste mês, os veículos novos começarão a receber as placas. Depois, serão emplacados os veículos transferidos de outros estados e municípios e os que mudarem de proprietário. Só depois começarão as trocas de placas dos veículos já em circulação no estado.

Ferreira de Araújo ainda não sabe qual será o critério adotado para a mudança das placas dos veículos antigos. "Pode até ser facultativo. Não temos intenção de onerar nada." A frota do estado está estimada em 2,1 milhões veículos.

Michel Filho

Surpresas como o balde d'água já na fila para receber o trote aliviaram a tensão dos calouros da PUC

O ritual da universidade

■ Engenharia da PUC dá trote sem maltratar calouro

Mesmo com a chegada da URV, os motoristas que passaram ontem de manhã no Baixo Gávea não se recusaram a abrir a carteira para colaborar com os calouros de Engenharia da PUC que, sem sapatos e com os rostos pintados com batom e Hipoglós, fizeram pedágios nas avenidas Bartolomeu Mitre e Rodrigo Otávio. O pedágio, imposto pelos alunos mais antigos, arrecadou pouco mais de CR$ 100 mil — bastante para comprar 20 engradados de cerveja para calouros e veteranos.

Ao contrário de 93 — quando a direção da universidade apreendeu dois tacos de beisebol que estavam sendo usados para intimidar os calouros —, desta vez o primeiro dia de trotes na PUC não foi violento. Algumas brincadeiras de mau gosto, no entanto, não ficaram esquecidas: os calouros foram obrigados a *mergulhar* na lama, capinar, abanar os veteranos que reclamavam do forte calor, e rodar em torno do dedo indicador — apoiado no chão — até ficarem tontos. No final, receberam um banho de mangueira. "O pior vai ser voltar de ônibus para casa toda suja", reclamou Danielle Kayat, 17 anos.

Incidente — O único incidente aconteceu com Bianca de Sá, 17, que foi atingida nos ombros por benzina e teve que ser atendida no ambulatório médico. "Está ardendo como queimadura de praia", disse. A diretora do ciclo básico do Centro Técnico Científico, Therezinha da Costa, acompanhou as brincadeiras em frente à universidade e garantiu que qualquer excesso seria punido com expulsão.

□ **A Universidade Federal Fluminense (UFF) divulgou ontem a segunda reclassificação de seu vestibular. Na lista, constam 328 candidatos reclassificados e outros 122 remanejados — aqueles que mudaram de turno ou semestre, por exemplo. A matrícula dos reclassificados será no dia 4, das 10h às 17h, no campus do Gragoatá. Os remanejados devem confirmar a matrícula no dia 7, no mesmo local. Até dia 14 deverá ser divulgada a última lista de reclassificação.**

Cólera só tem controle em 12 municípios

O trabalho mais importante para a identificação das áreas contaminadas pelo vibrião — a análise de amostras de material fecal recolhido pelas secretarias municipais de Saúde —, "não está sendo satisfatório", de acordo com o diretor do Instituto Noel Nutels, Oscar Berro. Dos 81 municípios do Estado do Rio, somente 12 enviaram amostras para serem analisadas. "Isso quer dizer que pode haver muitas áreas afetadas pelo vibrião e que não estão sendo monitoradas pela secretaria estadual de Saúde", alerta o coordenador da Vigilância Epidemiológica, Carlos Braga.

Ele lembra que a delimitação das áreas de risco e o trabalho de prevenção — educação em higiene pessoal, monitoração da qualidade da água, distribuição de pastilhas de cloro e folhetos explicativos — são reponsáveis pela diminuição da incidência da doença.

O programa de controle da cólera que está sendo executado pela comissão estadual, em conjunto com o Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde desde o dia 24, recolheu 180 amostras de produtos (como água mineral, vinagre e tetraciclina), em fábricas e pontos de venda, que deverão ser analisados para terem sua qualidade confirmada. Nos últimos dez dias, seis casos da doença foram identificados no Rio — três em Niterói, um em Duque de Caxias, um em Nova Iguaçu e um em São Gonçalo.

Estudantes protestam contra a falta de aulas

Com o prédio da escola municipal Tasso da Silveira, em Realengo, em péssimas condições, os alunos não conseguiram iniciar o ano letivo na semana passada. Em protesto pela falta de aulas, eles fizeram uma manifestação ontem no bairro, aproveitando visita do prefeito Cesar Maia e da secretária de Educação Regina de Assis a escolas da Zona Oeste. A Tasso da Silveira é apenas uma das escolas do município cujo prédio representa perigo para as crianças. De acordo com a secretária, em 29 das escolas que precisam de obras os alunos estão sem aulas.

Das 1.032 escolas do município, 260 precisam de reformas. Destas, de acordo com a secretaria, 107 já tiveram orçamento aprovado — incluindo a Tasso da Silveira. Falta conhecer o resultado da licitação que apontará a firma encarregada da reforma. No prédio da escola, o reboco está caindo, as paredes têm infiltrações e a instalação elétrica precária provoca choques em quem tenta acender as luzes. A escola tem 1.100 alunos, dos quais 20 são deficientes auditivos.

Os alunos pediram ao prefeito que alugue o prédio onde funcionava a escola particular Oswaldo Cruz, atualmente desativada e onde a Tasso da Silveira passaria a funcionar provisoriamente. Solução semelhante fora adotada quando a escola República de Israel, na mesmo bairro, entrou em obras. Maia determinou ao diretor do Distrito de Educação e Cultura (DEC) da região que examine o preço do aluguel. "É melhor que espalhar as crianças por outras escolas", disse.

Valença sedia encontro de cultura e turismo

Começa hoje em Valença o II Fórum de Cultura e Turismo, que reunirá representantes dos municípios do Sul fluminense. Com a abertura dos trabalhos às 10h, no plenário da Prefeitura, o encontro terá como objetivo traçar um levantamento do potencial turístico, cultural e artístico da região, com vistas ao fortalecimento da rede hoteleira e ao desenvolvimento da indústria turística.

O fórum tratará também da escolha de um município como *projeto modelo* para sediar — talvez em julho — uma feira regional onde serão expostos todos os produtos artesanais e culturais, bem como os roteiros turísticos disponíveis nos municípios. O II Fórum de Cultura e Turismo tem o apoio do Instituto Cultural Cesgranrio.

PM volta a cuidar da segurança dos hospitais

■ Secretaria de Saúde quer de novo a ajuda dos soldados para evitar atentados como o que levou rapaz a ser fuzilado no sábado

A segurança nos hospitais estaduais deverá ser entregue novamente aos soldados da Polícia Militar. A Secretaria estadual de Saúde informou ontem que aguarda apenas uma resposta da Secretaria de Polícia Militar para que volte a ser prestado este serviço, suspenso desde que o governo passou a contratar seguranças particulares. No último sábado, o Hospital Pedro II (Santa Cruz) foi invadido por traficantes que fuzilaram um jovem assaltante.

Desde 1991, o número de vigilantes contratados no hospital, segundo informou o diretor, Zamir Ciraudo, caiu de 24 para 4. À noite e nos finais de semana, apenas dois ficam no plantão. Os vigilantes são responsáveis por todo o prédio, que tem 10 andares e 400 leitos. "E mesmo se eles fossem em número maior, não poderiam impedir a invasão de bandidos, porque trabalham desarmados", disse o diretor. Zamir acha que o problema da violência está espalhado em todo o estado e que o hospital sofre a conseqüência de estar numa região cercada por 64 favelas, a maioria controlada por traficantes de drogas. Ele acrescentou que já fez vários pedidos à Secretaria de Saúde para que a segurança seja reforçada.

Insegurança — Assessores do secretário de Saúde, Astor de Melo — que volta hoje de Brasília, onde se reuniu com o Ministro da Saúde, Henrique Santillo — disseram que o pedido ao comando da PM foi encaminhado há vários dias. No Carnaval, o esquema foi montado e não houve nenhum problema de segurança. Mas a situação do hospital Pedro II, segundo os funcionários não é nada boa. Freqüentemente, médicos são agredidos por parentes de pacientes revoltados com problemas no atendimento.

Na 36ª DP (Santa Cruz), onde foi registrada a invasão da na noite de sábado — o menor Luís Henrique de Jesus Lopes foi morto dentro da sala de Raios X —, o caso só ontem começou a ser investigado. O chefe do setor de Homicídios, Edir Franco, disse que vai chamar para depor o policial militar Francisco Carlos de Jesus, do 27º BPM (Santa Cruz), que estava de serviço. O policial alega que quando começou a invasão dos traficantes, estava atendendo a chamado do alto-falante, em outro local.

O chefe do Setor de Homicídios disse que vai chamar também o soldado Cássio Rodrigues Franco, do 2º BPM (Botafogo), que levou Luís Henrique à delegacia logo depois de ele ter sido baleado por traficantes, na tarde de sábado. Apesar de achar que a invasão foi obra dos mesmos traficantes que balearam o menor na Favela de Antares, Edir Franco achou estranho o fato de o menor ser levado por um PM à delegacia.

Carlos Mesquita

A direção do Hospital Pedro II alega que a segurança é precária porque o número de vigilantes é pequeno

Polícia já tem retrato falado de assassino

A Secretaria de Polícia Civil divulgou ontem o retrato falado do assassino de David Cruz de Souza, 12 anos. O menino foi violentado e morto quarta-feira passada no ateliê do pai, o alfaiate Manoel Rezende de Souza, 44, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 540, apartamento 1.105. O retrato foi feito com a ajuda de uma mulher que viu o homem considerado o principal suspeito do crime.

Antes do assassinato, um homem mulato entrou por engano no consultório de um dentista no andar do ateliê. Depois do crime, ele entregou um cartão da alfaiataria a um funcionário do prédio e saiu do com um aparelho de som e uma secretária eletrônica como se estivesse apanhando uma encomenda.

DREs de Niterói e da Baixada serão extintas

Serão extintos nos próximos dias os núcleos de repressão a entorpecentes de Niterói e da Baixada Fluminense, ligados ao Departamento de Repressão a Entorpecentes (DRE). A determinação da diretora do Departamento de Geral de Polícia Especializada (DGPE), delegada Martha Rocha, já foi encaminhada ao Departamento de Assessoria Jurídica da Polícia Civil.

A confirmação do envolvimento de delegados do núcleo de Niterói com crimes — de extorção contra empresários e em um tiroteio na Favela do Coroado, em Acari — foi um agravante entre os fatores que influíram na decisão da diretora do DGPE. Além disso, os núcleos não vinham funcionando a contento, e vários policiais já estavam sendo transferidos para a central da DRE, no Rio.

Criados há dois anos, junto com outros cinco, os núcleos de Niterói e da Baixada são os únicos que funcionam na prática; entretanto insatisfatoriamente. O próprio diretor da DRE, delegado Walter Alves de Oliveira, afirmou que a presença de um delegado nas filiais é "apenas um comodismo", já que elas são administradas pela DRE. Os núcleos, ao contrário das delegacias, não têm autonomia, o que exige que todos os casos sejam encaminhados para o Rio. "Lá, não tem nem cartório", alegou Oliveira, confirmando que os núcleos acabavam não diminuindo a carga de trabalho da central da DRE.

Hospital é acusado de negligência

A direção do Hospital Universitário Antônio Pedro abriu sindicância para apurar a denúncia de Eliane de Araújo, mãe de Felipe Siqueira Araújo, de 13 anos, morto na noite de sábado, num acidente de carro em Niterói. Segundo ela, seu filho chegou ao hospital com vários cortes na cabeça e perdendo muito sangue, mas ficou sem socorro durante quatro horas, sem que nenhum médico se preocupasse em estancar a hemorragia.

Segundo Eliane, não havia nenhum cirurgião quando Felipe chegou ao Antônio Pedro. O garoto teve que ser removido para o Hospital Salgado Filho, no Méier, onde morreu de parada cardíaca.

FOCO JB

RIO DE JANEIRO

Um retoque no melhor cartão postal do mundo

Samuel Vieira

Harmonia de estilos, reflexo da recuperação do espírito da cidade que os cariocas aprenderam a gostar

Os cariocas podem comemorar os 429 anos do Rio com a certeza de que o cartão postal da cidade vai ficar próximo dos mais intensos sonhos bairristas. Com a união de empresários através de entidades de classe ou comerciais, uma série de ações estão sendo desenvolvidas para melhorar a qualidade de vida no município e promover o Rio no Brasil e no exterior.

A baía da Guanabara despoluída, as regiões com identidade urbanística própria, a Linha Vermelha pronta, o turismo destacado, as favelas virando bairros e se integrando à geografia da cidade. O Rio está mudando e isso pode ser notado no espírito do carioca. "Acho que hoje há um esforço muito grande para revitalizar a cidade, e acredito que possa haver um novo *boom*, a exemplo do que aconteceu nos anos 70", avalia o presidente da Associação Comercial do Rio, Humberto Mota.

A diferença entre estes e outros projetos já criados para mudar o Rio é que agora a sociedade está sendo induzida a participar. "Os projetos não vão nascer dentro de gabinetes, não serão decisões técnicas", diz o economista Carlos Lessa, diretor-executivo do Plano Estratégico. "É um processo de participação que vai reunir do representante do banco ao padeiro da esquina."

Lessa, na verdade, funciona como coordenador da discussão que pretende reunir as mais diversas contribuições da sociedade carioca para, assim, chegar aos projetos que a cidade necessita. Deverão ser projetos de simples execução, que não passem para a história da cidade como delírios de políticos que jamais saíram do papel.

"Os governos mudam. Por isso, os países desenvolvidos precisam encontrar meios para que os serviços vitais sejam contínuos", explica o prefeito César Maia, fazendo questão de frisar que o plano é da cidade e não da sua administração.

Sinais vitais

O *Viva Rio* e o Plano Estratégico não são esforços isolados. O Rio dá sinais de vitalidade. O repovoamento do centro da cidade, que ganhará força se a Câmara de Vereadores julgar válido o projeto de pôr fim à proibição de novas moradias no local, é um destes sinais. A construção do teleporto, próximo ao Centro Administrativo, é mais um aspecto que revela o potencial da Cidade Nova e bairros adjacentes, como Saúde, Gamboa e Santo Cristo, além da zona portuária.

Ser *carioca* é, outra vez, um privilégio. A americana Priscila Ann Goslin, morando aqui há onze anos, é uma das pessoas que o Rio conseguiu seduzir com seu charme. "Tenho uma paixão pelo Rio, aqui todo mundo é descontraído, relaxado", diz ela, que para traduzir o estilo da cidade para os outros turistas escreveu o manual *How to be a carioca* — e sua "versão" para o português *Rio só há be a carioca*.

■ Área: 1.255,3 km²
■ População: 5.500.000 habitantes
■ Distrito: Rio de Janeiro
■ Data de criação: 1/3/1565
■ Principais atividades econômicas: serviços, turismo e indústrias

E por que não?

Sair de Botafogo para ir à praia de São Conrado de barco poderá não ser um sonho daqui a 18 meses. Um dos projetos do turismo carioca prevê a construção de piers nas praias da cidade, aproveitando a despoluição da baía.

Muitos projetos têm apelo ecológico. Cerca de três mil táxis do Rio já estão com os motores convertidos para gás natural, que além de não poluir a cidade ainda proporciona uma economia de cerca de 60% em relação ao álcool e à gasolina. O Banerj, dentro do Projeto Paraíso, abriu uma linha de financiamento para os taxistas que quiserem aderir à conversão. O *Rio Gás*, como é chamado, está recebendo uma média de cinco pedidos por dia em cada agência do Banco, e o número tende a aumentar.

Outro projeto do Banerj que está beneficiando os cariocas é o Programa de Alimentação Popular, que oferece os produtos do Abatedouro Todaves 30% mais baratos, em pontos estratégicos como a Cidade de Deus, a Favela da Rocinha e o Complexo da Maré. "O produto vem direto, sem atravessador, é fresco e tem a mesma qualidade do encontrado nos açougues", garante Ronaldo Nogueira Martins, gerente geral de Crédito Rural do Banerj.

Novos projetos de simples execução, para que não alcancem a história da cidade como meros delírios

REGISTRO

Premiados: quatro apostadores — um do Rio de Janeiro, um de Santa Catarina, um de Minas Gerais e outro de Brasília — com a sena principal do concurso 311. Cada um receberá a quantia de CR$ 95.687.253,00. Dois acertadores de São Paulo acertaram a sena anterior. Cada um receberá CR$ 50.207.395,00. O prêmio da sena posterior saiu para um ganhador de Minas Gerais. Ele receberá CR$ 100.414.791,00. A quina premiou 658 apostadores, que receberão cada um, CR$ 381.515,00, enquanto a quadra pagará CR$ 7.746,00 a cada um dos 32.330 acertadores.

Pediu: aos fiéis para orarem pela ex-primeira dama dos Estados Unidos, **Jacqueline Kennedy Onassis**, de 64 anos, que está com câncer linfático, o cardeal de Nova Iorque, **Joseph O'Connor**. Seu filho John Kennedy Jr. se ofereceu para doar-lhe a medula, se o tratamento de quimioterapia não for eficaz.

Chegou: ao Brasil, **Phillip Jalladeau**, diretor e um dos fundadores do *Festival dos Três Continentes*, que acontece há 15 anos em Nantes, na França. Ele veio ao Rio para assistir a chanchadas brasileiras que serão exibidas na programação paralela do 16º festival, em novembro. Ano passado, o festival homenageava **Grande Otelo**.

Recebeu: alta do hospital psiquiátrico onde estava internada, a manicure de origem equatoriana **Lorena Bobbitt** (foto), de 24 anos, que decepou o pênis do marido, John Bobbitt, de 26 anos, em junho passado. Lorena foi absolvida em 21 de janeiro, depois de ter reconhecido que cometeu o crime contra seu marido durante uma crise passageira. Ela disse ao tribunal que seu marido a agredia e abusava dela. Semanas antes, John Bobbitt havia sido inocentado da acusação de violência contra sua mulher. Os cirurgiões conseguiram reimplantar o pênis de John, mas ainda não se sabe se ele conseguiu recuperar todas as suas funções sexuais. O agente de Lorena disse que ela pretende retomar o seu trabalho como manicure e que publicará sua história em um livro e um filme. Lorena ficará em tratamento por seis meses.

Os alunos da Escola de Música In Concert prestam uma homenagem ao cantor e compositor **Caetano Veloso** (foto) com um show que estréia hoje, às 22h, no Au Bar. O homenageado foi escolhido após uma pesquisa feita na escola para saber qual o compositor mais admirado pelos alunos.

■ no próximo dia 22, às 21h, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) lançamento do vídeo *Homens* realizado pelo I-base/Vídeo e dirigido pelo **Alfredo Alves**. O vídeo faz parte do projeto *A prevenção à Aids para homens que fazem sexo com homens*, coordenada pela Associação Brasileira Interdisciplinar da Aids (Abia) e pelo grupo Pela Vidda. Entrada franca.

■ **Guilherme Karam** e **Pery Ribeiro** no *talk-show* de **Lúcia Leme**, hoje, no Teatro Rival, às 12h30.

■ **Chico Buarque** retorna este mês de Paris, onde estava descansando. O cantor estréia o show *Paratodos*, dia 10, no Palace, em São Paulo.

■ A professora carioca **Cláudia Castro** de malas prontas para Bermudas — ilha do Atlântico Ocidental — onde dará um curso de aperfeiçoamento e treinamento de ginástica aeróbica para cerca de 50 professores de Educação Física de vários países.

■ **Denize Torbes** expõe suas obras a partir do próximo dia 10, no CCBB.

Anunciada: para agosto, a estréia do novo espetáculo de **Gabriel Villela** (foto). O diretor mineiro acaba de estrear *A falecida*, no Teatro Nelson Rodrigues, no Centro, e já trabalha na concepção de *A vida de Cristo*, com o grupo Galpão, de Belo Horizonte, o mesmo que participou do bem-sucedido espetáculo *Romeu e Julieta*. A peça, que será montada no Centro Cultural Banco do Brasil, no Centro, baseia-se em texto de 1902, de autoria de Eduardo Garrido.

Modificado: para Capitão Sérgio de Carvalho (Sergio Macaco) o nome do Viaduto do Gasômetro, através de decreto assinado pelo prefeito César Maia, publicado ontem no *Diário Oficial* do Município. No local também será colocada uma placa com a seguinte inscrição: "Devido à coragem do capitão Sergio de Carvalho foi preservado este local e salvas milhares de vidas. A memória de um autêntico herói rende preito à cidade do Rio de Janeiro". A proposta de mudança de nome do viaduto foi uma iniciativa do vereador Chico Alencar (PT).

†

Yolanda, Mario Gustavo, Isolda, Marilia, Walter, Malva, Tony, Sylvia e Mariana, esposa, filhos, nora, genro, netos e bisneta profundamente abalados pelo falecimento de seu inesquecível

MARIO ROLLA

convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que mandam celebrar no dia 2, quarta-feira, ao meio dia, na Igreja da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo (ao lado da antiga Catedral), Rua 1º de Março, s/n.

Em Belo Horizonte, a missa será celebrada no dia 2, quarta-feira, às 19h15min, na Igreja do Colégio Arnaldo (Rua Ceará, esq. Av. Carandaí).

†

A Diretoria e demais colegas da Companhia Vale do Rio Doce, unidos na dor da família e consternados pelo falecimento do Assessor Especial da Presidência

Dr. MARIO ROLLA

convidam para a Missa de 7º Dia a ser celebrada quarta-feira, dia 2, ao meio dia, na Igreja da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo (ao lado da antiga Catedral), Rua 1º de Março, s/n.

MARINA LOBARINHAS ALCURE

(FALECIMENTO)

† O esposo JOFFRE "in memorian", os filhos JOÃO "in memorian", ANTONIO e JOFRE, suas noras EDYLAMAR, JULIA e MELISA, seus netos CLAUDIO, RICARDO, MARCELO, ALEXANDRE, MARCOS, GUILHERME e seu bisneto JOÃO GABRIEL ALCURE comunicam o falecimento da sua inesquecível MARINA e convidam para o seu sepultamento a realizar-se HOJE, às 9:00 horas, no Cemitério São João Batista, saindo o féretro da Capela nº 6 Real Grandeza.

SIBYLLA SLOPER DE ARAUJO

(MISSA DE 7º DIA)

† Olivar Fontenelle de Araujo, Henry Edwin e Elisabeth, Henrique e família, Eduardo, Edwin e Gustavo, agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua querida e amada esposa, mãe, sogra, avó e bisavó, BILLIE, ocorrido em 24/02/94, e convidam para a Missa de 7º Dia, que farão celebrar quarta-feira, dia 02/03/94, às 19:00 horas na Igreja Santa Margarida Maria - Fonte da Saudade (Lagoa).

TEMPO

Uma frente fria pode mudar o tempo no Rio nos próximos dias. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, a frente fria deve chegar ao Estado amanhã à noite, deixando o tempo nublado com chuvas a partir de quinta-feira. Para hoje, a previsão é de céu claro, com pancadas de chuva ao entardecer. A temperatura permanece elevada, variando de 19 a 32 graus nas serras, de 25 a 35 graus na Região dos Lagos e de 23 a 39 graus na capital. A taxa de umidade relativa do ar varia de 50% a 60%.

SOL

nascente	05h38min
poente	18h34min

LUA

nascente	20h09min
poente	09h20min

Crescente 24 a 31/8 — Cheia 27/2 a 4/3 — Minguante 4 a 12/3 — Nova 17 a 20/3

Fonte: Observatório Nacional

MARÉS

preamar

04h53min	1.0m
17h15min	1.1m

baixamar

11h46min	0.4m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu claro a parcialmente nublado, com pancadas de chuva e trovoadas. Os ventos passam de nordeste a norte, com velocidade de 10 a 15 nós e rajadas ocasionais. Mar de nordeste com ondas de 1 m a 1,5 m em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 4 km a 10 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 25 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Imprópria
Copacabana	Imprópria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente (boletim de 4/2/94)

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

Meteosat - 21h (27/2) Uma frente fria com atividade moderada começa a influenciar o tempo no sul do país a partir de hoje, provocando chuvas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e, à tarde, no Paraná. No Sudeste, predomina tempo bom com possibilidade de pancadas de chuva à tarde no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Meteosat - 15h (28/2) Estão previstas pancadas de chuva e trovoadas em todos os estados do Norte e do Nordeste. No Centro-Oeste, chuva durante o dia no Mato Grosso e, à tarde, nos outros estados. Temperaturas: 14° a 33° Sul; 18° a 40° Sudeste; 17° a 36° Centro-Oeste; 17° a 35° Nordeste; e 19° a 34° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	máx	mín	Cidade	Condições	máx	mín
Porto Velho	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Maceió	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]
Rio Branco	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Aracaju	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]
Manaus	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Salvador	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]
Boa Vista	nub/chuvas	34	[illegible]	Cuiabá	par nublado	[illegible]	[illegible]
Belém	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Campo Grande	par nublado	[illegible]	[illegible]
Macapá	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Goiânia	par nublado	[illegible]	[illegible]
Palmas	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Brasília	par nublado	[illegible]	[illegible]
São Luís	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Belo Horizonte	nublado	[illegible]	[illegible]
Teresina	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Vitória	par nublado	[illegible]	[illegible]
Fortaleza	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	São Paulo	par nublado	[illegible]	[illegible]
Natal	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Curitiba	par nublado	[illegible]	[illegible]
João Pessoa	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Florianópolis	nublado	[illegible]	[illegible]
Recife	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]	Porto Alegre	nublado	[illegible]	[illegible]

MUNDO

Cidade	Condições	máx	mín	Cidade	Condições	máx	mín
Amsterdã	nublado	[illegible]	[illegible]	México	claro	24	[illegible]
Atenas	claro	[illegible]	[illegible]	Miami	nublado	24	[illegible]
Barcelona	chuvas	[illegible]	[illegible]	Montevidéu	claro	[illegible]	[illegible]
Berlim	nublado	11	[illegible]	Moscou	nublado	[illegible]	[illegible]
Bruxelas	nublado	[illegible]	[illegible]	Nova Iorque	nublado	[illegible]	[illegible]
Buenos Aires	chuvas	[illegible]	[illegible]	Paris	nublado	[illegible]	[illegible]
Chicago	nublado	[illegible]	[illegible]	Roma	nublado	[illegible]	[illegible]
Frankfurt	nublado	[illegible]	[illegible]	Santiago	claro	[illegible]	[illegible]
Johannesburgo	claro	[illegible]	[illegible]	São Francisco	claro	[illegible]	[illegible]
Lima	claro	[illegible]	[illegible]	Sydney	chuvas	[illegible]	[illegible]
Lisboa	chuvas	[illegible]	[illegible]	Tóquio	nublado	[illegible]	[illegible]
Londres	nublado	[illegible]	[illegible]	Toronto	claro	[illegible]	[illegible]
Los Angeles	claro	[illegible]	[illegible]	Viena	nublado	[illegible]	[illegible]
Madri	chuvas	14	[illegible]	Washington	nublado	[illegible]	[illegible]

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 268, 294, 298, 311, 320 e 324. Operação tapa-buraco entre o Km 163 e o Km 333.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Interdição devido a obras na faixa da esquerda entre os Kms 84 e 86 e do Km 87 ao Km 88 (JF-RJ) e na faixa da direita entre os Kms 74 e 82 (RJ-JF), 82 e 81 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 98 (RJ-JF). Desvio no Km 121 ambos os sentidos.

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 32 E, NO KM 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 63 (Itanhanga). Obras de restauração entre os Kms 74 e 75 e do Km 80 ao Km 86. Trânsito por via não pavimentada no Km 136.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal

Fonte: DNER, DER

AEROPORTOS

Galeão	Tempo bom. Névoa pela manhã
Santos Dumont	Tempo bom. Névoa pela manhã
Cumbica (SP)	Par nublado. Chuvas à tarde
Congonhas (SP)	Par nublado. Chuvas à tarde
Viracopos (SP)	Par nublado. Chuvas à tarde
Confins (BH)	Par nublado. Visibilidade boa
Brasília	Par nublado. Chuvas à tarde
Manaus	Tempo nublado. Possíveis chuvas
Fortaleza	Par nublado. Chuvas ocasionais
Recife	Par nublado. Chuvas ocasionais
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa
Curitiba	Tempo bom. Visibilidade boa
Porto Alegre	Par nublado. Possíveis chuvas

Fonte: Tasa

Equipe americana chega para meeting

Com dois nadadores olímpicos - Sergei Mariniuk, da Moldávia e James Parrack, da Inglaterra - a equipe do Santa Clara Swin Club, vice-campeã americana, chega hoje ao Rio para disputar o I Coca-Cola/Vitambe Swimming Cup a partir de sexta-feira, na piscina construída nas areias da praia do Leme.

Assim como o russo Alexander Popov, que só chegará na véspera da competição, dia 3, Jon Olsen, maior estrela americana na competição - medalha de ouro no revezamento 4 x 100 m em Barcelona -, tem chegada prevista para quinta-feira à noite. Os cinco nadadores russos foram os primeiros a chegar ao Rio, sexta-feira à tarde e os nove italianos chegaram sábado. As duas equipes treinam duas vezes por dia na piscina do Flamengo.

Ontem à noite, a Cedae começou a colocar os 800 mil litros de água na piscina do Leme, através de uma ligação feita diretamente na tubulação que abastece o bairro. As arquibancadas da arena já estão prontas, faltando apenas o acabamento das instalações de imprensa e convidados. Hoje à tarde, o prefeito Cesar Maia fará uma vistoria e declarará oficialmente aberta a competição.

Como a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos tem a idéia de fazer o mundial de 95 e uma das etapas da Copa do Mundo também na praia, em uma piscina como a que está sendo montada e a Federação Internacional mandou o seu diretor de Relações Exteriores, Camilo Cametti, como *olheiro*, para verificar se tudo vai correr bem, a abertura das competições, que estava prevista para hoje, para comemorar o aniversário da cidade, foi adiada para sexta-feira. As demonstrações de pólo aquático e nado sincronizado acontecerão sexta-feira e sábado.

Fernando Scherer, o Xuxa, destaque da seleção brasileira, deve chegar amanhã ao Rio. A idéia de Coaracy Nunes, presidente da CBDA, é fazer com que ele seja o primeiro a atravessar a piscina, sozinho, na sexta-feira.

Vôlei poderá ter as estrelas de volta

Devido à má fase do vôlei italiano - alguns clubes, como o Maxicono, de Carlão e Bebeto de Freitas, não pagam salário há seis meses - e disposto a fazer uma Liga Nacional forte, Carlos Arthur Nuzman, presidente da Confederação Brasileira de Vôlei, reuniu em Milão cinco jogadores da seleção brasileira - Carlão, Giovane, Tande, Maurício e Marcelo Negrão - para lhes explicar o projeto que possibilitará que voltem a jogar no Brasil.

Três empresas, que seriam a Skol, o Banco do Brasil e o Banco Itaú, estariam bancando o projeto de Nuzman para colocar um jogador em cada uma das principais equipes brasileiras, fazendo um ranking como já existe no feminino. A idéia de Nuzman abre as portas também para a vinda de estrangeiros. Cada time poderia contratar até dois. Os jogadores ficaram animados, mas alguns têm problemas para resolver na Itália.

Senna monta quebra-cabeça

■ Piloto faz mudanças na Williams FW16 para baixar seu tempo em dois segundos

LE CASTELLET, FRANÇA — Depois de passar o primeiro dia de treinos em Paul Ricard domesticando o Williams FW16, Ayrton Senna deve começar hoje a explorar os limites de seu novo carro. Em 55 voltas no treino de ontem, Senna marcou 1m04s93, e não parece impossível baixar dois segundos até quinta-feira, o que o igualaria a Alain Prost, que marcou 1m02s2 nos treinos com a Williams ativa do ano passado.

"Este tipo de teste é um quebra-cabeças", define Senna. "Você dá uma volta e retorna aos boxes para ver um detalhezinho. Vamos juntando as peças até obter a harmonia para uma volta rápida."

Senna considera que o trabalho mais difícil é o ajuste de suspensão, tanto dianteira, quanto traseira, e que ainda vai demorar para conhecer bem o carro. "A diferença entre um carro eletrônico e um convencional é enorme", justificou.

Na reta principal do circuito de Paul Ricard, um fórmula 1 chega a 305/306 km/h e a primeira curva é de altíssima velocidade. Senna usou esse trecho para exemplificar a evolução de seu trabalho. "No início, estava tirando o pé na curva. Fui acertando o carro e no final já fazia a curva com o pé embaixo".

Senna fez inúmeras modificações no Williams FW16. Mexeu em mola, amortecedor, regulou o cinto de segurança, pediu ajuste no banco e ainda deixou várias orientações para amanhã. Os mecânicos da Williams vão passar a noite mexendo na barra de suspensão traseira, e o pessoal da Renault troca o motor.

O problema mais sério enfrentado ontem foi o óleo derramado pelo respiro do motor. "Acabei sujando a pista com o óleo, o que quase me fez rodar."

A partir de hoje, Senna passa a ter a companhia de Damon Hill.

Le Castellet, França — AFP

Senna mostrou-se muito gentil com a senhora Damerot, que ganhou até um boné com patrocínio do piloto

Alegres pilotos Marlboro

SÃO PAULO — Dinheiro no bolso deixa qualquer um de bom humor. Que o digam Emerson e Christian Fittipaldi, Raul Boesel, Rubens Barrichello e André Ribeiro, que dividirão a maior parte dos US$ 10 milhões que a Philip Morris do Brasil investirá este ano no marketing esportivo. Na entrevista que concederam para anunciar o patrocínio, ontem, eles demonstraram incrível capacidade de fazer piadas e rir dos comentários feitos entre si durante as perguntas.

Os comentários irônicos não pouparam ninguém. Falando sobre as dores de cabeça que deverá ter com seu companheiro de equipe, Eddie Irvine, Barrichello revelou que o irlandês é conhecido na Fórmula-1 como *Eddie Irviking*. Emerson sugeriu, então, que Rubinho recorra a Ayrton Senna para contornar possíveis problemas. "Qualquer coisa, fale com o Ayrton que ele puxa o Irvine num canto", sugeriu o veterano piloto, às gargalhadas (no GP do Japão do ano passado, Senna trocou socos com o irlandês).

O verdadeiro clima da entrevista foi revelado por Emerson ao falar do contrato com a Philip Morris, que exibiu o filme publicitário que desde ontem está no ar nas emissoras de TV brasileiras (os cinco pilotos aparecem num box de autódromo dançando ao som da *Aquarela do Brasil*). "Nossa responsabilidade maior foi sambar. Estava no contrato e foi o mais difícil", disparou *Emmo*.

A realização de um sonho

☐ Ayrton Senna transformou em realidade o sonho de uma fã: a francesa Jeanne Damerot, 82 anos, que esteve ontem com sua cadeira de rodas no circuito de Paul Ricard para conhecê-lo. Senna recebeu a torcedora com carinho e lhe presenteou com um livro sobre F-1 e o boné de seu patrocinador. Emocionada, Jeanne Damerot segurou as mãos do piloto e disse ser o dia mais bonito de sua vida. Apaixonada por Senna e por corridas — não deixa de levantar à noite para assistir às transmissões dos GPs fora da Europa —, escreveu à Renault, que preparou seu encontro com Senna.

Esquema divide o Flamengo

■ Jogadores cobram de Júnior uma formação mais combativa no meio de campo

João Cerqueira

Na aula de hidroginástica, Gilmar (E), Marquinhos e Gelson mostram o abatimento depois da derrota

O Flamengo está perdido entre a derrota para o Vasco no domingo e a necessidade de vencer o Americano amanhã à noite, em Campos. O esquema com apenas um cabeça-de-área dividiu o time e alguns jogadores admitem que se houver espaço recomendarão ao técnico Júnior a escalação de um jogador mais combativo no meio-campo.

"Hoje, todo mundo joga assim, com dois cabeças-de-área. Só o Flamengo está fazendo diferente...", advertiu Marquinhos, um dos mais sobrecarregados com a marcação. "Faltou vontade. O Vasco tinha praticamente três cabeças-de-área, jogou lá atrás, fez três gols e ainda terminou a partida nos dando sufoco. Isso não pode acontecer", concluiu.

O goleiro Gilmar não achou que o time tivesse perdido exclusivamente pela ausência de um especialista de marcação, e recomendou cautela: "Não é por causa de uma derrota que vamos mudar tudo". Porém, deixou claro que se pudesse opinar sugeriria uma formação mais forte na marcação. "Mas essa parte é do Júnior", disse.

Ficou nítida a preocupação de alguns de não dar declarações que pudessem ser encaradas como críticas ao esquema. Júnior é respeitado e até os que liberaram suas opiniões na véspera mantiveram maior equilíbrio ontem. "Talvez, com dois cabeças-de-área, o time tivesse abandonado a marcação da mesma maneira", resignou-se Rogério.

Cabisbaixos, tensos, a maioria mal conseguiu relaxar na sessão de hidroginástica comandada pelo professor Edson Terra ontem, na Academia Rio Sport Center, na Barra. "É normal. Afinal, perdemos uma partida importante e cada jogador deixou de ganhar US$ 3,5 mil de prêmio", explicou o gerente geral Isaías Tinoco.

Antes dos exercícios, todos reviram na televisão do bar os lances da partida. Em silêncio assistiram e em silêncio se retiraram.

Reprodução

Nem a marcação implacável está conseguindo parar Oliveira

'Oliverra' deita e rola

■ Habilidade e dois gols provam o estado de graça

CAGLIARI, ITÁLIA — Não são só Romário, Bebeto e Mauro Silva os brasileiros que arrancam aplausos dos torcedores europeus, que lotam estádios em seus campeonatos. Se os titulares da seleção de Carlos Alberto Parreira enfeitiçam gramados espanhóis, neste fim de semana, o maranhense (naturalizado belga) Luis Oliveira, o *Oliverra*, foi o grande maestro do Cagliari na surpreendente vitória de seu time sobre o Napoli em Nápoles.

Oliveira marcou os dois gols da vitória de 2 a 1, sendo que um deles de rara beleza, *tirando* dois adversários da jogada, dentro da área napolitana. Irônico, Oliverra lançou um desafio aos jogadores de defesa do Juventus — seus adversários, neste meio de semana, nas quartas-de-final da Copa da Uefa —, entre os quais se inclui Júlio César (outro brasileiro): "Não comemorei muito porque tenho que fazer mais alguns contra o Juventus".

Na Espanha — O melhor ibero-americano da rodada no Campeonato Espanhol não foi Simeone, Romário ou Bebeto. Com uma nota 9 e três gols na goleada do seu Albacete sobre o Oviedo (5 a 0), Nilson, ex-Flamengo e Fluminense, foi o 1º na avaliação da agência de notícias EFE. Com as notas deste fim de semana, Romário passou a ocupar a quarta colocação (132 pontos, 22 partidas).

5 PERGUNTAS PARA JÚNIOR

"Não vou mudar meu esquema"

As pressões externas não mudarão a maneira de pensar de Júnior. Ele esteve ontem de manhã na academia onde os jogadores fizeram exercícios de hidroginástica, conversou com Dias, Valdir, Gilmar, Charles e Boiadeiro mas não chegou sequer a debater possíveis alterações no time. "Não vou mudar minha concepção para agradar a ninguém. Meu time só jogará com dois cabeças-de-área se os jogadores acharem que não dá para cumprir o esquema. Por enquanto ninguém se queixou."

1 - Depois de uma noite de sono, você mudou sua análise do time na derrota para o Vasco.

R - Não. Continuo achando que o time estava bem até levar um gol num pênalti inexistente. Depois, se complicou um pouco mas ainda assim teve suas chances.

2 - Alguns jogadores se queixaram de o time estar desprotegido, com apenas um cabeça-de-área. Você admite rever a formação?

R - Não vou mudar minha concepção para agradar a ninguém. Meu time só jogará com dois cabeças-de-área se os jogadores acharem que não dá para cumprir o esquema. Por enquanto, ninguém se queixou.

3 - Mas você não acha que a defesa ficou desprotegida?

R - Não adianta. Podem falar o que quiserem: meu cabeça-de-área é o Marquinhos e não vou jogar com dois a menos que os jogadores me convençam do contrário.

4 - O Flamengo foi superado taticamente?

R - Não vi superioridade tática nenhuma. Talvez eu veja futebol de outra maneira. Vi um time jogando com três cabeças-de-área, lá atrás, defendendo um empate que lhe era favorável. Aquele gol de pênalti tornou as coisas ainda mais fáceis.

5 - A entrada do Fabinho no meio, com o Charles reaparecendo na lateral está descartada?

R - Até quarta-feira vamos treinar. Depois vamos ver.

Esquema divide o Flamengo

■ Dirigentes demonstram insatisfação com Júnior, mas técnico tem apoio do time

A derrota para o Vasco e a insistência de Júnior num esquema com apenas um cabeça-de-área geraram um clima de insatisfação no Flamengo e já existe pressão de parte da diretoria para que o técnico seja substituído. Os nomes de Sebastião Lazaroni e Nelsinho foram os primeiros a ser ventilados. Júnior, porém, conta com total apoio dos jogadores, que reafirmaram solidariedade num almoço, que reuniu todo o elenco e o supervisor Paulo Angioni.

Ontem foi um dia de reuniões dentro e fora da Gávea. A primeira foi o almoço dos jogadores após a hidroginástica da manhã. Paulo Angioni chamou Gilmar, que estendeu o convite a todos os jogadores. Avisado, Júnior deixou a praia para se encontrar com o grupo, que deu um voto de confiança a seu esquema tático. "Foi ratificada a posição de que esse esquema pode dar certo", contou Júnior, satisfeito sobretudo pela iniciativa dos jogadores ter sido espontânea. "Para manter essa formação, preciso de unanimidade. Quando um deles falar que não dá, mudo."

À tarde, foi a vez da comissão técnica se reunir para avaliar os últimos resultados, e à noite, o presidente Luiz Augusto Veloso reuniu a diretoria para saber o grau de insatisfação com o trabalho de Júnior.

Clima tenso — Pela manhã, o ambiente entre os jogadores era de desânimo. Cabisbaixos, tensos, a maioria mal conseguiu relaxar na sessão de hidroginástica comandada pelo professor Édson Terra, na Academia Rio Sport Center, na Barra. "É normal. Afinal, perdemos uma partida importante e cada jogador deixou de ganhar US$ 3,5 mil de prêmio", justificou o gerente geral Isaías Tinoco.

Marquinhos, um dos mais sobrecarregados com a marcação, chegou a condenar o esquema de Júnior. "Hoje todo mundo joga com dois cabeças-de-área. Só o Flamengo está fazendo diferente".

João Cerqueira

Na aula de hidroginástica, Gilmar (E), Marquinhos e Gélson mostram o abatimento depois da derrota

Reprodução

Nem a marcação implacável está conseguindo parar Oliveira

'Oliverra' deita e rola

■ Habilidade e dois gols provam o estado de graça

CAGLIARI, ITÁLIA — Não são só Romário, Bebeto e Mauro Silva os brasileiros que arrancam aplausos dos torcedores europeus, que lotam estádios em seus campeonatos. Se os titulares da seleção de Carlos Alberto Parreira enfeitiçam gramados espanhóis, neste fim de semana, o maranhense (naturalizado belga) Luis Oliveira, o *Oliverra*, foi o grande maestro do Cagliari na surpreendente vitória de seu time sobre o Napoli, em Nápoles.

Oliveira marcou os dois gols da vitória de 2 a 1, sendo que um deles de rara beleza, *tirando* dois adversários da jogada, dentro da área napolitana. Irônico, Oliveira lançou um desafio aos jogadores de defesa do Juventus — seus adversários, neste meio de semana, nas quartas-de-final da Copa da Uefa —, entre os quais se inclui Júlio César (outro brasileiro): "Não comemorei muito porque tenho que fazer mais alguns contra o Juventus".

Na Espanha — O melhor ibero-americano da rodada no Campeonato Espanhol não foi Simeone, Romário ou Bebeto. Com uma nota 9 e três gols na goleada do seu Albacete sobre o Oviedo (5 a 0), Nílson, ex-Flamengo e Fluminense, foi o rei na avaliação da agência de notícias EFE. Com as notas deste fim de semana, Romário passou a ocupar a quarta colocação (132 pontos, 22 partidas).

5 PERGUNTAS PARA JÚNIOR

"Não vou mudar meu esquema"

As pressões externas não mudarão a maneira de pensar de Júnior. Ele esteve ontem de manhã na academia onde os jogadores fizeram exercícios de hidroginástica, conversou com Dias, Válder, Gilmar, Charles e Bouadeiro mas não chegou sequer a debater possíveis alterações no time. "Não vou mudar minha concepção para agradar a ninguém. Meu time só jogará com dois cabeças-de-área se os jogadores acharem que não dá para cumprir o esquema. Por enquanto, ninguém se queixou."

1 - Depois de uma noite de sono, você mudou sua análise do time na derrota para o Vasco.

R - Não. Continuo achando que o time estava bem até levar um gol, num pênalti inexistente. Depois, se complicou um pouco mas ainda assim teve suas chances.

2 - Alguns jogadores se queixaram de o time estar desprotegido, com apenas um cabeça-de-área. Você admite rever a formação?

R - Não vou mudar minha concepção para agradar a ninguém. Meu time só jogará com dois cabeças-de-área se os jogadores acharem que não dá para cumprir o esquema. Por enquanto, ninguém se queixou.

3 - Mas você não acha que a defesa ficou desprotegida?

R - Não adianta. Podem falar o que quiserem: meu cabeça-de-área é o Marquinhos e não vou jogar com dois, a menos que os jogadores me convençam ao contrário.

4 - O Flamengo foi superado taticamente?

R - Não vi superioridade tática nenhuma. Talvez eu veja futebol de outra maneira: vi um time jogando com três cabeças-de-área, lá atrás, defendendo um empate que lhe era favorável. Aquele gol de pênalti tornou as coisas ainda mais fáceis.

5 - A entrada do Fabinho no meio, com o Charles reaparecendo na lateral está descartada?

R - Até quarta-feira (amanhã) está. Depois, vamos ver.

BC autoriza quebra de sigilo

■ Delegado do Banco Central garante que Eurico e 'Caixa' terão contas devassadas

O presidente da Federação de Futebol do Rio, Eduardo Viana, o *Caixa d'Água*, o vice-presidente do Vasco, Eurico Miranda, a própria Ferj e outros quatro suspeitos de envolvimento na corrupção do futebol carioca terão o sigilo bancário quebrado na próxima semana. A garantia foi dada ontem pelo delegado regional do Banco Central no Rio, André Romar, em encontro com quatro membros da CPI do Apito da Assembléia Legislativa do Rio.

No dia 8 de março, o Banco Central enviará à CPI os extratos dos últimos cinco anos das contas de Wagner Canazaro, ex-diretor da Comissão de Arbitragens da Ferj; Plínio Jordão, tesoureiro da Ferj; José Gonçalves de Oliveira, membro da Comissão de Arbitragem; Roberto Faustino, o *Robertinho*, funcionário da Ferj, além de Eurico, *Caixa d'Água* e a própria Ferj. Depois de estudar os extratos, a CPI solicitará ao Banco Central cópias dos cheques que julgar necessários para aprofundar as investigações.

Participaram do encontro os deputados estaduais Sérgio Cabral Filho (PSDB), presidente da CPI, Carlos Minc (PT), Wagner Siqueira (PSDB) e José Távora (PDT). Hoje, os nomes dos membros da CPI serão publicados no Diário Oficial e amanhã a comissão inicia oficialmente os trabalhos. Além dos deputados que estiveram ontem no BC, também fazem parte da CPI os deputados Eduardo Chuay (PDT), Délio Leal (PMDB) e Alcides Fonseca (PPR).

Hoje, Sérgio Cabral Filho pede garantias de vida ao vice-governador e secretário estadual de Polícia Civil, Nilo Batista. O pedido se baseia nas ameaças feitas por Eurico Miranda, que disse em uma entrevista no rádio que teria duas opções para responder às acusações de corrupção: na justiça ou "com uma escopeta calibre 12". "Por enquanto eu vou recorrer à Justiça. Por enquanto", disse Eurico.

Alcyr Cavalcanti — 06/01/94

Alcyr Cavalcanti — 27/12/93

Otaviano Ferreira [illegible]

Eurico (E), Eduardo Viana (D, alto) e Canazaro terão suas contas devassadas na CPI das arbitragens

Mundial não 'faz a cabeça' do 'Tio Sam'

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — A menos de quatro meses do início da Copa do Mundo, apenas 20% dos norte-americanos sabem que a competição será realizada nos Estados Unidos. Uma empresa de pesquisas de Nova Iorque, a Louis Harris Poll Inc., descobriu que somente 25% do público norte-americano sabe que o esporte praticado na Copa do Mundo é o futebol e, menos ainda, cerca de 18%, estão cientes de que a disputa será este ano.

Outros dados importantes foram percebidos a partir da pesquisa da Harris Poll, realizada no período de dois a seis de fevereiro, entre 1.257 adultos: 53% disseram que não têm interesse em assistir aos jogos sequer pela televisão, e 62%, que não pretendem comparecer aos estádios onde serão jogadas as partidas, em nove cidades, no período de 17 de junho a 17 de julho.

Segundo a seção de esportes do jornal *The Washington Post*, que divulgou ontem os resultados da pesquisa, esses dados são melhores do que os verificados em outubro, quando a Harris Poll constatou que apenas 11% dos norte-americanos sabiam que a Copa seria este ano, e 13%, que os Estados Unidos eram o país anfitrião. Outros dados positivos: caiu em 2% o percentual de desinteressados em acompanhar os jogos pela televisão e em 7% o número dos que não gostariam de ir ao estádio.

Ao mesmo tempo, aumentou de 10% para 15% a parcela dos muito interessados em comparecer aos estádios e de 13% para 17% os que querem ver a transmissão das partidas pela televisão.

O presidente do Comitê Organizador da Copa, Alan Rothenberg, comentou que é irreal esperar uma cobertura maior, sem a existência de uma liga nacional de times de futebol. Muitos apostam, entretanto, que, com a proximidade da Copa o interesse vá aumentando e atraia a cobertura dos meios de comunicação.

FUTEBOL INTERNACIONAL

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Reprodução

Pelé, com técnica e habilidade: 1.284 momentos de felicidade

Pelé, não dá para esquecer

Parece incrível, mas nem mesmo a Fifa acredita na tentativa do brasileiro João Havelange em diminuir a importância do ídolo Pelé. Não foi graças à loteria do João Alves ou ao Papa-Tudo que o ex-jogador chegou a Atleta do Século. Século mesmo, e não de uma temporada. No entanto, se o presidente não se lembra mais do seu tricampeão mundial, deve consultar as próprias publicações da Fifa que abrem o ano afirmando: "Na seleção da Equipe de Estrela Mundial de todos os tempos, realizada pela American Airlines, Pelé, LEGENDA DO FUTEBOL, recebeu os votos de todos os 901 jornalistas de 100 países". Para completar, uma frase do Rei, no *Fifa Fair Play*: "As pessoas que julgaram a minha carreira dizem que eu sempre fui justo. Esta avaliação me faz mais feliz do que todos os gols que marquei". E ele acrescenta que foram 1 mil 284 momentos de felicidade e consagração. P. E. Nascimento.

Oldemário Touguinhó

Na Stanford Stadium, a torcida fica distante dos jogadores

Sem medo dos torcedores

A falta de alambrado nos estádios da Copa não preocupa Parreira. O técnico acredita na seriedade da polícia norte-americana. No entanto, acha que isso jamais seria possível acontecer no Brasil. "A torcida invade o campo com alambrado, calcula sem ele", lembra o treinador. Na reunião da Fifa em Nova Iorque, sobre segurança na Copa, ficou acertado de que até o FBI trabalhará junto às delegações. [illegible] fiscalizar todos que passarem a caminho do estádio. E isso é importante, pois se no Stanford, em São Francisco, [illegible] fica distante do campo, no Silverdome, de Detroit, [illegible] até separar a [illegible] de quem for cobrar um lateral ou corner. Só mesmo um policiamento reforçado pode garantir a tranqüilidade [illegible], justifica Parreira.

O que vale é bola na rede

Todos os ingressos da Copa já estão vendidos. Os norte-americanos não entendem de futebol, mas são inteligentes. Se o futebol é sucesso no mundo inteiro, porque não pode ser também lá? Sem problemas de dinheiro, já estão com os ingressos nos bolsos. Agora, o Comitê local quer fazer da Copa uma atração para o torcedor. Chegam a fazer pedidos absurdos. Outros, assim mesmo, acabam aprovados, como o do bandeirinha só levantar a bandeira quando tiver certeza do impedimento. Os norte-americanos não querem impedimento. Não admitem que uma jogada, que pode acabar em gol, seja interrompida por um homem que está fora do campo. Eles querem o gol dentro [illegible].

Preocupações de Alfio Basile

Aos amigos mais íntimos Alfio Basile tem demonstrado preocupação com a Argentina. O técnico lembra que a boa fase aconteceu quando o grupo treinou junto por mais de dois anos. A situação ficou ruim perto das eliminatórias. A campanha para a volta de Maradona intranqüilizou a seleção. Basile lamenta que até hoje o jogador não tenha se recuperado. O técnico evita falar de drogas, mas acha que o vício prejudicou a forma de Maradona. O que assusta o técnico é que Caniggia (foto) está voltando. Outro Maradona? Pergunta Basile aos dirigentes da AFA.

FAIR-PLAY

- A Colômbia quis brincar com a Coréia do Sul. Sofreu dois gols. Reagiu mas só deu para empatar. Futebol é coisa séria.
- **Bebeto perde de 3 a 0, viaja para Nova Iorque e grava um comercial da Brahma. O La Coruña não gostou.**
- Oliveira, Nilson e Anderson. É o Brasil atacando na Europa.
- **Gullit volta a jogar na Holanda. Faltava charme à seleção.**
- E Van Basten ainda está se recuperando. O jogador não joga desde o ano passado.
- **Roger Milla continua correndo dia e noite. Não perde a esperança de jogar a Copa.**
- Os franceses continuam fazendo estudos para saber o que faltou para o time se classificar. Parece que foi raça.
- **"O segredo de Pelé? Pelé não se pode descobrir. Deve-se vê-lo". Assinado, Joseph Blatter, secretário-geral da Fifa.**

Branco é o maestro da vitória

■ Agora no meio de campo, lateral da seleção leva o Fluminense a derrotar o Olaria

Sérgio Moraes

Ézio não esteve bem, mas passou a principal artilheiro do Fluminense com o gol marcado contra o Olaria

Com uma tranqüila vitória por 3 a 0 sobre o Olaria, ontem, nas Laranjeiras, o Fluminense assumiu a liderança do grupo B, ao lado do Botafogo e empatou no saldo de gols com o time alvinegro. Foi, também, o primeiro a marcar gols no Olaria neste campeonato. O grande responsável por tudo isso foi Branco, que estreou ontem no meio de campo e se revelou um verdadeiro *maestro*: fez o primeiro gol e foi o autor dos passes que deram origem aos outros dois.

Inteiramente à vontade, Branco ajudou na marcação, cobriu Lira — que entrou no seu lugar na lateral-esquerda — e serviu com perfeição o ataque. Aos 14 minutos do primeiro tempo, entretanto, o ex-lateral mostrou que queria mais. Numa violenta cobrança de falta da entrada da área, abriu o marcador, aproveitando a má-colocação da barreira e colocando um *torpedo* rasteiro e indefensável dentro do gol do Olaria. Ainda no primeiro tempo, Branco deixou Ézio de frente para o gol. No rebote do goleiro, Wallace marcou. No segundo tempo, Branco, mais uma vez, cruzou para Ézio, que nem saiu do chão para cabecear e marcar o terceiro.

Pela direita, o Fluminense esteve mal, com fracas atuações de Mário Tilico e Júlio César. Ézio decepcionou e só marcou graças a Branco, que evitou festejar a atuação. "Ainda falta um pouco para eu chegar aos 100% na posição nova", disse.

Fluminense: Ricardo Cruz, Júlio César, Márcio Costa, Luís Eduardo e Lira; Jandir, Branco, Leonardo (Luís Antônio) e Wallace (Rogerinho), Mário Tilico e Ézio. Técnico: Delei **Olaria**: Jorcey, Leandro (Pedro Diniz), Deninho, Didi e Renan; Israel, Adriano, Rubens e Luciano; Gersinho e Alcino. Técnico: Valinhos. **Renda**: CR$ 3.442.500. **Público**: 1.369 pagantes. **Gols**: No primeiro tempo, **Branco (14m)** e **Wallace (24m)**. **No segundo tempo**, Ézio (18m). **Cartões Amarelos**: Ricardo Cruz e Lira (Fluminense), Adriano, Gersinho e Rubens (Olaria).

CPI quebra sigilo de Eurico e 'Caixa'

O presidente da Federação de Futebol do Rio, Eduardo Viana, o *Caixa d'Água*, o vice-presidente do Vasco, Eurico Miranda, a própria Ferj e outros quatro suspeitos de envolvimento na corrupção do futebol carioca terão o sigilo bancário quebrado na próxima semana. A garantia foi dada ontem pelo delegado regional do Banco Central no Rio, André Romar, em encontro com quatro membros da CPI do Apito da Assembléia Legislativa do Rio.

No dia 8 de março, o Banco Central enviará à CPI os extratos dos últimos cinco anos das contas de Wagner Canazaro, ex-diretor da Comissão de Arbitragens da Ferj, Plínio Jordão, tesoureiro da Ferj, José Gonçalves de Oliveira, membro da Comissão de Arbitragem, Roberto Faustino, o *Robertinho*, funcionário da Ferj, além de Eurico, *Caixa d'Água* e a própria Ferj. Depois de estudar os extratos, a CPI solicitará ao Banco Central cópias dos cheques que julgar necessários para aprofundar as investigações.

Participaram do encontro os deputados estaduais Sérgio Cabral Filho (PSDB), presidente da CPI, Carlos Minc (PT), Wagner Siqueira (PSDB) e José Távora (PDT). Hoje, os nomes dos membros da CPI serão publicados no Diário Oficial e amanhã a comissão inicia oficialmente os trabalhos. Hoje, Sérgio Cabral Filho pede garantias de vida ao vice-governador e secretário estadual de Polícia Civil, Nilo Batista. O pedido se baseia nas ameaças feitas por Eurico Miranda, que disse em uma entrevista no rádio que teria duas opções para responder às acusações de corrupção: na justiça ou "com uma escopeta calibre 12". "Por enquanto eu vou recorrer à Justiça. Por enquanto", disse Eurico.

ONTEM NA GÁVEA

1º Páreo: 1º Gainly C.A.Martins **2º** Marcelina A.M.Lemos **3º** Osprey Bull J.M.Silva **4º** Quenosso A.S.Santos **Vencedor** (4)59 **Inexata** (45)324 **Placês** (4)41 (5)56 **Exata** (4-5)935 **Trifeta** (4-5-1)986 **Quadrifeta** (4-5-1-6)1.217 **Tempo:**69s3/5

2º Páreo: 1º Sir Pig E.M.Silva **2º** New Book J.M.Silva **3º** Harvest Time M.Almeida **4º** Ilhas Príncipe R.Rodrigues **Vencedor** (5)19 **Inexata** (25)21 **Placês** (5)10 (3)10 **Exata** (5-3)17 **Trifeta** (5-3-2)74 **Quadrifeta** (5-3-2-1)88 **Tempo:**80s3/5

3º Páreo: 1º Calimero G.Euclides **2º** Kempton Park W.F.Coutinho **3º** Nonólogo J.Ricardo **Vencedor** (4)73 **Inexata** (34)192 **Placês** (4)48 (3)33 **Exata** (4-3)600 **Trifeta** (4-3-6)622 **Tempo:**102s4/5

4º Páreo: 1º Obermaat C.Lavor **2º** Ouro Siete M.Almeida **3º** Osoilight J.Poletti **4º** Arctic Flight J.Ricardo **Vencedor** (3)56 **Inexata** (35)33 **Placês** (3)20 (5)12 **Exata** (3-5)88 **Trifeta** (3-5-6)587 **Quadrifeta** (3-5-6-1)1.314 **Tempo:**67s2/5

5º Páreo: 1º Conde Flete J.Ricardo **2º** Nice Stroke P.Teixeira **3º** Danbeaten W.F.Coutinho **4º** Maslick J.C.Oliveira **Vencedor** (9)57 **Inexata** (69)220 **Placês** (9)26 (6)21 **Exata** (9-6)308 **Trifeta** (9-6-4)7.504 **Quadrifeta** (9-6-4-3)15.524 **Tempo:**81s4/5

6º Páreo: 1º Call Song C.Lavor **2º** Hill Top J.Motta **3º** Fast Lost J.M.Silva **Vencedor** (3)16 **Inexata** (36)74 **Placês** (3)14 (6)23 **Exata** (3-6)87 **Trifeta** (3-6-2)242 **Tempo:**82s4/5

7º Páreo: 1º Illiane J.Ricardo **2º** Notelle J.M.Silva **3º** Alto Piquiri G.Euclides **4º** Anticorpus F.Silva F° **Vencedor** (6)16 **Inexata** (67)74 **Placês** (6)12 (7)17 **Exata** (6-7)59 **Trifeta** (6-7-3)216 **Quadrifeta** (6-7-3-2)1.076 **Tempo:**68s3/5

8º Páreo: 1º In Greese J.Ricardo **2º** In-Prime M.Aurelio **3º** Itaquerê Chad P.Leme **4º** Nayroyal J.Queiroz **Vencedor** (5)313 **Inexata** (25)62 **Placês** (5)12 (2)26 **Exata** (5-2)95 **Trifeta** (5-2-1)493 **Quadrifeta** (5-2-1-6)595 **Tempo:**83s2/5

9º Páreo: 1º Dairae J.Ricardo **2º** Escalero J.Freire **3º** So Valour M.Aurelio **4º** Esbrazeada C.Lavor **Vencedor** (5)65 **Inexata** (25)157 **Placês** (5)24 (2)16 **Exata** (5-2)604 **Trifeta** (5-2-6)5.028 **Quadrifeta** (5-2-6-3)23.619 **Tempo:**68s3/5

10º Páreo: 1º Filóquio G.Guimarães **2º** Xobay J.Ricardo **3º** Apog Doce J.C.Oliveira **4º** Bergman C.Xavier **Vencedor** (4)67 **Inexata** (14)98 **Placês** (4)25 (1)21 **Exata** (4-1)211 **Trifeta** (4-1-5)637 **Quadrifeta** (4-1-5-2)2.485 **Tempo:**83s1/5

11º Páreo: 1º Bicoke E.D.Rocha **2º** Campeão Lorolu J.James **3º** Flashchad J.Ricardo **4º** Kedera Kyad E.M.Silva **Vencedor** (1)70 **Inexata** (12)71 **Placês** (1)48 (2) **Exata** (1-2)126 **Trifeta** (1-2-8)538 **Quadrifeta** (1-2-8-7)2.714 **Tempo:**81s2/5

FUTEBOL INTERNACIONAL

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Reprodução

Pelé, com técnica e habilidade, 1.284 momentos de felicidade

Pelé, não dá para esquecer

Parece incrível, mas nem mesmo a Fifa acredita na tentativa do brasileiro João Havelange em diminuir a importância do ídolo Pelé. Não foi graças à loteria do João Alves ou ao Papa-Tudo que o ex-jogador chegou a Atleta do Século. Século mesmo, e não de uma temporada. No entanto, se o presidente não se lembra mais do seu tricampeão mundial, deve consultar as próprias publicações da Fifa que abrem o ano afirmando: "Na seleção da Equipe de Estrela Mundial de todos os tempos, realizada pela American Airlines, Pelé, LEGENDA DO FUTEBOL, recebeu os votos de todos os 991 jornalistas de 109 países". Para completar, uma frase do Rei, no *Fifa Fair Play*: "As pessoas que julgaram a minha carreira dizem que eu sempre fui justo. Esta avaliação me faz mais feliz do que todos os gols que marquei". E eu acrescento: que foram 1 mil 284 momentos de felicidade e consagração. P.T. Saudações.

Oldemário Touguinhó

No Stanford Stadium, a torcida fica distante dos jogadores

Sem medo dos torcedores

A falta de alambrado nos estádios da Copa não preocupa Parreira. O técnico acredita na seriedade da polícia norte-americana. No entanto, acha que isso jamais seria possível acontecer no Brasil. "A torcida invade o campo com alambrado, calcula sem ele", lembra o treinador. Na reunião da Fifa em Nova Iorque, sobre segurança na Copa, ficou acertado de que até o FBI trabalhará junto às delegações. "Eles vão fiscalizar todos que passarem a caminho do estádio. E isso é importante, pois se no Stanford, em São Francisco, o torcedor fica distante do campo, no Silverdome, de Detroit, pode até segurar a camisa de quem for cobrar um lateral ou corner. Só mesmo um policiamento reforçado pode garantir a tranqüilidade nos jogos", justifica Parreira.

O que vale é bola na rede

Todos os ingressos da Copa já estão vendidos. Os norte-americanos não entendem de futebol, mas são inteligentes. Se o futebol é sucesso no mundo inteiro, porque não pode ser também lá? Sem problemas de dinheiro, já estão com os ingressos nos bolsos. Agora, o Comitê local quer fazer da Copa uma atração para o torcedor. Chegam a fazer pedidos absurdos. Outros, assim mesmo, acabam aprovados, como o do bandeirinha só levantar a bandeira quando tiver certeza do impedimento. Os norte-americanos não querem impedimento. Não admitem que uma jogada, que pode acabar em gol, seja interrompida por um homem que está fora do campo. Eles querem é gol, dentro ou fora da lei.

Preocupações de Alfio Basile

Aos amigos mais íntimos Alfio Basile tem demonstrado preocupação com a Argentina. O técnico lembra que a boa fase aconteceu quando o grupo treinou junto por mais de dois anos. A situação ficou ruim perto das eliminatórias. A campanha para a volta de Maradona intranqüilizou a seleção. Basile lamenta que até hoje o jogador não tenha se recuperado. O técnico evita falar de drogas, mas acha que o vício prejudicou a forma de Maradona. O que assusta o técnico é que Caniggia (foto) está voltando. Outro Maradona? Pergunta Basile aos dirigentes da AFA.

FAIR-PLAY

- A Colômbia quis brincar com a Coréia do Sul. Sofreu dois gols. Reagiu mas só deu para empatar. Futebol é coisa séria.
- **Bebeto perde de 3 a 0, viaja para Nova Iorque e grava um comercial da Brahma. O La Coruña não gostou.**
- Oliveira, Nilson e Anderson. É o Brasil atacando na Europa.
- **Gullit volta a jogar na Holanda. Faltava charme à seleção.**
- E Van Basten ainda está se recuperando. O jogador não joga desde o ano passado.
- **Roger Milla continua correndo dia e noite. Não perde a esperança de jogar a Copa.**
- Os franceses continuam fazendo estudos para saber o que faltou para o time se classificar. Parece que foi raça.
- **"O segredo de Pelé? Pelé não se pode descobrir. Deve-se vê-lo". Assinado, Joseph Blatter, secretário-geral da Fifa.**

Cartão vermelho para Viug

■ Falta de pulso durante o clássico Vasco x Flamengo vai render ao árbitro uma suspensão de 40 dias pela comissão de arbitragens

ÁLVARO DA COSTA E SILVA

O presidente da comissão de arbitragem da Federação de Futebol do Rio de Janeiro (Ferj), Aulio Nazareno, suspendeu por 40 dias o árbitro Aloísio Viug, que apitou o clássico Vasco 3 x 1 Flamengo no domingo. "Ele descumpriu tudo que acertamos em uma reunião na sexta-feira. Não teve pulso nem atuou de maneira firme nos momentos mais importantes da partida", disse Nazareno, que fez questão de explicar que a punição não foi motivada por erros técnicos do árbitro. "Por dever do cargo, não posso julgar suas decisões dentro do campo. Mas, falando como cidadão, acho que ele deixou de marcar dois pênaltis, um a favor de cada time".

Além de aplicar a suspensão, o presidente da comissão de arbitragem aproveitou para pedir desculpas a Flamengo e Vasco. "É o mínimo que posso fazer depois da desastrosa atuação do Viug. Ele errou ao ficar impassível na hora em que os dirigentes entraram em campo. Levou peitadas e nada fez. Permitiu, bem na sua frente, que um jogador (Nelio) pisasse na cabeça do outro (Valdir). No intervalo, ao invés de ir para o vestiário esfriar a cabeça e refletir sobre a partida, ficou à beira do campo dando entrevistas".

Nazareno, no entanto, defendeu a escalação do árbitro para o clássico, criticada por dirigentes rubro-negros. "No ano passado, o Viug apitou seis jogos do Flamengo e cinco do Vasco, sem maiores problemas. Me criticaram por ele estar indiciado no Polícia Federal, mas senadores e deputados da República também estão e continuam trabalhando e sendo pagos pelos cofres públicos. Se o vetasse por este motivo, o estaria condenando. Além disso, ele estava na vez e havia trabalhado muito bem na partida Botafogo x Olaria. Tanto que o presidente Carlos Augusto Montenegro lhe fez elogios".

Súmula — Aloísio Viug entregou ontem a súmula do clássico na Ferj. Nela, o árbitro relata a invasão de campo pelo presidente do Flamengo, Luís Augusto Veloso, e pelo vice de futebol, Paulo Dantas. Este, segundo o documento, se dirigiu a Viug com o dedo em riste: "Você está roubando, seu ladrão. Isso é caso de polícia". O vice de futebol do Vasco, Eurico Miranda, que também invadiu o gramado ao lado de seguranças, não é citado na súmula.

Arte/JB

OS ERROS DE VIUG

1 - Não ter dado vantagem no lance do gol anulado de Valdir
2 - Ter marcado pênalti inexistente de Boiadeiro em Sidney
3 - Não ter marcado pênalti de Gélson sobre Dener
4 - Não ter marcado pênalti de Marcos Adriano sobre Dener
5 - Ter expulsado Dener, que foi agredido por dois adversários
6 - Não ter marcado pênalti de Torres em Charles
7 - Não ter expulsado os dirigentes que invadiram o campo
8 - Não ter advertido o atacante Nélio, que pisou na cabeça de Valdir

Cerdeira, um exemplo

Aulio Nazareno lembrou a atuação de Cláudio Cerdeira, contratado pela Federação Paulista para o clássico São Paulo x Palmeiras, como exemplo de arbitragem com pulso. "Logo no início ele errou ao deixar de marcar um pênalti para o São Paulo. O lateral Roberto Carlos esticou o braço, para usar a linguagem técnica aumentou o espaço do corpo, para cortar um cruzamento. Mesmo assim, ele soube conduzir a partida muito bem, tanto que Telê e Luxemburgo foram lhe cumprimentar no vestiário", disse Nazareno.

O sucesso paulista, porém, não o anima a fazer o inverso: trazer árbitros que atuam em São Paulo — como Renato Marsiglia e Márcio Resende de Freitas, indicados para a Copa. "Não posso fazer isso por dois motivos. Para resolver o problema de um jogo, deixaria meu quadro desmoralizado. Tenho certeza de que os árbitros paulistas se sentiriam desprestigiados. E não tenho dinheiro para estes grandes nomes". (Á.C.S.)

Olavo Rufino

No dia seguinte do clássico contra o Flamengo, Valdir nem parecia ter sido o herói da vitória vascaína

Um jeito Valdir de ser

■ Anti-herói não sai da rotina e pensa em casar

RICARDO GONZALEZ

A vesso a festas e *oba-oba*, o novo herói da cidade, o *matador* Valdir de Moraes, 21 anos, passou as 24 horas que sucederam seus dois gols contra o Flamengo da maneira mais simples possível. Resolveu problemas particulares, foi trabalhar, ao médico. Enfim, tudo o que um ser humano comum faz. Este autêntico anti-herói, contudo, dedicou também alguns momentos para pensar em sua próxima vítima. Acostumado a brilhar em clássicos, Valdir atiçou a expectativa dos vascaínos prevendo mais festa domingo contra o Botafogo: "Gosto de jogar clássicos, sempre meto mais gols neles. Se o Botafogo der uma brecha, quem sabe não chego de novo naquela bolinha que passa por todo o mundo e marco mais dois?".

Por mais que o feito de domingo passado tenha sido mais um em sua meteórica carreira, Valdir ainda se emocionou com o replay dos gols na TV e os elogios nos jornais. "Essa sensação vai ser eterna, mesmo quando eu estiver em final de carreira".

Valdir mora em Santíssimo com os pais e sete irmãos — já comprou duas casas grandes no bairro para alojar melhor tanta gente, mas elas ainda passam por reformas —, e como sabia que ontem o dia seria pequeno para as entrevistas, pediu à nova Simone para que dormisse em sua casa. Pela manhã, a primeira coisa que fez foi providenciar um tratamento para sua mãe, Valdina, que tem sofrido problemas cardíacos com o calor.

Depois, visitas ao patrocinador pessoal, almoço com o procurador, uma passadinha na oficina para ver o Tempra zero — sucessor do velho Fusquinha — que já começou a dar defeito e, finalmente, o reencontro com a torcida em São Januário. "*Me lembro do gol que fiz em 92, contra o Bangu, que nos deu o título. De lá pra cá cresci muito mas não mudei. Vim de família humilde e aprendi que ainda disputarei mil partidas e vou brilhar em algumas e fracassar noutras. Fico feliz apenas por provar que o Vasco sempre deve privilegiar primeiro a prata da casa, depois os que vêm de fora*", alfinetou.

O final do dia simples foi uma visita ao médico para tratar do calombo que exibia na cabeça, resultado de um pisão desleal de Nelio. "O que ele fez não se faz", condenou. Quanto ao futuro, Valdir já tem outro gol previsto. Quando renovar o contrato, em julho — e não o fará por pouco dinheiro —, a jovem Simone pode comemorar: "É, estamos pensando em casar", confessou.

Vasco faz festa com mais treino

Nem deu tempo para comemorar. Menos de 24 horas após derrotar seu maior rival no Rio, os jogadores do Vasco já estavam em São Januário. Tudo bem que não treinaram, mas todos foram obrigados a ir ao clube para a famosa revisão médica. "Não é porque ganhamos do Flamengo que vamos parar de trabalhar. É evidente que estamos muito felizes mas quarta-feira (amanhã) temos o América pela frente", disse o *comandante* Jair Pereira.

Para essa partida, o clube não recorrerá à Justiça para que Dener, expulso contra o Flamengo, possa atuar. Outro que está praticamente fora do jogo de amanhã é Yan, que recebeu uma forte pancada no joelho. "No lugar do Yan entra o William. E no de Dener, a tendência maior é para Jardel, uma arma nas bolas altas num campo que não deve estar bom. Ou vou de Jardel ou de Hernande", disse Jair.

Contraste — Em meio à euforia que tomou conta dos torcedores em São Januário, dois jogadores lamentavam sua sorte no clássico. Dener, expulso, e Carlos Germano, que falhou no solitário gol rubro-negro, tentaram sem muito êxito explicar seus problemas.

"Rogério mandou um chute muito forte, mas eu estava absoluto no lance. Tanto que me agachei para encaixar. Só que a bola pegou um efeito e caiu. Não quique, ela me enganou. Mas isso ocorre com os melhores goleiros", disse Germano. "Cara, até agora não sei porque fui expulso. Levei falta, fui agredido e fui expulso. Tanto é que o juiz foi suspenso, não?", comentou Dener.

A RENDA

Vasco
Folha de pagamento: US$ 90 mil
Cota no clássico: US$ 200 mil

Flamengo
Folha de pagamento: US$ 85 mil
Cota no clássico: US$ 100 mil

Dé busca substituto de Regílson

O técnico Dé tem três opções para o lugar de Regílson: Eduardo, Sérgio Manoel e Marcelo. O lateral pode ser utilizado como falso ponta-esquerda — posição em que jogou no empate (0 a 0) com o Olaria, na rua Bariri; o segundo, embora reconheça que esta fora de forma, tem condições de jogar para ganhar entrosamento e estar em melhores condições no clássico de domingo contra o Vasco, no Maracanã; e o terceiro seria a opção mais ofensiva do treinador.

A partida de amanhã com o Madureira, em Caio Martins, é encarada com preocupação pelo treinador. O time de Conselheiro Galvão já tirou pontos do Flamengo (1 a 1) e do Vasco (0 a 0). Dé sabe que encontrará uma forte retranca e acredita que o Botafogo precisará ter muita calma para furar o sistema defensivo do adversário.

Se optar por Marcelo ou Eduardo — o mais provável é que este fique na lateral e o primeiro atue na posição —, Dé poderá colocar Sérgio Manoel no segundo tempo. O apoiador já conversou algumas vezes com o técnico e disse que precisa de algum tempo para recuperar a forma. Mesmo que inicie a partida de domingo, Sérgio Manoel já adiantou que levará algum tempo para recuperar a forma. O time treina hoje à tarde, em Niterói, e se concentra em seguida. Para manter o clima em alto astral, o atacante Túlio — artilheiro do Campeonato com sete gols — promete marcar mais um amanhã e repetir a dose no clássico.

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Negócios & FINANÇAS

Sua vida em URV

■ Entenda como ficam os salários, aposentadorias, pensões, contratos, preços, IR e casa própria no dia-a-dia do Plano FHC

O que é a URV — A Unidade Real de Valor, novo indexador da economia, serve como padrão de valor monetário (mas não vale como moeda) e, junto com o cruzeiro real (moeda em vigor), integra o Sistema Monetário Nacional.

Quanto vale uma URV — Hoje corresponde a CR$ 647,50.

**Paridade entre URV e CR$** — O Banco Central fixará uma paridade diária entre URV e CR$. Se a inflação em cruzeiros reais em março for, por exemplo, de 40%, no dia 1º de abril a URV valerá CR$ 906,50.

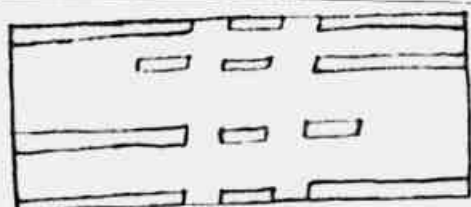
Qual será o novo dinheiro — O real, que será grafado com o símbolo R$, terá o mesmo valor em cruzeiros reais que a URV. A MP prevê um prazo máximo de 360 dias para a adoção do real, mas a avaliação predominante é que ela será feita o mais tardar dentro de 90 dias.

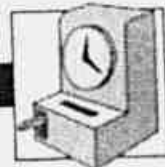
Quando o cruzeiro real deixa de existir — Só quando o real for emitido o cruzeiro real deixará de ter existência legal e poder de troca.

Valores expressos em URV e CR$ — Até a emissão do real, os valores devem ser expressos em cruzeiros reais, facultado o uso conjunto da URV nas etiquetas e tabelas de preços; nos preços públicos e tarifas; nas notas e recibos de compra e venda e prestação de serviços.

PREÇOS

Congelamento de preços — Não haverá tabelamento ou congelamento de preços, mas o governo pretende monitorar de perto os oligopólios. Os preços não serão convertidos nem cobrados em URV, mas poderão ser expressos em URV. Por exemplo, se um quilo de feijão custa hoje CR$ 2 mil pode ser expresso também como 3,09 URV. Apenas permitirá a conversão, mais tarde, para o real dos preços que estejam dentro da média dos últimos quatro meses do ano passado. Quem cobrar acima dessa média será chamado a explicar-se pelo governo, que promete agir com firmeza contra os abusos.

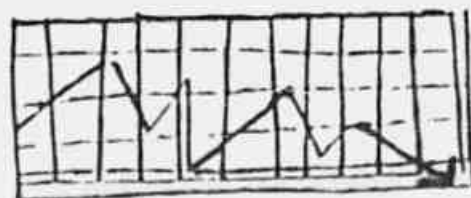
Continuam expressos em cruzeiros reais até a emissão do real — Operações no mercado financeiro, depósitos em poupança, operações de crédito rural, seguro, previdência privada e capitalização, operações nos mercados futuros, quotas de fundos.

Preços de oligopólios — O Ministério da Fazenda poderá exigir que, em um prazo de 5 dias, sejam justificados os aumentos abusivos de preços dos setores oligopolizados, de preços públicos e de tarifas de serviços públicos.

Tarifas públicas — Não serão convertidas em URV. Se isso fosse feito, aumentariam diariamente de acordo com a inflação em cruzeiros reais. Serão reajustadas mensalmente apenas uma vez, nunca acima da inflação. No caso dos combustíveis, serão dois reajustes mensais.

SALÁRIOS

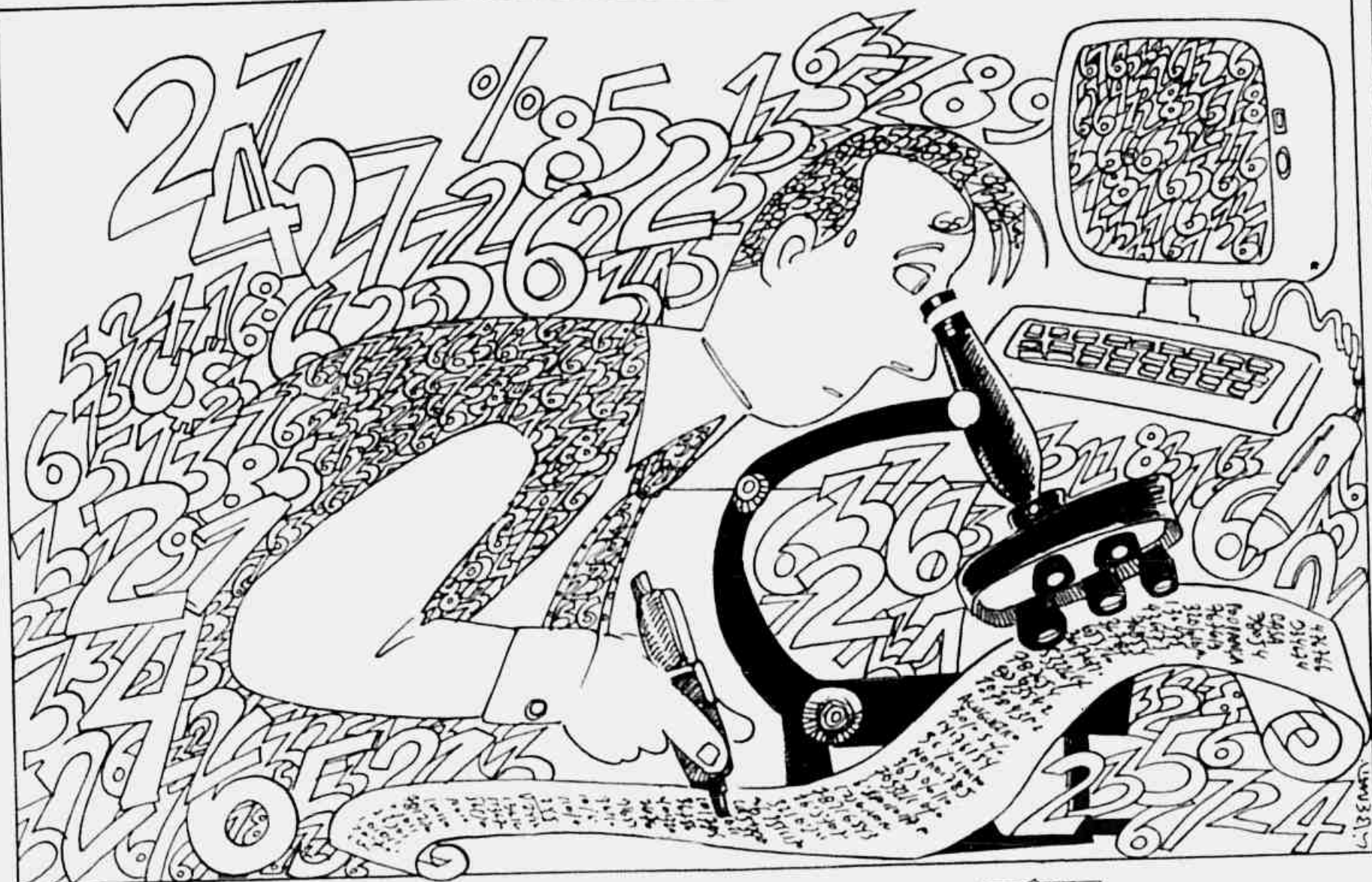
Como será calculado o salário mínimo — Será convertido pela média dos últimos quatro meses, tomando-se como base o último dia do mês trabalhado.

Valor do mínimo — A partir de agora passa a valer 64,79 URV, constantes. Pela cotação de hoje da URV, equivaleria a CR$ 41.951,52, mas como não pode ser reduzido nominalmente em relação a fevereiro, fica valendo CR$ 42.829,00. Supondo-se uma inflação mensal em cruzeiros reais de 40%, ele valeria no dia 1º de abril CR$ 58.732. Pela lei anterior, ele seria de CR$ 55.732, ou seja, 6% menos.

Como será a conversão dos salários — Serão convertidos em URV no dia 1º de março (hoje) pela média dos últimos quatro meses, na data de pagamento.

Na conversão dos salários não serão considerados — O 13º salário, abono de férias, comissões e gratificações.

Livre negociação salarial — Após a conversão dos salários para URV, continua assegurada a livre negociação e a negociação coletiva dos salários.

Funcionalismo civil e militar — Vencimentos, soldos e salários dos servidores civis e militares serão convertidos em URV pela média dos últimos 4 meses.

Abono — O abono especial de 5% que o funcionalismo civil e militar receberá será pago em cruzeiros reais e integrará, em fevereiro de 1994, o cálculo da média dos salários em URV.

PREVIDÊNCIA

Previdência Social — Os benefícios da Previdência Social serão convertidos em URV, em 1º de março, pela média dos últimos quatro meses. Não poderão ser inferiores aos benefícios de fevereiro em cruzeiros reais.

Os benefícios serão pagos em cruzeiros reais pela cotação da URV no dia do crédito. Por exemplo, o menor benefício, no caso de uma inflação de 40% em março, seria de Cr$ 58.732 se fosse pago no dia 1º de abril. Se for creditado no dia 12, esse valor subiria para Cr$ 70.671.

Contribuições para a Previdência — Serão calculadas em URV e convertidas em Ufir.

IMPOSTOS

URV e Ufir — Para efeito de Imposto de Renda, o rendimento tributável deverá ser expresso em Ufir. Os rendimentos expressos em URV serão convertidos para cruzeiros reais com base no valor da URV do 1º dia do mês e expressos em Ufir com base no valor desta no mês. Os rendimentos expressos em cruzeiros reais serão convertidos em URV com base no valor do dia de recebimento. O valor apurado será convertido para cruzeiros reais, com base no 1º dia do mês, e expresso em Ufir com base no valor desta no mesmo mês.

Impostos — Não muda nada no momento. Continuam a ser corrigidos em Ufir, porque a legislação somente autoriza, no caso dos impostos, a correção monetária passada. Portanto, a URV não pode ser aplicada. Como a Ufir vem variando entre US$ 0,48 e US$ 0,52, na prática uma URV vale aproximadamente 2 Ufir. Quando a URV for convertida em real, os impostos passarão a ser cobrados na nova moeda, abandonando-se então a Ufir. Para efeito de Imposto de Renda, o rendimento tributável deverá ser expresso em Ufir. Tudo indica que o IR na fonte poderá cair.

INDEXADORES

Cálculo da TR — A Taxa Referencial de juros poderá ser calculada a partir da remuneração média de depósitos interfinanceiros, quando os depósitos a prazo fixo captados pelos bancos deixarem de ser representativos no mercado, a critério do Banco Central. Nova metodologia de cálculo da TR será eventualmente divulgada pelo CMN.

Inflação — Teoricamente não haverá inflação em URV, apenas em cruzeiros reais.

Índices — A partir de hoje, o IBGE deixará de calcular e divulgar o Índice de Reajuste do Salário Mínimo, o IRSM. O cálculo dos índices de correção monetária no mês de emissão do real tomará por base o equivalente em URV dos preços em cruzeiros reais e os preços nominados ou convertidos em URV do mês imediatamente anterior.

INVESTIMENTOS

Aplicações financeiras — Continuarão expressas em cruzeiros reais até que o governo decida colocar a nova moeda em circulação. Isto significa que todas as operações do mercado financeiro e de capitais, crédito rural, leasing, seguros e recursos do PIS-Pasep e do FAT não sofrerão alterações.

Caderneta de poupança — O rendimento das cadernetas de poupança continuará sendo calculado pela TR (Taxa Referencial) mais 0,5% de juros ao mês e expresso em cruzeiros reais. Poderá haver mudanças técnicas na metodologia de cálculo da TR, hoje atendida com base na variação dos juros dos CDBs, que passaria a ser feita com base na variação das taxas dos CDIs. No momento da emissão do real, serão anunciadas as regras de conversão e de remuneração da poupança.

Taxas de juros — Num primeiro momento, os juros tendem a se manter bastante elevados, até para desestimular o consumo. Quando for instituído o real, a avaliação dos técnicos do governo é de que as taxas vão oscilar em patamares próximos aos que são praticados no mercado internacional e depois tendem a cair.

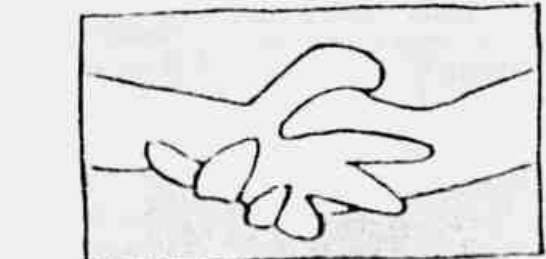
CASA PRÓPRIA

Prestação da casa própria — As dívidas e as prestações de mutuários do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) não sofrerão mudanças de imediato, para que não haja um descompasso com a caderneta de poupança. Mas como os Planos de Equivalência Salarial seguem a variação dos salários a questão está gerando polêmica. O governo diz que se a TR subir mais que a URV, negocia-se, como hoje se negocia quando a prestação sobe mais do que o salário.

FGTS — Os valores das contribuições do FGTS serão apurados em URV e convertidos em cruzeiros reais na data do depósito bancário.

CONTRATOS

Novos contratos — Os contratos novos são todos escritos em URV e válidos por um ano. Não é permitida a inclusão de cláusulas de reajuste nos novos contratos. Já com relação aos contratos antigos, é permitida a repactuação.

Contratos de aluguel — Não serão compulsoriamente convertidos em URV. A conversão dependerá da livre negociação entre proprietários e inquilinos. O governo acredita, porém, que, no caso dos contratos antigos, haverá interesse das duas partes na conversão em URV porque isso evitará a forte oscilação atual dos preços, que impõe sacrifícios excessivos aos inquilinos, no início do contrato, e perdas consideráveis aos proprietários, ao seu final. Contratos antigos repactuados constituem na verdade contratos novos. Não podem, portanto, ser inferiores a um ano e nem conter cláusulas de reajustes. No caso de contratos novos de aluguéis, deverão utilizar obrigatoriamente a URV.

Planos de saúde — O governo não fixou regras para os planos de saúde. O mais vantajoso é que haja uma repactuação, já que os novos contratos têm que ser expressos em URV e não será permitida a inclusão de cláusulas de reajuste.

Mensalidades escolares — Não serão convertidas automaticamente em URV. As mensalidades obedecem a contratos, portanto, continuam normalmente em vigor. Mas podem ser repactuados entre as escolas e os pais dos alunos.

Seguros — Os contratos já existentes não mudam. Continuam indexados ao IDTR (Índice Diário da TR). Existe dúvida se o governo vai permitir a repactuação entre as partes.

Cartão de crédito — Não está prevista nenhum tipo de mudança nesta fase do plano. Apenas quando entrar em circulação a nova moeda é que serão anunciadas as novas regras para os cartões de crédito.

Vendas a prazo — Os antigos contratos serão respeitados, não será anunciada nenhuma tablita para reajustar os valores prefixados. Apenas os novos contratos a prazo é que serão expressos em URV. Existe a possibilidade de, nas prestações prefixadas (que embutem uma expectativa de inflação), ser feita uma conversão pela média dos últimos quatro meses dos valores pagos em cruzeiros reais.

Preenchimento de cheques — Os cheques pré-datados serão honrados e não serão convertidos em URV, apenas quando for anunciado a nova moeda é que as novas regras serão anunciadas. Os cheques deverão continuar a ser preenchidos e pagos em cruzeiros reais, como ocorre atualmente. Quando for anunciada a nova moeda, o real, serão anunciadas as regras a serem obedecidas. Notas promissórias, letras de câmbio e demais título de crédito, assim como ordens de pagamento, também devem ser expressos em cruzeiros reais até a emissão do real.

Tablita — Não haverá tablita para contratos prefixados.

A URV entra em vigor hoje, a nova moeda, a reação das bolsas e do mercado financeiro, repercussão e cenários, a evolução dos preços, a íntegra da MP e os salários nas pág. 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 12.

URV começa hoje cotada em CR$ 647,50

■ Valor vale cerca de US$ 1 e serve como correção de salários, benefícios da Previdência e contratos firmados a partir do dia 15

BRASÍLIA — A partir de hoje o país passa a conviver com a Unidade Real de Valor (URV), que foi cotada, em seu primeiro dia, em CR$ 647,50, o equivalente a US$ 1. O novo indexador da economia foi determinado pela Medida Provisória 434, publicada no *Diário Oficial* da União e divulgada ontem pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, durante um café da manhã com os jornalistas, acompanhado dos formuladores do plano econômico.

A MP determina a conversão automática e compulsória dos salários e benefícios da Previdência Social pela média dos últimos quatro meses; obriga os contratos firmados a partir do dia 15 de março a terem a URV como parâmetro; e cria uma nova moeda (o real) que entrará em circulação no prazo máximo de 12 meses, traduzido pelo símbolo R$. A maioria dos analistas acredita, no entanto, que a nova moeda entrará em vigor em um período muito inferior.

Perda — A medida estabelece ainda que, na entrada em vigor do real, todos os contratos indexados a outros índices de preços, como o IGP-M, terão que ser convertidos pela variação da URV. Isso, na prática, impõe uma perda aos credores em IGP-M, como é o caso do mercado financeiro, que possui títulos do governo com prazo de 15 meses, nesse indexador. Já os preços, aluguéis antigos, mensalidade escolar e impostos continuam a ser expressos em cruzeiro real.

As cadernetas e demais aplicações financeiras não sofrem alteração. As poupanças continuam a ser corrigidas com base na TR. Até a emissão do real, será obrigatória a expressão de valores em cruzeiro real, mas será permitida a expressão em URV concomitantemente. Os cheques, notas promissórias, letras de câmbio e demais títulos continuarão sendo expressos em cruzeiros reais.

Brasília — Luiz Antônio

Arida (E), Bacha, Malan e Fernando Henrique detalharam as novas regras aos jornalistas durante café da manhã no Ministério da Fazenda

O ministro deixou claro que a URV não irá provocar a queda imediata da inflação, sendo apenas uma "preparação do terreno" para a entrada em vigor do real. Nesse momento, segundo o ministro, o país passará a ter uma moeda forte, com preços estáveis, o que é, na prática, o plano de estabilização. Até lá, Fernando Henrique admite que a sociedade ainda terá que conviver com uma inflação alta em cruzeiros reais. "É o caminho inverso dos outros planos. Estamos primeiro criando as condições para uma moeda estável", explicou o ministro.

Essa certeza de que a inflação finalmente ficará sob controle, ao contrário dos planos anteriores, é que o governo, segundo o ministro, criou as pré-condições para a estabilização. "Temos um orçamento equilibrado, reservas cambiais de US$ 34 bilhões, negociação praticamente concluída com os bancos credores privados, e acordo fechado com os governos estaduais e municipais em torno de suas dívidas com o governo federal."

Preços — Fernando Henrique explicou ainda que o governo evitou converter os preços para a URV, porque eles passariam a subir diariamente, criando inflação no novo indexador. Com a URV registrando apenas contratos e salários, ela fica livre de inflação. Ou seja, a URV fica sempre fixa, o que varia é a sua cotação em cruzeiros reais. Portanto, a inflação está em cruzeiros e não em URV. O cálculo da cotação do novo indexador será feito com base em três índices de preços: o IPCA do IBGE, o ICV da Fipe, e o IGP-M da Fundação Getúlio Vargas. O uso desses três índices, comprova, segundo o ministro, que o governo não irá "roubar" da URV, se aproveitando do fato de que os impostos não estarão atrelados à URV e sim à Ufir.

De acordo com Fernando Henrique, essa garantia de que não haverá manipulação da URV está no fato de que o IPCA — que corrige a Ufir — será usado também no cálculo do novo indexador. Além disso, há praticamente uma paridade em todos esses índices. Como a cotação da URV irá variar todos os dias com base nesses índices de preços, não há risco de perdas para contratos e salários, explicou o ministro. Por exemplo, um salário, hoje, de 100 URVs, equivalente a CR$ 647.500,00, e no dia do recebimento, será pago com base na cotação da URV do dia. Isto é, se a URV estiver valendo CR$ 1.000,00 no dia do pagamento, o salário será de Cr$ 1 milhão, o corresponde às 100 URVs daquele dia. O mesmo ocorrerá com os contratos.

Expurgo — O ministro acredita ainda que haverá uma convergência natural para a URV porque ficará constatado que não está havendo expurgo de inflação. Com os contratos atrelados a esse novo índice, os indexadores da economia tendem a ser abandonados, com uma preferência pela URV, que não estará contaminada por inflação passada. Dessa forma, o governo entra no real sem precisar adotar tablitas, sem quebrar contratos, e sem memória inflacionária. Ontem, a equipe econômica divulgou uma tabela mostrando que, se a inflação de 1993 fosse medida em URV, ela seria de 4,68% ao longo de todo o ano passado.

Para os preços a estratégia é outra. Eles estão livres, mas haverá acompanhamento por parte do governo para evitar os abusos. O assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, anunciou que irá convocar os empresários que tiveram promovido aumentos especulativos. Eles terão cinco dias para justificar o reajuste. Caso contrário, o governo irá usar a lei da defesa de concorrência ou autorizar redução de alíquotas de importação.

A equipe garante que, ao deixar os preços livres, não está, intencionalmente, deixando que o cruzeiro real vire uma moeda podre, perdendo o valor. Por essa razão, haverá esse controle dos preços. O secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, apontou três razões de que não há risco de disparada da inflação em cruzeiros reais: a entrada da safra, alinhamento das tarifas públicas, estabilização dos preços a partir de fevereiro.

Além disso, segundo o ministro Fernando Henrique, um outro fator irá controlar naturalmente o movimento altista: a lei da oferta e da procura. Sua tese é de que, se os preços subirem muito, não terão compradores.

Três institutos farão cálculo

BRASÍLIA — Caberá ao Banco Central definir diariamente o valor da URV, a partir das informações de três institutos de pesquisa: o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Fundação Getulio Vargas (FGV) e a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Conforme o decreto 1.066, publicado ontem no *Diário Oficial*, a cotação da URV em cruzeiros reais será a média da maior e menor variação identificada por esses institutos.

O índice do IBGE a ser considerado para o cálculo da URV será o IPCA, o mesmo que a Receita Federal utiliza para definir o valor diário e mensal da Ufir. No caso de a apuração do IPCA ser interrompida, a Lei 8.383, que criou a Ufir, determina a correção do indexador com base em outros índices disponíveis. Segundo o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, o uso do IPCA no cálculo da URV é uma prova de que não há intenção em mascarar o cálculo do indexador. "Se nós roubássemos no índice, estaríamos roubando de nós mesmos", afirmou ele, lembrando que a Ufir ainda é o indexador dos impostos. Para o cálculo dos descontos do Imposto de Renda, o governo definiu a seguinte regra: primeiro se converte para cruzeiro real o rendimento expresso em URV, no valor do 1º dia do mês. Depois, uma conversão para a Ufir mensal.

Um levantamento feito pelos três institutos de pesquisa que ficarão encarregados do cálculo da URV identificou uma situação surpreendente para a economia brasileira. Se fosse tirada toda a memória inflacionária dos preços, a taxa de inflação de 1993 ficaria extremamente longe dos quase 3.000% apurados pelos mesmos institutos, situando-se em 4,68%.

A informação consta de tabela publicada ontem no *Diário Oficial*, que mostra os valores da URV definidos para o ano passado. A tabela foi feita a partir de um levantamento de todos os itens que compõem os índices em dólar.

Ministro é fenômeno de comunicação

■ Especialista elogia capacidade de convencimento

Educado, charmoso, sorridente, dicção perfeita e aparentemente muito seguro de si, o ministro Fernando Henrique Cardoso é um fenômeno de comunicação, na opinião de dois *experts* no assunto, o comunicólogo Muniz Sodré e a fonoaudióloga Glorinha Beuttenmüller. A mesma categoria com que convenceu no domingo seus colegas de ministério de que a URV é boa está sendo usada agora, com linguajar evidentemente mais simples, para tentar cooptar a opinião pública, tão escaldada por planos econômicos fracassados. O ministro-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, derrama-se em elogios. "Fernando Henrique é um *gentleman* popular, um professor universitário que sabe dar aula para o primário", diz.

Glorinha Beutenmüller pode até não estar ainda entendendo bulhufas do plano — e de fato não está —, mas a imagem de *homem-siceramente-disposto-a-acabar-com-a-inflação* que o ministro está vendendo convenceu a fonoaudióloga requisitada por oito entre 10 políticos: "O sorriso que ele dá após o término de algumas sentenças reflete sua sincera disposição de tirar o país do buraco", avalia.

Brasília — Luiz Antonio

O ministro Fernando Henrique sabe usar as palavras para convencer

Longe de estar convencido de que o plano e o ministro são competentes — "mais uma vez, não mexeram com os sonegadores, com os banqueiros, nem se falou em reformas de base" — o professor Muniz Sodre se rende, porém, aos dotes de comunicador de Fernando Henrique. "Ele é um fenômeno da mídia. Não é excelente político, mas tem uma cara ética e uma regularidade plástica que funcionam muito bem", afirma o professor. "Além disso é um homem inteligente e sabe usar as palavras para convencer", continua. Hargreaves é mais sintético: "O ministro é sofisticado, mas o discurso não é."

Comparado com as exaustivas explicações que a ex-ministra Zélia Cardoso de Mello deu no lançamento do Plano Collor — quando gaguejava, gesticulava excessivamente e muitas vezes demonstrava irritação com as dúvidas dos repórteres — o ministro da Fazenda está "dando um banho", na avaliação de Muniz e de Glorinha. "O Fernando Henrique fala com energia sem ser arrogante. Sua postura corporal transmite isso. Ele tem categoria, é incapaz de fazer uma grosseria com a imprensa. Vê-se logo que tem berço", derrete-se a fonoaudióloga.

Cardoso anuncia plano em discurso político

BRASÍLIA — Ao anunciar oficialmente a implantação da Unidade Real de Valor (URV), ontem, o ministro Fernando Henrique Cardoso fez um discurso político em que apelou para a unidade do governo Itamar Franco em apoio ao plano econômico, criticou a interferência de candidaturas no processo de estabilização e apelou para que o Congresso "não se esqueça" de promulgar o Fundo Social de Emergência, que se não entrar em vigor até amanhã causa uma perda de US$ 200 milhões.

Em nome dos ministros que compareceram ao lançamento da segunda fase do plano econômico — Walter Barelli (Trabalho), Romildo Canhim (Administração), Élcio Álvares (Indústria e Comércio), Arnaldo Leite Pereira (EMFA), Mauro Durante (Secretaria-Geral da Presidência), Alexis Stepanenko (Planejamento) e o advogado-geral da União, Geraldo Quintão — Fernando Henrique que admitiu as divergências que surgiram dentro do governo nos últimos dias. E enfatizou a forma democrática como foram tomadas as últimas decisões. "É nosso direito e nosso dever opinar, mas uma vez decidido está decidido e cumpra-se", disse.

Fernando Henrique não falou sobre sua candidatura, mas criticou o clima eleitoral que se criou em torno do plano econômico. "Este programa é para o país, não é para o partido, não é para um candidato, não é para uma facção, não é para uma classe", disse. E em mais um recado aos parlamentares para que aprovem as medidas provisórias e o Orçamento sem emendas, disse acreditar que o Congresso será "sensível ao clamor das ruas". O ministro da Fazenda apelou também para o espírito patriótico do Congresso e dos ministros, civis e militares. E completou que o país está cansado de tanta corrupção.

Ao falar sobre preços, Fernando Henrique deu um soco na mesa e disse que o país "clama" contra a especulação e o abuso dos oligopólios, que não querem entender "que o momento não é o de espoliar ainda mais o povo". Segundo ele, a URV funcionará para os assalariados como uma "couraça protetora" do seu poder de compra. "Monopólios e oligopólios encontrarão o governo instrumentado para uma negociação muito firme", disse FHC.

Banco Central tira dúvidas

BRASÍLIA — O Banco Central vai colocar seus núcleos de atendimento ao público para esclarecer as dúvidas sobre a implantação da Unidade Real de Valor (URV). São dez centros de atendimento que explicarão o que muda na economia com a URV. Além de Brasília, para onde podem ser feitas ligações interurbanas gratuitas pelo número (061) 800-3365, existem postos de atendimento em São Paulo (011/252-1128, 252-1360, 252-1139), Rio de Janeiro (021/216-2380, 216-2559), Belo Horizonte (031/275-3755 ramais 125, 202 e 127), Porto Alegre (051/221-9611), Curitiba (041/222-7276, 321-2710, 321-2900), Fortaleza (085/211-4455, 211-5490), Recife (081/425-4249, 425-4925, 425-4144) e Salvador (071/203-4445, 203-4515, 203-4646).

Ontem, foram feitas cerca de 300 ligações para o núcleo de atendimento de Brasília. Desde a semana passada, os técnicos do BC vinham recebendo telefonemas de pessoas e empresas preocupadas com as mudanças.

"Tinha gente que queria saber se era para preencher cheque em URV", contou um dos técnicos do núcleo de atendimento. Outra dúvida freqüente esclarecida pelo BC foi sobre os cheques pré-datados. "Muita gente ligou pensando que ia ter que refazer os cheques", revelou um atendente. Pacientemente, esse técnico acalmou os mais afoitos informando que a URV não afetará os pré-datados. "Só haverá mudanças quando mudar a moeda", esclareceu.

☐ **Os planos de saúde enquadram-se nas regras para contratos. As seguradoras de planos de saúde ainda estão tentando entender as novas regras, mas já é certo que todos os contratos novos firmados a partir de 15 de março terão correção obrigatória pela URV. Para os antigos prevalece a lei atual, que estipula correção pelo IDTR no dia do pagamento, ou a livre negociação.**

URV começa hoje cotada em CR$ 647,50

■ Valor vale cerca de US$ 1 e serve como correção de salários, benefícios da Previdência e contratos firmados a partir do dia 15

BRASÍLIA — A partir de hoje o país passa a conviver com a Unidade Real de Valor (URV), que foi cotada, em seu primeiro dia, em CR$ 647,50, o equivalente a US$ 1. O novo indexador da economia foi determinado pela Medida Provisória 434, publicada no *Diário Oficial* da União e divulgada ontem pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, durante um café da manhã com os jornalistas, acompanhado dos formuladores do plano econômico.

A MP determina a conversão automática e compulsória dos salários e benefícios da Previdência Social pela média dos últimos quatro meses; obriga os contratos firmados a partir do dia 15 de março a terem a URV como parâmetro; e cria uma nova moeda (o real) que entrará em circulação no prazo máximo de 12 meses, traduzido pelo símbolo **R$.** A maioria dos analistas acredita, no entanto, que a nova moeda entrará em vigor em um período muito inferior.

Perda — A medida estabelece ainda que, na entrada em vigor do real, todos os contratos indexados a outros índices de preços, como o IGP-M, terão que ser convertidos pela variação da URV. Isso, na prática, impõe uma perda aos credores em IGP-M, como é o caso do mercado financeiro, que possui títulos do governo com prazo de 15 meses, nesse indexador. Já os preços, aluguéis antigos, mensalidade escolar e impostos continuam a ser expressos em cruzeiro real.

As cadernetas e demais aplicações financeiras não sofrem alteração. As poupanças continuam a ser corrigidas com base na TR. Até a emissão do real, será obrigatória a expressão de valores em cruzeiro real, mas será permitida a expressão em URV concomitantemente. Os cheques, notas promissórias, letras de câmbio e demais títulos continuarão sendo expressos em cruzeiros reais.

Brasília — Luiz Antônio

Arida (E), Bacha, Malan e Fernando Henrique detalharam as novas regras aos jornalistas durante café da manhã no Ministério da Fazenda

O ministro deixou claro que a URV não irá provocar a queda imediata da inflação, sendo apenas uma "preparação do terreno" para a entrada em vigor do real. Nesse momento, segundo o ministro, o país passará a ter uma moeda forte, com preços estáveis, o que é, na prática, o plano de estabilização. Até lá, Fernando Henrique admite que a sociedade ainda terá que conviver com uma inflação alta em cruzeiros reais. "E o caminho inverso dos outros planos. Estamos primeiro criando as condições para uma moeda estável", explicou o ministro.

Essa certeza de que a inflação finalmente ficará sob controle, ao contrário dos planos anteriores, e que o governo, segundo o ministro, criou as pré-condições para a estabilização. "Temos um orçamento equilibrado, reservas cambiais de US$ 34 bilhões, negociação praticamente concluída com os bancos credores privados, e acordo fechado com os governos estaduais e municipais em torno de suas dívidas com o governo federal."

Preços — Fernando Henrique explicou ainda que o governo evitou converter os preços para a URV, porque eles passariam a subir diariamente, criando inflação no novo indexador. Com a URV registrando apenas contratos e salários, ela fica livre de inflação. Ou seja, a URV fica sempre fixa, o que varia é a sua cotação em cruzeiros reais. Portanto, a inflação está em cruzeiros e não em URV. O cálculo da cotação do novo indexador será feito com base em três índices de preços: o IPCA do IBGE, o ICV da Fipe, e o IGP-M da Fundação Getúlio Vargas. O uso desses três índices, comprova, segundo o ministro, que o governo não irá "roubar" da URV, se aproveitando do fato de que os impostos não estarão atrelados à URV e sim à Ufir.

De acordo com Fernando Henrique, essa garantia de que não haverá manipulação da URV está no fato de que o IPCA — que corrige a Ufir — será usado também no cálculo do novo indexador. Além disso, há praticamente uma paridade em todos esses índices. Como a cotação da URV irá variar todos os dias com base nesses índices de preços, não há risco de perdas para contratos e salários, explicou o ministro. Por exemplo, um salário, hoje, de 100 URVs, equivalente a CR$ 647.500,00, e no dia do recebimento, será pago com base na cotação da URV do dia. Isto é, se a URV estiver valendo CR$ 1.000,00 no dia do pagamento, o salário será de Cr$ 1 milhão, o corresponde às 100 URVs daquele dia. O mesmo ocorrerá com os contratos.

Expurgo — O ministro acredita ainda que haverá uma convergência natural para a URV porque ficará constatado que não está havendo expurgo de inflação. Com os contratos atrelados a esse novo índice, os indexadores da economia tendem a ser abandonados, com uma preferência pela URV, que não estará contaminada por inflação passada. Dessa forma, o governo entra no real sem precisar adotar tablitas, sem quebrar contratos, e sem memória inflacionária. Ontem, a equipe econômica divulgou uma tabela mostrando que, se a inflação de 1993 fosse medida em URV, ela seria de 4,68% ao longo de todo o ano passado.

Para os preços a estratégia é outra. Eles estão livres, mas haverá acompanhamento por parte do governo para evitar os abusos. O assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, anunciou que irá convocar os empresários que tiveram promovido aumentos especulativos. Eles terão cinco dias para justificar o reajuste. Caso contrário, o governo irá usar a lei da defesa de concorrência ou autorizar redução de alíquotas de importação.

A equipe garante que, ao deixar os preços livres, não está, intencionalmente, deixando que o cruzeiro real vire uma moeda podre, perdendo o valor. Por essa razão, haverá esse controle dos preços. O secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, apontou três razões de que não há risco de disparada da inflação em cruzeiros reais: a entrada da safra, alinhamento das tarifas públicas, estabilização dos preços a partir de fevereiro.

Além disso, segundo o ministro Fernando Henrique, um outro fator irá controlar naturalmente o movimento altista: a lei da oferta e da procura. Sua tese é de que, se os preços subirem muito, não terão compradores.

Três institutos farão cálculo

BRASÍLIA — Caberá ao Banco Central definir diariamente o valor da URV, a partir das informações de três institutos de pesquisa: o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Conforme o decreto 1.066, publicado ontem no *Diário Oficial*, a cotação da URV em cruzeiros reais será a média da maior e menor variação identificada por esses institutos.

O índice do IBGE a ser considerado para o cálculo da URV será o IPCA, o mesmo que a Receita Federal utiliza para definir o valor diário e mensal da Ufir. No caso de a apuração do IPCA ser interrompida, a Lei 8.383, que criou a Ufir, determina a correção do indexador com base em outros índices disponíveis. Segundo o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, o uso do IPCA no cálculo da URV é uma prova de que não há intenção em mascarar o cálculo do indexador. "Se nós roubássemos no índice, estaríamos roubando de nós mesmos", afirmou ele, lembrando que a Ufir ainda é o indexador dos impostos. Para o cálculo dos descontos do Imposto de Renda, o governo definiu a seguinte regra: primeiro se converte para cruzeiro real o rendimento expresso em URV, no valor do 1º dia do mês. Depois, uma conversão para a Ufir mensal.

Um levantamento feito pelos três institutos de pesquisa que ficarão encarregados do cálculo da URV identificou uma situação surpreendente para a economia brasileira. Se fosse tirada toda a memória inflacionária dos preços, a taxa de inflação de 1993 ficaria extremamente longe dos quase 3.000% apurados pelos mesmos institutos, situando-se em 4,68%.

A informação consta de tabela publicada ontem no *Diário Oficial*, que mostra os valores da URV definidos para o ano passado. A tabela foi feita a partir de um levantamento de todos os itens que compõem os índices em dólar.

Ministro é fenômeno de comunicação

■ Especialista elogia capacidade de convencimento

Educado, charmoso, sorridente, dicção perfeita e aparentemente muito seguro de si, o ministro Fernando Henrique Cardoso é um fenômeno de comunicação, na opinião de dois *experts* no assunto, o comunicólogo Muniz Sodré e a fonoaudióloga Glorinha Beuttenmüller. A mesma categoria com que convenceu no domingo seus colegas de ministério de que a URV é boa está sendo usada agora, com linguajar evidentemente mais simples, para tentar cooptar a opinião pública, tão escaldada por planos econômicos fracassados. O ministro-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, derrama-se em elogios. "Fernando Henrique é um *gentleman* popular, um professor universitário que sabe dar aula para o primário", diz.

Glorinha Beutenmüller pode até não estar ainda entendendo bulhufas do plano — e de fato não está —, mas a imagem de *homem-siceramente-disposto-a-acabar-com-a-inflação* que o ministro está vendendo convenceu a fonoaudióloga requisitada por oito entre 10 políticos: "O sorriso que ele dá após o término de algumas sentenças reflete sua sincera disposição de tirar o país do buraco", avalia.

Brasília — Luiz Antonio

O ministro Fernando Henrique sabe usar as palavras para convencer

Longe de estar convencido de que o plano e o ministro são competentes — "mais uma vez, não mexeram com os sonegadores, com os banqueiros, nem se falou em reformas de base" — o professor Muniz Sodré se rende, porém, aos dotes de comunicador de Fernando Henrique. "Ele é um fenômeno da mídia. Não é excelente político, mas tem uma cara ética e uma regularidade plástica que funcionam muito bem", afirma o professor. "Além disso é um homem inteligente e sabe usar as palavras para convencer", continua. Hargreaves é mais sintético: "O ministro é sofisticado, mas o discurso não é."

Comparado com as exaustivas explicações que a ex-ministra Zélia Cardoso de Mello deu no lançamento do Plano Collor — quando gaguejava, gesticulava excessivamente e muitas vezes demonstrava irritação com as dúvidas dos repórteres — o ministro da Fazenda está "dando um banho", na avaliação de Muniz e de Glorinha. "O Fernando Henrique fala com energia sem ser arrogante. Sua postura corporal transmite isso. Ele tem categoria, é incapaz de fazer uma grosseria com a imprensa. Vê-se logo que tem berço", derrete-se a fonoaudióloga.

Cardoso anuncia plano em discurso político

BRASÍLIA — Ao anunciar oficialmente a implantação da Unidade Real de Valor (URV), ontem, o ministro Fernando Henrique Cardoso fez um discurso político em que apelou para a unidade do governo Itamar Franco em apoio ao plano econômico, criticou a interferência de candidaturas no processo de estabilização e apelou para que o Congresso "não se esqueça" de promulgar o Fundo Social de Emergência, que se não entrar em vigor até amanhã causa uma perda de US$ 200 milhões.

Em nome dos ministros que compareceram ao lançamento da segunda fase do plano econômico — Walter Barelli (Trabalho), Romildo Canhim (Administração), Élcio Álvares (Indústria e Comércio), Arnaldo Leite Pereira (EMFA), Mauro Durante (Secretaria-Geral da Presidência), Alexis Stepanenko (Planejamento) e o advogado-geral da União, Geraldo Quintão — Fernando Henrique admitiu as divergências que surgiram dentro do governo nos últimos dias. E enfatizou a forma democrática como foram tomadas as últimas decisões. "É nosso direito e nosso dever opinar, mas uma vez decidido está decidido e cumpra-se", disse.

Fernando Henrique não falou sobre sua candidatura, mas criticou o clima eleitoral que se criou em torno do plano econômico. "Este programa é para o país, não é para o partido, não é para um candidato, não é para uma facção, não é para uma classe", disse. E em mais um recado aos parlamentares para que aprovem as medidas provisórias e o Orçamento sem emendas, disse acreditar que o Congresso será "sensível ao clamor das ruas". O ministro da Fazenda apelou também para o espírito patriótico do Congresso e dos ministros, civis e militares. E completou que o país está cansado de tanta corrupção.

Ao falar sobre preços, Fernando Henrique deu um soco na mesa e disse que o país "clama" contra a especulação e o abuso dos oligopólios, que não querem entender "que o momento não é o de espoliar ainda mais o povo". Segundo ele, a URV funcionará para os assalariados como uma "couraça protetora" do seu poder de compra. "Monopólios e oligopólios encontrarão o governo instrumentado para uma negociação muito firme", disse FHC.

Atendimento do BC tira dúvidas

BRASÍLIA — O Banco Central vai colocar seus núcleos de atendimento ao público para esclarecer as dúvidas sobre a implantação da URV. São dez centros de atendimento espalhados pelo país que poderão explicar o que muda na economia com o novo indexador. Além de Brasília, existem postos de atendimento do BC em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Fortaleza, Recife, Salvador e Belém.

Ontem, foram feitas cerca de 300 ligações para o núcleo de atendimento de Brasília. Desde a semana passada, os técnicos do banco já vinham recebendo diversos telefonemas de pessoas e empresas preocupadas com as mudanças provocadas pela implantação da URV. Em meio às dúvidas sobre a questão salarial e o controle de preços, algumas das indagações chegaram a provocar risos entre os técnicos.

"Tinha gente que queria saber se era para preencher cheque em URV", contou um dos técnicos do núcleo de atendimento. Outra dúvida freqüente esclarecida pelo Banco Central foi sobre os cheques pré-datados. "Muita gente ligou pensando que ia ter que refazer os cheques." O técnico acalmou os mais afoitos informando que a URV não afetará os pré-datados. "Só haverá mudanças quando mudar a moeda."

TELEFONES DO BC

Rio de Janeiro (021)
216-2380/216-2568/216-2380
São Paulo (011)
252-1126/252-1360/252-1139
Brasília (061)
226-6818/214-2402
Fax: 321-9453
Curitiba (041)
222-7276/321-2710/321-2900
Belo Horizonte (031)
275-3756 ramais 125, 202 e 127
Porto Alegre (051)
221-9611
Fortaleza (085)
211-4455/211-5490
Recife (081)
425-4249/425-4925/425-4144
Salvador (071)
203-4445/203-4515/203-4646

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

O gargalo

A veemência do ministro Fernando Henrique contra os "espoliadores" do povo surtiu efeito ontem mesmo. No início da tarde, o assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, recebeu seis telefonemas de grupos empresariais normalmente pouco afeitos a conversas com o governo. Pediam audiência para trocar idéias, avaliar a possibilidade de adotar a URV. Dallari marcou para hoje encontro com a Fiat e a Hoescht.

□

Quando o presidente do Banco Central, Pedro Malan, falou na tarde de domingo que uma das maiores preocupações do governo era com a economia real, queria mesmo dizer que, a partir da adoção da URV, todo o malabarismo estaria em torno de convencer os agentes econômicos a aderirem ao novo indexador.

Dallari acredita que aí está o gargalo do plano. "Como os preços estão livres e os contratos idem, uma substancial parte da economia está, de certa forma, fora de nossas mãos", diz. Mas não fora de um monitoramento que ameaça ser duríssimo por uma razão: se os contratos entre os agentes econômicos — os verdadeiros formadores de preços — não seguirem o novo indexador, o plano fica capenga. "Não há nenhuma intenção de fazê-los adotar a URV de maneira compulsória, mas temos muitos meios de induzi-los a esse comportamento", diz Dallari.

No momento, o governo não tem a menor idéia em que ordem ou espaço de tempo poderá haver essa conversão. Existem setores, como o automobilístico, que já funcionam dolarizado. Esse, na opinião do assessor especial da Fazenda, tem tudo para entrar mais rapidamente na URV. No mesmo caso estão os setores têxteis e de papel e celulose.

Se não há disposição de impor a URV, há a decisão de "induzir e, para isso, temos nossos meios", garante Dallari. Aos mais renitentes, acena com instrumentos mais duros que ele prefere não listar no momento. Mas abrir a economia é um dos caminhos: o governo acredita que a concorrência é o melhor *argumento* de convencimento.

"Precisamos de umas três semanas para sentir como o mercado vai reagir. Se for preciso, mostraremos nossas armas", arremata Dallari.

■

Ontem e hoje

Edmar Bacha lembrava que os líderes sindicais ameaçaram fazer greve no início do Cruzado e desistiram, dissuadidos pelas bases. Comparou aquele momento ao atual, ressalvando que, naquela ocasião, foi feito um congelamento de preços que encheu os olhos dos assalariados. Bacha acredita que os trabalhadores vão se conscientizar que a URV protege os salários, pois, desta vez, não vai ter preço tabelado.

Causa e resposta

Não há mesmo intenção, pelo menos agora, de o governo aumentar as taxas de juro. "Em princípio vamos observar o mercado e perceber como ele aceita a medida. Mas se ocorrer aumento de consumo, de inflação, a política monetária dará sua resposta. Nesse exato momento, não estamos precisando gerar efeitos", garante Gustavo Franco, diretor da área internacional do Banco Central.

À espera

Também é Gustavo Franco quem diz ser ainda prematuro falar em prazo para a implantação do Real. "Só vira quando tivermos uma economia em URV. Sem essa assimilação, o Real fica aguardando o comportamento da economia."

Sinal vermelho para o R$.

Reação

Muitos diretores de instituições financeiras passaram o dia de ontem em consulta a seus departamentos jurídicos. É praticamente certo que o mercado financeiro irá entrar na Justiça contra a perda dos papéis indexados ao IGP-M na conversão da URV para o Real, considerada por muitos como quebra de contrato e afronta ao direito adquirido.

Troca

O executivo Roberto Bogus deixará ainda este mês a diretoria comercial da Fiat. Desde ontem, na prática, já foi substituído por Cledorvino Belini, que ocupava a diretoria de suprimentos. Bógus estava na Fiat desde o início da empresa no Brasil, em 1976, e comenta-se que, em sua saída, há divergências com a alta cúpula da empresa.

'Vox populi'

Se a Medida Provisória anunciada ontem terá o apoio do Congresso é uma completa incógnita para o assessor parlamentar do Ministério da Fazenda, Eduardo Graeff. "O Congresso está com uma agenda muito cheia, as forças políticas fragmentadas e, nesse momento, o que mais vale para os políticos é a opinião pública. Se o plano for bem aceito, os políticos aprovam. Antes de quinta-feira não se terá um panorama de como a medida foi aceita pela sociedade e, até lá, é difícil saber que posição o Congresso tomará", avalia.

Na real

Um assessor bem próximo do ministro Fernando Henrique mostrava ter os pés bem no chão: "Se não houver aceitação do plano por parte da sociedade, o Congresso não aprovará a medida. Mas também se o povo não gostar, a URV não pega."

Contra-ataque

A equipe técnica do ministro do Trabalho, Walter Barelli, já identificou erro em uma tabela feita pela equipe econômica.

Aguardem o troco.

NTN-URV

O economista George Bezerra, do Banco Fonte, acha difícil o governo emitir NTNs corrigidas pela URV. "Em URV, as NTNs seriam papéis pós-fixados, rendendo correção mais juros. Na conversão, viram títulos prefixados em moeda forte, só recebendo juros. Como as taxas deverão estar bem altas na passagem para a nova moeda, a operação é complicada. Se o BC quiser captar em URV, vai ter de pagar um prêmio altíssimo."

PELO MERCADO

● A Receita Federal começa hoje a fiscalizar as declarações e a vida real de mais de 400 ricos. Cada delegacia está encarregada de vasculhar as contas de cinco contribuintes considerados ricos tanto pela Receita quanto pela comunidade em que vivem.

● **O assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha, exibia ontem um ar de completo alívio. Chamado de senador pelos companheiros de equipe por suas ligações com os políticos, Bacha explicou o astral: "É que minha mulher passou o final de semana comigo."**

● De um assessor do Ministério da Fazenda, ao comentar a pancada do governo em quem esperava ganhar com a alta da inflação refletida no IGP-M: "Foi um golpe de mestre, não foi?"

● Nos bastidores da **Fazenda comentava-se que o diretor da área externa do BC, Gustavo Franco, era o pai do plano. Já a concepção da URV teria saído da cabeça do presidente do BNDES, Pérsio Arida.**

● André Lara Resende, que deixou a equipe da Fazenda em meio à elaboração do plano econômico, telefonou ontem para o ministro. Deu os parabéns.

Real terá paridade com o dólar

■ Estratégia será a mesma usada na Argentina para evitar inflação na nova moeda

BRASÍLIA — A nova moeda brasileira, o real (R$), será lastreada em dólar e conversível. O governo editará uma medida provisória, antes da entrada em circulação do novo padrão monetário, fixando a paridade entre o real e a moeda norte-americana e garantindo que o Banco Central trocará reais por dólares. Essa mesma estratégia foi utilizada na Argentina quando da edição do Plano Cavallo. É a melhor forma para se evitar a inflação nos reais, disse ontem um assessor do ministro Fernando Henrique.

Brasília — Luiz Antonio

Bacha (E), ao lado de Arida e Franco, prevê inflação de 7% ao ano quando o real entrar em circulação

A equipe não sabe, ainda, se no lastro da futura moeda entrarão apenas as reservas internacionais do país — cerca de US$ 34 bilhões. As reservas de ouro, depositadas no BC, também poderão ser usadas. Também não está definido qual será a paridade entre o real e o dólar. Pode ser 50%, 80% ou 100%, disse a mesma fonte.

Mantendo a paridade do real com o dólar, a equipe espera conter as pressões inflacionárias sobre a nova moeda. O assessor especial, Edmar Bacha, acredita numa inflação de cerca de 7% ao ano, quando o real entrar em circulação.

Âncoras — Além da âncora cambial, os técnicos do Ministério da Fazenda contam, também, com a âncora fiscal, aprovada pelo Congresso na forma da zeragem do déficit público. Esses são os principais instrumentos para o desarme das expectativas dos agentes econômicos, sem o qual as chances do programa serão reduzidas. Se a sociedade não acreditar na URV, nada funcionará, disse um assessor.

A medida provisória anunciada ontem pelo ministro da Fazenda trouxe uma inovação com relação aos anteriores. A nova moeda, a rigor, já está criada. É o que dizem os artigos 1º e 2º da medida provisória anunciada ontem. A URV é a nova moeda que, quando adquirir "poder liberatório" — se transformar em meio de pagamento, podendo ser utilizada para a compra de bens e serviços —, passará a se chamar real, circulando na economia na forma de papel moeda. Essa foi a saída encontrada pela equipe para impedir os questionamentos judiciais, comuns a todos os planos. Foi um verdadeiro pulo do gato formulado pelo diretor da Área Externa do BC, Gustavo Franco, revelou um dos economistas da equipe.

Adesão — A equipe espera que, até a circulação do real, a maioria dos agentes econômicos já tenha aderido à URV. A medida provisória estipula um prazo de até 360 dias para que a nova moeda comece a ser impressa, mas os assessores de Cardoso acreditam que isso será possível num prazo de três a oito meses. Apesar dos atrativos que a adesão ao real traz — a proteção diária contra a inflação —, a equipe incluiu na MP um estímulo adicional: O artido 36.

Ele estabelece que, na passagem para o real, os contratos indexados a outros índices que não a URV, usarão como referência, para o último mês, antes da entrada em circulação da moeda, a variação dos preços em URV. Como essa variação deverá ser próxima ao zero, significará, na prática, o expurgo de cerca de um mês de correção nos contratos. Ou seja, quem não estiver com a URV, sairá perdendo.

Expurgo — Um dos técnicos explica que existe uma razão para isso. "Com a criação do real deixariam de existir preços em cruzeiros reais para serem comparados com o do último mês para dar calcular-se um índice de inflação", mas admite que a escolha do expurgo tem, também, o sentido de pressionar os agentes econômicos para aderirem à URV.

O mesmo técnico desmente que, com isso, o governo tenha pensado num calote na dívida pública — o mercado dispõe de um estoque de cerca de US$ 7 bilhões de papéis do governo indexados pelo IGP-M. "O governo, além de devedor, também é credor. Por isso também perderá." Nos planos anteriores, o governo projetava a inflação e arbitrava um índice que valia para o período imediatamente anterior à mudança do padrão monetário.

Reservas — Além de funcionarem como âncora, as reservas cambiais cumprirão com outro papel. Elas servirão, também, para sustentar a política de combate aos oligopólios. Está definido que um dos principais instrumentos que o governo usará para coibir preços abusivos serão as importações. "Podemos derrubar as alíquotas a zero. Temos reservas para gastar", disse um técnico do BC que participou da formulação da estratégia.

Ontem, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), Pérsio Arida, admitiu isso citando o exemplo do Hospital das Clínicas, de São Paulo, que está realizando importações diretas de medicamentos e conseguindo, com isso, até 70% de economia.

Os oligopólios serão o único setor a ter seus preços vigiados. No restante da economia, a equipe confia no mercado para deter uma escalada inflacionária.

Casa própria segue regra dos salários

BRASÍLIA — O Diretor de Normas do Banco Central, Claudio Ness Mausch, afirmou ontem que as prestações da casa própria não sofrerão alterações com a edição da Medida Provisória que cria a Unidade Real de Valor (URV). "A mesma regra que for adotada para os salários será adotada para as prestações", informou. Na prática, as prestações serão reajustadas de acordo com a média dos últimos quatro meses.

Se o agente financeiro efetuar um reajuste superior ao previsto no contrato, o mutuário apresenta os comprovantes de renda e corrige a prestação, como já vem ocorrendo. A Caixa Econômica divulgará hoje uma nota informando se há algum caso que fuja à regra geral, principalmente nos contratos fora do Sistema Financeiro da Habitação.

Até a apresentação dos carnês continuará em cruzeiros, como determina a Medida Provisória. A regra vale para qualquer operação financeira, incluindo operações do SFH, crédito rural, leasing, seguro, previdência privada. Não está claro, no entanto, se as compras de imóveis feitas diretamente com a construtora, caracterizadas como venda de bens, estarão sujeitas a esta limitação ou poderão ser renegociadas como os demais contratos.

Títulos indexados ao IGP-M vão ter perdas

■ Conversão dos contratos para o real terá uma inflação equivalente à variação dos preços em URV e perderá um mês do índice

Desde ontem, os títulos públicos indexados pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) podem ter se transformado no grande *mico* do mercado. São papéis cujo vencimento ocorrerá depois da criação do real, o que acontecerá num prazo entre 30 e 60 dias. Por isso, perderão rendimento com o expurgo que o governo realizará na terceira fase do plano.

É o que prevê o artigo 36 da medida provisória que criou a URV. Existem cerca de US$ 7 bilhões em papéis desse tipo no mercado, que perderão um mês de inflação medida pelo IGP-M. A maior parte dos títulos está em poder dos fundos de pensão das empresas estatais.

Todos os contratos no mês de passagem para o real terão inflação equivalente à variação dos preços em URV no período, independente do indexador a que estejam atrelados. Depois disso, não terão mais nenhum indexador. No caso dos papéis do governo, acontecerá um *calote branco* na dívida pública.

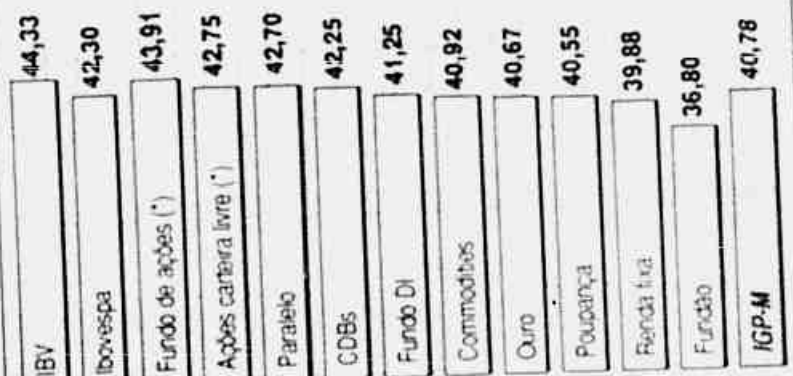
O IGP-M mede a inflação dos cruzeiros reais enquanto que a fórmula proposta pelo governo medirá uma inflação residual, já que a variação dos preços em URV deverá ser próxima a zero. Caso a conversão fosse neste mês, o prejuízo seria de 38,7%, a previsão do IGP-M para março.

Para o governo, essa diferença será a economia que o Tesouro fará quando resgatar as NTNs. O texto do artigo 36 da MP diz o seguinte:

"O cálculo dos índices de correção monetária no mês em que se verificar a emissão do real tomará por base o equivalente em URV dos preços em cruzeiros reais e os preços nominados ou convertidos em URV dos meses imediatamente anteriores." O parágrafo único do artigo estabelece: "É nula de pleno direito e não surtirá nenhum efeito a aplicação de índice, para fins de correção monetária, calculado de forma diferente da estabelecida nesse artigo."

As NTNs começaram a ser lançados no mercado mais intensamente a partir de agosto do ano passado. Na época, a justificativa para esses títulos era a de que o mercado demandava papéis protegidos por um indexador confiável.

Apesar de uma corrente do mercado já trabalhar com a certeza dos prejuízos com as NTNs corrigidas pelo IGP-M, o vice-presidente financeiro do Banco Econômico, José Roberto David de Azevedo, não acredita que o governo deixará de cumprir o que acertou com os investidores. "Seria como acabar com toda a credibilidade do plano de estabilização econômica", disse.

Essa prudência foi defendida pelo presidente da Anbid, Marco Aurelio Cançado, que foi taxativo: "O mercado está certo de que o ministro Fernando Henrique Cardoso irá cumprir a promessa de não quebrar contratos". Para o presidente da Abecip, João Batista Gatti, o Artigo 36 trata apenas dos contratos do governo com fornecedores e empreiteiras e não atinge o mercado financeiro.

Fonte: Bolsas de valores, Andima, Anbid, BM&F e casas de câmbio

Bancos estão aptos a lançar novos produtos

SÃO PAULO — As instituições financeiras já começam a se preparar para trabalhar com o novo indexador criado ontem pelo governo, a URV, em seus contratos de captação de recursos. Segundo o coordenador nacional de negócios do banco Bamerindus, Celso Luiz Fernandes, um dos novos produtos que o banco pode lançar dentro de alguns dias é o *export notes*, que renderia a taxa de juros mais a variação da URV. Esse papel já existe, mas com a variação do câmbio. "Vamos oferecer aos clientes versões em URV de produtos já existentes. A medida que o novo indexador for ganhando credibilidade, os ativos atuais deverão ser substituídos pelos atrelados à URV."

Fernandes afirma que o Bamerindus deverá adotar a caderneta de poupança em URV, caso o Banco Central confirme a sua criação. Esse investimento terá exatamente as mesmas regras das cadernetas atuais, com possibilidade de resgate apenas de 30 em 30 dias. Mas, em vez de indexadas pela TR, essa poupança terá correção pela URV.

Futuros — A Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F) também está se adaptando ao novo indexador. Segundo o presidente da instituição, Manoel Pires da Costa, a BM&F entregou no final da tarde de ontem ao Banco Central um documento solicitando a permissão para a criação de contratos idênticos aos que já existem, mas com apostas em URV.

Flavia Campuzano
Movimento nas casas de câmbio foi menor do que em planos anteriores

O esperado acabou não acontecendo. Para surpresa de gerentes de agências bancárias do Centro do Rio — ontem, dia do anúncio da medida provisória que cria a URV — foi pequena a procura de clientes para esclarecer dúvidas sobre as mudanças econômicas, e saber o que fazer com o dinheiro, entre outras questões. As aplicações foram feitas normalmente, com preferência pelo fundo de commodities. As agências estiveram cheias, mas apenas para o pagamento de contas. O movimento nas casas de câmbio foi maior para a venda do dólar, também por pessoas que precisavam de cruzeiros reais pagar seus tributos.

Walter Pereira, gerente executivo da agência AV. Rio Branco do Banco Nacional, disse que os investidores estão reagindo normalmente às mudanças. "No entanto, hoje quando a MP começa a vigorar, as dúvidas talvez aumentem." Walter constatou que os investidores, ao contrário de questionarem sobre as aplicações, demonstravam mais preocupação com o que vai acontecer com os salários. O gerente o Bamerindus Luis Carlos Borges, disse que atendeu a apenas um cliente com dúvidas. No Banco Real a procura por orientação da gerência também acabou não acontecendo.

Comércio — As lojas no Centro, apesar das liquidações, registraram pouco movimento. Para vendedores e gerentes, as vendas caem mesmo nesta época do mês. Neste setor, as dúvidas são muitas sobre a conversão de preços em URV. Ninguém sabia explicar, por exemplo, o que acontecerá hoje quando a MP começar a vigorar. Para os gerentes da loja do Ponto Frio Bonzão da Rua Uruguaiana, tudo continuará da mesma forma: preços e juros para as prestações.

Plano agita mercado

O anúncio do plano econômico e as dúvidas que ficaram no mercado criaram um clima de nervosismo entre as instituições financeiras. Sobretudo quanto à permanência dos indexadores em vigor atualmente, após a criação do real. As incertezas foram tamanhas que o leilão de Notas do Tesouro Nacional (NTNs), realizado pelo Banco Central, foi um fracasso. Não houve interesse pelas $10 milhões de NTNs com vencimento em três meses e correção cambial. Dos 1,15 bilhão de papéis com resgate em 12 meses foram vendidos apenas 341,66 milhões a juros de 25,10% ao ano, mais a variação do dólar.

O lote de 200 milhões de NTNs indexadas à TR e resgate em três meses foi vendido integralmente a juros de 19,90%, graças à demanda por parte do BB e da CEF, que precisam dos títulos para lastrear as operações de crédito rural e no SFH. O leilão movimentou apenas CR$ 481 bilhões (US$ 754,52 milhões) dos CR$ 1,9 trilhão (US$ 3,4 bilhões) que o BC terá que resgatar em NTNs, hoje, quando ofertará mais US$ 3 bilhões em BBCs.

Dólar — No mercado de câmbio, o BC fez cinco intervenções, sendo que quatro leilões de compra e um de venda de dólar comercial. Os preços, nessas operações, variaram entre CR$ 637,225 e CR$ 637,450. Na média, o comercial fechou a CR$ 637,200 (compra) e CR$ 637,220 (venda), mesmas cotações do flutuante. O paralelo fechou em CR$ [illegible] (compra) e CR$ [illegible] (venda). As bolsas [illegible] as melhores aplicações de fevereiro. O IBV subiu 44,33%, com ganho real de 2,52% frente ao IGP-M.

□ Os preços mínimos das empresas incluídas no Programa Nacional de Desestatização (PND) serão fixados em URV. "Adotamos o indexador no lugar da TR para tornar simples o processo de avaliação das privatizáveis", comentou André Franco Montoro Filho, presidente da Comissão do PND. Ele disse que a privatização será um dos instrumentos de ajuda ao governo no ajuste fiscal: "O leilão das sobras de ações da CSN na quinta é nossa primeira contribuição. O tesouro arrecadará US$ 250 milhões."

REPERCUSSÃO DO PLANO

QUEM APROVA

Luiz Carlos Bresser Pereira,
ex-ministro da Fazenda

"Eu estou otimista. Em comparação com planos anteriores este é muito superior em sua concepção, porque enfrenta a crise fiscal e a inércia inflacionária. A sociedade hoje tem muito mais consciência de que o quadro é grave e de que há necessidade de ajuste fiscal. Os líderes sindicais também sabem que a conversão deve ser pela média e abandonaram a idéia de que o pico representa o salário verdadeiro, mas apenas por uma questão política, conservam a retórica populista, que poderá ser fatal para o plano. Apesar da alta probabilidade de sucesso, há pela frente uma descrença da sociedade a ser enfrentada. Essa descrença deriva de fracassos do passado e da complexidade do plano atual."

Luiz Antonio Fleury Filho
Governador de São Paulo

"O plano econômico do governo tem tudo para dar certo, mas tão importante como sua configuração, é sua execução. A medida provisória só trata de salários, deixando de lado a questão dos preços. Os especuladores não podem se aproveitar do plano para levar vantagem. Estamos com uma inflação de 40%, que ninguém agüenta mais. O plano vai dar certo se for aperfeiçoado, enfrentando para valer os oligopólios. Hoje volto a Brasília, para contatos políticos, principalmente com os governadores do PMDB que estarão na capital, entre os quais os do Pará, Jader Barbalho, e de Goiás, Iris Resende."

Ernane Galvêas, ex-ministro da Fazenda do governo João Figueiredo

"A URV é apenas um novo índice, preparatório para uma política mais profunda de combate à inflação. O cuidado que é preciso agora é na execução orçamentária e na política monetária. A expansão monetária tem que ser controlada porque hoje consolida uma inflação alta. É fundamental para o futuro do projeto do governo ter um orçamento equilibrado e não permitir, através da ação do Banco Central, a expansão dos meios de pagamento. É um conjunto de medidas consistentes, mas vai depender da âncora a ser adotada para a nova moeda. O dólar deu certo em outros países e parece ser o caminho lógico no Brasil."

Gil Siuffo,
presidente da Federação Nacional dos Revendedores de Combustíveis:

"A grande vantagem para os revendedores vai ser o expurgo do custo financeiro embutido nos preços dos combustíveis. A estabilidade que virá com a URV vai levar a gasolina a aproximadamente US$ 0,58 por litro, o que é um preço relativamente baixo. Não tenho a menor dúvida de que o plano vai dar certo e é infinitamente melhor e mais consistente que o implementado na Argentina."

Francisco Dornelles,
ex-ministro da Fazenda do governo Sarney

"No geral, o plano é bem equacionado e não se identifica perdas nos salários. A fase de transição está bem elaborada porque evitará que a inflação passada tenha reflexos no futuro, e esta parece ser a grande qualidade da URV. O governo enfrentará problemas com o ajuste de certos preços, cujos aumentos ainda vão se refletir em março. Será preciso cuidado na administração do plano até a adoção do real, não gastando mais do que tem. Para ter uma política monetária ajustada, o governo manterá os juros altos por dois ou três meses, inibindo o consumo. Mas, como a política monetária também deixará o governo com caixa justo, será preciso acelerar o processo de privatização para levantar recursos."

Francisco Lopes
Economista

"Um plano de estabilização passa por um período de dois a três anos para que possa ser avaliado. Estou otimista com as medidas, mas ninguém deve esperar resultados imediatos. Não vejo na criação da URV uma tentativa de dolarizar a economia. Também não há porque pensar que a criação da URV vá arrochar os salários. A conversão diária garantirá a proteção do salário."

Carlos Geraldo Langoni
ex-presidente do Banco Central

"Me agradou muito esse início da URV, inclusive porque não há a euforia do Cruzado. O governo teve a coragem de fixar o mínimo em US$ 65 e de calcular os salários pela média dos últimos quatro meses, impedindo que o plano nascesse inviabilizado por pressões salariais. Outro ponto animador foi a definição das regras de cálculo da URV com base em índices conhecidos do mercado."

QUEM CRITICA

Leonel Brizola
Governador do Rio de Janeiro

"Outra vez trata-se de soluções artificiais, simplesmente financeiras, que não atingem a essência do processo inflacionário. Podem conter a inflação por alguns dias ou até alguns meses, sempre que tenham uma fonte para cobrir as perdas. No caso atual, tudo será feito à custa das reservas cambiais do país. Tudo não passa de uma manipulação da economia com fins eleitorais. É um novo cruzado com sofisticações. Novamente não se tocou nas causas da inflação, que são as perdas internacionais da economia brasileira. Com os dias vamos verificar que as palavras do ministro não correspondem à realidade. É um plano para beneficiar as grandes empresas, as multinacionais e os bancos à custa da população trabalhadora."

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente do PT

"Esse plano de estabilização não tem nenhuma novidade em relação aos anteriores. Apenas muda de nome. Suas medidas refletem as orientações do FMI. Estranho muito o fato de o plano não tocar no setor financeiro, e apenas atingir os salários. É impossível ter uma moeda forte com um salário mínimo de US$ 65. O fato é que os trabalhadores terão perdas salariais de no mínimo 30%. Ainda não há clima, hoje, para uma greve geral, mas quando os trabalhadores perceberem que estão perdendo com o plano, aí sim haverá condições. O ministro Barelli tem que entender que o governo Itamar termina em janeiro, mas a classe trabalhadora continua."

Antonio Carlos Magalhães,
Governador da Bahia

"Eu ouvi com toda a atenção a divulgação do plano. O ministro Fernando Henrique falou muito, ele é um homem inteligente, mas não consegui entender nada. O Brasil todo não sabe nada desse plano. Eu estou igualzinho ao presidente Itamar, igualzinho ao ministério, igualzinho a 150 milhões de brasileiros, que não sabem coisa alguma sobre esse plano. Quem disser que conhece o plano de modo geral está mentindo. Eu tenho interesse que dê certo. Vou rezar, pedir a Deus que dê certo. Como tenho o Senhor do Bonfim perto, vou pedir a Ele para dar certo. Se der, é mais um milagre que Deus faz para este Brasil."

Paulo Maluf
Prefeito de São Paulo

"O governo deve adotar um programa de congelamento de preços para coibir os abusos nos preços dos produtos que vêm sendo aumentados desde que começaram as especulações sobre o plano econômico. O trabalhador está pagando agora. É preciso que o governo aplique punições nos comerciantes inescrupulosos ou adote o congelamento. Que os comerciantes baixem os preços ou produtos fiquem nas prateleiras."

Orestes Quercia
Ex-governador de São Paulo

"Não é justo que a equipe econômica anuncie um plano com os prejuízos evidentes que essa medida vai dar aos trabalhadores do país. As medidas anunciadas pela equipe econômica prejudicam os trabalhadores, que estão reclamando com justa razão. Quando o ministro Fernando Henrique entrou no governo, a inflação era de 22%. Hoje, ela é de 40%.

Uma medida que vincula os salários à URV e libera os preços até com certo incentivo, para que haja um aumento da inflação, é própria de um governo que não merece credibilidade. A proposta do governo fere os interesses dos trabalhadores em benefício dos mais ricos, dos bancos e dos grandes interesses.

Delfim Netto,
ex-ministro da Fazenda

"Até agora não houve, na verdade, nenhum plano. Há uma tentativa de construir um indexador universal que ainda precisa ganhar credibilidade. Entendo a URV como uma tentativa de organizar o mercado, é um sargento que vai tentar ensinar a ordem unida para os preços. O drama desse processo é que tem uma passagem que dará mais amolação do que eles estão pensando."

Guilherme Afif Domingos
Presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil

"A saída de Fernando Henrique Cardoso do Ministério da Fazenda prejudica a gestão do plano econômico. O ministro deve falar como uma pessoa alheia à disputa sucessória para obter o apoio suprapartidário. A saída dele prejudica porque gera interesses conflituosos no Congresso e ele precisará ser visto como o gestor da estabilidade."

Metodologia não tem como ser manipulada

Mais do que uma metodologia de cálculo, o Decreto 1.066 traz uma garantia de que a URV não será manipulada pelo Banco Central: ao final de 30 dias, ela terá que ter variado não mais que o maior índice de inflação e não menos que o menor entre o IPC da Fipe, o IPCA-Especial do IBGE e o IGP-M da Fundação Getúlio Vargas.

Na opinião do presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Silvio Minciotti, este é o ponto mais importante a ser considerado na avaliação do conjunto de medidas divulgadas ontem. Isto porque, se no dia-a-dia as projeções do BC podem não corresponder exatamente à inflação diária, será possível fazer ajustes a cada semana com base nos índices quadrissemanais. E o mercado não terá motivo para desconfiar do resultado final.

Na tabela, nota-se que de janeiro a dezembro do ano passado a variação da URV situa-se exatamente nesse intervalo, e acompanha de perto a variação do dólar, embora em um patamar um pouco inferior.

Passado — Isto não significa que os problemas tenham terminado. Para Rubens Cysne, da Escola de Pós-Graduação da FGV, a salvaguarda é suficiente para impedir a manipulação da URV. Mas se era para o novo indexador continuar reproduzindo a inflação do mês anterior, teria sido mais fácil atrelar toda a economia à Ufir, que era atrelada ao IPCA-Especial. "A fórmula do decreto dá ao governo maior flexibilidade, na medida em que usa três índices ao invés de um só. Mas o benefício disso frente à confusão que se estabeleceu na economia é muito pequeno."

Além disso, ao atrelar a URV mensal à inflação medida pelos institutos, abre-se a possibilidade de inflação no novo indexador: ela será a aceleração da inflação em cruzeiros reais, lembra Cysne. Por isso ele critica a conversão dos salários pela média. Na prática, como eles ficarão fixos em URV, não estarão protegidos contra a nova inflação. O salário convertido pela média acaba ficando abaixo da média.

Arte/JB

URV X ÍNDICES

	Em 1993	Em 1994
IPCA-E	2.376,41%	94,42%
IPC-Fipe	2.413,00%	93,14%
IGP-M	2.567,46%	95,76%
Dólar	2.563,60%	95,41%
URV	2.420,38%	91,38%

Fonte: institutos de pesquisa, Andima e Medida Provisória 434

Economistas apontam para os riscos do plano

SÃO PAULO — O processo de implantação do plano econômico do governo tem uma característica fundamental: Fernando Henrique Cardoso optou pelo caminho mais suave para adoção das medidas econômicas, diminuindo, assim, as resistências políticas que poderiam atrapalhar a trajetória da estabilização. Cauteloso, o governo não interveio no mercado financeiro. E tende a utilizar as taxas de juros elevadas para manter o interesse dos ativos financeiros e evitar uma explosão de demanda que colocaria em risco o sucesso do plano. Economistas reunidos ontem na Ordem dos Economistas do Estado de São Paulo alertaram, porém, para um risco: se suas contas não forem equilibradas, as medidas podem ir por água abaixo.

"É preciso colocar um cabresto no governo porque foi ele quem roeu a corda nos anos anteriores", afirma o professor Roberto Macedo da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo. Carlos Antônio Luque, presidente da Ordem dos Economistas, concorda que o controle do déficit público é essencial, mas alerta que é difícil controlar o governo. "Ele (o governo) tem uma mina de ouro e você está pedindo que ele não utilize a mina." A seguir, a avaliação dos economistas.

Salários — Segundo os economistas, a conversão de salários pela média dos últimos quatro meses beneficia trabalhadores que estiverem mais próximos de sua data base. Apesar do receio, os economistas acreditam que, após a deflagração do plano, virá um período de negociações entre assalariados e empresas e neste processo serão definidas as perdas e os ganhos.

Os responsáveis pela elaboração da política econômica se curvaram a uma realidade: o governo chegou à conclusão de que um plano não pode provocar muitas mudanças na relação de renda que vigora em toda a economia. Caso os salários fossem convertidos pelo pico, o efeito seria negativo porque provocaria inflação já com a nova moeda.

Aluguéis — A insegurança em relação ao sucesso ou fracasso da URV pode levar ao fechamento de contratos de aluguel, por exemplo, com valor fixado acima dos praticados pelo mercado. Os economistas recomendam que a população procure manter para os pagamentos de aluguel o mesmo indexador, a URV, para evitar a surpresa de reajustes superiores aos dos salários.

Inflação — A taxa de inflação tende a cair, quando as etapas de implantação do plano forem concluídas, com a instituição do real como moeda indexada ao dólar. A estimativa dos economistas é de que não passe de 5% a 6% ao mês. Esta redução dos índices inflacionários deve mudar a distribuição de renda, beneficiando a população de menor poder aquisitivo. Sem ter acesso aos recursos do mercado financeiro, que protegem o dinheiro contra a corrosão da inflação, o contingente de menor renda era o que mais sofre perdas com a subida vertiginosa de preços e passaria a ter, assim, uma folga no orçamento.

Poupança — O mercado financeiro não sofreu intervenção do governo. Permanece sem mudanças. A redução da inflação, porém, pode acabar com a ilusão monetária dos pequenos investidores em cadernetas de poupança que tenderão a transferir seus recursos aplicados para o consumo, gerando uma pressão de demanda que deverá gerar alguns pontos a mais nas taxas de inflação.

URV — A indexação dos salários pela URV é positiva. Este tipo de indexador, lastreado na variação cambial, com atualização diária, é um fator de correção salarial melhor que o da política em vigor.

■ **Gerenciamento** — A fase de execução do plano é fundamental para seu êxito. O presidente, se tivesse vontade e quisesse brigar mesmo, poderia controlar o orçamento pelo caixa segundo os economistas. E, desta forma, nem necessitaria de plano. Se Itamar resolve se engajar num programa de obras públicas, o aumento de gastos provocaria um retrocesso ao plano.

Investimentos — Neste período inicial de implantação do plano os setores competitivos e até mesmo os oligopolizados tenderão a refletir uma certa dose de incerteza. O resultado disto seria o adiamento das decisões de investimentos, contratações e um efeito recessivo na economia.

Partidos devem sugerir alterações

■ Congresso recebe plano com boa vontade, mas idéia é negociar perdas passadas

BRASÍLIA — O Congresso recebeu o plano em clima de boa vontade com o governo, mas lideranças de vários partidos já sinalizam a disposição dos políticos de alterar a proposta do Executivo. "Em princípio o PMDB dará seu apoio, mas vamos examinar a Medida Provisória (MP) criticamente e não abriremos mão de apresentar sugestões", antecipou ontem o presidente do partido, deputado Luiz Henrique (SC). "A boa vontade é menos pelo governo e mais pelo cansaço. A nação está cansada da inflação", resumiu o deputado José Lourenço (PPR-BA).

O sinal mais evidente de que o plano será modificado pelo Congresso veio do PSDB. "A questão dos salários ainda vai dar muito o que falar, mas sempre há uma margem de negociação", lembrava ontem o senador Beni Veras (PSDB-CE), segundo o qual não pode haver intransigência do governo. Seu comanheiro de partido, o ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso, compareceria ontem à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado para falar sobre o plano, mas transferiu o debate com o Congresso para o próximo dia 14.

Cotado para ser o relator da Medida Provisória que institui a URV, o deputado Germano Rigoto (PMDB-RS) reconhece que o reajuste diário dos salários é a grande conquista do trabalhador, mas salienta que isto não é tudo. "É preciso expurgar os aumentos indevidos das últimas semanas. O Congresso terá que encontrar fórmulas para que não haja perda em relação ao passado", propõe. "Fora do plano é o caos, mas o governo precisa corrigir a loucura dos preços nos últimos dias", completa o deputado Augusto Carvalho (PPS-DF), sintetizando a preocupação predominante nos vários partidos.

Especialista em negociações salariais entre Executivo e Congresso, o deputado Paulo Paim (PT-RS) já saiu em defesa de um projeto de lei de conversão da MP, zerando as perdas. Segundo seus cálculos, as perdas podem chegar a 35% para as categorias com data-base em março. Reconhece, porém, que solucionado este problema o assalariado terá motivos para comemorar. "Zerando, o trabalhador poderá ter o que sempre sonhou: a correção diária do salário".

Na mesma linha, o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) diz que vê o plano com ceticismo — é uma simples dolarização — e antecipa que seu partido apresentará emendas. O líder pedetista na Câmara, Luiz Salomão (RJ), também faz sérias restrições por conta da perda de poder aquisitivo. "Haverá perdas porque se antecipou uma inflação brutal, impossível de ser alcançada pelos salários".

REPERCUSSÃO DO PLANO

QUEM APROVA

Luiz Carlos Bresser Pereira,
ex-ministro da Fazenda

"Eu estou otimista. Em comparação com planos anteriores este é muito superior em sua concepção, porque enfrenta a crise fiscal e a inércia inflacionária. A sociedade hoje tem muito mais consciência de que o quadro é grave e de que há necessidade de ajuste fiscal. Os líderes sindicais também sabem que a conversão deve ser pela média e abandonaram a idéia de que o pico representa o salário verdadeiro, mas apenas por uma questão política, conservam a retórica populista, que poderá ser fatal para o plano. Apesar da alta probabilidade de sucesso, há pela frente uma descrença da sociedade a ser enfrentada. Essa descrença deriva de fracassos do passado e da complexidade do plano atual."

Luiz Antonio Fleury Filho
Governador de São Paulo

"O plano econômico do governo tem tudo para dar certo, mas tão importante como sua configuração, é sua execução. A medida provisória só trata de salários, deixando de lado a questão dos preços. Os especuladores não podem se aproveitar do plano para levar vantagem. Estamos com uma inflação de 40%, que ninguém agüenta mais. O plano vai dar certo se for aperfeiçoado, enfrentando para valer os oligopólios. Hoje volto a Brasília, para contatos políticos, principalmente com os governadores do PMDB que estarão na capital, entre os quais os do Pará, Jader Barbalho, e de Goiás, Iris Resende."

Ernane Galvêas, ex-ministro da Fazenda do governo João Figueiredo

"A URV é apenas um novo índice, preparatório para uma política mais profunda de combate à inflação. O cuidado que é preciso agora é na execução orçamentária e na política monetária. A expansão monetária tem que ser controlada porque hoje consolida uma inflação alta. É fundamental para o futuro do projeto do governo ter um orçamento equilibrado e não permitir, através da ação do Banco Central, a expansão dos meios de pagamento. É um conjunto de medidas consistentes, mas vai depender da âncora a ser adotada para a nova moeda. O dólar deu certo em outros países e parece ser o caminho lógico no Brasil".

Gil Siuffo,
presidente da Federação Nacional dos Revendedores de Combustíveis

" A grande vantagem para os revendedores vai ser o expurgo do custo financeiro embutido nos preços dos combustíveis. A estabilidade que virá com a URV vai levar a gasolina a aproximadamente US$ 0,58 por litro, o que é um preço relativamente baixo. Não tenho a menor dúvida de que o plano vai dar certo e é infinitamente melhor e mais consistente que o implementado na Argentina."

Francisco Dornelles,
ex-ministro da Fazenda do governo Sarney

"No geral, o plano é bem equacionado e não se identifica perdas nos salários. A fase de transição está bem elaborada porque evitará que a inflação passada tenha reflexos no futuro, e esta parece ser a grande qualidade da URV. O governo enfrentará problemas com o ajuste de certos preços, cujos aumentos ainda vão se refletir em março. Será preciso cuidado na administração do plano até a adoção do real, não gastando mais do que tem. Para ter uma política monetária ajustada, o governo manterá os juros altos por dois ou três meses, inibindo o consumo. Mas, como a política monetária também deixará o governo com caixa justo, será preciso acelerar o processo de privatização para levantar recursos."

Francisco Lopes
Economista

"Um plano de estabilização passa por um período de dois a três anos para que possa ser avaliado. Estou otimista com as medidas, mas ninguém deve esperar resultados imediatos. Não vejo na criação da URV uma tentativa de dolarizar a economia. Também não há porque pensar que a criação da URV vá arrochar os salários. A conversão diária garantirá a proteção do salário."

Carlos Geraldo Langoni
ex-presidente do Banco Central

"Me agradou muito esse início da URV, inclusive porque não há a euforia do Cruzado. O governo teve a coragem de fixar o mínimo em US$ 65 e de calcular os salários pela média dos últimos quatro meses, impedindo que o plano nascesse inviabilizado por pressões salariais. Outro ponto animador foi a definição das regras de cálculo da URV com base em índices conhecidos do mercado."

QUEM CRITICA

Leonel Brizola
Governador do Rio de Janeiro

"Outra vez trata-se de soluções artificiais, simplesmente financeiras, que não atingem a essência do processo inflacionário. Podem conter a inflação por alguns dias ou até alguns meses, sempre que tenham uma fonte para cobrir as perdas. No caso atual, tudo será feito à custa das reservas cambiais do país. Tudo não passa de uma manipulação da economia com fins eleitorais. É um novo cruzado com sofisticações. Novamente não se tocou nas causas da inflação, que são as perdas internacionais da economia brasileira. Com os dias vamos verificar que as palavras do ministro não correspondem à realidade. É um plano para beneficiar as grandes empresas, as multinacionais e os bancos à custa da população trabalhadora."

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente do PT

"Esse plano de estabilização não tem nenhuma novidade em relação aos anteriores. Apenas muda de nome. Suas medidas refletem as orientações do FMI. Estranho muito o fato de o plano não tocar no setor financeiro, e apenas atingir os salários. É impossível ter uma moeda forte com um salário mínimo de US$ 65. O fato é que os trabalhadores terão perdas salariais de no mínimo 30%. Ainda não há clima, hoje, para uma greve geral, mas quando os trabalhadores perceberem que estão perdendo com o plano, aí sim haverá condições. O ministro Barelli tem que entender que o governo Itamar termina em janeiro, mas a classe trabalhadora continua."

Antonio Carlos Magalhães
Governador da Bahia

"Eu ouvi com toda a atenção a divulgação do plano. O ministro Fernando Henrique falou muito, ele é um homem inteligente, mas não consegui entender nada. O Brasil todo não sabe nada desse plano. Eu estou igualzinho ao presidente Itamar, igualzinho ao ministério, igualzinho a 150 milhões de brasileiros, que não sabem coisa alguma sobre esse plano. Quem disser que conhece o plano de modo geral está mentindo. Eu tenho interesse que dê certo. Vou rezar, pedir a Deus que dê certo. Como tenho o Senhor do Bonfim perto, vou pedir a Ele para dar certo. Se der, é mais um milagre que Deus faz para este Brasil."

Paulo Maluf
Prefeito de São Paulo

"O governo deve adotar um programa de congelamento de preços para coibir os abusos nos preços dos produtos que vêm sendo aumentados desde que começaram as especulações sobre o plano econômico. O trabalhador está pagando agora. É preciso que o governo aplique punições nos comerciantes inescrupulosos ou adote o congelamento. Que os comerciantes baixem os preços ou produtos fiquem nas prateleiras."

Orestes Quercia
Ex-governador de São Paulo

"Não é justo que a equipe econômica anuncie um plano com os prejuízos evidentes que essa medida vai dar aos trabalhadores do país. As medidas anunciadas pela equipe econômica prejudicam os trabalhadores, que estão reclamando com justa razão. Quando o ministro Fernando Henrique entrou no governo, a inflação era de 22%. Hoje, ela é de 40%.

Uma medida que vincula os salários à URV e libera os preços até com certo incentivo, para que haja um aumento da inflação, é própria de um governo que não merece credibilidade. A proposta do governo fere os interesses dos trabalhadores em benefício dos mais ricos, dos bancos e dos grandes interesses."

Delfim Netto
ex-ministro da Fazenda

"Até agora não houve, na verdade, nenhum plano. Há uma tentativa de construir um indexador universal que ainda precisa ganhar credibilidade. Entendo a URV como uma tentativa de organizar o mercado, e um sargento que vai tentar ensinar a ordem unida para os preços. O drama desse processo é que tem uma passagem que dará mais amolação do que eles estão pensando."

Guilherme Afif Domingos
Presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil

"A saída de Fernando Henrique Cardoso do Ministério da Fazenda prejudica a gestão do plano econômico. O ministro deve falar como uma pessoa alheia à disputa sucessória para obter o apoio suprapartidário. A saída dele prejudica porque gera interesses conflituosos no Congresso e ele precisará ser visto como o gestor da estabilidade."

Metodologia não tem como ser manipulada

Mais do que uma metodologia de cálculo, o Decreto 1.066 traz uma garantia de que a URV não será manipulada pelo Banco Central: ao final de 30 dias, ela terá que ter variado não mais que o maior índice de inflação e não menos que o menor entre o IPC da Fipe, o IPCA-Especial do IBGE e o IGP-M da Fundação Getúlio Vargas.

Arte/JB

URV X ÍNDICES

	Em 1993	Em 1994
IPCA-E	2.376,41%	94,42%
IPC-Fipe	2.413,00%	93,14%
IGP-M	2.567,46%	95,78%
Dólar	2.563,60%	95,41%
URV	2.420,36%	91,38%

Fonte: Institutos de pesquisa, Andima e Medida Provisória 434

Na opinião do presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Sílvio Minciotti, este é o ponto mais importante a ser considerado na avaliação do conjunto de medidas divulgadas ontem. Isto porque, se no dia-a-dia as projeções do BC podem não corresponder exatamente à inflação diária, será possível fazer ajustes a cada semana com base nos índices quadrissemanais. E o mercado não terá motivo para desconfiar do resultado final.

Na tabela, nota-se que de janeiro a dezembro do ano passado a variação da URV situa-se exatamente nesse intervalo, e acompanha de perto a variação do dólar, embora em um patamar um pouco inferior.

Passado — Isto não significa que os problemas tenham terminado. Para Rubens Cysne, da Escola de Pós-Graduação da FGV, a salvaguarda é suficiente para impedir a manipulação da URV. Mas se era para o novo indexador continuar reproduzindo a inflação do mês anterior, teria sido mais fácil atrelar toda a economia à Ufir, que era atrelada ao IPCA-Especial. "A fórmula do decreto dá ao governo maior flexibilidade, na medida em que usa três índices ao invés de um só. Mas o benefício disso frente à confusão que se estabeleceu na economia é muito pequeno."

Além disso, ao atrelar a URV mensal à inflação medida pelos institutos, abre-se a possibilidade de inflação no novo indexador: ela será a aceleração da inflação em cruzeiros reais, lembra Cysne. Por isso ele critica a conversão dos salários pela média. Na prática, como eles ficarão fixos em URV, não estarão protegidos contra a nova inflação. O salário convertido pela média acaba ficando abaixo da média.

Economistas apontam para os riscos do plano

SÃO PAULO — O processo de implantação do plano econômico do governo tem uma característica fundamental: Fernando Henrique Cardoso optou pelo caminho mais suave para adoção das medidas econômicas, diminuindo, assim, as resistências políticas que poderiam atrapalhar a trajetória da estabilização. Cauteloso, o governo não interveio no mercado financeiro. E tende a utilizar as taxas de juros elevadas para manter o interesse dos ativos financeiros e evitar uma explosão de demanda que colocaria em risco o sucesso do plano. Economistas reunidos ontem na Ordem dos Economistas do Estado de São Paulo alertaram, porém, para um risco: se suas contas não forem equilibradas, as medidas podem ir por água abaixo.

"É preciso colocar um cabresto no governo porque foi ele quem roeu a corda nos anos anteriores", afirma o professor Roberto Macedo da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo. Carlos Antônio Luque, presidente da Ordem dos Economistas, concorda que o controle do déficit público é essencial, mas alerta que é difícil controlar o governo. "Ele (o governo) tem uma mina de ouro e você está pedindo que ele não utilize a mina." A seguir, a avaliação dos economistas.

Salários — Segundo os economistas, a conversão de salários pela média dos últimos quatro meses beneficia trabalhadores que estiverem mais próximos de sua data base. Apesar do receio, os economistas acreditam que, após a deflagração do plano, virá um período de negociações entre assalariados e empresas e neste processo serão definidas as perdas e os ganhos.

Os responsáveis pela elaboração da política econômica se curvaram a uma realidade: o governo chegou à conclusão de que um plano não pode provocar muitas mudanças na relação de renda que vigora em toda a economia. Caso os salários fossem convertidos pelo pico, o efeito seria negativo porque provocaria inflação já com a nova moeda.

Aluguéis — A insegurança em relação ao sucesso ou fracasso da URV pode levar ao fechamento de contratos de aluguel, por exemplo, com valor fixado acima dos praticados pelo mercado. Os economistas recomendam que a população procure manter para os pagamentos de aluguel o mesmo indexador, a URV, para evitar a surpresa de reajustes superiores aos dos salários.

Inflação — A taxa de inflação tende a cair quando as etapas de implantação do plano forem concluídas, com a instituição do real como moeda indexada ao dólar. A estimativa dos economistas é de que não passe de 5% a 6% ao mês. Esta redução dos índices inflacionários deve mudar a distribuição de renda, beneficiando a população de menor poder aquisitivo. Sem ter acesso aos recursos do mercado financeiro que protegem o dinheiro contra a corrosão da inflação, o contingente de menor renda era o que mais sofria perdas com a subida vertiginosa de preços e passaria a ter, assim, uma folga no orçamento.

Poupança — O mercado financeiro não sofreu intervenção do governo. Permanece sem mudanças. A redução da inflação, porém, pode acabar com a ilusão monetária dos pequenos investidores em cadernetas de poupança que tenderão a transferir seus recursos aplicados para o consumo, gerando uma pressão de demanda que deverá gerar alguns pontos a mais nas taxas de inflação.

URV — A indexação dos salários pela URV é positiva. Este tipo de indexador, lastreado na variação cambial, com atualização diária, é um fator de correção salarial melhor que o da política em vigor.

■ **Gerenciamento** — A fase de execução do plano é fundamental para seu êxito. O presidente, se tivesse vontade e quisesse brigar mesmo, poderia controlar o orçamento pelo caixa segundo os economistas. E, desta forma, nem necessitaria de plano. Se Itamar resolve se engajar num programa de obras públicas, o aumento de gastos provocaria um retrocesso ao plano.

Investimentos — Neste período inicial de implantação do plano os setores competitivos e até mesmo os oligopolizados tenderão a refletir uma certa dose de incerteza. O resultado disto seria o adiamento das decisões de investimentos, contratações e um efeito recessivo na economia.

Importação é a arma para baixar os preços

■ Governo reduz alíquotas e negocia com a indústria farmacêutica a comercialização de 220 remédios em versões mais baratas

BRASÍLIA — O governo deverá anunciar, nos próximos dias, duas medidas contra aumentos especulativos de preço: a redução de alíquotas de importação para uma série de produtos e um acordo com a indústria farmacêutica que resultará em uma redução entre 20% a 25% no preço dos remédios. O assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, disse ontem que, com a entrada do produto importado, o governo quer forçar a queda do preço da mercadoria nacional e evitar que ocorra inflação em URV. Pela Medida Provisória que criou a URV, os preços no varejo vão continuar a ser praticados em cruzeiros reais. O lojista que quiser, porém, poderá colocar na etiqueta de seus produtos a referência em URV.

Segundo Dallari, a redução de alíquotas de importação e a lei de defesa da concorrência são os dois principais instrumentos do governo para evitar abusos nos preços e combater a ação dos oligopólios. Antes de acionar esses instrumentos, porém, Dallari disse que a regra para a contenção dos preços será a negociação. "Ao detectarmos um aumento excessivo, convocamos o empresário para se explicar. Ele terá então cinco dias para dar as justificativas para as distorções", afirmou. Para ele, os efeitos da importação, embora só se manifestem depois de 30 ou 45 dias, funcionam. Foi o caso, exemplificou, das fraldas descartáveis, mercado que era dominado em 90% por um fabricante até o ano passado.

Abusos — O governo não determinou congelamento de preços mas, segundo Dallari, o empresário que promover aumentos acima da média dos quatro últimos meses do ano passado será convocado para se explicar. Segundo ele, a adoção da URV é facultativa. A recomendação que ele faz, porém, é que o preço dos produtos à vista passe a ser em URV. A partir daí, informou, quem aumentar o preço em URV terá que dar explicações ao governo.

Segundo o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, o governo optou por não converter os preços em URV para evitar que houvesse uma aceleração diária da inflação em cruzeiros reais.

"Existem custos empresariais que impedem a mudança de preços todos os dias", acrescentou o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch. A expectativa de Dallari é que as empresas que optarem por trabalhar com URV junto com os cruzeiros reais façam o ajuste em suas etiquetas em quinze dias, em média.

No caso dos medicamentos, José Milton Dallari explicou que o acordo que está sendo negociado prevê a inclusão de 220 produtos em um programa de comercialização com embalagens mais baratas e a sua identificação pelo nome genérico. Ele deu o exemplo da Novalgina, que passará a ser conhecida, pelo acordo, por dipirona.

Oligopólios — Foi o ministro do Trabalho, Walter Barelli, quem exigiu a inclusão, na medida provisória de criação da Unidade Real de Valor (URV), das regras de conversão dos preços praticados pelos oligopólios. Barelli determinou também o expurgo dos meses de janeiro e fevereiro para o cálculo da média dos preços desses setores. Nesses preços, ocorreram remarcações preventivas.

José Milton Dallari, disse que a opção inicial da equipe econômica era não fixar qualquer parâmetro para a conversão de preços privados à URV. "Nós preferimos que os preços se ajustem livremente durante a existência da URV", afirmou. "A conversão só será obrigatória quando a URV se transformar na futura moeda, o real."

Dallari informou que o governo vai concentrar seus esforços no monitoramento dos preços dos chamados produtos essenciais ao consumidor, como os alimentos industrializados, os itens de higiene e limpeza e material escolar. O Ministério da Fazenda já tem a relação dos produtos que foram reajustados abusivamente nos últimos meses. Entre eles, constam o açúcar, os produtos alimentícios, siderúrgicos e de higiene e limpeza, o cimento e os medicamentos. Nos próximos dias, Dallari exigirá explicações sobre abusos de preços dos representantes da indústria farmacêutica, da Fiat e da Hoechst. O objetivo da política é promover a acomodação dos preços relativos da economia, permitindo que os preços sejam convertidos para a URV sem carregar a inflação apurada em cruzeiros reais.

Brasília — Luiz Antônio

Milton Dallari espera uma redução de 25% nos preços dos remédios

Preço será em CR$

BRASÍLIA — O Ministério da Fazenda passará a exigir que as empresas fixem os seus preços em cruzeiros em cada produto vendido, mesmo quando eles forem convertidos também à URV. A exigência, que existe na Lei de Defesa do Consumidor, mas que anda esquecida, é considerada um instrumento fundamental para desestimular os reajustes diários dos preços, dificultando que eles acompanhem a variação da URV. Quem quiser fazer esta corrida terá que arcar com o custo de montar uma estrutura de trabalho só para isto, segundo os técnicos da área econômica. Eles afirmam que custa caro manter funcionários para fazer a troca de etiquetas e manter uma contabilidade paralela na empresa, e contam com estas dificuldades em favor do controle de preços.

A legislação exige que os preços sejam apresentados ao consumidor em moeda corrente, que ainda é o cruzeiro real. Muitos supermercados e lojas, no entanto, deixavam os produtos apenas com um código e uma placa genérica afixada na prateleira, especificando o preço do dia para cada item à venda.

Índice — O Departamento de Economia da Federação do Comércio do Estado de São Paulo decidiu se adaptar aos novos tempos e passou a calcular a evolução do índice de preços no varejo também em dólar. O objetivo é medir de forma mais fiel da variação da taxa, na linha da URV.

Ontem a Fecesp divulgou que o IPV médio de fevereiro fechou em 40,31%, em cruzeiros reais, o equivalente a uma queda de 4,74 pontos percentuais em relação a janeiro.

Supermercado adverte

Os supermercados não vão aceitar que as novas tabelas de preços de março sejam superiores à inflação. E pelo menos até a entrada em vigor do real (nova moeda) na economia, não pretendem utilizar a URV nas gôndolas e nem mesmo nas negociações com fornecedores. A advertência é do presidente da Associação Brasileira dos Supermercados (Abras), Levy Nogueira. Ele explicou que as negociações com a indústria são complexas e a adoção dos preços no varejo em URV, neste período de transição, é operacionalmente complicado. "Fica difícil calcular preços diários e, além disso, é politicamente nocivo para o consumidor", afirmou. O presidente do Grupo Sendas, Artur Sendas, concorda com o presidente da Abras: "Não há condições técnicas para isso. Seria muito tumultuado", explicou.

Levy Nogueira e Artur Sendas também concordam num ponto. Os supermercados não estarão negociando preços acima da inflação com os fornecedores. De acordo com o presidente da Abras, em função das expectativas em relação à URV, algumas indústrias estão embutindo nas tabelas percentuais de 42% a 45% nos produtos. "Utilizaremos nosso poder de barganha e também se os fornecedores tentarem negociações em URV", advertiu Nogueira. Os dois dirigentes de supermercados garantem que não há qualquer risco de desabastecimento no momento, apesar de as empresas estarem trabalhando com baixos estoques. Segundo o presidente da Abras, a indústria tem condições de atender os pedidos do comércio, já que vem trabalhando com capacidade ociosa de 30%. "O estoque baixo não induz ao desabastecimento, porque não é resultado da pouca oferta", afirmou Nogueira.

Na véspera da implantação da da URV, as máquinas remarcadoras de preços dos supermercados estavam calmas. Aqueles que previram uma disparada por conta do plano de estabilização erraram, pois os preços, em sua maioria, permaneceram estáveis em relação à última sexta. Porém surgiram alguns vilões no fim de semana. A campeã foi a maionese Hellman's (500g), que teve um aumento de 100% no supermercado Pão de Açúcar de Botafogo, passando de CR$ 600, na sexta, para CR$ 1.200, ontem. O sabonete Lux de Luxo (90g), no Paes Mendonça do Largo do Machado, aumentou 78,79% e o pacote de um quilo do sabão Brilhante, nas Sendas de Botafogo, 48,3%.

Carros da VW e Ford sobem

SÃO PAULO — Apenas a Autolatina, holding controladora das marcas Volkswagen e Ford, confirmou ontem a aplicação, a partir de hoje, em todos seus modelos, de um reajuste médio de 38% nos preços. A empresa negou que tivesse adotado um reajuste retroativo a partir do último dia 23, como chegou a ser noticiado. A General Motors estudava ontem a adoção de um reajuste residual, enquanto a Fiat ainda não havia decidido sobre o índice de aumento que deve vigorar a partir de hoje ou amanhã. O Corsa, carro de pequeno porte da GM lançado ontem, poderá ser o primeiro veículo do país cotado em URV. "Estamos esperando apenas o sinal verde do governo", disse André Beer, vice-presidente da GM.

Vôo doméstico 8,5% mais caro

As companhias aéreas reajustaram as tarifas para vôos domésticos em torno de 8,5% a partir de hoje. Esse é o quarto aumento do ano. Com ele, o reajuste acumulado dos bilhetes aéreos chega a 88,5% em 60 dias. Agora, uma viagem de ida e volta na Ponte Aérea Rio-São Paulo passa a custar CR$ 177.074. A taxa de embarque no Aeroporto Santos Dumont, no Rio, sai por CR$ 4.950.

As empresas oferecem descontos promocionais que variam entre 30% e 50%, conforme a companhia, o trajeto e as condições, como a compra antecipada da passagem. A tarifa normal de ida e volta no trajeto Rio-Brasília-Rio está custando CR$ 298.190.

Remédio sobe de preço hoje

Os remédios ficam mais caros hoje em cruzeiros reais e também URV. Os cadernos com os novos aumentos já estão chegando às farmácias. Na verdade, são os primeiros reajustes em vigor depois da entrada do anúncio do novo plano econômico do governo. Em alguns medicamentos pesquisados pelo Conselho Regional de Farmácia (CRF-RJ), com base nos preços divulgados pela Abafarma (Associação Brasileira do Atacado Farmacêutico), alguns remédios sobem acima da inflação.

Para se ter uma idéia, o medicamento Parenzyme analgésico — alvo das queixas do Presidente Itamar Franco — teve alta de 105,47% para um IGP-M acumulado em janeiro e fevereiro de 95,78%. Hoje, o Parenzyme (18 comp.) passa a custar CR$ CR$ 3.535. Se for levado em conta o novo indexador da economia — a URV — esse mesmo medicamento passou de 4,33 URV em dezembro último (de acordo com a cotação de 15/12) para 5,45 URV na cotação de hoje.

Mas as altas não param por aí. O medicamento Retrovir (usado no tratamento contra a Aids) passa a custar CR$ 95.971,13. A alta em relação a janeiro foi de 98,67% na embalagem de 100 mg com 100 cápsulas. Já pelo novo indexador, o remédio passou de 121,8 URV em dezembro para 148,2.

O Bactrim F também subiu mais que a inflação acumulada no ano. A alta foi de 97% de janeiro até agora e o remédio passa a custar no varejo CR$ 3.771 (c/10 comp.) ou 5,82 URV pela cotação de hoje. Em meados de dezembro, esse antibiótico valia 4,82 em URV.

Íntegra da medida

■ Através da MP nº 434 governo cria a URV e o anexo dá metodologia dos cálculos

Medida provisória nº 434, de 27 de fevereiro de 1994

Dispõe sobre o Programa de Estabilização Econômica, o Sistema Monetário Nacional, institui a Unidade Real de Valor — URV e dá outras providências.

O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o art. 62 da Constituição, adota a seguinte Medida Provisória, com força de lei:

Art. 1º Fica instituída a UNIDADE REAL DE VALOR — URV, dotada de curso legal para servir exclusivamente como padrão de valor monetário, de acordo com o disposto nesta Medida Provisória.

§ 1º A URV, juntamente com o cruzeiro real, integra o Sistema Monetário Nacional, continuando o cruzeiro real a ser utilizado como meio de pagamento dotado de poder liberatório, de conformidade com o disposto no art. 3º.

§ 2º A URV, no dia 1º de março de 1994, corresponde a CR$ 647,50 (seiscentos e quarenta e sete cruzeiros reais e cinqüenta centavos).

Art. 2º A URV será dotada de poder liberatório a partir de sua emissão como moeda divisionária pelo Banco Central do Brasil, quando passará a denominar-se REAL.

§ 1º As importâncias em dinheiro, expressas em REAL, serão grafadas precedidas do símbolo R$.

§ 2º A centésima parte do REAL, denominada centavo, será escrita sob a forma decimal, precedida da vírgula que segue a unidade.

Art. 3º Por ocasião da primeira emissão do REAL tratada no caput do art. 2º, o cruzeiro real não mais integrará o Sistema Monetário Nacional, deixando de ter curso legal e poder liberatório.

§ 1º O Poder Executivo, no prazo máximo de trezentos e sessenta dias a contar da publicação desta Medida Provisória, determinará a data da primeira emissão do REAL.

§ 2º A partir da primeira emissão do REAL, as atuais cédulas e moedas representativas do cruzeiro real continuarão em circulação como meios de pagamento até que sejam substituídas pela nova moeda no meio circulante, observada a paridade entre o cruzeiro real e o REAL, fixada pelo Banco Central do Brasil naquela data.

§ 3º O Banco Central do Brasil disciplinará a forma, prazo e condições da substituição prevista no parágrafo anterior.

Art. 4º O Banco Central do Brasil, até a emissão do REAL, fixará a paridade diária entre o cruzeiro real e a URV, tomando por base a perda do poder aquisitivo do cruzeiro real.

§ 1º O Banco Central do Brasil poderá contratar, independentemente de processo licitatório, institutos de pesquisa de preços, de reconhecida reputação, para auxiliá-lo em cálculos pertinentes ao disposto no caput deste artigo.

§ 2º A perda de poder aquisitivo do cruzeiro real, em relação à URV, poderá ser usada como índice de correção monetária.

§ 3º O Poder Executivo publicará a metodologia adotada para o cálculo da paridade diária entre o cruzeiro real e a URV.

Art. 5º O valor da URV, em cruzeiros reais, será utilizado pelo Banco Central do Brasil como parâmetro básico para negociação com moeda estrangeira.

Parágrafo único. O Conselho Monetário Nacional disciplinará o disposto neste artigo.

Art. 6º É nula de pleno direito a contratação de reajuste vinculado à variação cambial, exceto quando expressamente autorizado por lei federal.

Art. 7º Os valores das obrigações pecuniárias de qualquer natureza, a partir de 1º de março de 1994, inclusive, e desde que haja prévio acordo entre as partes, poderão ser convertidos em URV, ressalvado o disposto no art. 16.

Parágrafo único. As obrigações que não forem convertidas na forma do caput deste artigo, a partir da data da emissão do REAL prevista no art. 3º, serão obrigatoriamente convertidas em REAL, preservado o seu equilíbrio econômico e financeiro, de acordo com critérios estabelecidos em lei.

Art. 8º Até a emissão do REAL, será obrigatória a expressão de valores em cruzeiro real, facultada a concomitante expressão em URV, ressalvado o disposto no art. 33:

I — nos preços públicos e tarifas dos serviços públicos;

II — nas etiquetas e tabelas de preços;

III — em qualquer outra referência a preços nas atividades econômicas em geral, exceto em contratos, nos termos dos arts. 7º e 10;

IV — nas notas e recibos de compra e venda e prestação de serviços;

V — nas notas fiscais, faturas e duplicatas.

§ 1º Os cheques, notas promissórias, letras de câmbio e demais títulos de crédito e ordens de pagamento, continuarão a ser expressos exclusivamente em cruzeiros reais, até a emissão do REAL, ressalvado o disposto no art. 16 desta Medida Provisória.

§ 2º O Ministro da Fazenda poderá dispensar a obrigatoriedade prevista no caput deste artigo.

Art. 9º Até a emissão do REAL, é vedado o uso da URV nos orçamentos públicos.

Art. 10. Os valores das obrigações pecuniárias de qualquer natureza contraídas a partir de 15 de março de 1994, inclusive, para serem cumpridas ou liquidadas com prazo superior a trinta dias, serão obrigatoriamente expressos em URV, observado o disposto nos arts. 8º, 18 e 21.

Art. 11. Nos contratos celebrados em URV, a partir de 1º de março de 1994, inclusive, é permitido estipular cláusula de reajuste de valores por índice de preços ou por índice que reflita a variação ponderada dos custos dos insumos utilizados, desde que sua periodicidade seja anual.

§ 1º É nula de pleno direito e não surtirá nenhum efeito cláusula de reajuste de valores cuja periodicidade seja inferior a um ano.

§ 2º O disposto neste artigo não se aplica aos contratos e operações referidos no art. 16 desta Medida Provisória.

Art. 12. É nula de pleno direito e não surtirá nenhum efeito, nos contratos a que se refere o artigo anterior, a estipulação de cláusula de revisão contratual com periodicidade inferior a um ano.

Art. 13. O disposto nos arts. 11 e 12 aplica-se igualmente à execução e aos efeitos dos contratos celebrados anteriormente à publicação desta Medida Provisória e que venham a ser convertidos em URV.

Art. 14. Nas licitações em andamento, a autoridade pública adotará providências para que o contrato a ser firmado obedeça ao disposto nos arts. 11 e 12, podendo o contrato ser firmado em cruzeiros reais, desde que haja previsão de aditamento contratual para adequação às disposições desta Medida Provisória, observado o disposto no § 1º do art. 15.

Art. 15. Os órgãos e entidades da administração pública federal direta, os fundos especiais, as autarquias, inclusive as especiais, as fundações públicas, as empresas públicas, as sociedades de economia mista e demais entidades controladas direta ou indiretamente pela União proporão às partes interessadas, dentro do prazo de trinta dias contados da publicação desta Medida Provisória, a conversão, em URV, dos valores dos contratos vigentes, observado o disposto nos arts. 11, 12, e 16.

§ 1º O Poder Executivo fixará os termos e condições a serem observados na proposta a que se refere o caput deste artigo, vedada a alteração da periodicidade dos pagamentos.

§ 2º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, bem como os respectivos órgãos, entidades e empresas a eles subordinados, ou por eles controlados, integrantes da administração pública direta ou indireta, deverão observar, no que couber, o disposto neste artigo e no art. 14 desta Medida Provisória.

Art. 16. Continuam expressos em cruzeiros reais até a emissão do REAL, e regidos pela legislação específica:

I — as operações ativas e passivas realizadas no mercado financeiro, por instituições financeiras e entidades autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil;

II — os depósitos de poupança;

III — as operações do Sistema Financeiro da Habitação e do Saneamento (SFH e SFS);

IV — as operações de crédito rural, destinadas a custeio e investimento, qualquer que seja a sua fonte;

V — as operações de arrendamento mercantil;

VI — as operações praticadas pelo sistema de seguros, previdência privada e capitalização;

VII — as operações dos fundos, públicos e privados, qualquer que seja sua origem ou sua destinação;

VIII — os títulos e valores mobiliários e quotas de fundos mútuos;

IX — as operações nos mercados de liquidação futura.

Parágrafo único. Observadas as diretrizes estabelecidas pelo Presidente da República, o Ministro da Fazenda, o Conselho Monetário Nacional, o Conselho de Gestão da Previdência Complementar e o Conselho Nacional de Seguros Privados, dentro de suas respectivas competências, poderão regular o disposto neste artigo, inclusive em relação à utilização da URV antes da emissão do REAL, nos casos que especificarem.

Art. 17. O salário mínimo será convertido em URV em 1º de março de 1994:

I — dividindo-se o valor nominal, vigente em cada um dos quatro meses imediatamente anteriores à conversão, pelo valor em cruzeiros reais do equivalente em URV do último dia do mês de competência, de acordo com o Anexo I desta Medida Provisória, e

II — extraindo-se a média aritmética dos valores resultantes do inciso anterior.

Parágrafo único. Da aplicação do disposto neste artigo não poderá resultar pagamento de salário inferior ao efetivamente pago ou devido, relativamente ao mês de fevereiro de 1994, em cruzeiros reais, de acordo com o art. 7º, inciso VI, da Constituição.

Art. 18. Os salários dos trabalhadores em geral serão convertidos em URV no dia 1º de março de 1994, de acordo com as disposições abaixo:

I — dividindo-se o valor nominal vigente em cada um dos quatro meses imediatamente anteriores à conversão, pelo valor em cruzeiros reais do equivalente em URV, na data do efetivo pagamento, de acordo com o Anexo I desta Medida Provisória; e

II — extraindo-se a média aritmética dos valores resultantes do inciso anterior.

§ 1º Sem prejuízo do direito do trabalhador à respectiva percepção, não serão computados para fins do disposto nos incisos I e II do caput deste artigo:

a) o décimo terceiro salário ou gratificação equivalente;

b) as parcelas de natureza não habitual;

c) o abono de férias;

d) as parcelas percentuais incidentes sobre o salário;

e) as parcelas remuneratórias decorrentes de comissão, cuja base de cálculo não esteja convertida em URV.

§ 2º As parcelas percentuais referidas na alínea "d" do parágrafo anterior serão aplicadas após a conversão do salário em URV.

§ 3º As parcelas referidas na alínea "e" do § 1º serão apuradas de acordo com as normas aplicáveis e convertidas mensalmente em URV pelo valor desta na data do pagamento.

§ 4º Para os trabalhadores que receberam antecipação de parte do salário, à exceção de férias e décimo-terceiro salário, cada parcela será computada na data de seu efetivo pagamento.

§ 5º Para os trabalhadores contratados há menos de quatro meses da data da conversão, a média de que trata este artigo será feita de modo a ser observado o salário atribuído ao cargo ou emprego ocupado pelo trabalhador na empresa, inclusive nos meses anteriores à contratação.

§ 6º Na impossibilidade da aplicação do disposto no parágrafo anterior, a média de que trata este artigo levará em conta apenas os salários referentes aos meses a partir da contratação.

§ 7º Nas empresas onde houver plano de cargos e salários, as regras de conversão constantes deste artigo, no que couber, serão aplicadas ao salário do cargo.

§ 8º Da aplicação do disposto neste artigo não poderá resultar pagamento de salário inferior ao efetivamente pago ou devido, relativamente ao mês de fevereiro de 1994, em cruzeiros reais, de acordo com o art. 7º, inciso VI, da Constituição.

§ 9º Convertido o salário em URV, na forma deste artigo, perderão eficácia as cláusulas que assegurem correção ou reajuste com prazo inferior a doze meses.

Art. 19. Os benefícios mantidos pela Previdência Social serão convertidos em URV em 1º de março de 1994:

I — dividindo-se o valor nominal, vigente em cada um dos quatro meses imediatamente anteriores à conversão, pelo valor em cruzeiros reais do equivalente em URV do último dia do mês de competência, de acordo com o Anexo I desta Medida Provisória, e

II — extraindo-se a média aritmética dos valores resultantes do inciso anterior.

§ 1º Os valores expressos em cruzeiros nas Leis nº 8.212 e nº 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, com os reajustes posteriores, serão convertidos em URV, a partir de 1º de março, nos termos dos incisos I e II do caput deste artigo.

§ 2º Os benefícios de que trata o caput deste artigo, com data de início posterior a 30 de novembro de 1993 serão convertidos em URV em 1º de março de 1994, mantendo-se constante a relação verificada entre o seu valor no mês de competência de fevereiro de 1994 e o teto do salário de contribuição, de que trata o art. 20 da Lei nº 8.212, de 1991, no mesmo mês.

§ 3º Da aplicação do disposto neste artigo não poderá resultar pagamento de benefício inferior ao efetivamente pago, em cruzeiros reais, na competência de fevereiro de 1994.

§ 4º As contribuições para a Seguridade Social, de que tratam os arts. 20, 21, 22 e 24 da Lei nº 8.212, de 1991, serão calculadas em URV e convertidas em UFIR nos termos do art. 53 da Lei nº 8.383, de 30 de dezembro de 1991, ou em cruzeiros reais na data do recolhimento, caso este ocorra antes do primeiro dia útil do mês subseqüente ao de competência.

§ 5º Os valores das parcelas referentes a benefícios pagos com atraso pela Previdência Social, por sua responsabilidade, serão atualizados monetariamente pelos índices previstos no art. 41, § 7º, da Lei nº 8.213, de 1991, com as alterações da Lei nº 8.542, de 1992, até o mês de fevereiro de 1994, e convertidas em URV, pelo valor em cruzeiros reais do equivalente em URV no dia 28 de fevereiro de 1994.

Art. 20. Nos benefícios concedidos com base na Lei nº 8.213, de 1991, com data de início a partir de 1º de março de 1994, o salário-de-benefício será calculado nos termos do art. 29 da referida Lei, tomando-se os salários-de-contribuição expressos em URV.

Parágrafo único. Para os fins do disposto neste artigo, os salários de contribuição referentes às competências anteriores a março de 1994 serão corrigidos monetariamente até o mês de fevereiro de 1994 pelos índices previstos no art. 31 da Lei nº 8.213, de 1991, com as alterações da Lei nº 8.542, de 23 de dezembro de 1992, e convertidos em URV, pelo valor em cruzeiros reais do equivalente em URV no dia 28 de fevereiro de 1994.

Art. 21. Os valores das tabelas de vencimentos, soldos e salários e das tabelas de funções de confiança e gratificadas dos servidores civis e militares serão convertidos em URV em 1º de março de 1994:

I — dividindo-se o valor nominal, vigente em cada um dos quatro meses imediatamente anteriores à conversão, pelo valor em cruzeiros reais do equivalente em URV do último dia do mês de competência, de acordo com o Anexo I desta Medida Provisória, e

II — extraindo-se a média aritmética dos valores resultantes do inciso anterior.

§ 1º O abono especial a que se refere a Medida provisória nº 433, de 26 de fevereiro de 1994, será pago em cruzeiros reais e integrará, em fevereiro de 1994, o cálculo da média de que trata este artigo.

§ 2º Da aplicação do disposto neste artigo não poderá resultar pagamento de vencimento, soldo ou salário inferior ao efetivamente pago ou devido, relativamente ao mês de fevereiro de 1994, em cruzeiros reais, em obediência ao disposto nos arts. 37, inciso XV, e 95, inciso III, da Constituição.

§ 3º O disposto nos incisos I e II aplica-se ao salário-família e às vantagens pessoais nominalmente identificadas, de valor certo e determinado, percebidas pelos servidores e que não são calculadas com base no vencimento, soldo ou salário.

§ 4º As vantagens remuneratórias que tenham por base o estímulo à produtividade e ao desempenho, pagas conforme critérios específicos de apuração e cálculo estabelecidos em legislação específica, terão seus valores em cruzeiros reais convertidos em URV a cada mês com base no valor em URV do dia do pagamento.

§ 5º O disposto neste artigo aplica-se também aos servidores de todas as autarquias e fundações, qualquer que seja o regime jurídico de seu pessoal.

§ 6º Os servidores cuja remuneração não é fixada em tabela terão seus salários convertidos em URV nos termos dos incisos I e II do caput deste artigo.

§ 7º O Ministro de Estado da Secretaria da Administração Federal e o Ministro Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, cada qual em conjunto com o Ministro de Estado da Fazenda, publicarão as tabelas de vencimentos e soldos expressas em URV para os servidores do Poder Executivo, nos termos deste artigo.

§ 8º As tabelas referentes aos Poderes Legislativo e Judiciário e Ministério Público serão publicadas pelos dirigentes máximos dos respectivos órgãos.

Art. 22. O disposto no artigo 21 aplica-se aos proventos da inatividade e às pensões decorrentes do falecimento do servidor público civil e militar.

Art. 23. Nas deduções de antecipação de férias ou de parcela do décimo terceiro salário ou da gratificação natalina, será considerado o valor da antecipação, em URV ou equivalente em URV, na data do efetivo pagamento, ressalvado que o saldo a receber do décimo terceiro salário não poderá ser inferior à metade em URV.

Art. 24. Serão obrigatoriamente expressos em URV os demonstrativos de pagamento de salários em geral, vencimentos, soldos, proventos, pensões decorrentes do falecimento do servidor público civil e militar e benefícios previdenciários, efetuando-se a conversão para cruzeiros reais na data do crédito ou da disponibilidade dos recursos em favor dos credores daquelas obrigações.

§ 1º Quando, em razão de dificuldades operacionais não for possível realizar o pagamento em cruzeiros reais pelo valor da URV na data do crédito dos recursos, será adotado o seguinte procedimento:

I — a conversão para cruzeiros reais será feita pelo valor da URV do dia da emissão da ordem de pagamento, o qual não poderá ultrapassar os três dias úteis anteriores à data do crédito;

II — a diferença entre o valor, em cruzeiros reais, recebido na forma do inciso anterior e o valor, em cruzeiros reais, a ser pago nos termos deste artigo, será convertida em URV pelo valor desta na data do crédito ou da disponibilidade dos recursos, sendo paga na folha salarial subseqüente.

§ 2º Os valores dos demonstrativos referidos neste artigo, relativamente ao mês de competência de fevereiro de 1994, serão expressos em cruzeiros reais.

Art. 25. Após a conversão dos salários para URV de conformidade com os arts. 18 e 26 desta Medida Provisória, continuam asseguradas a livre negociação e a negociação coletiva dos salários.

Art. 26. É assegurado aos trabalhadores, observado o disposto no art. 25, no mês da respectiva data base, a revisão do salário resultante da aplicação do art. 18, com observância do seguinte:

I — calculando-se o valor dos salários referentes a cada um dos doze meses imediatamente anteriores à data base, em URV ou equivalente em URV, de acordo com a data da disponibilidade do crédito ou de efetivo pagamento; e

II — extraindo-se a média aritmética dos valores resultantes do inciso anterior.

§ 1º Na aplicação do disposto neste artigo será observado o disposto nos §§ 1º e 2º do art. 18.

§ 2º Na hipótese de o valor decorrente da aplicação do disposto neste artigo resultar inferior ao salário vigente no mês anterior à data base, será mantido o maior dos dois valores.

Art. 27. Os valores das tabelas de vencimentos, soldos e salários e as tabelas de funções de confiança e gratificadas dos servidores civis e militares da União serão revistos em 1º de janeiro de 1995:

I — calculando-se o valor dos vencimentos, soldos e salários referentes a cada um dos doze meses de 1994 em URV ou equivalente em URV, dividindo-se os valores expressos em cruzeiros reais pelo equivalente em URV do último dia do mês de competência; e

II — extraindo-se a média aritmética dos valores resultantes do inciso anterior.

§ 1º Na aplicação do preceituado neste artigo será observado o disposto nos §§ 2º a 7º do art. 21 e no art. 22 desta Medida Provisória.

§ 2º Na hipótese de o valor decorrente da aplicação do disposto neste artigo resultar inferior ao salário vigente no mês anterior à data base, será mantido o maior dos dois valores.

Art. 28. Nas contratações efetuadas a partir da publicação desta Medida Provisória o salário será obrigatoriamente expresso em URV.

Art. 29. Na hipótese de ocorrência de demissões sem justa causa, durante a vigência da URV prevista nesta Medida Provisória, as verbas rescisórias serão acrescidas de uma indenização adicional equivalente a cinqüenta por cento do último salário recebido.

Art. 30. Os valores das contribuições do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço — FGTS, referidos no art. 15 da Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990, serão apurados em URV e convertidos em cruzeiros reais na data do depósito no sistema bancário.

Art. 31. Para efeito de determinação da base de cálculo sujeita à incidência do imposto de renda, calculado com base na tabela progressiva mensal, o rendimento tributável deverá ser expresso em UFIR.

§ 1º Para os efeitos deste artigo deverão ser observadas as seguintes regras:

I — rendimentos expressos em URV serão convertidos para cruzeiros reais com base no valor da URV no primeiro dia do mês do recebimento e expressos em UFIR com base no valor desta no mesmo mês;

II — rendimentos expressos em cruzeiros reais serão:

a) convertidos em URV com base no valor desta no dia do recebimento;

b) o valor apurado na forma da alínea anterior será convertido para cruzeiros reais com base no valor da URV no primeiro dia do mês do recebimento e expressos em UFIR com base em seu valor no mesmo mês.

§ 2º O disposto neste artigo aplica-se também às deduções admitidas na legislação do imposto de renda.

Art. 32. A UFIR continuará a ser utilizada na forma prevista nas Leis nº 9.383, de 30 de dezembro de 1991, 8.451, de 23 de dezembro de 1992, 8.848, de 28 de janeiro de 1994, 8.849, de 28 de janeiro de 1994, e 8.850, de 28 de janeiro de 1994.

Art. 33. Os preços públicos e as tarifas de serviços públicos poderão ser convertidos em URV, por média calculada a partir dos últimos quatro meses anteriores à conversão e segundo critérios estabelecidos pelo Ministro da Fazenda.

§ 1º Os preços públicos e as tarifas dos serviços públicos, que não forem convertidos em URV, serão convertidos em REAL na data da primeira emissão deste, observada a média e os critérios fixados no caput deste artigo.

§ 2º Enquanto não emitido o REAL, na forma prevista nesta Medida Provisória, os preços públicos e tarifas de serviços públicos serão revistos e reajustados conforme critérios fixados pelo Ministro da Fazenda.

Art. 34. O Poder Executivo, por intermédio do Ministério da Fazenda, poderá exigir que, em um prazo de cinco dias úteis, sejam justificadas as distorções apuradas quanto a aumentos abusivos de preços em setores de alta concentração econômica, de preços públicos e de tarifas de serviços públicos.

§ 1º Até a primeira emissão do Real, será considerado como abusivo, para os fins previstos no caput deste artigo, o aumento injustificado que resultar em preço equivalente a URV superior à média dos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 1993.

§ 2º A justificação a que se refere o caput deste artigo far-se-á na câmara setorial respectiva, quando existir.

Art. 35. A Taxa Referencial — TR de que tratam o artigo 1º da Lei nº 8.177, de 1º de março de 1991 e o artigo 1º da Lei nº 8.660, de 28 de maio de 1993, poderá ser calculada a partir da remuneração média de depósitos interfinanceiros, quando os depósitos a prazo fixo captados pelos bancos comerciais, bancos de investimentos, caixas econômicas e bancos múltiplos com carteira comercial ou de investimento deixarem de ser representativos no mercado, a critério do Banco Central do Brasil.

Parágrafo único. Ocorrendo a hipótese prevista no caput deste artigo, a nova metodologia de cálculo da TR será fixada e divulgada pelo Conselho Monetário Nacional, não se aplicando o disposto na parte final do art. 1º da Lei nº 8.660, de 1993.

Art. 36. O cálculo dos índices de correção monetária no mês em que se verificar a emissão do REAL de que trata o art. 3º desta Medida Provisória tomará por base o equivalente em URV dos preços em cruzeiros reais com preços nominados ou convertidos em URV dos meses imediatamente anteriores.

Parágrafo único. É nula de pleno direito e não surtirá nenhum efeito a aplicação de índice, para fins de correção monetária, calculado de forma diferente da estabelecida no caput deste artigo.

Art. 37. A partir de 1º de março de 1994, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE deixará de calcular e divulgar o Índice de Reajustamento do Salário Mínimo — IRSM.

Art. 38. — O § 2º do Art. 2º da Lei nº 8.249, de 24 de outubro de 1991, fica acrescido do seguinte parágrafo:

"§ 3º As NTN poderão ser denominadas em Unidade Real de Valor."

Art. 39. Observado o disposto no § 1º do art. 19 e no parágrafo único do art. 20 desta Medida Provisória, ficam revogados o art. 31 e o § 7º do art. 41 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, os arts. 2º, 3º, 4º, 5º, 7º e 9º da Lei nº 8.542, de 23 de dezembro de 1992, a Lei nº 8.700 de 27 de agosto de 1993, os arts. 1º e 2º da Lei nº 8.676, de 13 de julho de 1993, e demais disposições legais em contrário.

Art. 40. Esta Medida Provisória entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 27 de fevereiro de 1994; 173º da Independência e 106º da República.

ANEXO

UNIDADE REAL DE VALOR — URV
Comportamento no período de 1º de janeiro de 1993 a 1º de março de 1994
Metodologia de cálculo

As tabelas anexas apresentam o comportamento da Unidade Real de Valor em cruzeiros reais no período de 1º de janeiro de 1993 a 1º de março de 1994. Os valores diários mostrados nas tabelas foram calculados mediante a seguinte metodologia:

a) A Taxa de Variação Mensal da URV é determinada pela média aritmética das variações dos seguintes índices de preços:

I — Índice de Preços ao Consumidor — IPC da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas — FIPE da Universidade de São Paulo, apurado para a terceira quadrissemana;

II — Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA-E da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE; e

III — Índice Geral de Preços do Mercado — IGP-M da Fundação Getúlio Vargas.

b) O valor da URV no último dia útil do mês em referência é o valor da URV no último dia útil do mês anterior corrigido pela Taxa de Valorização Mensal da URV conforme cálculo indicado no item (a).

c) O valor da URV é corrigido para cada dia útil do mês em referência pelo Fator Diário equivalente à Taxa de Variação Mensal da URV. O valor da URV de um determinado dia é aquele obtido multiplicando-se o valor da URV do dia útil imediatamente anterior pelo Fator Diário.

d) O Fator Diário referido na alínea anterior é definido como a raiz de ordem *n* da soma de uma unidade à taxa de variação mensal da URV dividida por cem, onde *n* é o número de dias úteis do mês.

e) Os valores da URV aos sábados, domingos e feriados se referem à cotação do primeiro dia útil imediatamente posterior.

URV CALCULADA PELA VARIAÇÃO MÉDIA DO IPCA-E, FIPE (3 QUAD) E IGP-M (EM CR$)

URV em 1/3/94: CR$ 647,50

mês / dia	Jan/93	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul/93
1	13.01	16.63	21.01	26.49	33.88	43.78	56.81
2	13.01	16.85	21.22	26.84	33.88	44.33	57.51
3	13.01	17.07	21.43	27.19	33.88	44.88	58.21
4	13.01	17.30	21.64	27.19	34.30	45.44	58.21
5	13.17	17.53	21.86	27.19	34.72	46.01	58.21
6	13.33	17.76	22.08	27.55	35.14	46.01	58.92
7	13.49	17.76	22.08	27.91	35.58	46.01	59.65
8	13.66	17.76	22.08	28.27	36.01	46.59	60.38
9	13.83	18.00	22.30	28.27	36.01	47.17	61.12
10	13.83	18.23	22.52	28.27	36.01	47.76	61.87
11	13.83	18.48	22.75	28.27	36.45	47.76	61.87
12	14.00	18.72	22.98	28.27	36.90	48.35	61.87
13	14.17	18.97	23.21	28.64	37.35	48.35	62.62
14	14.35	18.97	23.21	29.02	37.81	48.35	63.39
15	14.52	18.97	23.21	29.39	38.28	48.96	64.17
16	14.70	19.22	23.44	29.78	38.28	49.57	64.96
17	14.70	19.47	23.67	30.17	38.28	50.19	65.75
18	14.70	19.73	23.91	30.17	38.75	50.82	65.75
19	14.88	19.99	24.15	30.17	39.22	51.45	65.75
20	15.06	20.26	24.39	30.56	39.70	51.45	66.55
21	15.25	20.26	24.39	30.96	40.19	51.45	67.37
22	15.44	20.26	24.39	30.96	40.68	52.09	68.19
23	15.63	20.26	24.64	31.37	40.68	52.75	69.03
24	15.63	20.26	24.88	31.78	40.68	53.40	69.87
25	15.63	20.53	25.13	31.78	41.18	54.07	69.87
26	15.82	20.80	25.38	31.78	41.69	54.75	69.87
27	16.01	21.01	25.64	32.19	42.20	54.75	70.73
28	16.21	21.01	25.64	32.61	42.72	54.75	71.60
29	16.41		25.64	33.04	43.24	55.43	72.47
30	16.63		25.89	33.47	43.24	56.12	73.36
31	16.63		26.15		43.24		74.30

mês / dia	Ago/93	Set	Out	Nov	Dez	Jan/94	Fev
1	74.30	98.51	132.65	178.97	241.65	331.17	466.66
2	74.30	99.91	134.65	181.68	245.00	331.17	475.31
3	75.26	101.33	134.65	181.68	248.45	331.17	484.11
4	76.22	102.77	134.65	184.44	251.92	336.52	493.09
5	77.20	102.77	136.68	187.24	251.92	341.96	502.23
6	78.19	102.77	138.75	190.09	251.92	349.47	502.23
7	79.19	104.24	140.84	190.09	255.44	355.09	502.23
8	79.19	104.24	142.96	190.09	259.01	360.79	511.53
9	79.19	105.72	145.12	192.98	262.62	360.79	521.01
10	80.21	107.22	145.12	195.91	266.29	360.79	530.67
11	81.24	108.75	145.12	198.88	270.01	366.58	540.51
12	82.28	108.75	147.31	201.90	270.01	372.47	550.52
13	83.34	108.75	147.31	204.97	270.01	378.45	550.52
14	84.41	110.30	149.53	204.97	273.79	384.52	550.52
15	84.41	111.87	151.78	204.97	277.61	390.70	550.52
16	84.41	113.46	154.07	204.97	281.49	390.70	550.52
17	85.49	115.07	154.07	208.08	285.42	390.70	560.73
18	86.59	116.71	154.07	211.24	289.41	396.97	571.12
19	87.70	116.71	156.39	214.45	289.41	403.35	581.70
20	88.83	116.71	158.75	217.73	289.41	409.82	581.70
21	89.97	118.37	161.15	217.73	293.45	416.40	581.70
22	89.97	120.06	163.58	217.73	297.55	423.09	592.48
23	89.97	121.77	166.04	221.02	301.71	423.09	603.46
24	91.12	123.50	166.04	224.37	305.92	423.09	614.65
25	92.29	125.26	166.04	227.79	310.20	429.88	626.04
26	93.48	125.26	168.55	231.24	310.20	436.78	637.64
27	94.68	125.26	171.09	234.75	310.20	443.80	637.64
28	95.89	127.04	173.67	234.75	314.53	450.92	637.64
29	95.89	128.85	176.29	234.75	318.93	458.16	
30	95.89	130.68	178.97	238.32	323.38	458.16	
31	97.12		178.97		327.90	458.16	

Obs.: Cotações em Cruzeiros Reais. Cotações para sábados, domingos e feriados referem-se à cotação do 1º dia útil posterior.

Jornal americano destaca confusão

■ 'Wall Street Journal' diz que plano mistura ortodoxia fiscal e mágica monetária

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — "Uma mistura de ortodoxia fiscal e mágica monetária" que poucos entendem. Foi assim que o *Wall Street Journal* definiu ontem o plano econômico do ministro Fernando Henrique Cardoso em matéria intitulada "Até o ministro das Finanças está confuso sobre a nova estratégia antiinflacionária brasileira". O jornal observa que o novo pacote "evita a tradicional receita de congelamentos de preços e salários e outras pirotecnias, como a confiscação temporária de ativos financeiros", mas é de complicada implementação.

O texto destaca que nem o governo escapa da perplexidade e da confusão generalizadas sobre o conteúdo do plano, atribuindo ao ministro Fernando Henrique Cardoso a frase: "Lendo os jornais, não consigo entender o que estou para fazer." A matéria também exemplifica a situação no Brasil com o caso do empresário paulista Sérgio Haberfeld, presidente do grupo Toga, de embalagens, que proibiu seus empregados de estudarem as novas medidas e simular cenários porque considera isso um "desperdício de tempo". Haberfeld queixa-se de que "todo dia aparece uma coisa nova": "Não tem sentido preparar-se para jogar futebol se o governo vai anunciar que nós vamos jogar tênis", comenta.

Incoerências — O jornal afirma que, nos últimos dias, houve "muitas ações confusas por parte do Congresso, declarações contraditórias de funcionários do governo e informações conflitantes da imprensa sobre o plano". A respeito do programa econômico em si, a matéria aponta como incoerências a aprovação do Fundo Social de Emergência (FSE) com um corte de US$ 600 milhões "por causa da barganha política, forçando o governo a rever o orçamento de 1994 pela terceira vez" e, ao mesmo tempo, "a ausência de aprovação de uma lei que permitisse a efetivação imediata do fundo, o que levaria o governo a perder um mês de arrecadação" (se a lei não fosse aprovada até ontem); e o fato de o ministro Fernando Henrique ter dito, inicialmente, que a Unidade Real de Valor (URV) não seria compulsória, quando, agora, funcionários do governo dizem que os salários terão que ser convertidos pela URV.

"Como os preços continuarão a ser expressos em cruzeiros reais, trabalhadores e empresários estão completamente confusos", assinala o *Wall Street Journal*.

Mota mostra confiança no plano

"Achei essa medida provisória extremamente bem feita e acho que é a primeira vez que se começa um plano de estabilização tendo cumprido todos os pré-requisitos. Ou seja, o governo fez previamente o ajuste fiscal, temos reservas cambiais de US$ 35 bilhões, os preços relativos da economia estão em funcionamento e as tarifas públicas alinhadas", afirmou o presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Humberto Mota. Segundo ele, a MP baixada ontem está ancorada no fator cambial mas não tem as amarras da experiência Argentina. "Diria que estamos tomando um remédio já testado em outro paciente, mas procurando cortar os efeitos colaterais."

Arquivo — 3/6/93

Mota: programa começa bem

No caso dos salários, Mota entende que eles terão ganho real e não perdas, "pois houve uma quase dolarização dos salários, que passam a ter um valor constante". "Também foi correta a sistemática adotada pelo governo de expurgar os aumentos preventivos dos oligopólios nos últimos dois meses. Houve preocupação com o assalariado. Mas acho que quanto mais rápida for conversão da URV para a nova moeda, melhor. O único risco do governo é perder o gerenciamento do plano, já que ele foi lançado em um período eleitoral quando as condições são adversas."

Vantagens — Já Antenor Barros Leal, presidente em exercício da Firjan e diretor executivo do grupo Pena Branca, considera que o plano tem nítidas vantagens sobre os anteriores. "O aspecto de endividamento externo está resolvido, não tendo a burrice da moratória do Cruzado. Além disso a sociedade está cobrando o equilíbrio orçamentário do governo, entendendo que ele deve gastar apenas o que arrecada. A medida provisória chega dentro de um ambiente de crescimento da economia, delimitando algumas providências especificamente em relação aos salários e criando bases para a implantação da terceira etapa do plano."

"Estou torcendo para que aconteça logo a mudança da moeda para o real. Quanto aos salários, Leal acha que "o trabalhador não podia ser punido, mas também não poderiam ser concedidos aumentos que inviabilizassem a produção".

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 93/94	Recorde de baixa em 93
Tóquio (Nikkei)	19.997,20	+193,82 pts.	21.148,11	16.078,71
N. Iorque (D. Jones)	N.D.	N.D.	3.978,36	3.241,95
Londres (FTSE-100)	3.328,1	+46,9 pts.	3.520,30	2.737,60
Frankfurt (DAX-30)	2.091,57	-16,65 pts.	2.267,98	1.516,50
Hong Kong (Hang-Seng)	10.410,23	+309,98 pts.	12.201,09	5.437,80

Fonte: Agências

MOEDAS

(cotação/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	104,15	104,55
Marco	1,703	1,708
Franco	5,798	5,799
Franco suíço	1,424	1,429
Libra	0,671	0,672
Lira	1.686,0	1.684,2
Dólar canad.	1,353	1,346
Florim	1,915	1,914
Coroa sueca	7,966	8,008
Escudo	173,45	173,7
Peseta	139,09	139,34
Cruzeiro real	N.D.	N.D.
Peso argentino	N.D.	N.D.
Peso uruguaio	N.D.	N.D.

Fonte: agências

COMMODITIES

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café*	81,50	81,00
Trigo (mar)	342 1/2	350
Açúcar (mar)	N.D.	N.D.
Cacau (mar)	N.D.	N.D.
Suco de laranja (mar)	N.D.	N.D.

Fonte: UPI (Chicago), AP (Londres); (*) Arábica brasileiro

JUROS

Emissão (90 dias)	Fechamento	Oferta
Tesouro	N.D.	N.D.
C.D.	N.D.	N.D.
C. Paper	N.D.	N.D.
Eurodólar	N.D.	N.D.
Libor	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

OURO

(US$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	381,50	379,00
Londres	380,75	379,05
Paris	375,8	379,75
Zurique	380,45	378,85
Hong Kong	380,05	377,35

Fonte: Agências

PETRÓLEO

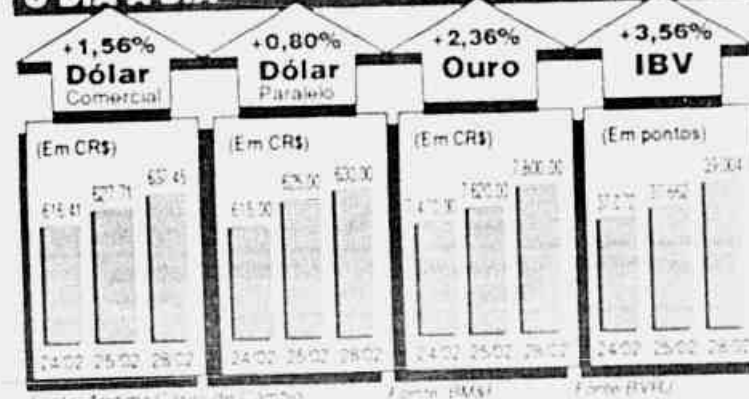
(US$/barril)	Ontem	Anterior
Londres	13,65	13,60

Fonte: Óleo cru tipo Brent para entrega em abril. Agências

O Índice Nikkei, da Bolsa de Tóquio, avançou 193,82 pontos ao situar-se em 19.997,20, graças às ordens de compra dos investidores estrangeiros. A alta foi motivada pelo pouco impacto que as desavenças comerciais entre Estados Unidos e Japão tiveram no encontro do Grupo dos Sete. Com isso, o dólar baixou 0,65 pontos, cotado a 104,3 ienes.

INDICADORES

O DIA A DIA

Fonte: Andima / Casa de Câmbio — Fonte: BM&F — Fonte: BVRJ

Inflação

IGPM/FGV % — FIPE/IPC % — INDICADORES — INPC/IBGE — DIEESE/ICV [illegible]

TR — IDTR — ITRD — Salário Mínimo — FGTS — Caderneta — Aluguel

[illegible]

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (CR$)	Participação (%)
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Ult	Oscilação
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto	Exerc	Contr	Neg	Abert	Mínimo	Máximo	Ult
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: CR$50,00 p/pontos. Cotações em números de pontos

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. líq. Cotações em pontos de índice p/ saca

[illegible]

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. líq. Cotações em pontos/por saca de 60kg líq.

[illegible]

Mercado Futuro/Soja Cambial

Valor do contrato: 30 ton. métricas. Cot. em pontos p/60 kg em grãos

[illegible]

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000. Cotações em cruzeiros reais por dólar

[illegible]

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Set./Out./Nov. = CR$ 5 milhões; Dezembro em diante = CR$ 5 milhões. Cotações em pontos de P.U.

[illegible]

IGP-M

Valor do contrato: Cotação a futuro x CR$ 4 mil. Cotações em pontos do índice

[illegible]

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de Fevereiro

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base CR$	Alíquotas %	A pagar CR$
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (CR$)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
[illegible]	[illegible]	[illegible]

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Mês de Março [illegible]

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
[illegible]	[illegible]	[illegible]

Deduções [illegible]

Fonte: Secretaria da Receita Federal

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent dia (%)	Rent sem (%)	Rent mês (%)	Proj mês (%)
Títulos Públicos Federais	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
HOT MONEY	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
DI - Over	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
LFTS	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em CR$	Taxa over (% a.m.)	Rent dia (%)	Proj mês (%)
DI OVER FUT				
março/94	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
abril/94	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

	Preço CR$ Índice	Var Dia(%)	Var Sem(%)	Var Mes(%)	Proj Mes(%)
Indicadores					
URV março/94	[illegible]				
URV	[illegible]				
UFIR diária	[illegible]				
● CÂMBIO					
US$ Comercial (2) compra	[illegible]				
venda	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
US$ Flutuante (2) compra	[illegible]				
venda	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
US$ Paralelo-RJ (1) compra	[illegible]				
venda	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
US$ BM&F - Comercial (3) março/94	[illegible]				
abril/94	[illegible]				
US$ BM&F - Flutuante (3) março/94	[illegible]				
● AÇÕES					
IBV (4)	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
IBOVESPA (5)	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
IBOVESPA Futuro abril/94	[illegible]				

● OURO SPOT	Preço CR$ Grama	Var dia(%)	Var sem(%)	Var mes(%)	US$/Onça
SINO - Fech (1)	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
BM&F - Fech	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
COMEX - Mes presente	(*) [illegible]				[illegible]
COMEX - abril/94	(*) [illegible]				[illegible]

(*)Fator de conversão - 31,103481 gramas/onça troy

Fonte: (1)ANDIMA, (2)Banco Central, (3)BM&F, (4)BVRJ, (5)BOVESPA

CÂMBIO TURISMO

	Compra (CR$)	Venda (CR$)
Dólar	600,00	628,00
Escudo	3,20	3,60
Franco Suíço	390,00	434,00
Franco Francês	96,00	107,00
Iene	5,30	6,00
Libra	875,00	920,00
Lira	0,33	0,37
Marco Alemão	325,00	362,00
Peseta	4,00	4,50

Fonte: [illegible]

OURO

(CR$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	7.800,00	7.801,00
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	7.780,00	7.800,00
Boavista Simonsen (1000g)	7.798,00	7.800,00

[illegible]

Rogerio Faissal

As crianças dispõem de várias alternativas para aprender a usar o computador, desenvolvendo o intelecto através de linguagens lúdicas e criativas

Cursos dão a jovens e adultos noções sobre informática

■ Profissionais têm várias opções para conhecer técnicas aplicadas à educação

GILDA FURIATTI

Com a volta às aulas é hora de reservar um espaço na agenda para aulas de computador. Os cursos oferecem, a partir de hoje uma programação variada que atende tanto a crianças e jovens quanto a profissionais nas empresas, ao público em geral ou ainda a educadores interessados em conhecer as novas ferramentas aplicadas à educação. Há cursos regulares na Zona Zul, na Zona Norte e no Centro da cidade, com preços variados. É só escolher o melhor curso a fazer e o local mais conveniente para estudar. **Criatividade** — Quem quer soltar a imaginação e descobrir o seu potencial criativo pode se matricular nos cursos Arte em Informática e Criatividade e Multimídia para Jovens, promovidos pela Processa. No primeiro curso, para pessoas com idade a partir de 18 anos, o tema terá como base um poema inédito de Carlos Drummond de Andrade, a partir do qual será criado um clip para ilustrar digitalmente a criatividade do poeta. Os programas usados são o Windows, Animator, Corel Draw Básico, Action e Photo Styler.

O segundo curso é voltado para a criação de animações e colagem digital que incorporam recursos de imagem e som através de equipamentos como scanner, filmadora, placa Video Blaster e placas de som. E o alvo são jovens na faixa de 13 a 17 anos.

Programa atende estudante

O jovem também tem vez na CIA (Centro de Informática Aplicada) que oferece uma programação de cursos como o Jovem Informata, Jovem Animador e Jovem Jornalista, que ensinam uma ferramenta para a futura profissão e ainda estimulam os adolescentes a fazerem seus trabalhos escolares no computador. Além das aulas regulares o aluno poderá dispor de laboratório extra-classe e de uma BBS para tirar dúvidas através do computador de casa.

Para garantir vôo livre para a imaginação, a Oficina da Informática se junta à Oficina do Desenho e abre inscrições no curso Aprenda a Desenhar no Computador. O curso oferece um mergulho nos softwares gráficos que permitem a criação de desenhos utilizando milhares de cores e formas diferentes. Os desenhos ganham vida com a utilização dos softwares de animação, fazendo surgir personagens e cenários fantásticos.

OS CURSOS

Empresa	Curso	Telefone	Preço
Beja-Logo	Curso para educador Oficina	542-2210	US$ 150 US$ 40
CIA	Informática Educativa Jovens Adultos	274-6531	US$ 50/mês US$ 80/mês US$ 99/módulo
Compucenter JMS	Microinformática Teenagers	221-6061	US$ 470 US$ 560
Futurekids	Crianças	439-9246	US$ 50/mês
H.O Informática	Crianças	431-1594	US$ 70/mês
Oficina Informática	Desenho por computador	511-1811	US$ 40/mês
Processa	Para jovens	511-4298	US$ 80/mês

A Compucenter inova

O interesse cada vez maior pela microinformática está criando novas oportunidades de cursos profissionais. A Rede Compucenter JMS está lançando o curso Microinformática para Usuários para Ambiente Windows, com [illegible] horas de duração e divisão em cinco módulos: MS-DOS, Windows, Word for Windows, Excel e Acess. Os principais programas do mercado também são o alvo dos adultos na CIA. O curso é modular e tem duração média de 20 horas. A programação inclui Word, Excel, Acess, Corel Draw, PageMaker e Ventura.

Além de repetir, este ano, o curso de Microinformática para Teenagers — que atrai os jovens que estão debutando no mercado profissional — a Compucenter também está inovando na área da programação com um curso para programador na linguagem Visual Basic versão 3.0, com duração de 140 horas. A rede, que funciona nas principais cidades, mantém cursos sobre os principais programas e ferramentas do mercado, como Windows, NT, Unix, DOS, Windows for Workgroups, CC Mail, Word, Ami pro, Wordstar, WordPerfect, Lotus, Excel, Quattro Pro, DBase, Acess, Fox Pro e Works.

Na área da capacitação em desenvolvimento de sistemas, os cursos do IBPI também estão com uma boa programação para março.

Opções para crianças

Os cursos especializados em crianças estão com matrículas abertas para seus cursos regulares. Na CIA as crianças de 6 a 12 anos podem iniciar-se no programa de Informática Educativa, com duração de seis meses. O curso usa a linguagem Logo para trabalhar a visão construtivista de Piaget, desenvolvendo o intelecto da criança de uma forma lúdica e criativa. No Jornalista Mirim a garotada aprende a fazer todas as etapas de um jornal.

Os cursos para crianças são diários na H.O. Informática e a Futurekids já atende as crianças no Leblon, Niterói, Barra da Tijuca e agora está abrindo um novo centro em Copacabana. As aulas são voltadas para crianças a partir de três anos de idade e o enfoque é a ciência da computação, onde a garotada pode aprender o funcionamento do computador e a mexer com os principais programas.

CIRCUITO INTEGRADO

GILDA FURIATI

Attachmate no Brasil

O mercado brasileiro continua sendo um importante alvo para as grandes empresas do setor, como a Attachmate. Depois de alguns anos em que trabalhou o mercado somente através de distribuidoras ou representantes, a empresa agora quer ter um contato mais estreito com os clientes. A Attachmate é a líder mundial no fornecimento de produtos que axiliam a comunicação entre os microcomputadores e os mainframes. E com a recente aquisição da KEA Systems — e de sua ferramenta de produtividade de EXTRA! — a empresa ampliou sua oferta para ambientes Windows, Windows NT, DOS, OS/2 e Macintosh. O resultado é que o usuário do micro pode acessar o mainframe sem sair de seu aplicativo. Em março a empresa anuncia o Extra! For Windows 4.0 em português e em abril traz a mesma facilidade do desktop para Lotus. Hoje seus distribuidores aqui são Abcom, Datarrede, Consisnet e Spike.

Hora de Pechincha

Mais uma chance para o consumidor pagar barato por um bom produto de informática. Do dia 22 a 26 de março vale a pena ir a São Paulo visitar a 4ª Feira Pechincha, onde o usuário encontra muitos produtos abaixo da tabela (com descontos de até 50%), como micros, impressoras, programas, revistas e acessórios. Se ainda assim o dinheiro estiver curto, o consumidor também pode pagar com cartão de crédito ou fazer um financiamento com crédito especial oferecido pela Caixa Econômica, que vai ter uma agência montada no piso térreo do Pavilhão da Bienal. No primeiro pavimento ocorre o 1º Salão de Desenvolvimento de Softwares, área reservada para a empresa nacional que desenvolve programas. A feira ocorre de terça à sexta-feira das 12h às 22h e sábado das 10h às 22h. A entrada é franca.

Rede em Brasília

Entra em teste de operação em agosto a primeira rede metropolitana de telecomunicações de alta velocidade de Brasília, para interligar todos os órgãos da administração pública federal. A Telebrasília já abriu a concorrência para a rede de faixa larga que será construída com fibras óticas e sobre a qual serão oferecidos serviços de comunicação de dados em alta velocidade e o transporte de sinais para TV a-cabo. Com as fibras, o circuito terá capacidade para trafegar o equivalente a 30 mil conversações telefônicas simultâneas ou 500 canais de TV a cabo.

Parcerias

A Unisys está qualificando novos parceiros para atuar no mercado de Unix e PC. O primeiro acordo foi fechado com a empresa paulista AVTM, que comercializará o SXEED, um software para desenvolvimento de sistemas em workstations, desenvolvido em parceria com a Secrel. A empresa também vai liberar para o mercado brasileiro a ferramenta Mapper para Windows. A Unisys vai credenciar até junho 12 distribuidores em outras praças brasileiras.

CD-ROM

A Universidade Gama Filho está implantando o CD-ROM como fonte de pesquisas para seus alunos. Os programas disponíveis tratam das áreas de Medicina, Psicologia, Filosofia e Educação Física, além da obra original de Kant. Para acessar o sistema o aluno só paga uma taxa de Cr$ 370,00 por cada 50 referências pesquisadas.

Mobilidade

Os usuários de máquinas Apple estão bem perto de obter as vantagens tecnológicas da rede sem fios. A Digital Ocean vai introduzir esta tecnologia fornecida pela divisão da AT&T NCR nos seus novos produtos, voltados para o Macintosh e o Newton. O novo sistema vai permitir a conexão do sistema AppleTalk às redes Ethernet.

Presença de peso

O presidente e CEO (Chief Executive Officer) da Sun, Scott MacNealy fala hoje à tarde, no Sheraton do Rio, para as empresas usuárias cariocas. A presença no Brasil do executivo número um da principal fornecedora de sistemas abertos em todo o mundo é parte de um *tour* que vem sendo feito pelos mercados emergentes e revela ainda a atenção do dirigente para as operações de sua empresa no país.

MICROS

- A Ipsum está inaugurando a sua filial em São Paulo com a conquista de novos clientes, entre eles a Intermedici, que migrou seu ambiente para o Open M/SQL.
- **Uma nova forma de fazer negócios é o assunto da conferência que o GartnerGroup promove no próximo dia 15 no Sheraton Mofarrej em São Paulo, das 8h30 às 17h30. A palestra vai ser dada pelo vice-presidente da empresa de pesquisa americana, Tom Shipley, e as inscrições podem ser feitas pelo telefone (011) 225-9122.**
- A liberação de US$ 70 mil da Telebrás vai permitir a continuidade do projeto de informatização do Museu da República, com a implantação dos diversos bancos de dados do arquivo do Palácio do Catete no Rio.
- **A conectividade é o tema da conferência promovida pela Perrotti Informática, Micro-Tempus e a DCA, no dia 17 de março no Club Transatlântico em São Paulo.**
- Intercorp, CI Distribuição e Magnasoft são as mais novas distribuidoras da linha de produtos da Symantec no Brasil.

Zenith faz lançamento mundial

■ Empresa traz para o Brasil 19 novos modelos e reduz prazo de entrega para 30 dias

A Zenith Data System recicla a sua linha e lança nova fornada de computadores no mercado mundial. São 19 modelos de micros — portáteis, desktop e servidores — além do servidor Z-Stor. No Brasil, a Bull (detentora da marca Zenith) decide mudar sua estratégia comercial, abrindo um leque maior de ofertas, através do atendimento personalizado pelo telefone (0800116464), garantia de três anos e redução no prazo de entrega de 60 para 30 dias.

Subnotebook Z-Lite 425L pesa apenas 1,8 kg

Segundo o diretor da Divisão de Microinformática da Bull, Adauto Mirillo Jr., o objetivo da mudança é dar ênfase nas revendas como canal de comercialização — passando de 12 para 30 — para gerar receita este ano de US$ 9 milhões, o que corresponde a cerca de cinco mil máquinas. No ano passado, o faturamento com os produtos Zenith chegou a US$ 8 milhões com a venda de três mil máquinas.

Portáteis — A família de portáteis da Zenith ganhou seis modelos: um subnotebook Z-Lite 425L, que pesa 1,8 kg, duas versões da linha Z-Star, com telas monocromática e colorida de matriz passiva; e a linha Z-Note+, com tela monocromática de matriz passiva e ativa com modelos de 25 e 33 MHz, 4 a 8 Mb de memória RAM.

O notebook Z-Note+ vem com novo mouse, o Notepoint, uma solução ergonômica que permite alcançar maior produtividade. O subnotebook Z-Lite 425L tem 25 cm de largura, 19 de comprimento, quatro de altura e pesa 1,8 kg. A nova versão é um micro 486SL com 25 MHz e 4 Mb de RAM.

Os cinco modelos da linha desktop Z-Select 100 oferecem recurso de expansão para o chip Pentium Overdrive e configurações 386 e 486 que começam com 25 e vão até 66 MHz, todas partindo de 4 Mb de memória RAM com a capacidade de expansão para 64 Mb.

OS PREÇOS

Equipamento	Preço mínimo
Z-Lite (subnotebook)	US$ 5.500
Z-Star (notebook)	US$ 3.300
Z-Note (notebook)	US$ 5.650
Z-Select (desktop)	US$ 2.480
Z-Server (servidor)	US$ 8.200

Empresa coloca servidor Z-Stor

A Zenith não perdeu tempo e já está colocando no mercado o Z-Stor, um servidor que opera com o novo sistema operacional de redes Personal NetWare da Novell. O equipamento atende a grupos de trabalho de até 25 usuários que podem compartilhar, simultaneamente, arquivos e impressoras. A máquina amplia as condições de uso de notebooks e desktops e pemite acesso remoto a outras redes, locais ou de longa distância.

O grande atrativo do Z-Stor é a dispensa de especialistas em redes para instalação ou administração porque a interface com o usuário é feita apenas através de um botão que liga e desliga. Ele utiliza fio de par trançado para conexão entre as estações da rede e vem com todo o software necessário já pré-instalado.

Prevalece conversão dos salários pela média

■ Cálculo para empregados do setor privado se baseia na data do pagamento e para os servidores no último dia de cada período

BRASÍLIA — Os salários dos trabalhadores do setor privado e dos funcionários públicos serão convertidos para URV pela média dos últimos quatro meses. No setor privado, a média será calculada com base no dia do pagamento. Quem recebe no 5º dia útil, por exemplo, deve dividir o valor nominal (expresso no contracheque) vigente em novembro, dezembro, janeiro e fevereiro pelo valor em cruzeiros reais do equivalente em URV, de acordo com as tabelas de conversão divulgadas pelo governo e dividir o total por quatro. A tabela com os valores da URV está na página 9.

Nesta conta não entram o 13º, abono de férias, horas extras ainda que contratuais, parcelas percentuais incidentes sobre o salário, nem comissões. As horas extras são uma fração do vencimento e serão incorporadas à URV em forma de fração também. A remuneração resultante de comissão será convertida em URV e paga pelo valor do indexador na data do pagamento.

Mínimo — O texto da medida provisória determina que o salário de março não pode ser inferior ao de fevereiro. A Constituição proíbe a redução nominal dos vencimentos. Isso, teoricamente, poderia ocorrer com algumas categorias se estas recebessem o salário de março antes de trabalharem no mês. No caso do salário mínimo, por exemplo, o piso de fevereiro é CR$ 42.882. Convertendo-se o mínimo para a URV de hoje (uma URV vale CR$ 647,50 e o piso equivale a 64,79 URV), o piso valeria CR$ 41.951,52.

Se alguém for receber hoje o mínimo de março, entretanto, terá direito a CR$ 42.882,00 e não a CR$ 41.951,52, pois prevalece o salário de fevereiro, que é superior. Este mesmo raciocínio vale para quem recebe salário por dia. Ao longo da semana, isto estará superado porque a inflação irá valorizar o mínimo em URV. Quando o trabalhador for receber o salário de março no quinto dia útil de abril, por exemplo, terá direito às mesmas 64,79 URV que valerão em torno de CR$ 62.820,50 ao invés de CR$ 55.537,00 a que teria direito se a política salarial fosse mantida.

Contracheques — As folhas salariais e os contra cheques têm de ser expressos em URV. A conversão do valor expresso em URV para cruzeiros reais será feita na data do crédito para os trabalhadores. Quando, em razão de dificuldades operacionais, as empresas não conseguirem realizar o pagamento em cruzeiros reais pelo valor da URV na data do crédito dos recursos, a diferença devida ao trabalhador será quitada na folha salarial seguinte em URV. Na data-base de cada categoria a média poderá ser revista.

A média dos salários e soldos do funcionalismo civil e militar será calculada com base no último dia dos meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro. Os servidores terão um abono de 5% sobre o vencimento de fevereiro para evitar perdas. Esta regra vale para funcionários da administração direta e indireta e servidores do Legislativo e do Judiciário. Os estados e municípios devem adotar esta regra de conversão, mas podem basear seus cálculos no dia efetivo de pagamento, como ocorre no setor privado. As vantagens pessoais e o salário família serão convertidos para URV da mesma forma.

Arquivo — 19/3/93

Barelli: divergências com a equipe econômica devido a salários

Barelli resolve ficar

■ Ministros se mobilizam para evitar demissão

BRASÍLIA — Depois de dois dias em que esteve com um pé fora do governo por causa de uma série de divergências com a equipe econômica, o ministro do Trabalho, Walter Barelli, decidiu ontem à noite continuar no governo. Na entrevista coletiva em que o plano foi anunciado, manteve o tempo inteiro a cabeça baixa, em sinal de desagrado.

Barelli ficou bastante irritado na manhã de domingo, ao ler nos jornais uma acusação pública do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. "Houve cálculos errados feitos pelos ministérios errados", disse Fernando Henrique ao negar divergências no ministério sobre a conversão do salário do funcionalismo público em URV. Na verdade, o "erro" levantado foi apenas uma diferença na concepção das tabelas.

Na reunião de ontem de manhã, além da interferência de Itamar, foi desencadeado um movimento entre os ministros de outras pastas para demover Barelli da decisão de sair do governo.

Gilberto Alves — 26/12/93

Canhim: funcionário não perde

Servidor terá ganho de 1,2%

BRASÍLIA — O funcionalismo público civil e militar terá um ganho real de 1,26% com a conversão de seus salários em URV (Unidade Real de Valor). A afirmação foi feita ontem pelo ministro-chefe da Secretaria de Administração Federal (SAF), Romildo Canhim, ao explicar que o abono de 5% concedido aos servidores sobre os salários de fevereiro será incorporado à base de cálculo da média dos últimos quatro salários. Até o final desta semana, deverão ser divulgadas as tabelas salariais de todo o funcionalismo público convertidas em URV. O abono de 5%, concedido através de Medida Provisória publicada no *Diário Oficial* de ontem, será pago em folha suplementar este mês.

"Na base de conversão está se dando um aumento de 1,26 em URV. Isso significa um ganho real em dólar", disse o ministro. "Não haverá perda de poder aquisitivo para o funcionalismo", comemorou Canhim, que chegou a ameaçar sair do governo caso não fossem encontrados mecanismos para preservar os salários dos funcionários. "Na sexta-feira eu estava muito irritado porque achava que o funcionalismo teria perdas", disse. O ministro estava se baseando nos cálculos feitos pelo Estado Maior das Forças Armadas (Emfa), que apontavam uma perda de 10%, e do Ministério do Trabalho. "Mas depois vi que não havia perdas, ao contrário, tem uma proteção muito grande para os salários", observou.

Canhim estava preocupado com a grande massa de servidores públicos, cerca de 60% dos 1,6 milhão de funcionários do Executivo, que recebem apenas o suficiente para subsistência. "Esse pessoal não pode perder nada", observou.

A idéia inicial de Canhim é que fosse inserido no próprio texto da Medida Provisória criando a URV um dispositivo que garantisse a reposição no futuro das perdas salariais. Isto é: se a inflação de março ficasse em 40%, por exemplo, a MP garantiria que os funcionários iriam receber mais 7%, percentual de perda estimado ao converter os salários em URV.

"A minha preocupação é que fosse instituída uma salvaguarda qualquer. Mas a inserção de um dispositivo assegurando a reposição da perdas era um risco jurídico grande. Por isso pedi que transformassem isso em um abono", contou o ministro.

VANTAGENS DA URV PARA OS APOSENTADOS

Dia do pagamento	Valor na lei anterior (CR$)	Valor com a URV (CR$)	Ganho (%)
1	55 537,00	58 732,14	6
2	55 537,00	59 728,58	8
3	55 537,00	60 741,93	9
4	55 537,00	61 772,47	11
5	55 537,00	62 820,50	13
6	55 537,00	63 886,31	15
7	55 537,00	64 970,20	17
8	55 537,00	66 072,48	19
9	55 537,00	67 193,46	21
10	55 537,00	68 333,46	23
11	55 537,00	69 492,80	25
12	55 537,00	70 671,81	27

* Benefícios do mês de março, com pagamento a partir de 1º de abril
Obs: Inflação de março e abril estimadas em 40% ao mês

Arte/JB

Aposentado ganha até 27%

BRASÍLIA — Os 14,5 milhões de aposentados e pensionistas são os que mais ganham com a URV em função do cronograma de pagamentos da Previdência Social. Hoje, quem está no final da fila tem o benefício muito desvalorizado. O aposentado, cujo pagamento é feito no primeiro dia útil de cada mês, recebe o equivalente a US$ 65. O segurado cujo pagamento é feito no 12º dia útil de cada mês recebe apenas US$ 50. Esta diferença vai acabar. Na prática, a URV trará um ganho real médio de 15% para os aposentados. Os que estão no final da fila de pagamentos terão um ganho ainda maior: de 27%.

"Vamos acabar com o imposto inflacionário que é o imposto que impõe maiores perdas aos aposentados e pensionistas", disse o ministro da Previdência Social, Sérgio Cutolo. As mudanças não valem para o pagamento dos benefícios referentes a fevereiro, que começam hoje. Somente no pagamento referente a março, que se inicia no dia 4 de abril, e que os aposentados vão notar a diferença. A partir de hoje, os benefícios terão correção diária. Conforme o ministro, o valor real dos benefícios subiu 43% em relação a 1992. Naquele ano, a média das aposentadorias e pensões estava em US$ 86. Em 1994, a média será de US$ 123.

Vantagem — O Ministério da Previdência divulgou uma tabela que mostra a diferença do valor das aposentadorias com a URV. Se as regras se mantivessem as mesmas, o aposentado receberia no dia 4 de abril CR$ 55.537,00. Com a URV, este segurado irá receber CR$ 58.732,14 em 4 de abril. Pelas regras antigas o aposentado que recebe no 12º dia útil, ou seja, no dia 19 de abril, receberia os mesmos CR$ 55.537,00. Com a URV, este segurado receberá CR$ 70.671,81 em 19 de abril. O aposentado que quiser calcular o valor do seu benefício em URV referente a março que será pago em abril deve dividir a aposentadoria referente a janeiro por 507,49.

Estas modificações trarão um custo adicional para a Previdência de US$ 1,6 bilhão por ano, que é o montante que a inflação *roubava* dos aposentados. Estes recursos virão do Fundo Social de Emergência aprovado pelo Congresso. Segundo o ministro Sérgio Cutolo, cada dólar a mais no salário mínimo por mês até o final do ano teria um custo adicional de US$ 400 milhões, que é o montante que o governo espera arrecadar com a taxa de fiscalização sobre os bancos. "Qualquer despesa a mais significaria um desequilíbrio acentuado das contas públicas", explicou o ministro, referindo-se à impossibilidade de fixar um salário mínimo superior a US$ 64,79 como queria o ministro do Trabalho, Walter Barelli.

Mínimo — O ministro Sérgio Cutolo afirmou ontem que não adianta desvincular o salário mínimo dos benefícios, como chegou a propor o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, porque as despesas com pagamento de aposentadorias e pensões seriam as mesmas. "Qualquer mudança neste sentido só tem efeito a médio e longo prazo", disse o ministro, ao lembrar a existência de direitos adquiridos. O desequilíbrio da Previdência impede que o mínimo tenha ganho real, como deseja o ministro do Trabalho, Walter Barelli.

Cutolo explica que este desequilíbrio é decorrente de distorções que ocorreram no passado. Em 1993, por exemplo, a Previdência gastou US$ 4,5 bilhões para pagar aposentadorias de cinco milhões de segurados rurais que nunca contribuíram para o sistema. "Assim não tem como obter equilíbrio", frisou o ministro. O ministro defende que os benefícios de caráter assistenciais sejam financiados por outra fonte de recursos que não o orçamento da Previdência.

Luiz Antonio — 10/1/94

Cutolo: aposentado se beneficia

Dieese aponta perdas

SÃO PAULO — A conversão dos salários pela média dos últimos quatro meses impede os trabalhadores de recuperar perdas salariais estimadas entre 27% e 39%, segundo o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese). Além de provocar perdas salariais pelos critérios do movimento sindical, a medida provisória foi duramente criticada pelo técnicos e dirigentes do Dieese por revogar todas as cláusulas econômicas dos acordos coletivos em vigor, além da política salarial. "O governo fala em livre negociação, mas altera todos os contratos trabalhistas em vigor, medida que não tomou com relação a nenhum outro preço", ponderou Antônio Correa do Prado, coordenação de produção técnica do Dieese, criticando o fato de apenas os salários estarem sofrendo essa "arbitrária" intervenção governamental.

Esse cálculo das perdas salariais compara o valor do salário em URV no dia 1º de março (hoje) e o valor do salário do primeiro dia da data-base de um total de 66 categorias pesquisadas pela instituição. Perdem mais as categorias com data-base nos meses de março, julho e novembro e estão em situação um pouco melhor as categorias com data-base nos meses de fevereiro, junho e outubro. As perdas, porém, variam muito de acordo com a política salarial que estava em vigor para cada categoria. Conforme o Dieese, 30% das categorias terão redução dos salários em URV.

Quem perde, quem ganha

A nova política salarial congela perdas passadas e, no processo de transição, significa perdas para alguns e ganhos para outros. Mas em relação às regras anteriores, ela representa um ganho. Pelos cálculos do tributarista Ilan Gorin, até junho, os quatro grupos de assalariados terão um ganho de 7% com os salários *urvizados* na comparação com os reajustes previstos na legislação anterior. O cenário é de inflação ascendente: 40% em fevereiro, passando a 43%, 46%, 49% e chegando a 52% em junho.

O que acontece é um movimento de gangorra. Sempre perde quem teria recomposição quadrimestral da inflação e sempre ganha quem está no mês imediatamente anterior à recomposição prevista na legislação anterior. No mês de março, a política salarial da URV representa ganho de 8% para o grupo A, é nula para o grupo B, significa menos 7% para o grupo C e mais 26% para o grupo D. Em abril, todo mundo ganha, menos o grupo D, que teria a recomposição da inflação do quadrimestre. A tendência, até junho, é que as perdas na comparação com a política anterior vão se reduzindo, já que os salários estarão sendo corrigidos diariamente por um índice pleno, e não mais com redutor.

SALÁRIOS EM URV x POLÍTICA ANTERIOR

Mês/Salário	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D
Fevereiro				
CR$	200 000	200 000	200 000	200 000
US$	313	313	313	313
Média em US$	306	285	358	330
Março				
CR$ antes	260 000	260 000	351 000	260 000
US$ antes	284	284	384	284
CR$ agora	280 000	260 000	327 000	302 000
US$ agora	306	284	358	330
Diferença	8%	0%	-7%	+ 26%
Abril				
CR$ antes	346 000	346 000	467 000	465 000
US$ antes	259	259	350	348
CR$ agora	409 000	380 000	478 000	441 000
US$ agora	306	285	358	330
Diferença	18%	10%	2%	-5%
Maio				
CR$ antes	630 000	470 000	635 000	632 000
US$ antes	317	236	319	318
CR$ agora	609 000	566 000	712 000	657 000
US$ agora	306	285	358	330
Diferença	-3%	20%	12%	4%
Junho				
CR$ antes	876 000	871 000	883 000	879 000
US$ antes	289	288	292	291
CR$ agora	927 000	861 000	1 092 000	999 000
US$ agora	306	285	348	330
Diferença	6%	1%	23%	14%
Diferença total	7%	7%	7%	7%

Fonte: Gorin Auditoria e Contabilidade

Centrais preparam greve geral

SÃO PAULO — O critério de conversão dos salários pela média dos últimos quatro meses está conseguindo unir a Força Sindical e a CUT na preparação de uma greve geral. Desta vez, no entanto, com uma inversão de papéis. A Força Sindical, presidida por Luiz Antônio de Medeiros, marcou para amanhã a primeira greve de preparação a um movimento mais amplo, enquanto a CUT quer discutir primeiro para falar em greve depois.

Cerca de 100 mil metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos param por todo o dia de amanhã. Eles representam 25% dos trabalhadores destas três bases sindicais e trabalham em grandes empresas como Villares, Metal Leve, Voith, Lorenzetti, entre outras. Medeiros, também presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, afirma que a medida provisória está "roubando dos salários a inflação de fevereiro e esse aumento os trabalhadores não vão aceitar".

"Não vamos aceitar as perdas salariais. Nós temos que defender a manutenção da renda, mas os trabalhadores é que vão decidir", disse o presidente da CUT, Jair Meneguelli, que reúne hoje extraordinariamente os sindicatos filiados à central para discutir um plano de ação frente à conversão dos salários.

Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, explicou que os metalúrgicos do ABC, cujo sindicato é presidido por ele, vão tentar resolver o problema das perdas salariais em negociações diretas com a Fiesp.

Os empresários não gostaram da deflagração de greve. Tanto para o presidente da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, como para o presidente da Anfavea, Luiz Adelar Scheuer, o movimento tem caráter eleitoreiro.

☐ **O acordo firmado pela câmara do setor automobilístico será mantido, incluindo o aumento real de salário de 6,27% para abril. A decisão ficou acertada na reunião de ontem no final da tarde entre o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Vicente Paula da Silva, e o presidente da Anfavea, Luiz Adelar Scheuer. Segundo Vicentinho, o mais importante da reunião é que o acordo, que garantiu a reposição da inflação total nos salários, será mantido e que os trabalhadores não terão perdas.**

DIA DE GRAMMY

Neil Young é forte candidato ao Oscar da música, que terá seus vencedores anunciados hoje

Página 8

ÍNDICE

O amor em questão

Às fronteiras entre o masculino e o feminino são o tema de um ciclo de debates no CCBB

SILVIO BARSETTI

A cultura moderna inimizou o sexo e com isso criou a guerra dos sexos. Mais corajosas e em número mais expressivo que há duas décadas, as mulheres insatisfeitas com seus maridos tomam a iniciativa da separação e começam a inverter o desfecho dos casamentos. A luta das mulheres por maior participação social e seu desejo de influir nas decisões políticas culminou com o surgimento de uma rivalidade, dificultando a relação com os homens que não "aceitam concorrência". Estas definições, às vezes simples deduções ou indagações e que há mais de 20 anos permeiam o universo feminino, voltam a ser o centro das discussões em torno do tema mulher. Durante oito semanas — e sempre às quartas-feiras — o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) promoverá o megaevento *Homem Mulher: uma relação em mudanças*, um ciclo de debates com a leitura simultânea de contos de escritores brasileiros.

O evento funcionará como uma espécie de fórum de discussões que abordará o universo feminino a partir da presença masculina. A apresentação e definição das alterações que se processaram após a revolução sexual dos anos 60 e que atingiram em cheio instituições como o casamento e conceitos como os de fidelidade é uma idéia conjunta da autora de teatro Maria Helena Kuhner e da feminista Celina Albornoz, coordenadoras e organizadoras do evento. Elas dirigem o projeto que leva o nome da atriz italiana Anna Magnani, criado em 1988 com o objetivo de identificar e valorizar formas de expressão e manifestação das mulheres. "Queremos deixar claro que o evento do CCBB não se trata de um empreendimento nos moldes da turma da Luluzinha. Sabemos que os homens não podem ser alijados de uma discussão sobre o papel da mulher na sociedade", explica Celina.

Elas pretendem destacar as transformações na relação homem mulher a partir da década de 70, numa visão ampla e discutida a partir de uma abordagem que privilegie a igualdade entre os sexos. Para detectar e reforçar os pontos que serão apresentados ao público, selecionaram 24 contos de escritores brasileiros — incluindo-se aí os nomes de Clarice Lispector, Rubem Fonseca e João Gilberto Noll. Os textos, apresentados numa leitura interpretativa por seis atores, servirão como suporte para os debatedores — entre eles Leonardo Boff, Sócrates Nolasco e Muniz Sodré, que pinçarão alguns trechos para dar início aos debates.

Convidado para falar sobre o tema *Uma crótica nova utopia?*, o teólogo Leonardo Boff (encerra o evento no dia 20 de abril) defende a tese de que a cultura moderna foi quem inventou a guerra dos sexos. Ele discorda do conceito que identifica e restringe o feminino à mulher e o masculino ao homem. "É um erro definir as pessoas por essa determinação. O que vale é a categoria de personalidade", diz. Leonardo é um dos debatedores do evento. Certamente vai polemizar — vivemos numa sociedade machista — quando afirmar que devemos entender o masculino e o feminino como componentes inerentes a cada um. "As pessoas devem se definir por seus projetos de vida. Todo ser é completo por si."

A psicoterapeuta Amaryllis Schvinger, primeira debatedora do evento, pretende apresentar as formas de construção da identidade do homem e da mulher e indagar de que maneira essa máxima poderia sofrer alterações. "A do homem sempre foi a base da dominação. A da mulher em torno da fraqueza. Esta é uma verdade, da qual não podemos fugir". Para a antropóloga Miriam Goldenberg (dia 6 de abril), a mulher tinha como única realização até a década de 60 a idéia de casamento para se tornar esposa dedicada e mãe. "Hoje, essa ainda é uma das realizações. Mas não é a única. Existe mais companheirismo, maior cumplicidade. Há muitas formas de você ser homem e mulher sem seguir o padrão tradicional". Doutoranda em filosofia pela UFRJ, Rachel Gutierrez (dia 9 de março), vai contestar a afirmação de que houve uma liberalização de costumes. "Isto é discurso. A sociedade em geral não gosta da mulher como pessoa. Em muitos casos, ela continua vista como mero objeto sexual. Conquistou espaço no trabalho, mas não na transformação da ideologia", sustenta.

Muniz Sodré (dia 16 de março), outro debatedor, questionará o amor como fruto da palavra, da retórica. "Vou levantar uma discussão sobre os receios colaterais da relação amorosa. O amor ligado à sobrevivência. Vou falar do amor como ideologia." Ele vai comandar o debate *Amor em tempos de mercado*, que será o tema da terceira semana. Muniz argumenta que a realidade amorosa das pessoas é outra, que o amor tem infinitas variações e nem sempre é bonito quanto o discurso prega. "Não há adjetivos para dizer se um tipo de amor é melhor ou pior. Às vezes, o amor esbarra em mesquinharias, ódios e economias. Existe o amor por interesse, ou por hábito e por aí vai. O amor é um mito." Os seis atores que vão fazer a leitura interpretativa dos textos são Aracy Cardoso, Sebastião Lemos, Maria Esmeralda, Cândido Damm, Eleonora Fabião e Lauro Góes.

Evento se estende por todo o mês

■ **02/03** — Tema: *Ser homem Ser mulher: uma questão de identidade*
Contos: *Duelo antes da noite*, de João Gilberto Noll — Através de dois personagens, um menino e uma menina, a identificação da matriz estrutural do ser homem ser mulher na sociedade brasileira.
Curriculum vitae, de Rubem Fonseca — O fracasso amoroso de um jovem pela não correspondência aos modelos comportamentais.
Pungitivo, de Adélia Prado — Casal simples vivendo de forma pungente os papéis pré-determinados por sua condição, sem contestação.
Debatedora: Amaryllis Schvinger

■ **09/03** — Tema: Modelos de relação — os papéis sociais
Contos: *Angélica Luscke*, de Roberto Bittencourt Martins — A trajetória de uma mulher que de prostituta passa a ser a heroína de uma cidade.
Mulher debaixo de cofre, de Wanda Fabian — Episódio quase anedótico que representa a condição da mulher na sociedade.
Os laços de família, de Clarice Lispector — Cotidiano de uma família da classe média e a dificuldade de comunicação nas relações.
Debatedora: Rachel Gutierrez

Clarice Lispector: Os laços de família em debate no dia 9

■ **16/03** — Tema: *Amor em tempos de mercado*
Contos: *Port Moresby*, de Dinah Silveira de Queiroz — As relações em uma classe social influenciada pelo poder econômico.
Em ação de graças, de Amélia Sparano — Uma discussão do que é moral diante da necessidade de sobrevivência.
As três cunhadas, de João Antônio — Na classe média baixa, as escolhas são ditadas pelo valor de mercado.
Debatedor: Muniz Sodré

■ **23/03** — Tema: *Mitologia do masculino e feminino*
Contos: *Atlas*, de Moacyr Scliar — O mito do homem forte. *O caçador de virgens*, de Dalton Trevisan — A violência que alguns homem se impõem para corresponder ao imaginário popular.
Ave de paraíso, de Nélida Piñon — A alienação provocada pelo mito do ser homem ser mulher.
Debatedor: Sócrates Nolasco

■ **30/03** — Tema: *Crises e mudanças: evolução ou revolução?*
Contos: *Os sobreviventes*, de Caio Fernando Abreu — As mudanças de comportamento dos anos 70 e a perda de rigidez dos papéis sexuais.
Um olhar de bicho doente, de Esdras do Nascimento — O homem em crise diante de uma mulher que ele não consegue alcançar.
Coração solitário, de Rachel Jardim — A solidão da mulher diante de uma nova mulher.
Debatedor: indefinido

■ **06/04** — Tema: *Do casamento ao casal*
Contos: *Cabra-cega*, de Carlos Carvalho — A relação de dois velhos, um protótipo do casamento tradicional.
Elave horrível, de Ivan Ângelo — Uma geração que fez a revolução cultural, mas repete os padrões de comportamento sexual.
Amor na boca do túnel, de Edilberto Coutinho — um casal na condição de miséria.
Debatedora: Miriam Goldenberg

■ **13/04** — Tema: *O poder, a lei, a transgressão*
Contos: *O gosto amargo no corpo*, de Eric Nepomuceno — O poder invisível interferindo nas relações.
Cordélia, a caçadora, de Sônia Coutinho — Uma reação feminina contra o poder.
Botão-de-rosa, de Murilo Rubião — Transgressão ao estilo de Cristo.
Debatedor: William Batista

■ **20/04** — Tema: *Uma crótica nova utopia?*
Contos: *A estrutura da bolha de sabão*, de Lygia Fagundes Telles — Em qualquer circunstância, o macho ainda exerce o seu domínio.
Primeiro de junho, dia 12, de Marilene Felinto — A mulher que já se coloca diferente diante dos padrões estabelecidos.
Comunhão anual, de Maria Helena Kuhner — Uma história que narra o processo de dessacralização pelo qual passa a sociedade.
Debatedor: Leonardo Boff

Lisboa projeta os grandes da tela

Mostra lisboeta reúne os 100 melhores filmes rodados no continente

NORMA COURI
Correspondente

LISBOA — Unida pelos fotogramas dos seus 100 melhores filmes de todos os tempos, a Europa começa hoje a ser exibida ao mundo através dos projetores de duas salas lisboetas que inauguram a primeira semana da Capital Européia da Cultura este ano. A homenagem só podia partir de Portugal, espécie de Hollywood européia que vem atraindo, com luz mágica e castelos para todos os gostos, de Coppola e Zeffirelli a Samuel Fuller e Wim Wenders. Quando a Europa se bate contra os *remakes* americanos e a invasão de enlatados, Portugal opta pela arte da ilusão para marcar a identidade européia e dar aos cinéfilos o melhor presente do ano.

Os fogos, os *clowns* do Terreiro do Paço e a madrugada ao som do *Imperador*, de Beethoven, com a Orquestra Sinfônica de Londres, durante o fim de semana da proclamação de Lisboa 94, não tiveram o impacto do ciclo *100 dias, 100 filmes* que abre hoje com *O leopardo*, de Luchino Visconti. A apoteose do cinema europeu foi escolhida por 70 críticos de várias capitais e cinematecas, só entrando filmes com mais de quatro indicações. Desses, os grandes vencedores foram *Nosferatu*, de F.W. Murnau, filmado em 1922, e *A regra do jogo*, de Jean Renoir, 1939. "Estranhamente é a ilusão do cinema que vem nos revelando melhor a realidade", explicou Victor Constâncio, articulador da Lisboa-94.

Constâncio tem razão. *O leopardo*, inspirado no romance de Tomasi di Lampedusa, tem como pano de fundo a unidade italiana, última moda na Europa seccionada de hoje. O cardápio desta semana oferece ainda a matriz da ficção científica em *Viagem à lua*, de Georges Méliès, filmado em 1902. *O gabinete do Dr. Caligari*, de Robert Wiene, 1919, que inaugurou o expressionismo alemão. *O acossado*, de Godard, marco da desconstrução das imagem clássicas nos anos 60. *Vida moderna*, de Jacques Tati, colagem dos espantos de M. Hulot diante da desumanização.

O sétimo selo, de Bergman, *M*, de Fritz Lang, *Roma, cidade aberta*, de Roberto Rosselini são outras ofertas de Lisboa. Diariamente, de hoje até o dia 8 de junho, o cinema Tivoli e a Cinemateca Portuguesa oferecem o melhor festival. Tem de tudo nessa Europa recortada entre *fade ins* e *fade outs*, *travellings* inaugurados em 1902, com Méliès, quando o cenário era empurrado em direção à câmera, relíquias do *noir*, do *western*, do fantástico. Mas houve uma imposição: só entra europeu. Tanto que a inclusão de *Confidencial report*, do americano Orson Welles, mesmo genial e produzido na Espanha pelo Sevilla Studios, é questionado. Pela mesma razão, diz o setor de cinema que organizou a mostra no Lisboa 94, *Limite*, do brasileiro Mário Peixoto, ficou de fora.

O consolo é que o inquestionável talento e europeísmo de Wim Wenders também está ameaçado. *A lisbon story* (*Uma história de Lisboa*), filme encomendado pelo gabinete de Victor Constâncio a Wenders com roteiro de Paul Auster, talvez não saia. "Só tenho metade do dinheiro necessário" confessou Constâncio, que tem em mãos US$ 60 milhões para injetar cultura o ano inteiro em Lisboa.

Divulgação

'Acossado', de Godard, um dos selecionados pelas indicações do júri de 70 críticos europeus

Divulgação

O gabinete do Dr. Caligari: *ilusão que revela a realidade*

Museus abrem o ano cultural

Das entranhas de dois países foram retiradas peças para compor as duas exposições inaugurais da Lisboa-94. A primeira saiu dos subterrâneos portugueses de Lisboa, de onde foram desenterrados, por baixo do nível das águas, traços romanos, visigóticos e moçárabes que restaram nos escombros desta capital, hoje representada por monumentos pós-modernos como o centro comercial das Amoreiras. Chama-se, por isso mesmo, *Lisboa subterrânea* a mostra que reabre o Museu Nacional de Arqueologia, fechado durante dez anos, e que forma uma ala do Convento dos Jerônimos. O Tejo atraiu os viajantes, o terremoto de 1755 ajudou a enterrar seus vestígios, e o trabalho dos arqueólogos e o amor lusitano a tudo o que é cultura e passado resgatou os objetos em pedra, vidro, barro, xisto, osso, cerâmica, cobre e ferro que formam a coleção de 400 peças.

O outro parto veio do ventre angolano. A exposição *Escultura angolana*, do Museu de Etnologia, é em grande parte o trabalho de amor da antropóloga belga Marie Louise Bastin, que desde 1956 viaja a Angola para descobrir, na raiz de um povo escravizado, explorado, massacrado e privado de tudo, a beleza da arte. "São geniais, o povo está vivo, quem se expressa assim é recorta a madeira desse jeito é artista e merece o olhar do mundo", diz Marie Louise. Em madeira nobre, as peças, representando objetos de culto ou de uso cotidiano, remontam ao século 9. (N.C.)

Ministro faz defesa do país

O sexto ministro da Cultura desde 1985, Luiz Roberto do Nascimento e Silva, recordou a Portugal que o Brasil não é apenas o reino de telenovelas e Lilians Ramos. O ministro respondeu com classe, cultura e atividade intensa, nos quatro dias que passou em Portugal, ao secretário de Cultura português, Santana Lopes, que, ao renegar o empréstimo que ele próprio dera a Christiane Torloni para a montagem de uma peça, tentou se justificar ironizando o Brasil: "Também, já conheci quatro ministros da Cultura desde que estou no cargo". Nascimento e Silva o tranqüilizou: "Não posso responder pela Christiane, que está voltando definitivamente ao Brasil, mas acho normal que países de regras estáveis estranhem a rotatividade. Nós, não."

Convidado para a inauguração oficial do Lisboa-94, o ministro não endossa a piada de que país com cultura não precisa de ministro, nem vincula falta de cultura à falta de dinheiro. "Não quero 6% do orçamento, como o ministro anterior, quero mais ação e menos reclamação". Ele garante que a cultura brasileira "voltará a florescer." A secretária de Cultura do Rio, Helena Severo, também na comitiva brasileira, propôs a inclusão da cidade brasileira nos planos da capital européia da Cultura. A idéia é montar este ano a Casa Brasil-Portugal, num casarão do século 19, no centro do Rio. (N.C.)

No sobe-e-desce das saias

Etiquetas do Rio e de São Paulo não chegam a acordo sobre o frio

IESA RODRIGUES

EM São Paulo, onde costuma fazer frio no inverno, a moda promete ser curta; no Rio, onde os quarenta graus podem chegar até final de abril, as saias serão longas, na maioria dos modelos vistos nas coleções.

A etiqueta paulista Fórum sugere inovação, bem ao estilo de Tufi Duek. Jovens ou ousados que tiverem ansiosos para aderir às saias, que usem a camisa xadrez amarrada na cintura, de trás para frente.

Na linha feminina estão os vestidos tipo *baby doll*, usados com meias curtas e saltos altos; as minissaias de falso couro espanhol, muito corpete e saia de bailarina, combinações sobre camisas transparentes pretas. O estilo tatuagem, em malha cor de carne, os detalhes de alfinetes que adiantam a volta do punk. E já que temos Copa do mundo neste ano, a Fórum antecipa o *look* Adidas, de listras brancas laterais, nos vestidos, calças e tênis. A etiqueta Triton também faz parte do estilo de Tufi Duek, juntamente com a Fórum forma uma rede de 60 lojas. Mais uma vez, a investida é no curto. "Queríamos investir no gosto dos *clubbers*, que adoram camisetas com marcas, e *homenageamos* produtos do dia-a-dia, como o Bom-bril que motiva a estampa *Bom-all*; o Fúria, que virou *Furious*."

Na última sexta-feira, a marca Zona Visual desfilou no salão Gávea, no Hotel Sheraton-Rio. Na passarela, lembranças de Eliza Doolitle, a florista pobre de *My fair lady*, nos amarrados tinturados em seda, vestidos-combinações pretas com blusas bordadas por baixo. E o desfile contou com um final fantasia, uma ousadia empolgante: capas de tiras brancas cobriam os vestidos longos pretos.

Marcelo Theobald | Ana Carolina Fernandes

Carla Barros, de malha e saia longa, da Zona Visual | *As listras Adidas marcam o minivestido preto da Fórum*

Gilberto Gil sai dos arquivos

MARCUS VERAS

NINGUÉM mais pode reclamar de que *aquele* disquinho de Gilberto Gil está faltando em sua *coletânea*. A PolyGram meteu a mão em seus arquivos e desencavou sete maravilhosos exemplares do início de sua carreira, na série *Colecionador*. O primeiro deles, *Louvação* (1967), mostra logo ao que veio um dos mais ilustres baianos de nossas artes musicais. *Louvação*, *Lunik 9*, *Ensaio geral* e *Procissão* já apresentam um Gil com os pés plantados no chão, mas antenado com tudo o que ronda o planeta.

Ainda sob os influxos do impactante e histórico *Tropicália*, Gil grava em 1968 *Gilberto Gil*. A capa, onde predomina o verde e amarelo, traz o baiano engalanado num belo dum fardão, um olhar entre o debochado e o sério. *Frevo rasgado*, *Domingou*, *Pega a voga, cabeludo* e a emblemática *Domingo no parque* puxam o cordão do que há de melhor nesta produção.

Chega o terrível ano de 1969, e já no exílio, Gil lança no Brasil o disco que gravara antes dos generais decidirem que ele era "atentatório à família e aos bons costumes": *Gilberto Gil* (*Cérebro eletrônico*). A lírica-debochada *Aquele abraço* puxa o carro do sucesso, mas lá estão também *Volkswagen blues*, *2001* e *Objeto semi-identificado*. O quarto disco desta série é mais um *Gilberto Gil*, só que totalmente gravado em Londres. *Volkswagen blues* retorna com letra em inglês e *Can't find my way home*, um lamento do exílio.

Gil volta ao Brasil e produz em 1972 um disco histórico: *Gilberto Gil — Expresso 2222*. Além da música título, Gil mostra que não se europeizou em sua temporada londrina, abrindo o disco com *Pipoca moderna*, linda criação da Banda de Pífaros de Caruaru. E tome de maravilhas: *Back in Bahia*, *O canto da ema*, *Chiclete com banana*, *Oriente* e *O sonho acabou*.

De volta aos palcos, grava em 1974 *Gil ao vivo*, onde surgem a bela *Lugar comum*, parceria com João Donato. Por fim, mais um indispensável: *Gil e Jorge — Ogun Xangô* (1975).

Arquivo — 30/11/68

Gil: carreira em coleção de CD

DANUZA

Parâmetros

Exausto, o ministro Fernando Henrique teve que encontrar um critério para diminuir o volume de entrevistas no domingo, véspera do plano econômico.

Escolheu pelo índice de audiência das emissoras: falou para o SBT, líder do horário, e para o *Fantástico*.

E agora o ministro merece um descanso. Bem longe das câmeras de televisão.

Absurdo

As imagens do programa *Abertura*, exibido pela extinta TV Tupi de fevereiro de 1979 a julho de 1980, foram apagadas pelo produtor José Carlos Vizeu, diretor da Teletape, sob a alegação de que o material era *velho*.

Para quem não se lembra, *Abertura* tinha entre seus apresentadores o cineasta Glauber Rocha e foi um programa decisivo para a anistia no Brasil. Foi ele que, num momento ainda difícil do país, deu voz a personalidades como Francisco Julião, Luiz Carlos Prestes, Chico Buarque de Holanda e Sergio Macaco.

Com o desaparecimento do programa, a Teletape joga no lixo um documento jornalístico dos mais importantes da recente história política brasileira.

Inédito

Uma sede de fazenda em Botucatu (SP), climatizada com recursos arquitetônicos, será a grande atração da abertura do 1º Congresso Internacional de Arquitetura, hoje, no IAB do Rio.

Leva a assinatura do arquiteto Luiz Gaudenzi, premiado pelo Instituto em 1993, e tem recursos superoriginais. No inverno, uma parede térmica se desloca e protege a casa. No verão há córregos de água fresca que percorrem toda a casa.

Pela culatra

Os vereadores do Rio estão irritados com José Eduardo Guinle. Quase todas as vagas que a Riotur ofereceu aos afilhados dos parlamentares para trabalhar no Sambódromo eram nos banheiros da Passarela do Samba.

Afilhado de político já não nasceu para trabalhar. Em banheiros, então, nem pensar.

Os padrinhos, ofendidos, requisitaram da Riotur todos os contratos do Carnaval para apreciação pela Câmara de Vereadores.

Em obras

Hoje, em Lisboa, o ministro da Cultura visita o terreno doado para a construção da sede da Fundação Luso-Brasileira para o Desenvolvimento do Mundo de Língua Portuguesa. Depois se reúne com entidades interessadas em financiar a construção do projeto criado por Oscar Niemeyer.

Nascimento Silva se encontra ainda hoje com diretores da Associação dos Homens de Negócios Luso-Brasileiros, e avisa que se o dinheiro sair de brasileiros, ou de portugueses aqui residentes, há a possibilidade de serem utilizados os benefícios da Lei Rouanet.

Igualzinho

A pedido de Martinho da Vila, o prefeito de Petrópolis, Sergio Fadel, está procurando um local para instalar a réplica do bairro boêmio de Vila Isabel na serra.

As exigências do compositor, que promete estar presente à inauguração com todos os boêmios da área, são *simplesinhas*: calçadas musicais, esquinas com botequins, praça com igreja, convento e uma chaminé de fábrica para emitir os três apitos da música de Noel Rosa.

Alexandre Campbell

Ana Elisa Paz, atriz e produtora cultural, arranca os cabelos às vésperas da inauguração do primeiro cinema de Búzios, o Gran Cine Bardot, do qual ela é uma das idealizadoras

CALÇADÃO

☐ Em tempo: o arquivo de Vinicius de Moraes está guardado na Fundação Casa de Rui Barbosa.

☐ O ministro da Administração, Romildo Canhim, e o governador Leonel Brizola já confirmaram presença no Fórum Nacional de Secretários de Administração. A abertura solene será dia 4, no Palácio Guanabara.

☐ *Da palavra à tela* é o nome do curso de roteiro que a PUC do Rio promove para revelar novos talentos na arte de escrever para cinema e vídeo. Com quatro meses de duração, começando agora em março, o curso tem coordenação de Geraldo Carneiro e Denise Bandeira.

☐ De 31 de maio a 3 de julho acontecerá a oitava edição do Casa Cor em São Paulo, reunindo mais de 40 arquitetos, decoradores e paisagistas, para mostrar as novas tendências.

☐ Rita Sobral lança sua coleção de Bijoux dia 3 de março no Pax-Delícia.

☐ E para lembrar é hoje, no Maxim's, o lançamento de *O Rio que virou moda*, livro de Iesa Rodrigues.

Mistério

Gerald Thomas ainda não se acostumou com o ritmo baiano de Gal Costa, e os preparativos para a estréia de quinta-feira estão cercados de total sigilo.

A cantora cancelou até a entrevista coletiva, para que ninguém veja o palco antes do show. O espetáculo abre com a voz de Gal cantando sozinha, e ao fundo sonorização com música de Richard Wagner. Ninguém sabe se tem a fumaça, de que o diretor tanto gosta.

Mas mistério tem, com certeza.

É a hora

É um dever cívico apoiar o plano do ministro Fernando Henrique Cardoso. O bem do país é mais importante do que qualquer lucro imediato e abusivo.

Essa é a grande chance do Brasil.

Fim

O PSDB de São Paulo ainda não perdeu as esperanças de um acordo com o PT antes do primeiro turno das eleições para o governo do estado.

Segundo os tucanos, há muita gente dentro do próprio PT louca para fechar com Covas, já para o 3 de outubro.

O problema tem sido a *obstrução* do deputado (e candidato) José Dirceu (PT-SP).

Lançamento

Chico Mascarenhas recebe hoje para um almoço no Guimas, e vai apresentar a seus convidados o piloto do programa de TV da Brazilian Food-Rio. Com estréia marcada para o dia 4 de março, o programa será semanal, trazendo a mais completa agenda cultural e de serviços da cidade.

Vai ao ar pela Bandeirantes toda sexta-feira, à meia-noite, com apresentação de Lavínia Ferraiolo.

Uma pena

João Gilberto foi convidado para fazer o show do aniversário da cidade (que é hoje), na Enseada de Botafogo, e ficou encantado. A reunião com a Riotur para acertar os ponteiros foi marcada para o dia 21 (segunda-feira passada), mas o tempo foi curto.

Para o aniversário da cidade não passar em brancas nuvens, vai aqui um enorme parabéns para o Rio.

Danuza Leão

CRÍTICA ▌CINEMA/ 'Conspiração na Rússia'/ ★

Retrato insosso e equivocado

HUGO SUKMAN

TÃO vã é a ilusão de quem vai à Rússia e pretende conhecer o país *real* além dos cartões postais quanto a de quem vai ver *Conspiração na Rússia* atrás de um retrato não-caricato do outrora império vermelho. Nem o personagem principal do filme, o turista americano Archer Sloan (Frank Whaley, de *O campo dos sonhos*) consegue ir além da Praça Vermelha sem se estrepar, nem o incauto espectador consegue ver a Rússia diferente dos hotéis luxuosos decadentes, de um povo emaranhado numa vida clandestina ou de velhos saudosos dos *bons* tempos da batalha de Stalingrado. *Conspiração na Rússia*, filme um tanto mal-ajambrado de Deran Sarafian, sofre desse mal que acomete todo estrangeiro que pretende mostrar uma realidade, digamos, exótica. O resultado — é quase uma regra — soa como macumba para turista, ou melhor, ritual ortodoxo para Hollywood ver.

O diretor bem que tenta dar toques diferentes ao seu filme. O próprio personagem principal tem como princípio fazer um turismo diferente: "Quero conhecer a Rússia real", não cansa de repetir. Mas, quando Archer transforma seu projeto em realidade, o filme transforma-se num *thriller* insosso, que poderia acontecer em Istambul, Tegucigalpa ou mesmo num Rio de Janeiro falsamente tropical.

Elementos não faltam para isso, como fica claro na trama: turista americano sai do hotel com uma prostituta russa (a bela Natalya Negoda, estrela de *A pequena Vera* e a primeira coelhinha soviética da Playboy) que acabou de furtar uma obra de arte sacra valiosíssima. O objetivo dele é conhecer a "Rússia real" através da noite e dos *balacos* moscovitas. É inevitável que ele acabe envolvendo-se na intrincada trama policial, que terá direito até a uma desajeitada máfia, liderada por um caricato Kurilov, interpretado por um Roman Polanski completamente perdido.

Mas nem tudo são espinhos em *Conspiração na Rússia*. Há belas imagens de cartão-postal de Moscou — praças amplas, igrejas belíssimas e a famosa estação de Metrô —, além da presença sensual de Natalya Negoda. Estas duas flores perdidas na lama do filme, entretanto, não conseguem levantar esta produção que nasceu apenas para iludir: não se vê nem sombra da "Rússia real", e o filme não se realiza como *thriller* e não consegue extrair deste grande manancial de histórias que é a Rússia contemporânea nada que possa interessar ao mais curioso dos espectadores ocidentais.

■ *Conspiração na Rússia* **está em cartaz nos cinemas Copacabana, Via Parque 1, Norte Shopping 1 e circuito, em horários variados. Censura: 12 anos.**

A russa Natalya Negoda e o americano Frank Whaley estrelam a história previsível e caricatural filmada por Sarafian

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

PRÉ-ESTRÉIA

FILADÉLFIA *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Star Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): hoje, às 22h. Ingressos a CR$ 2.500. *A renda da bilheteria será revertida para o Grupo Pela Vida. Após a exibição debate com a participação de Lucinha Araújo.*

O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que seu sócio e amigo descobre que ele tem AIDS. Decidido a defender sua dignidade e reputação ele contrata como seu advogado o oportunista e ganancioso Joe, para processar os ex-patrões por demissão sem justa causa. EUA/1993.

ESTRÉIA

★ ★

VESTÍGIOS DO DIA *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Star Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h35, 17h05, 19h35, 22h05. (12 anos).

Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele dá-se conta que sua lealdade custou um alto preço com relação à sua vida pessoal e tenta redimir-se de seus erros do passado. EUA/1993.

★

ENTRE O CÉU E A TERRA *(Heaven and earth)*, de Oliver Stone. Com Tommy Lee Jones, Joan Chen e Hiep Thi Le. *Roxy 2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Leblon 1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Rio Sul 2* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 16h, 18h30, 21h. (14 anos).

A guerra do Vietnã vista por uma mulher que desde os 14 anos convive com os horrores da guerra e somente conseguiu deixar o país após ficar noiva de um oficial norte-americano. EUA/1993.

UMA MULHER PERIGOSA *(A dangerous woman)*, de Stephen Gyllenhaal. Com Debra Winger, Barbara Hershey e Gabriel Byrne. *Estação Cinema 1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 16h, 18h, 20h, 22h. *Art Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. (14 anos).

Martha, uma jovem que nunca teve que se comprometer na vida, luta para ser amada apenas pelo que é, sem precisar mentir ou fingir. Ela e sua tia Frances passam por momentos difíceis quando cruzam com Mackey e se apaixonam por ele, formando um triângulo amoroso. EUA/1993.

CONSPIRAÇÃO NA RÚSSIA *(Back in the USSR)*, de Deran Sarafian. Com Frank Whaley, Natalya Negoda e Roman Polanski. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. *Tijuca 1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413), *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h20. (12 anos).

Um jovem turista americano viaja para Moscou a fim de visitar lugares, quando é acusado de assassinato e de ter roubado uma pintura sagrada. Ele não encontra ajuda nas autoridades, mas na bela Lena.

CONTINUAÇÃO

★ ★ ★ ★

LUA DE FEL *(Bitter Moon)*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott Thomas. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 16h, 18h30, 21h. *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120): 16h, 18h30, 21h. (18 anos).

Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas e incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★ ★ ★

O SORGO VERMELHO *(Hong Gaoliang)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Jiang Wen e Teng Rujun. *Belas Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 16h40, 18h20, 20h. 5ª feira não será exibida a última sessão. (12 anos).

Noiva prometida a um velho fabricante de vinhos é violentada por bandidos da estrada, a caminho da cerimônia nupcial, e salva por um dos carregadores de sua liteira. Urso de Ouro no Festival de Berlim. China/1987.

ERA UMA VEZ... *(Brasileiro)*, de Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdan Júnior e Tonico Pereira. *Estação Botafogo Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h. (Livre).

O herói desajeitado, Grilo, e seu escudeiro, Grude, saem à procura de façanhas e encontram a menina Graça; o trio está formado e os três partem à procura de grandes aventuras. Produção de 1993.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Winona Ryder. *Star Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502-C — 256-4588): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Bruni Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975), *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): 15h40, 18h20, 21h. *Art Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h50, 18h30, 21h10. *Art Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 14h, 18h30, 19h, 21h30. (Livre).

Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen mude esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

UM MISTERIOSO ASSASSINATO EM MANHATTAN *(Manhattan murder mystery)*, de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton e Jerry Adler. *Niterói Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

Em Nova Iorque casal tenta o detetive e investiga a morte muito suspeita da vizinha. Existem várias pistas, mas nem todas giram em torno do suposto assassino. EUA/1993.

ADEUS MINHA CONCUBINA *(Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi e Ge You. *Estação Botafogo Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 18h, 21h. (12 anos).

A história de dois atores da Ópera de Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93. Melhor filme. China/1993.

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE *(Mui du du xanh / L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yen Khe, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 18h. (12 anos).

Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã, França/1993.

O BANQUETE DE CASAMENTO *(The wedding banquet)*, de Ang Lee. Com Ah-leh Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Estação Botafogo Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (12 anos).

Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências ele resolve casar-se com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

★ ★

A TERCEIRA MARGEM DO RIO *(Brasileiro)*, de Nelson Pereira dos Santos. Com Ilya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Díaz e Maria Ribeiro. *Estação Botafogo Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (Livre).

Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa no meio de um rio. Alguns anos depois, seu filho casa e tem uma filha que faz milagres. Eles vão morar na cidade para fugir das ameaças de um bando que surge do rio em uma noite de temporal. Inspirado em contos de João Guimarães Rosa. Produção de 1993.

M. BUTTERFLY *(M. Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Roxy 3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

Um diplomata francês em Beijin, ao assistir a Ópera M. Butterfly desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa, Song Liling, mantendo um romance que colocará em risco sua carreira e até segredos de estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993.

ACONTECEU NA PRIMAVERA *(Fiorile)*, de Paolo e Vittorio Taviani. Com Claudio Bigagli, Galatea Ranzi, Michael Vartan e Lino Capolicchio. *Art Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (Livre).

Jean é o responsável pela guarda do ouro de Napoleão, mas se envolve com Elisabetta e seu irmão rouba parte do ouro. Jean é então executado. Cabe à filha do casal realizar a maldição que transformou a família nos Maledetti. Itália, França, Alemanha/1993.

KALIFÓRNIA *(Kalifornia)*, de Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny e Michelle Forbes. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 13h30, 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (14 anos).

Um casal fazendo uma tese sobre os assassinatos e assassinos mais cruéis dos EUA, decide percorrer os locais dos crimes. Colocam um anúncio à procura de outro casal interessado na viagem e acabam com um assassino em pessoa e sua mulher no banco de trás. EUA/1993.

UM MUNDO PERFEITO *(A perfect world)*, de Clint Eastwood. Com Kevin Costner, Clint Eastwood e T.J. Lowther. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 15h50, 18h10, 20h30. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h10, 18h40, 21h10. (12 anos).

Haynes, um criminoso fugitivo, entra na casa do garoto Phillip e o toma como refém, mas uma grande amizade nasce entre os dois. O chefe de polícia Red, que está perseguindo Haynes, tenta parar-lo antes que ele e o menino desapareçam nas ecuas estradas de Panhandle. EUA/1993.

UMA BABÁ QUASE PERFEITA *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Art Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h30, 16h45, 19h, 21h15. *Cisne 1* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 17h30, 21h. *Rio Sul 1* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261). *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Tijuca 2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h45, 19h, 21h15. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Pai separado se desespera ao se ver longe dos filhos e se traveste de babá inglesa para se candidatar à vaga de governanta anunciada pela ex-mulher. EUA/1993.

★

O ANJO MALVADO *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Roxy 1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Rio Sul 4* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon 2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261), *Barra 3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Palácio 1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 15h40. *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413), *Madureira 3* (Rua João Vicente, 15 — 369-7732), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322), *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h20. (14 anos).

Mark, um garoto de 10 anos, ao perder sua mãe vai morar na casa dos tios em Maine. Porém, as coisas tomam um novo rumo quando percebe que seu primo Henry é uma criança diabólica. EUA/1993.

MAIS FORTE QUE O DESEJO — De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance e May Karasun. *Ópera 1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 16h, 17h40, 19h20, 21h. *Palácio 2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 15h40. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h20. *Art Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (18 anos).

Irene é uma dona de casa e seu casamento é confortável, mas sem emoções. Tudo começa a mudar quando o jardineiro Billy entra em sua vida. Aos poucos, porém, ela se aproxima dele. Até que o inesperado acontece. EUA/1993.

BEETHOVEN 2 *(Beethoven's 2nd)*, de Rod Daniel. Com Charles Grodin, Bonnie Hunt, Nicholle Tom e Christopher Castile. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. *Barra 1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h50. *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (Livre).

O chefe da família que adotou um São Bernardo como mascote da casa, custou a aceitar a presença do enorme cão que agora volta com quatro filhotes e a confusão está armada. EUA/1993.

MUDANÇA DE HÁBITO 2: MAIS LOUCURAS NO CONVENTO *(Sister act 2: back in the habit)*, de Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes e Maggie Smith. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655), *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452), *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 15h, 17h, 19h, 21h. *Rio Sul 3* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Barra 2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30. (Livre).

Comédia. Ao levar seu programa comunitário a uma escola as freiras vivem um inferno e somente uma pessoa poderá restaurar sua fé: a cantora de cabaré Deloris. EUA/1993.

A LOUCA LOUCA HISTÓRIA DE ROBIN HOOD *(Robin Hood: men in tights)*, de Mel Brooks. Com Cary Elwes, Richard Lewis, Roger Rees e Amy Yasbeck. *Art Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769), *Art Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h, 17h, 19h, 21h. *Art Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h. (Livre).

Comédia. Ajudado por seu bando de homens alegres, Robin de Loxley tira o poder do malvado príncipe, traz humilhação para o Xerife e encontra a chave do coração e do eterno cinto de castidade da jovem Marit. Baseado na história de J. David Shapiro e Evan Chandler. EUA/1993.

MOGLI, O MENINO LOBO *(The jungle book)*, de Wolfgang Reitherman. Desenho animado de Walt Disney. Vozes de Bruce Reitherman, Darleen Carr e John Tim Hudson. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 16h30. (Livre).

A aventura de Mogli, um garoto indiano que foi criado na infância por um bando de lobos, porém, com a chegada do terrível tigre, o menino deve voltar à aldeia dos homens. Baseado em Mowgli stories de Rudyard Kipling.

REAPRESENTAÇÃO

★ ★ ★

O INQUILINO *(Le locataire)*, de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 20h. (14 anos).

Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Aos poucos o clima do local e o modo de agir dos vizinhos vão levando o rapaz a um estado de medo insuportável e a um sinistro destino. EUA/1976.

★ ★

PERDAS E DANOS *(Damage)*, de Louis Malle. Com Jeremy Irons, Juliette Binoche, Miranda Richardson, Rupert Graves e Leslie Caron. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Político bem casado se envolve numa paixão enlouquecida pela noiva de seu filho. França/Inglaterra/1992.

JURASSIC PARK — PARQUE DOS DINOSSAUROS *(Jurassic Park)*, de Steven Spielberg. Com Sam Neill, Laura Dern e Jeff Goldblum. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h10, 16h20, 18h30, 20h40. (Livre).

A cápsula do tempo foi aberta e homens e dinossauros, os dois dominadores da terra, vão encontrar-se pela primeira vez. EUA/1992.

ESQUECERAM DE MIM 2 — PERDIDO EM NOVA IORQUE *(Home alone 2 — Lost in New York)*, de Chris Columbus. Com Macaulay Culkin, Joe Pesci, Daniel Stern e John Heard. *Cisne 2* (Rua Campo Grande, 200 — 394-1758): 19h, 20h30. (Livre).

Família viaja para a Flórida enquanto o filho menor embarca sozinho para Nova Iorque, onde consegue instalar-se num hotel de luxo e infernizar a vida de dois ladrões que fugiram da cadeia. EUA/1992.

FUGA MORTAL *(Joshua tree)*, de Vic Armstrong. Com Dolph Lundgren, George Segal, Kristian Alfonso e Geoffrey Lewis. *Cisne 1* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 16h, 19h30. (14 anos).

EXTRA

★ ★ ★

A GRANDE FAMÍLIA *(The snapper)*, de Stephen Frears. Com Tina Kellegher, Colm Meaney, Ruth McCabe e Colm O'Byrne. Hoje, no Centro Cultural *Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237): 16h30, 18h30. (12 anos).

Sharon, 20 anos, filha de típica família irlandesa, descobre que está grávida. À medida em que o feto cresce, toda a família passa por um profundo processo de descoberta do amor. Inglaterra/1993.

MOSTRA

RETROSPECTIVA 93 — Um por dia. Às 17h20, 19h10, 21h: *O dono da noite (Light sleeper)*, de Paul Schrader. Com Willem Dafoe, Susan Sarandon, Dana Delany e David Clennon. Hoje, no *Cine Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (14 anos).

John Le Tour distribui drogas por toda Nova Iorque, mas no momento em que resolve abandonar o tráfico sua vida passa por duras provas até que ele consiga atingir o seu objetivo. EUA/1991.

SHOW

CÁSSIA KISS E LÉO GANDELMAN RIO EM PROSA E VERSO — 3ª, às 21h. *Escadaria do Teatro Municipal*, Praça Marechal Floriano, s/nº. Entrada franca.

GUINGA E SÉRGIO RICARDO — De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). CR$ 1.000. Até 11 de março.

DINÂMICA DE GRUPO — Grupo Cama de Gato. 3ª, às 12h30 e 18h30. *Teatro II* do Centro Cultural Banco do Brasil, Av. Primeiro de Março, 66 (216-0225). CR$ 700.

GRUPO RUTILA MÁQUINA — 3ªs, às 22h30. *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207 (286-0195). Couvert a CR$ 2.500 e consumação a CR$ 1.500. Até 9 de março.

LÚCIA LEME TALK SHOW — Convidados Guilherme Karan e Pery Ribeiro. 3ª, às 12h30. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). Couvert a CR$ 1.000 e almoço a CR$ 2.000.

BETO SAROLDI — 3ª e 4ª, às 22h30. *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). Couvert a CR$ 2.500 e consumação a CR$ 1.200.

A FILHA CANTA O PAI — Maria Carmem Barbosa canta Haroldo Barbosa. 3ª, às 23h. *People*, Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Couvert a CR$ 3.000 e consumação a CR$ 2.000.

PEDRINHO DA FLOR — 3ª, às 21h. *Sem Saída*, Estrada Padre Roser, 233 (391-7913). CR$ 1.500.

BANDA GROMELLOUS — 3ª e 4ª, às 22h30. *Arabella*, Est. da Barra da Tijuca, 1.636 (493-3460). Couvert e consumação a CR$ 2.000.

MÚSICA NA PRAÇA — Ju Cassou. 3ª, às 19h. Praça da Alimentação do Plaza Shopping, Rua 15 de Novembro, 8. Entrada franca.

CONGA, A MULHER GORILA — Show com a banda formada por Ivan Zigg, Beto Brown e Pedro Montagna. 3ª e 4ª, às 23h. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). Couvert a CR$ 1.000 e consumação a CR$ 2.000.

VILMA LIRA DANTAS/CALEIDOSCÓPIO — 3ª, às 22h. *Vinicius Piano Bar*, Rua Vinicius de Moraes, 39 (262-5757). Couvert a CR$ 2.500.

BAR

ESSES ANDRADES — Obras de Carlos Drummond, Mário e Oswald de Andrade. Coletânea de Zé Beto Fernandes. Direção de Joel Rocha. Com Érica Collares, Ricardo Mareco e Bia Alves. De 2ª a 4ª, às 21h. *La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 68 (287-4015). Couvert a CR$ 800. Até 3 de março.

SOM MAIOR TRIO — Com Neide Regina e grupo. De 2ª a 4ª e dom., às 22h. Rua Prudente de Moraes, 129 (287-1369). Couvert a CR$ 2.500 e consumação a CR$ 1.500.

BARTHOLOMEU — Trio formado por Manuel Guarnão, Fernando Moraes e Bill Horne. 2ªs e 3ªs, a partir de 21h30. *São Conrado Fashion Mall*, 1.101-A (322-1511). Sem couvert.

ALIBI — Grupo Quintais. 3ª, a partir de 20h. Rua do Senado, 44 (242-7495). Couvert a CR$ 1.000.

PROJETO CHORO NO MERCADO — Com o Grupo Mercado. 3ªs, a partir de 18h. *Mercado São José*, Rua das Laranjeiras, 90 (205-0216). Couvert a CR$ 800.

BETO AZEVEDO — 3ªs, a partir de 20h. *La Cave de Paris*, Rua do Oriente, 437 (252-6634). Couvert a CR$ 1.000.

ÁUREA MARTINS E RUBINHO — 3ª e 5ª, a partir de 21h. *Antonino*, Av. Epitácio Pessoa, 1.244 (267-6791). Couvert a CR$ 1.500.

PERY RIBEIRO CLÁSSICO, SEMPRE — De 2ª a 6ª, às 18h30. *Antonino*, Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). Couvert a CR$ 3.000. Até 4 de março.

SIDNEY MARZULLO — De 2ª a sáb., das 19h às 22h. *Horse's Neck*, do Rio Palace, Av. Atlântica, 4.240/Nível E (521-3232). Sem couvert. Estacionamento com segurança.

CHIKO'S BAR — Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-3514). Consumação a CR$ 3.000.

PROGRAMA DE VERÃO

A herança musical no palco

Geralmente, são os pais que cantam para os filhos dormirem. Mas quem foi acalentado por gente como Haroldo Barbosa, Gilberto Gil, Paulinho da Viola ou Martinho da Vila não podia deixar de devolver essa herança. Foi exatamente esse espírito de confraternização familiar que impulsionou o projeto *A filha canta o pai*, que começa hoje no People, a partir das 22h, depois de inaugurar a Casa Fernando Pinto, no ano passado.

O primeiro show da série traz a filha de Haroldo Barbosa, Maria Carmem Barbosa, cantando os sucessos de um dos maiores compositores da MPB. Nas próximas terças-feiras, se apresentam Yaçanã Martins, filha de Herivelto Martins, Nara Gil, filha de Gilberto Gil, Martinália, filha de Martinho da Vila, e Eliana Faria, filha de Paulinho da Viola. Todas, é claro, cantando apenas — e precisa mais? — o repertório dos pais.

Segundo Maria Carmem Barbosa, o show de hoje vai se concentrar principalmente na veia humorística de Haroldo Barbosa. "Eu gosto muito do lado cronista de costumes do meu pai. Por isso, vou fazer um show bem leve e intimista, com muito bom astral, para mostrar o lado alegre da música dele", explica Maria Carmem. Ela vai subir ao palco do People acompanhada apenas de violão, bandolim e percussão.

Com sua voz grave, Maria Carmem — autora de textos para teatro e televisão que estreou como cantora na primeira edição do projeto — promete desenterrar pérolas como *Toureiro*, "uma paródia espanhola gravada em 1961 por Moacir Franco, que é uma delícia". Mas também não vai esquecer as canções que fizeram de Haroldo Barbosa um dos mais respeitados compositores da música brasileira, responsável por clássicos gravados por gente como Chico Buarque, João Gilberto e Maria Bethânia, entre muitos outros. O show, com 20 músicas, vai incluir coisas como *Palhaçada*, *De conversa em conversa*, *Pra que discutir com madame*, *Eu quero um samba feito só pra mim*, *Tintim por tintim*, *Adeus América* e *Nossos momentos*, um dos maiores sucessos do compositor.

Nas próximas semanas, as homenagens familiares continuam. No dia 8, a atriz Yaçanã Martins canta *Ave Maria no morro*, *Camisola do dia*, *Isaura*, *Caminhemos*, entre outros sucessos de Herivelto Martins. Uma semana depois, no dia 15, é a vez de Nara Gil interpretar as melhores criações do papai Gilberto Gil — *Super-homem*, *Toda menina baiana*, *Realce*, *Palco*, entre outras.

No dia 22, quem sobe ao palco é a cantora Martinália, apresentando *Casa de bamba*, *Salgueiro na avenida*, *Disritmia*, *Eis meu amor*, entre outros sucessos do compositor Martinho da Vila. Fechando o projeto, no dia 29 de março, Eliana Faria mostra clássicos de Paulinho da Viola, como *Sinal fechado*, *Coisas do mundo, minha nega*, *Leva um recado* e *Foi um rio que passou em minha vida*.

Maria Carmem Barbosa (E) lembra hoje, no People, as canções de seu pai, Haroldo Barbosa, dentro do projeto de shows de homenagem que levará ao mesmo palco as filhas de Gilberto Gil, Nara (C), e de Martinho da Vila, Martinália

Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos.

EXPOSIÇÃO

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS — Coletiva de fotografias. Palácio da Cultura.

PARENTESIS ROGÉRIO GOMES — Pinturas.

MARCYLA ARDUINI — Pinturas ingênuas.

RUI MARTINS — Pinturas.

IMAGENS DA PESTE BRANCA: MEMÓRIA DA TUBERCULOSE — Cartazes.

NADAR — Fotografias do século XIX.

O NU ACERVO MNBA — Pinturas e esculturas.

RUBEM VALENTIM — Construção e símbolo.

TATIANA GRINBERG — Desenhos e objetos.

ENCONTRO DE TEATRO CONTEMPORÂNEO ESPANHOL E BRASILEIRO — Exposição.

1ª FEIRA DE LIVROS DE CUBA — Edições cubanas.

VINTE E CINCO ANOS DE ARTE ESSENCIAL/DENISE STOKLOS — Fotografias.

RIBEIROS AMAZÔNICOS/WALTER FIRMO — Fotografias.

MIGUEL PACHÁ JUNIOR — Pinturas.

GAVEA'S DOG FAIR — Feira de filhotes de cães.

FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA ITALIANA — Coletiva de fotografias.

RUAS DO RIO CAMINHOS DA HISTÓRIA — Fotografias.

CELEIDA TOSTES — Esculturas.

YEDA LEWINSOUN — Joias em prata.

ISABEL SODRÉ — Desenhos e pinturas.

A ARTE COM A PALAVRA — Exposição.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA/HILTON BERREDO — Pinturas. Paço Imperial.

RETRATOS E AUTO RETRATOS NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND

ARTE MODERNA BRASILEIRA NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND

GLAUCIA REYES — Pinturas.

LUCIANA FERRAZ — Pinturas e desenhos.

SONHOS POSSÍVEIS/MÁRCIO SALLOWICZ — Fotografias.

2ª SEMANA CARIOCA DE DESIGN — Exposição.

1ª EXPOSIÇÃO DE LOTERIA INSTANTÂNEA

MONIQUE MICHAAN — Fotocolagens.

PAULINO LAZUR — Instalação.

RETROSPECTIVA SAULO BRAZ — Pinturas e desenhos.

PROJETO QUATRO QUADROS/FASE 7

MADY — Pinturas.

MOSTRA COLETIVA — Pinturas, fotografias, gravuras e esculturas.

VÁRIOS NA MARIUS — Coletiva de pinturas.

EDOARDO DE MARTINO — Pinturas.

COMBATE NAVAL DO RIACHUELO — A pintura de Vitor Meireles.

GALERIA NACIONAL DOS SÉCULOS XVII, XVIII, XIX E XX — Exposição de obras.

SCOPUS GALERIA DE ARTE/SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO — Acervo com pinturas.

MUSEU BOTÂNICO — Exposição *Mata Atlântica*.

BRASIL ATRAVÉS DA MOEDA — Cédulas e moedas.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

PAÇO IMPERIAL — Reproduções fotográficas.

MUSEU CASA DE BENJAMIN CONSTANT

MUSEU CARMEM MIRANDA — Exposição do acervo de Carmem Miranda.

MUSEU NACIONAL — Acervo de história natural e antropologia incluindo animais, rochas e desenvolvimento físico e social do homem. Exposição permanente.

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 12h30: *Videoarte Brasil*. Às 15h, 18h30: *Ópera em vídeo*: *A mulher sem sombra*, de Richard Strauss (legendas em inglês). Hoje no CCBB. Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

VÍDEO ROCK — Às 20h. Hoje no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno. Campo de São Bento — Icaraí. Entrada franca.

TEATRO

A CRISÁLIDA — Adaptação livre da história de Eric Moulinson.

BARRADOS DO BAILE — Musical de Cláudio Abreu.

ALMA DE KOKOSCHKA — Texto e direção de Caíca Sodré.

STRIP-TEASE — Leitura da peça.

AMOR EM ACAPULCO — De Marcelo Miranda.

BANHEIRO FEMININO — Texto e direção de Regiana Antonini. Com Cibele Santa Cruz, Clarisse Freire e outras. Teatro Cândido Mendes.

CLORIS, A MULHER MODERNA (TEATRO A DOMICÍLIO)

BEIJO DE HUMOR (TEATRO A DOMICÍLIO)

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO)

GRUDE (TEATRO A DOMICÍLIO)

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

TELEVISÃO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

8h10 Hino nacional brasileiro
8h15 Telecurso 2º grau
8h30 É de manhã Informativo
9h30 Heureca Educativo
10h Canta conto Infantil com Bia Bedran
10h30 Um novo tempo Documentário
11h Professor alfabetizador Educativo
11h30 Inglês como na América
12h Rede Brasil — tarde Noticiário
12h25 Diário da constituinte
12h30 Rio notícias Noticiário local
12h45 Nações unidas Informativo da ONU
13h 360 graus Documentário.
14h Francês em ação Aula de francês
14h30 Professor alfabetizador
15h Heureca
15h30 Canta conto Infantil com Bia Bedran
16h Sem censura Debates
18h30 Seis e meia Informativo
19h Um salto para o futuro
20h Diário da constituinte
20h05 Minisséries internacionais
20h20 Jornal visual Informativo para o deficiente auditivo
20h30 Eco-realidade Debate sobre o meio ambiente. Hoje: Despoluição da Baía da Guanabara
21h30 Rede Brasil — noite Noticiário
22h Jornal de amanhã Jornalístico
0h Vídeo notícias Informativo nacional com caracteres

Globo

Manchete

7h30 Sessão animada Infantil
8h Acredite se quiser Variedades
9h Programação educativa
10h Dudalegria Infantil
12h Manchete esportiva Noticiário esportivo
12h30 Edição da tarde Noticiário
13h Gente famosa Jornalístico
13h30 Acredite se quiser Variedades
14h Bate boca Debates
16h Blackman Série
16h30 Clube da criança Infantil
19h Cybercop Série
19h30 Gente famosa Jornalístico
20h Manchete esportiva Noticiário esportivo
20h30 Jornal da Manchete Noticiário
21h30 Guerra sem fim Novela de José Louzeiro
22h30 Sala vip Filme: Um toque de classe
0h30 Momento econômico
0h45 Jornal da Manchete Noticiário
1h20 Clip Gospel Religioso
2h20 Espaço renascer Religioso

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

5h30 Igreja da graça Religioso
7h Realidade rural Noticiário sobre o campo
7h30 Dia a dia Noticiário
10h30 Cozinha maravilhosa da Ofélia Culinária
10h58 Vamos falar com Deus Religioso
11h Flash Edição da manhã Variedades
12h Acontece Jornalístico
12h30 Esporte total Noticiário esportivo
13h15 Esporte total Rio

CNT

SBT

TV Rio

MTV

OS FILMES

RENATO LEMOS

A BANDEIRA NEGRA

Rio ○ 13h

Duração 1h30m

(Captain pirate), de Ralph Murphy. Com Louis Hayward, Patricia Medina, John Sutton e Charles Irwin. EUA, 1952.

Aventura. Captain Blood estava numa boa, bem-comportado. Aí resolvem acusá-lo de um crime que não cometeu. Pronto! O jeito é voltar à bandidagem, o que pelo menos rende um filme razoável ★ ★

A CHANCE DA MINHA VIDA

SBT ○ 13h30

Duração 1h33m

(Chance of a lifetime), de Jonathan Sanger. Com Betty White, Leslie Nielsen, Ann Tinkel e Michael Tucci. EUA, 1991.

Romance. Mulher passa a comandar negócios da família com a morte do marido. Quando tudo parecia correr bem, ela descobre estar sofrendo de mal incurável. A solução então é esquecer tudo e partir para uma romântica viagem ao México, onde acaba se apaixonando outra vez ★

TOOTSIE

Globo ○ 14h15

Duração 1h55m

(Tootsie), de Sydney Pollack. Com Dustin Hoffman, Jessica Lange, Teri Garr, Bill Murray e Geena Davis. EUA, 1982.

Comédia. Ator desempregado se traveste em mulher como única forma de arrumar emprego. Para quem acha que Robin Williams arrasa em *Uma babá quase perfeita*, é bom dar uma troquilhadinha no que Dustin Hoffman é capaz de fazer com um par de cílios postiços e uma peruquinha. Outra curiosidade é ver Geena Davis (de *Thelma e Louise*) antes da fama, aproveitando a pontinha que lhe proporcionam para mostrar quase tudo o que Deus lhe deu. Divertimento de primeira ★ ★ ★

JUVENTUDE PERDIDA

SBT ○ 21h55

Duração 1h35m

(The new kids), de Sean S. Cunningham. Com Shannon Presby, Lori Loughlin e James Spader. EUA, 1984.

Suspense. Jovens vão morar em pequena cidade e são recebidos com hostilidade por gangues locais ★

SEM AMANHÃ

Globo ○ 22h30

Duração 2h

(Fresh horses), de David Anspaugh. Com Andrew McCarthy, Molly Ringwald e Patti D'Arbanville. EUA, 1988.

Comédia romântica. Garotão se apaixona por menina, sem se dar conta que ela está metida na maior confusão. Repeteco do casalzinho de *A garota de rosa shocking*, mas sem o mesmo charme despretensioso daquele. Só para quem está de bobeira ★ ★

TENSÃO NO AEROPORTO

Globo ○ 1h

Duração 2h

(Ransom), de Casper Wrede. Com Sean Connery, Ian McShane, Norman Bristow e John Cording. Inglaterra, 1974.

Suspense. Embaixador é sequestrado e terroristas exigem avião para escapar. Connery entra em ação para salvar o homem e o filme. Mas é tarefa pra lá de difícil ★

BOCCACCIO 70

SBT ○ 2h30

Duração 2h15m

(Boccaccio 70), de Federico Fellini, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. Com Anita Ekberg, Romy Schneider, Sophia Loren e Peppino de Filippo. Itália, 1962.

Episódios. Abordagem de três grandes diretores italianos sobre a questão sexual, cada qual trabalhando com sua atriz preferida. O episódio dirigido por Fellini é o melhor, utilizando-se de humor e das formas de Anita Ekberg para esculachar com a moral cristã. Visconti faz trabalho burocrático, ainda que com estilo e com a beleza de Romy Schneider. De Sicca se aproveita da vertente neorealista para, literalmente, rifar Sophia Loren. Quem dá mais? ★ ★

Cotações: ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

A forma em primeiro lugar

O artista Rogério Gomes traz ao Rio objetos-esculturas

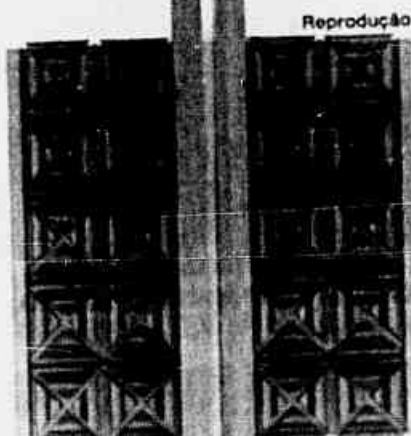
PAULO REIS

MUITO longe do eixo cultural Rio-São Paulo, mas próximo das grandes capitais mundiais da cultura como Roma, Paris, Colônia e Londres, o artista plástico alagoano Rogério Gomes construiu sua trajetória. Hoje, na Galeria Anna Maria Niemeyer no Shopping da Gávea, ele mostra oito trabalhos de suas mais recentes produções. Herdeiro do neoconcretismo, Rogério rompe com essa tradição quando incorpora características *pop* em suas obras. Apesar de residir em Maceió, o artista ficou alheio à toda produção "folclórica/anedótica" feita lá. "No começo de minha carreira, eu tinha certos elementos folclóricos, sim. Mas eles passaram a não corresponder aos meus anseios. Mas minha herança é mesmo do neoconcretismo", sintetiza.

Mas os quadros de Rogério não querem ser só telas. O artista usa madeira (mogno e cedro) sobre e sob o chassis para construir objetos-esculturas de parede. "O que me interessa basicamente é a forma. Comecei a verificar que a estrutura da tela forçava os próprios limites do chassis, do suporte do trabalho. À medida que constatei isso, vi que podendo abrir essas perpectivas, eu daria uma nova dimensão ao meu trabalho", explica. Com livre trânsito na Europa, Rogério já expôs na Alemanha, Itália, Inglaterra, Grécia, entre outros países. E foi justamente em Paris que ele foi brindado com o texto sobre sua obra do crítico Casimiro Xavier de Mendonça: "Rogério é um artista à procura da forma. Seu pensamento plástico, utilizando o código da geometria, busca acesso a questões ligadas ao espaço, à ordem das coisas que não se pode meramente explicar". Rogério se sente lisonjeado e acrescenta. "Ele tem razão. Meu interesse é pela forma. Este texto foi feito em Paris. O Casimiro viu uma exposição minha e do Jadir Freire em Roma e me deu de presente", conta emocionado.

Reprodução

Rogério: neoconcretismo

Além das fronteiras do regionalismo, Rogério estruturou sua vida em viagens. "Eu sou um artista que passa muito tempo fora de Alagoas. Lá é como se fosse meu ponto de referência. Eu viajo muito para a Europa e Estados Unidos". Há oito anos sem expor no Rio, Rogério Gomes volta revigorado pelas experiências internacionais e sugere o entendimento do seu trabalho. "Basicamente, o que mais me interessa é a forma, o suporte é apenas coadjuvante. A cor é a segunda coisa mais importante. Uso o vermelho, o preto, o azul e o amarelo como elemento básico dentro desta forma", diz, explicando sua herança de neoconcretista geométrico. A exposição de Rogério pode ser vista até o dia 17 de março, sempre de segunda a sexta das 10 às 22h e sábados das 10 às 18h.

Reprodução

Mogno e cedro policromado, sobre resina acrílica, são os materiais utilizados pelo artista em um dos objetos de sua mostra

A polêmica de Schindler

Estréia do filme de Spielberg já agita Alemanha

Reuter

Spielberg vai à Alemanha para a estréia

BONN — A dois dias de sua estréia na Alemanha, o filme *A lista de Schindler* de Steven Spielberg já provoca um acalorado debate pelos jornais. O lançamento oficial, marcado para quinta-feira, contará com a presença do diretor, o presidente da Alemanha, Richard von Weiszaecker e até ministros de estado.

"Este filme é muito importante para os dias que vivemos hoje", afirma o jornal *Sueddeutsche Zeitung*, traçando um paralelo entre a perseguição aos judeus e o ressurgimento da intolerância racial na Alemanha. Mas nem todas as vozes se levaantaram a favor do filme. "Podia-se chamar o filme de *Indiana Jones e o Gueto de Cracóvia*", debochou o crítico de cinema do mesmo jornal.

Muitas histórias surgiram depois do sucesso de Spielberg, mas a mais interessante é a de Artur Brauner, um produtor alemão de cinema, que durante 18 anos tentou produzir a história de Schindler. "Não consegui apoio pois todos achavam a história simplesmente inacreditável", lamenta-se ele. Will Tramper, o crítico de cinam do jornal *Die Welt*, detestou a produção: "É um filme horrível, nunca me senti tão angustiado dentro de um cinema", reclamou.

Tremper acrescentou que milhares de outas pessoas ajudaram os judeus na Alemanha e nem por isso foram honradas em filmes ou livros. Além do mais, as cenas de sexo entre soldados da SS e mulheres judias foram consideradas "fantasiosas": "Ir para a cama com uma mulher judia significava que soldados da SS misturavam sangue *puro* com *impuro*, e isto era impossível de acontecer", termina Tremper.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● de 21/03 a 20/04
Agora se consolidam situações vantajosas em relação a interesses materiais, especialmente na busca de maior tranquilidade financeira. Dê-se mais em otimismo e vontade para encontrar razões fortes no amor. Satisfação crescente.

TOURO ● de 21/04 a 20/05
Quadro bastante positivo que vai marcar seus interesses de trabalho e negócios no correr do dia. Satisfação intensa em relação a pessoa próxima poderá surpreendê-lo. Isso poderá ter desdobramento para seu modo de vida.

GÊMEOS ● de 21/05 a 20/06
Terça-feira indicativa de momentos favoráveis em termos pessoais. Sua presença será notada e você obterá, por si mesmo, vantagem em negócio. Seja um pouco mais tolerante ao julgar atos dos que lhe são íntimos. Amor valorizado.

CÂNCER ● de 21/06 a 21/07
Excelente momento astrológico em relação a sua rotina. Uma forte disposição derivada de atos passados, o ajudará em relação a negócio ou posição profissional. Sentimentalmente o dia poderá trazer boa surpresa.

LEÃO ● de 22/07 a 22/08
Dia marcado por condições bem mais favoráveis a lucros e vantagens em assuntos de trabalho. O momento terá uma boa presença de pessoa amiga, possivelmente mais idosa, que o fará rever decisões. Bom quadro afetivo.

VIRGEM ● de 23/08 a 22/09
Previsões que falam de crescimento material e de maiores vantagens em relação ao cotidiano de trabalho. Mantenha decisões que envolvam parentes afastados. Procure dar um pouco mais de atenção às pessoas íntimas. Realização.

LIBRA ● de 23/09 a 22/10
A Lua tem hoje trânsito parcial por seu signo, criando-lhe boas condições em tudo o que depender de seus próprios atos. Intuição fortemente destacada. Criatividade que moldará todo o seu modo de agir com outras pessoas.

ESCORPIÃO ● de 23/10 a 21/11
São benéficas as influências que hoje tratam de seus interesses de trabalho e de negócios. Satisfação forte em relação a dinheiro próprio ou empréstimo. Carência de atitudes mais desprendidas em relação aos íntimos.

SAGITÁRIO ● de 22/11 a 21/12
Quadro positivo que envolverá amigos e sua associação com outras pessoas na busca de objetivos de lucro. Tudo se faz forte neste seu dia da semana. Sensibilidade muito apurada. Disposição criadora para o amor.

CAPRICÓRNIO ● de 22/12 a 20/01
Consolidam-se agora condições para a solução de problemas passados, com forte reflexo sobre o seu próprio cotidiano. Vivência entre amigos que ganha uma nova fase, possibilitando-lhe maior convivência junto aos íntimos.

AQUÁRIO ● de 21/01 a 19/02
O dia poderá revelar uma boa surpresa relacionada a trabalho ou aspiração profissional. Sua capacidade criadora e a natural curiosidade do aquariano, devem ser conduzidos em sentido mais prático. Motive-se para o amor.

PEIXES ● de 20/02 a 20/03
Agora, é importante que você separe seus sentimentos da necessidade de atender a rotina com isenção e serenidade. Por isso, deixe os sonhos um pouco de lado e vá à luta com garra e disposição. O amor vai atraí-lo a bons moemtnos à noite.

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O MAGO DE ID — PARKER E HART

ED MORT — L.F. VERISSIMO E MIGUEL PAIVA

FRANK E ERNEST — THAVES

AS COBRAS — VERISSIMO

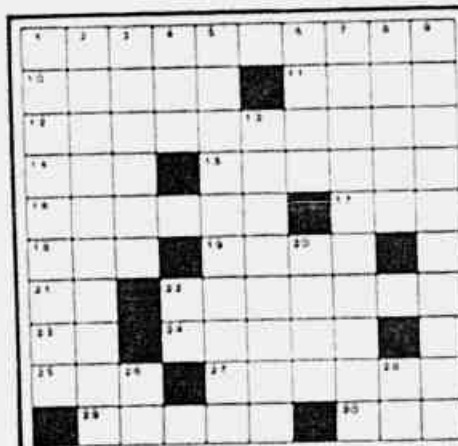
NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURICIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — planta de um edifício; a arte de traçar essas plantas. 10 — que vive no, ou é próprio do mundo. 11 — planta ornamental cultivada, da família das canáceas, de flores vermelho-violáceas e fruto capsular carnoso e de cujos rizomas se extrai fécula comestível. 12 — inutilizar as oficinas de (um jornal). 14 — barco de fundo chato, empregado na navegação fluvial; substância branca, grosseiramente granulada, obtida pela calcinação do carbonato de cálcio e usada em argamassas, na indústria cerâmica e farmacêutica, na clarificação e desodorização de óleos. 15 — que causa medo; assustadora. 16 — destinado a levantar ou tornar ereto. 17 — [illegible] cano. 18 — advertência escrita em trecho de música ou canto para indicar que deve ser repetido. 19 — uma das mais populares entidades fantásticas do Brasil, negrinho de uma só perna de cachimbo e com barrete vermelho. 21 — símbolo do radônio. 22 — transparentes, límpidos, diáfanos. 23 — interjeição de alegria, dor, espanto. 24 — estrado alto para lutas de boxe. 25 — malícia espirituosa; símbolo da ordem principal, da concórdia, da paz, do concerto, da confederação, da amizade, da hospitalidade, da sabedoria (para as civilizações antigas). 27 — alisa, afaga. 29 — cuia ou casco de jabuti, coberta de uma prancheta de madeira, onde são fixadas tiras metálicas que são postas em vibração pelos dedos do executante. 30 — asteróide nº 221.

VERTICAIS — 1 — tudo quanto se faz para atrair; blandícias, seduções, carícias etc. 2 — alcova construída geralmente na parte central da casa, e que por vezes se eleva acima do telhado, à maneira de mirante ou torreão (pl.). 3 — peça cilíndrica ou cilindro-cônica, com roscas externas nas duas extremidades ou apenas em uma, com a qual se efetua a junção entre dois tubos ou entre um tubo e uma válvula ou outro acessório (pl.). 4 — certo jogo que se faz com dois dados, sobre um cartão com figuras de patos ou pombas, dispostas de nove em nove casas, também chamado **jogo-da-glória**. 5 — deleites, delícias. 6 — concordância, aprovação. 7 — ventura, contentamento, bom êxito. 8 — enraivecida, colérica. 9 — no zoroastrismo, o princípio do bem (pl.); ormasdes. 13 — lugar onde se construíam embarcações, e onde havia armazéns para guardar os apetrechos a elas destinadas. 20 — cinema. 22 — com respeito a. 26 — primeira corda da viola, do violoncelo e do contrabaixo. 28 — o primeiro satélite de Júpiter descoberto por Galileu em 1610. **Colaboração de MARINO L. DE MEDEIROS — CEC — Ipanema.**

CHARADAS PARAGÓGICAS (adição de sílaba final)

1 A PERDA de luz causada por este ABAJUR é muito grande 2-3

GORGONHE — TIRA-TEIMAS — Vargem Grande

2 ÓTIMA é a vida, quando se tem SUPERIORIDADE
Não é político corrupto? 2-3

PRÍNCIPE VALENTE — CTR — Rio

CHARADAS APOCOPADAS (supressão da sílaba final)

3 Ao DIRIGIR o barco guiou-se pela ESTRELA POLAR 3-2

CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

4 Era OBSERVADO porque sempre pagava a CONTA DE RESTAURANTE com dólares 3-2

PAR DE PARES — CEC — Jacarepaguá

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — formidável, afoita, ate, necrotério, trai, aral, atrás, adir, sa, dondoca, triênio, os, asar, cor, topete, alabastros.

VERTICAIS — fantástica, ofertar, tocar, miríades, ito, data, varado, ético, leo, erado, sonata, nitros, raspes, iara, ser, ol, pt, to.

CHARADA POR PERMUTAÇÃO: 1 tragável — intragável. **SINCOPADAS** 2 mordente 3 rícaça 4 oferta 5 palhaço

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 Botafogo - CEP 22.270.070

DISCOS

Luiz Luppi

O veterano Black Sabbath, vinte e cinco anos depois: o 'power trio' resiste mesmo sem a voz esquisita de Ozzy Osbourne

O dinossauro ainda respira

Reedição de quatro CDs do Black Sabbath mostra que o tempo nem sempre é cruel

APOENAN RODRIGUES

SÃO PAULO — O tempo é cruel, mas revelador. Cultuado nos anos 70, menos pela qualidade do que pela provocação aos pais, que enlouqueciam com o vocal esganiçado de Ozzy Osbourne, a guitarra estridente de Tony Iommi e as toneladas do baixo de Terry Geezer Butler e da bateria de Bill Ward, o inglês Black Sabbath, hoje revisto, mostra-se por ironia um bom grupo. Não que 25 anos depois da sua formação tenha acontecido algum milagre nas músicas remasterizadas e agora relançadas em quatro CDs pela Eldorado. A evidência da boa performance da banda, que na época sofria comparações de estilo com grupos do porte de Led Zeppelin e Deep Purple, e que agora ela se mostra superior quando colocada ao lado da produção de sucata feita nos últimos anos.

O lixo *grunge*, na verdade uma reciclagem neurótica e mal feita do rock setentista, elege o Black Sabbath entre os dinossauros de estirpe datados. A reedição dos CDs é boa para quem perdeu seus vinis nos embalos passados, ou aos fãs de bolsos curtos que ainda não adquiriram os relançamentos importados. Embora com boa intenção, a Eldorado não teve o menor critério em pelo menos manter uma cronologia. A gravadora optou por *Paranoid*, segundo disco, de 1970, *Black Sabbath vol. 4*, de 1972, *Sabbath bloody Sabbath*, quinto álbum, de 1973, e uma coletânea brasileira, *Black Sabbath Forever*.

A faixa título de *Paranoid* se transformou num clássico. Ainda é possível ouvi-la nas trilhas programadas para entreter o público, antes dos shows de rock pesado. *Rat salad* (salada de ratos) mostra os solos característicos da banda para um tema apetitoso no cardápio de Ozzy Osbourne. As biografias afirmam que são verdadeiras as lendas de que o vocalista teria arrancado com a boca a cabeça de uma pomba, em frente a executivos da CBS e da Columbia, e a de um morcego, durante um show em Idaho.

No *Volume 4*, a longa *Wheels of confusion* mostra as influências instantâneas do Black Sabbath. Tony Iommi não esconde sua admiração pela levada *hard* que caracterizou grupos como Deep Purple. Em alguns momentos se antecipa ao anúncio do que seria a velocidade *metal*.

Ao peso do *power trio* baixo, guitarra e bateria se misturam interferências progressivas próprias da banda inglesa Yes. A faixa é quase uma síntese do rock dos anos 70. O flerte com o progressivo se estende à clássica *Changes*, que até hoje é tocada nas rádios roqueiras. Diante da durabilidade, neste sentido, do Black Sabbath, será que a necessidade de se conhecer origens recentes fará de bandas como Alice in Chains ou Dinossaur Jr. presenças nas listas de *flash rock* do ano 2.000?

As garotas invadem o reino 'rap'

CARLOS HELI DE ALMEIDA

QUANDO finalmente saiu dos guetos, o *rap* desembarcou nas paradas com cara de clube do bolinha: aparentemente, não havia lugar para meninas cantando improperios em versos rimados e cheio de gírias grosseiras. Mas as *luluzinhas* logo acabaram com a hegemonia dos meninos de boca suja e abriram o verbo. E as meninas do Salt'n'Pepa são a prova em carne, osso e discos de platina do sucesso dessa *revolução* feminista dentro do mundo chovinista do *rap*. Cheryl James, a Salt, Sandy Denton, a Pepa e Diedre Roper, a DJ Spinderella, estão no quinto álbum, *Very Necessary* e formam o único grupo de *rap* feminino com mais de 1 milhão de discos vendidos.

O *rap* de saias é defendido por damas de peso, como Queen Latifah ou as garotas do TLC. Mas o que distingue o trio do Salt'N'Pepa de seus pares de salto alto são as armas com as quais essas garotas do Queen resolveram conquistar o seu lugar ao sol. Num gênero onde suas estrelas masculinas incitam a violência e sugerem misogenia, o Salt'N'Pepa exalta a independência feminina, o sexo e a maternidade (compreensível: Denton é mãe de Tyran, James ~~de Corin~~ e Roper de Christenese).

Do primeiro grande *hit*, *Let's talk about sex*, de 1991 (*Vamos falar sobre sexo, neném/Vamos falar sobre você e eu*), para cá, o trio já brincou com outros gêneros musicais. Em *Very necessary* elas confirmam o flerte com o *rythym'n'blues*, celebram o corpo masculino (*Que homem, que homem, que homem, que poderoso e bom homem!*, diz a faixa *Whatta a man*) e arrebanham um punhado de participações muito especiais.

Reprodução

O Salt'n'Pepa é o fim da hegemonia masculina no 'rap'

McCartney a pleno vapor

DISCO DO MÊS/ 'Paul is live'

O velho e o novo convivem em harmonia nos melhores discos do mês escolhidos peço **Júri B**. Em primeiro lugar, um empate: que só foi decidido pelas quatro estrelas dadas a *Paul is live*, do veterano ex-beatle Paul McCartney. Os velhos sucessos ganharam uma boa roupagem ao vivo, em um disco cheio de *good vibrations*. Cabeça com cabeça, vem *World gone wrong*, com Bob Dylan arranhando as cordas vocais e as do violão, em uma produção intimista e, muitas vezes, difícil de se apreender.

Hand on the torch, a mistura de jazz sampleado com *rap* do US3, conquistou o terceiro lugar com sua mistura altamente dançável. Herbie Nacock e Freddie Hubbard, devidamente *mastigados* pelos samplers, emolduram a poesia do US3. *Stone Free: a tribute do Jimi Hendrix*, com seus poucos erros e muitos acertos, abiscoitou a quarta posição, com destaque para Eric Clapton, The Cure e P.M.Dawn.

O *crossover* campeão de vendas de Jean-Pierre Rampal e Claude Bolling — *Suite for flute e jazz piano trio* ficou em quinto lugar com sua mistura bem dosada, ainda que às vezes um pouco fria, de *jazz* e clássico. De voltas às atividades canoras, Al Green mostra que o púlpito onde andou pregando não prejudicou o velho e bom balanço. *Don't look back* é muito bom de se ouvir, ficando em sexto lugar.

Outro veterano que fica na lista do dez mais é Tim Maia, com o disco homônimo. *Como uma onda no mar TV*, já pode ser considerada um clássico na discografia do sempre imprevisível Tim, que faturou o sétimo lugar. Apostando na mesma fusão do US3, Guru & Friends fizeram um disco excelente, *Jazzmatazz*, onde os músicos realmente tocam e a poesia é da melhor qualidade. Ficou em oitavo lugar.

Moraes Moreira e suas regravações em *Tem um pé no Peló* também foram incluídos entre os melhores do mês. O nono lugar se justifica pelos novos arranjos, que permitem uma releitura muito agradável do baiano. Fechando a *raia*, o Steel Pulse, em *Rastafari Centennial*, comemora o centenário de nascimento de Haile Selassie.

Divulgação

McCartney fez um belo disco ao vivo

FAIXA QUENTE

RÁDIOS/ As mais tocadas

RÁDIO FM 105

1) Coisa bonita — Roberto Carlos
2) [illegible] — Raça Negra
3) Desejo — Fábio Jr.
4) Domingo — Só pra contrariar
5) [illegible] — Willie Nelson, Zezé & Luciano
6) Bobo — Leandro & Leonardo
7) Obsessão — Roberto Carlos
8) Angel — Jon Secada
9) [illegible] — [illegible]
10) [illegible] — [illegible]

RÁDIO CIDADE

1) Engenho de dentro — Jorge Benjor
2) Boom Shack-a-lak — Apache Indian
3) Since I don't have you — Guns N' Roses
4) Rap burro — Manguel estrador e Gabriela Paraíba
5) What's my name — Snoop Doggy Dog
6) Another night — MC Sar
7) Have you ever see the rain — Spin Doctors
8) The sign — Ace of Base
9) Lourinha — Gabriel Pensador
10) Requebra — Olodum

DISCOS/ Os mais vendidos

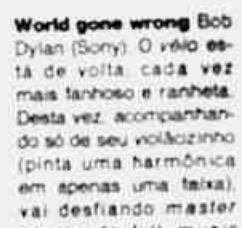
[illegible]

CD/ Os mais vendidos

[illegible]

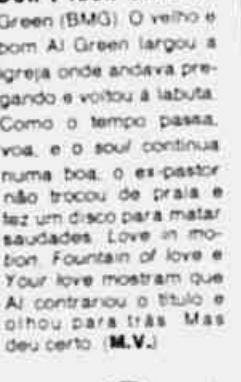
Fonte: Nopem. [illegible]

JÚRI B

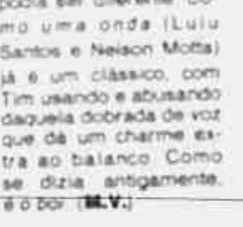
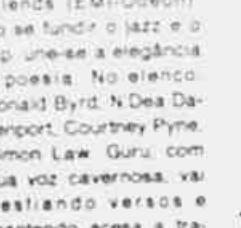
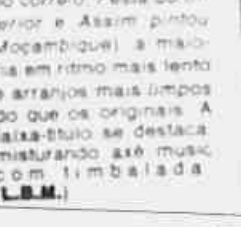
Paul is live Paul McCartney (EMI-Odeon). Pela falta de novidades boas, é indicado só para fãs inveterados. Ele relembra, ao vivo e com levadas às vezes diferentes, canções menos badaladas dos Beatles (*I wanna be your man*, *Lady Madonna*, *Drive my car*). Tem também coisas do próprio Paul — entre elas, as ótimas *Live and let die*, *My love*. **(L.B.M.)**

World gone wrong Bob Dylan (Sony). O velho está de volta, cada vez mais tanhoso e ranheta. Desta vez, acompanhando só de seu violãozinho (pinta uma harmônica em apenas uma faixa), vai desfiando *master pieces* da folk-music americana. Apesar dos textos (assinados pelo próprio) na capa, ficou faltando mais informação sobre os compositores. **(M.V.)**

Hand on the torch US3 (EMI-Odeon). Misturar jazz com dance já é uma tendência. E como toda tendência, há coisas ótimas e porcarias. *Hand on the torch* desponta na primeira categoria. O piano de Mel Simpano e os scratches de Geoff Wikinson transformam Herbie Hancock e Freddie Hubbard nos reis da dance. *Cantaloop* é, fácil, uma das melhores coisas recém surgidas para soltar os quadris. **(H.M.)**

Stone Free: A tribute to Jimi Hendrix Vários (Warner). Acertos memoráveis e erros imperdoáveis. The Cure, Clapton, Buddy Guy, Living Colour e P. M. Dawn arrebentam a boca do balão. Agora, o Nigel Kennedy, o Pat Metheny e a Belly bem que podiam ir procurar sua turma noutra freguesia. Será que não tinha ninguém melhor para convidar? **(M.V.)**

Suite for flute and jazz piano trio Jean-Pierre Rampal e Claud Bolling (Milan). Deitadinhos lado a lado na cama, o piano e a flauta dão um tempo depois de umazinha bem dada. Só falta entre os móveis do quarto uma caixa registradora, para contar a grana que Rampal e Bolling faturaram com esta mistura (nem sempre precisa) de jazz e clássico. **(M.V.)**

Don't look back Al Green (BMG). O velho e bom Al Green largou a igreja onde andava pregando e voltou à labuta. Como o tempo passa, voa, e o *soul* continua numa boa, o ex-pastor não trocou de praia e fez um disco para matar saudades. *Love in motion*, *Fountain of love* e *Your love* mostram que Al contrariou o título e olhou para trás. Mas deu certo. **(M.V.)**

Tim Maia Tim Maia (Warner). Cada vez que chega uma bolacha nova do homem na praça, as pistas de dançam se agitam. Com esta, não podia ser diferente. *Como uma onda* (Lulu Santos e Nelson Motta) já é um clássico, com Tim usando e abusando daquela dobrada de voz que dá um charme extra ao balanço. Como se dizia antigamente, é o bor. **(M.V.)**

Jazzmatazz Guru & Friends (EMI-Odeon). Ao se fundir o jazz e o rap, une-se a elegância à poesia. No elenco, Donald Byrd, N'Dea Davenport, Courtney Pyne, Simon Law. Guru, com sua voz cavernosa, vai desfiando versos e mantendo acesa a tradição da poesia oral. Como não há samplers — todo mundo toca mesmo —, o resultado é excelente. **(M.V.)**

Tem um pé no Pelô Moraes Moreira (Som Livre). Frevos, baianidades e malemolências do velho tocador de violão. Muitas regravações (como *Pombo correio*, *Festa do interior* e *Assim pintou Moçambique*), a maioria em ritmo mais lento e arranjos mais limpos do que os originais. A faixa-título se destaca misturando axé music com timbalada. **(L.B.M.)**

Rastafari Centennial Steel Pulse (BMG). Para comemorar o centenário de Haile Selassie, o Steel Pulse subiu ao palco do Elysee Montmartre, em Paris, no dia 23 de julho de 1992. Balançou um bocado a platéia e deve ter muita francesinha que foi dormir com as cadeiras doídas. Um disco supergostoso de se ouvir, e, é lógico, dançar. **(M.V.)**

	Paul is live	World gone wrong	Hand on the torch	Stone Free	Suite for flute and jazz piano trio	Don't look back	Tim Maia	Jazzmatazz	Tem um pé no Pelô	Rastafari Centennial
Apoenan Rodrigues		★★★		★★	★★★		★★★			
Hélio Muniz			★★★	★★	★★		★★	★★★		
Jamari França	★★							★	★★	★★
Luiz Branco Martins	★★★★	★★★			★★	★★★	★	★	★★	★★
Marcus Veras	★★★	★★★	★★★	★★★	★★	★★	★★	★★★		

■ Cotações ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

Grammy desafina aos 35 anos

O mais famoso prêmio musical americano, que será entregue hoje, está perdendo a credibilidade por escolher somente artistas já consagrados

ROBERT HILBURN
Los Angeles Times

LOS ANGELES — Que tal *nenhum do indicados* como uma alternativa para a escolha, hoje, dos vencedores do Grammy? Trinta e cinco anos depois de escolher *Volare*, de Domenico Modugno, como o disco do ano, ao invés de Elvis Presley, de Chuck Berry e dos Everly Brothers, em sua primeira edição, o Grammy ainda luta por credibilidade (*a festa de entrega será transmitida ao vivo pelas redes TVA e NetRio, hoje, às 22h, através do canal TNT*). Essa luta pode ser resumida por apenas um nome: Whitney Houston.

Ao invés de homenagear artistas que enriquecem a música *pop* por desafiarem suas fronteiras, os eleitores do Grammy preferem bem-sucedidos artistas do *mainstream*, como Houston. A maioria dos artistas com mais vitalidade foi indicada (incluindo Nirvana, Smashing Pumpkins e Dr. Dre), mas são considerados radicais demais para categorias mais prestigiadas, e foram relegados a competições secundárias. Por isso, as categorias-chaves do Grammy são freqüentemente preenchidas por indicados tão distantes de qualquer padrão de qualidade que parece não fazer sentido a existência das próprias categorias.

A seguir, uma lista dos artistas que realmente merecem ser premiados, e das categorias que deveriam ser abolidas.

Melhor álbum — *In Utero*, do Nirvana; *Siamese dreams*, do Smashing Pumpkins; e *Zooropa*, do U2, estão na categoria.

Música alternativa, perdida em algum lugar entre melhor rock instrumental e disco de polca.

As melhores chances estão com um disco cuja vitória seria um grande vexame (*The bodyguard*), e com dois outros que, se vencessem, causariam um pouco menos de embaraço (*River of dreams*, trabalho rotineiro de Billy Joel, e o esquecido *Kamakiriad*, de Donald Fagen). *Ten summoner's tales*, de Sting, é um trabalho gracioso, mas que não está ao nível artístico, nem é tão original, quanto *The soul cages*, que ele gravou em 1991. Sobra para um único álbum a possibilidade de evitar o veredito *nenhuma das respostas anteriores*. A escolha: *Automatic for the people*, do R.E.M.

O grupo R.E.M. (acima) concorre nas principais categorias, mas a 'grande favorita' da noite é a cantora Whitney Houston

Melhor compacto — Os organizadores do Grammy respiraram aliviados no ano passado, quando *Tears in heaven*, de Eric Clapton, derrotou *Achy break heart*, de Billy Ray Cyrus. Não será um vexame tão grande se o prêmio for para *I will always love you*, de Whitney Houston, mas ainda assim será uma desgraça. Os melhores compactos do ano foram *Man on the moon*, do R.E.M., e *It was a good day*, de Ice Cube, mas não foram indicados. Sobraram o tema de *Aladdin* e *River of dreams*, de Billy Joel. A escolha deve ficar entre *Harvest moon*, de Neil Young, uma merecida homenagem a uma das mais lendárias figuras do rock, e *If I ever loose my faith on you*, de Sting. Esta última não seria uma escolha característica do Grammy, mas é a melhor das indicadas.

Fotos divulgação

Nirvana: categoria errada

Melhor canção — *If I ever...* e *Harvest moon* estão competindo de novo. A primeira não merece dois prêmios, e a segunda se segura mais sobre produção e arranjos. Possibilidades para *A whole new world*, *The river of dreams* e *I'll do anything for love (but I won't do that)*, de Jim Steinman. Nenhuma merece vencer.

Melhor artista novo — *Feed the tree*, do Belly, foi um dos compactos mais irresistíveis do ano. Mas os artistas mais substanciais parecem ser Toni Braxton e o Digable Planet, este acima dos demais.

Melhor performance pop feminina — Mariah Carey e k.d.lang. Esta merece mais o prêmio, pois Carey é melhor ao vivo do que em disco.

Masculina — Rod Steward está há muito tempo sem um Grammy e *Have I told you lately* é interessante. Mas Sting deve vencer de novo.

Grupo ou duo pop — R.E.M.

Pop tradicional — Tony Bennett pode ser o novo herói da MTV, mas *Back to Broadway*, de Barbra Streisand, é um trabalho superior.

Rock solo — Sting e Peter Gabriel têm estilo e são consistentes, mas Neil Young levou espírito ao concerto de tributo a Bob Dylan.

Grupo ou duo de rock — *Runaway train*, do Soul Asylum, foi a melhor imitação de Tom Petty do ano. Mas a banda ficou longe de ser a melhor do ano. Nenhum dos indicados é o veredito.

Hard rock — Smashing Pumpkins (*Cherub rock*), o melhor que o rock pode ser.

Metal — O grupo Suicidal Tendencies, com *Institutionalized*.

Alternativo — Onde está o impulso criativo do pop contemporâneo? A escolha: Nirvana.

R&B masculino — Luther Vandross realizou um feito inigualável ao recriar *How deep is your love*.

R&B feminino — Janet Jackson, com seu *That's the way love goes*, e *Another sad love song*, de Toni Braxton.

R&B, grupo ou duo — Por canções como *Anniversary*, Tony Toni Tone tornou-se uma das grandes forças pop contemporâneas.

Rap solo — Dr. Dre, um gênio.

Rap, duo ou grupo — O disco do Digable Planet foi o melhor, mas Dr. Dre & Snoopy Doggy Dogg foi um marco cultural.

Sting (acima) tem chances com o último disco, e o Snoopy Doggy Dogg é sensação no rap

Plástica da queda em ascendência

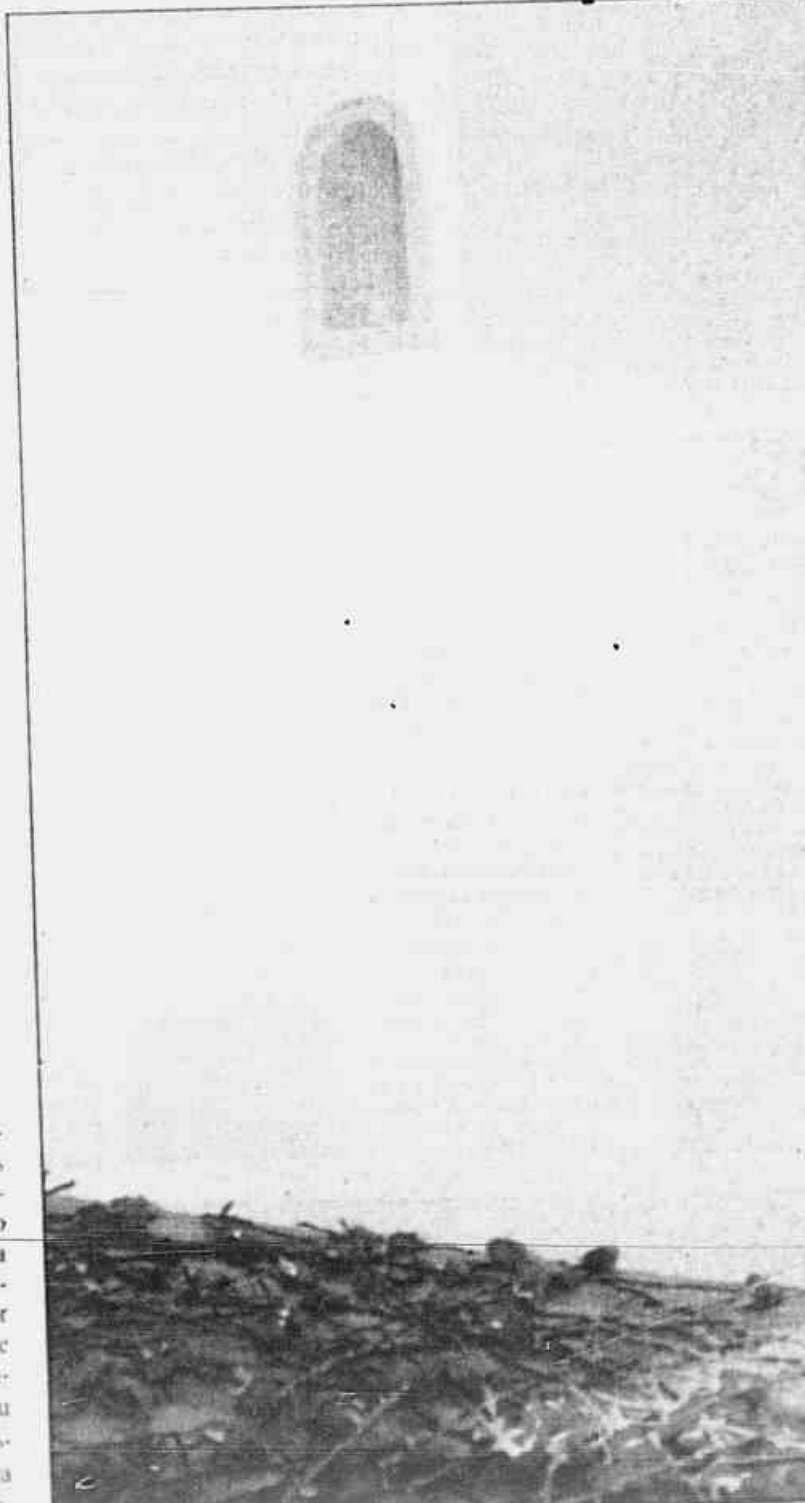
O talento de Waleska Soares decola em SP, nos EUA e na Bienal

ROBERTO COMODO

SÃO PAULO — A tentação da vertigem ou a vertigem de uma tentação no desejo de cair. Ato de transgressão, num impulso que cria um sutil espaço plástico, cenário de uma queda. Esta é uma possível definição da arte da artista plástica mineira Valeska Soares, 37 anos, radicada desde 1992 em Nova Iorque, e selecionada para participar do time brasileiro na 22ª Bienal Internacional de São Paulo. Valeska abre hoje à noite uma individual, na Galeria Camargo Vilaça, com seis obras que têm o impacto dos paradoxos.

Uma instalação com 6.500 rosas vermelhas cor de sangue, frescas, cortadas e jogadas no chão da galeria circundam um nicho feito de cera de abelha vazio, que aponta para uma ausência, preenchida em todo o espaço pelas rosas, que serão inevitavelmente pisadas e esmagadas pelos público na *vernissage*. As rosas vão se deteriorar até o fim da exposição, no dia 19 de março, numa metamorfose fotografada pela artista.

O mar de rosas de Valeska Soares mantém um diálogo com dois objetos-esculturas, ambos sem títulos, logo na entrada da Camargo Vilaça. Uma espécie de Madona meio pervetida na ambigüidade entre o leite e o sêmem, composta por um autêntico ex-voto nordestino de um seio de mulher, feito com vaselina e velado com um sensual véu drapeado de tecido branco que escorre até o chão. A santa-pecadora mantém uma tensão com um gigantesco trapézio de sedosos cabelos sintéticos e inacessível barra de mármore, que pendem do teto na vertigem de delicados e evocantes fios.

Divulgação

Na mostra, 6.500 rosas servirão de piso ao público; Waleska quer fotografar a deterioração

Divulgação

Mãos entrelaçadas: ambigüidade do carnal com o sagrado

O esplendor do ambíguo vermelho sangue — no desvão entre o carnal e o sagrado — surge nas demais obras de Valeska Soares, materializadas em seis fotografias artesanais, apresentadas em duplas, e que compõe uma série original de 25 imagens criada pela artista, *Fall* (*Queda*), de alto impacto. Emolduradas por vidros, num armação de latão em forma de cruz e garras, as fotos invadem uma intimidade, revelando mãos femininas entrelaçadas, num gesto que de repouso ou fervor (*Grasp*), ou uma cicatriz entre os seios (*Tear*), enigmática chaga ou orifício.

"Sempre estive interessada em trabalhar com sistemas de oposições binárias e seus paradoxos simbólicos, como a fé e a descrença, repulsa e a atração ou o expressivo e o inexpressivo", diz Valeska Soares. Na tensão entre opostos, interessa à artista uma ação especulativa de um passo ao outro. "É onde surge a emoção e sensação de uma terceira alternativa", aponta Valeska, seduzida pela memória da matéria e a condição instável de sua arte de vertigens.

Filha da artista plástica Terezinha Sodré, pioneira dos *happenings* radicais dos anos 60, Valeska Soares se formou em arquitetura na Universidade Santa Úrsula, no Rio, e fez mestrado em História da Arte na PUC carioca. Com uma tese de artes plásticas sobre o conjunto do seu trabalho no Pratt Institute, em Nova Iorque, e prestes a iniciar um doutorado na New York City University, Valeska atua no limite entre o real e o irreal, explorando os significados dos materiais.

"Me inspiro em Lewis Carroll e Borges. As rosas, por exemplo, são um pretexto para criar uma narrativa vertical, expandida numa multiplicidade de textos e leituras, que se anulam e contrariam a horizontalidade de um começo, meio e fim", diz a artista. "Gosto da carga pesada da matéria, da vertigem da simbologia, onde uma rosa significa tanto morte, como amor e alegria, numa obra que será modificada pelo espectador, ao colocar sua memória em jogo e acariciar pelas bordas o que vê", sugere.

Na vértice de sua arte de vertigem, em queda aberta para um espaço imaginário, Valeska participou em 93 de quatro coletivas em Nova Iorque e uma mostra de jovens brasileiros na Colômbia, ao lado de Jac Leirner, Lia Mena Barreto, Ernesto Neto, Daniel Senise, Angelo Venosa e Luiz Zerbini. Com mais cinco mostras agendadas este ano nos Estados Unidos, a mineira-carioca Valeska Soares, com seu paradoxal nomandismo cultural, promete ser uma das gratas surpresas brasileiras da 22ª Bienal Internacional de São Paulo.